

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Área de Concentração: Educação**

O uso social das tecnologias de comunicação pelo surdo: limites e possibilidades para o desenvolvimento da linguagem

Marília Ignatius Nogueira Carneiro

**MARINGÁ
2016**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Área de Concentração: Educação**

O uso social das tecnologias de comunicação pelo surdo: limites e possibilidades para o desenvolvimento da linguagem

Dissertação apresentada por MARILIA IGNATIUS NOGUEIRA CARNEIRO, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.
Área de Concentração: EDUCAÇÃO

Orientadora: Prof^a. Dr^a. TÂNIA DOS SANTOS ALVAREZ DA SILVA

MARINGÁ

2016

MARILIA IGNATIUS NOGUEIRA CARNEIRO

O uso das tecnologias de comunicação pelo surdo: limites e possibilidades para o desenvolvimento da linguagem

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Tânia dos Santos Alvarez da Silva – UEM

Prof.^a Dr.^a Maria Terezinha Bellanda Galuch – UEM

Prof.^a Dr.^a Marianne Rossi Stumpf - UFSC

SUPLENTES

Prof.^a Dr.^a Nerli Nonato Ribeiro Mori (UEM)

Prof.^a Dr.^a Sueli de Fátima Fernandes (UFPR)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

C289u Carneiro, Marília Ignatius Nogueira
O uso social das tecnologias de comunicação pelo surdo: limites e possibilidades para o desenvolvimento da linguagem / Marília Ignatius Nogueira Carneiro. -- Maringá, 2016.
208 f. : il. col., figs.

Orientadora: Profa. Dra. Tânia dos Santos Alvarez da Silva.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2016.

1. Surdos - Educação. 2. Surdos - Tecnologias de comunicação. 3. Desenvolvimento linguístico - Surdos. 4. Bilinguismo (Língua Brasileira de Sinais). I. Silva, Tânia dos Santos Alvarez da, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 21.ed.371.912

ECSL-003185

À Clélia, mãe batalhadora por suas filhas
surdas;
Ao meu amor querido, Marcelo, meu
marido, grande incentivador de meus
estudos;
À Beatriz, minha irmã trigêmea, pela
vivência em conjunto no mundo surdo;
Dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido, Marcelo, que é paciente, amoroso e compartilha comigo este nosso mundo surdo. Não sei o que posso lhe falar... , obrigada porque você trabalha, cuida de mim, cuida de nossa casa nos momentos em que eu estou ocupada e ainda me faz rir quando desanimo;

A meus pais, grandes batalhadores, João e Clélia que me incentivam e apoiam. Ambos são professores universitários. Suas atuações profissionais foram exemplos que guiaram minha vida e orientaram minha escolha profissional;

À família Ignatius Nogueira, como um todo, em especial, a meus irmãos Raul, Vitor, e aos meus trigêmeos Lucas e Beatriz, que sempre se mostraram orgulhosos de cada uma de minhas conquistas e me animaram a seguir adiante;

Aos meus sobrinhos Gabriel, Jorge, Daniel, Elisa, Laura e Guilherme, ainda pequeninos, mas que, ao pensar no futuro para eles, demonstra a importância da minha escolha profissional: ser uma formadora de professores;

À família Meister Carneiro, que me recebeu como carinho e que acompanham, com interesse e orgulho, a minha trajetória;

À presença viva, embora na memória, de meus falecidos avós. Sei que de onde vocês estiverem, estarão orgulhosos de minhas conquistas e sabem, que o amor, o carinho, o apoio constante que sempre me dedicaram, foi decisivo para meu desenvolvimento;

À professora Tânia, personagem importante em minha vida, docente experiente, “surda por merecimento”, que sempre aceitou minhas falhas e dificuldades, e me orientou para superá-las, mesmo precisando abrir mão de momentos com sua família e com sua saúde fragilizada;

Às professoras Marianne Rossi Stumpf, motivação viva para nós surdos prosseguirmos nossos estudos, por suas contribuições em minha qualificação;

À professora Nerli Nonato Ribeiro Mori, por seu apoio institucional durante todo o meu curso de mestrado e em especial pela leitura criteriosa de meu trabalho;

À professora Maria Terezinha Bellanda Galluch, pelas suas valiosas contribuições em minha qualificação, mas, principalmente, pela disponibilidade de sempre, buscando alternativas para minimizar minhas dificuldades com a língua portuguesa escrita;

Às professoras Zuleide, Marlei, Rosa, Edna responsáveis pelo início disso tudo: a minha alfabetização;

À professora Ercília que fez a primeira leitura crítica de meus escritos, no que se refere à Língua Portuguesa escrita;

À Maria Emília pela parceria e disponibilidade constante;

Ao PROP AE – que me possibilitou a companhia da Bruna, responsável pela revisão final do meu trabalho e, mais do que uma revisora de Português, se tornou companheira e interlocutora em alguns momentos;

Às intérpretes Paola Sanches e Franciele Lopes que foram meu canal de comunicação durante toda a realização de meu curso de mestrado, mediante o trabalho de vocês, recebi informações, participei de discussões e, mais do que tudo, fui ouvida!

Aos meus amigos Daniele Miki, Murilo Bozoli, Diego Hackl, Fernanda Brito, Maykon Botelho, Aline Braga, Eva Rodrigues, Viviane Giroto, Aparecida Camparoto, Marcelo Carneiro, que me incentivaram o tempo todo e concordaram colaborar comigo para a realização desta investigação: e apoiaram esta dissertação;

A todos, surdos e ouvintes que lutaram e continuam lutando pelos direitos dos surdos, principalmente aqueles que concretizaram suas lutas na ANPACIN e na ASSUMAR e mediante essas instituições continuam lutando e torcendo para o sucesso de cada surdo;

À Titi e à Xica, pelo amor incondicional;

A todos que lutam por uma sociedade em que seja possível ser diferente, sem sentir medo.

OBRIGADA!

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”. Paulo Freire

Sumário

Lista de figura.....	15
Lista de quadros.....	17
Resumo	19
Abstract.....	21
1. Introdução	23
1.1. Porque fazer esta investigação	28
1.2. Problema de pesquisa.....	30
1.3. Objetivos da pesquisa	30
1.4. Específicos	31
2. O surdo e a escrita alfabética	33
2.1. A escrita na proposta oralista de educação de surdos.....	42
2.2. A escrita na proposta bilíngue de educação de surdos.....	48
3. Tecnologias de acessibilidade para a comunicação do surdo.....	61
3.1. Os surdos e as ferramentas tecnológicas	61
3.2. Novos conceitos sobre novas tecnologias para os cidadãos surdos	71
3.3. Tecnofácil: Tecnologias com o uso do português escrito.....	73
3.4. Tecnogestual:Tecnologia com o uso da Libras	80
3.1. Escrita de Sinais nas novas tecnologias	94
4. Metodologia de Pesquisa	101
4.1. Metodologia: Pesquisa e Análise	102
4.2. Metodologia: Entrevistas e verificação de desempenho em escrita	102
- A Característica do local de pesquisa.....	104
- As características e perfil de cada sujeito, e procedimentos éticos para a coleta de dados.	104
4.3. Metodologia: Teoria estudada.....	106
4.4. Coleta de dados	107
4.5. Etapa 1	107
Apresentação de dados e análise de informações da Etapa 1	108
4.6. Etapa 2.....	113

Análise das informações da etapa 2.....	114
4.7. Etapa 3.....	117
Apresentação dos dados e análise de informações e discussões da etapa 3	118
5. Considerações finais.....	125
6. Referências.....	133
7. Apêndices e Anexos.....	141
7.1. Apêndice A.....	141
7.2. Apêndice B.....	142
7.3. Apêndice C.....	142

Lista de figura

Figura 1: Acervo da autora	23
Figura 2: Acervo da autora	33
Figura 3 e 4: Acervo da autora	61
Figura 5: INSTALAÇÃO DE FONTE ALFABETO DATILOLÓGICO	72
Figura 6: ALFABETO DATILOLÓGICO COMO FONTE PARA O WORD	72
Figura 7: BIP	74
Figura 8: TDD	75
Figura 9: FACEBOOK	76
Figura 10: WHATSAPP	76
Figura 11: Pulseira vibratória com celular	77
Figura 12: INSTAGRAM	77
Figura 13: TELEGRAM	78
Figura 14: Janela de Interpretre brasileira	82
Figura 15 e 16: Janelas dinamarquesas de interprete	82
Figura 17: janela de interprete americana	82
Figura 18: SKYPE	84
Figura 19: IMO	85
Figura 20: ICQ	86
Figura 21: VIÁVEL	86
Figura 22: ProDEAF	87
Figura 23: HandTalk	87
Figura 24: TLIBRAS - Interprete de Libras na TV	88
Figura 25: DVD UFSC	89
Figura 26: SITE DE LIBRAS UFSC	89
Figura 27: AULA NA UFSC	90

Figura 28: DICIONARIO ACESSO BRASIL LIBRAS.....	91
Figura 29: DICIONARIO LIBRAS 1	91
Figura 30: DICIONARIO LIBRAS 2	92
Figura 31: DICIONARIO FILOSOFIA LIBRAS.....	93
Figura 32: TRÂNSITO EM LIBRAS	93
Figura 33: TELECURSO EM LIBRAS	94
Figura 34: STUMPF	95
Figura 35: PROPAGANDA SWEDIT	97
Figura 36: SWEDIT	98
Figura 37: ALFABETOS EM SW	98
Figura 38: O MENINO, O PASTOR E O LOBO SW.....	99
Figura 39: NOÉ SW.....	100
Figura 40: Acervo da autora.....	101

Lista de quadros

Quadro 1: Implicações do processo de alfabetização para os alunos surdos	46
Quadro 2: Recursos tecnológicos: Privilegiar x Evitar	63
Quadro 3: Recurso tecnológico: Escrita	79
Quadro 4: Entrevista	103
Quadro 5: Perfil de sujeitos surdos	105
Quadro 6: informações sobre estado civil, formação escolar, relações com a escrita e atividade profissional dos sujeitos da pesquisa.	106

CARNEIRO, Marília Ignatius Nogueira. **O uso das tecnologias de comunicação pelo surdo: limites e possibilidades para o desenvolvimento da linguagem.**(198) folhas. Dissertação (Mestrado em educação) Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tânia dos Santos Alvarez da Silva. Maringá, 2014

Resumo

No século XXI presenciamos um processo intenso de desenvolvimento tecnológico, determinando mudanças na vida das pessoas. Os recursos tecnológicos possibilitam a ampliação das oportunidades de comunicação aos sujeitos surdos quer pela via gestual, no uso das línguas de sinais, quer pelo uso da escrita. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar as necessidades e possibilidades criadas pelas novas tecnologias de comunicação no dia a dia de pessoas surdas. Para isso, realizamos uma investigação sobre a relação do surdo com os atuais recursos tecnológicos, procurando responder às seguintes questões de pesquisa: Como se concretiza a relação dos surdos com as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs)? De que modo esses recursos impactam as possibilidades de uso da linguagem pelo surdo? A relação do surdo com a escrita é facilitada por meio dos recursos tecnológicos? Os recursos tecnológicos permitiriam ao surdo a superação de dificuldades inerentes a sua condição de usuário de uma língua gestual e minoritária? A metodologia empregada para o desenvolvimento da pesquisa envolveu o levantamento e estudo da literatura especializada sobre o tema, na área da surdez, incluindo livros, artigos, dissertações, teses, bem como a análise do depoimento de surdos usuários desses recursos tecnológicos. O estudo desse tema revelou que os surdos são “apegados” ao uso de tecnologias e que elas ajudam a melhorar a vida social e escolar dos surdos, na medida em que favorecem o desenvolvimento da linguagem e, conseqüentemente, das possibilidades de aprendizagem. Nesse sentido, a vida e a educação de pessoas surdas são afetadas não apenas pela condição bilíngue exibida por alguns e perseguida por muitos, mas também pelas possibilidades de comunicação digital, porque o mundo muda e a sociedade muda junto!

Palavras-chave: Educação de surdos; tecnologias de comunicação; desenvolvimento linguístico; bilinguismo.

CARNEIRO, Marília Ignatius Nogueira. **The use of communication technologies for the deaf: limits and possibilities for the development of language. (198) leaves.** Dissertation (master of education) State University of Maringá. Advisor: Prof. Dr. Tania dos Santos Alvarez da Silva. Maringá, 2014

Abstract

In the 21st century witnessed an intense process of technological development, determining changes in people's lives. The technological resources enable the expansion of communication opportunities to deaf either by via in the use of sign languages, either by the use of writing. Thus, the objective of this study was to investigate the needs and possibilities created by new communication technologies in everyday life of deaf people. To this end, we conduct an investigation on the relationship of the deaf with the current technological resources, seeking to answer the following research questions: How come true the relationship of the deaf with the new information and communication technologies (Icts)? How these features affect the possibilities of use of language by deaf? The relationship of the deaf with the writing is facilitated by means of technological resources? The technological resources would allow the deaf to overcoming difficulties inherent in the condition of user of a sign language and a minority? The methodology employed for the development of the research involved the survey and study of the specialized literature on the subject, in the area of deafness, including books, articles, dissertations, theses, as well as the analysis of the testimony of the deaf users of these technological resources. The study of this topic revealed that deaf people are "attached" to the use of technology and that they help improve social life and school of the deaf, to the extent that favor the development of language and, consequently, the opportunities for learning. In this sense, the life and education of deaf people are affected not only by the bilingual condition displayed by some and persecuted by many, but also by the possibilities of digital communication, because the world changes and society changes together.

Keywords: education of the deaf; communication technologies; language development; bilingualism.

1. Introdução



Figura 1: Acervo da autora

[...] O que é importante para nós aqui é compreender o que acontece quando a criança não ouve. Aquilo que se passa de forma natural com a criança ouvinte não ocorre da mesma forma com criança surda (MOURA, 2013, p. 13-14).

O interesse para realizar este trabalho faz parte da minha história de vida. Eu nasci surda, mas a minha mãe descobriu apenas quando eu já tinha oito meses. Sou trigêmea e tenho ainda, mais dois irmãos. Somos cinco. Meus irmãos não são surdos, mas minha única irmã, trigêmea comigo (o outro é um irmão, que não é surdo) é surda severa, e eu profunda. Ambas somos usuárias de Libras.

Desde que o diagnóstico de surdez foi confirmado, minha família lutou muito para nos educar e principalmente para aprendermos a língua portuguesa. Para nós, foi muito difícil, pois fomos educadas na abordagem oralista, que, de acordo com Sá (1999, p. 82), posiciona-se “[...] radicalmente contra o uso da Língua de Sinais”, e defende que a única maneira de o surdo estar integrado à sociedade é aprender a se expressar oralmente e fazer a leitura labial.

Eu tive muitas dificuldades, porque é muito difícil para o surdo aprender a falar. Eram horas e horas de treinos com fonoaudióloga, na busca de algo que, para minha família, representava a “normalidade”. Afinal, da mesma forma que um ambiente físico não adaptado, sem rampas ou elevadores, pode aumentar a deficiência de uma pessoa que use cadeiras de rodas, muletas ou bengalas, a imposição da fala para o surdo, como único sistema de linguagem, obstaculiza as dificuldades e potencializa os limites impostos pela surdez. Não é, em geral, a limitação biológica e sim, as relações sociais e culturais que determinam a limitação

de uma pessoa com deficiência, ou, para Laborit (1994), é a sociedade que torna os indivíduos deficientes.

Eu tinha vontade de aprender a falar e, por isso, me submeti aos treinamentos com muito afinco. O mesmo não aconteceu com o treinamento auditivo. Os aparelhos me incomodavam e me davam dor de cabeça. Assim, me dediquei a aprender a leitura labial. Já minha irmã, desistiu muito cedo da terapia fonoaudiológica.

Desde minha infância, estudei tanto na escola regular especializada para alunos surdos, quanto na escola regular comum. Durante a Educação Infantil, eu e minha irmã frequentávamos em um período a escola especializada e, em outro período, íamos à pré-escola de um Colégio regular, junto com nosso irmão trigêmeo, Lucas.

Meu desafio não se limitava ao aprendizado da fala, mas também da escrita. Para isso, fiz curso de português, no Kumon¹, e também curso de redação. O aprendizado da segunda língua, pela via da escrita, foi uma jornada árdua. A demora em aprender o português escrito fez desse processo algo que sentia como “sacrifício”.

Tenho lembrança de diferentes momentos marcantes da nossa vida em família. Por exemplo, lembro-me claramente de minha mãe constantemente recomendando a todos a não usarem gestos quando falavam conosco e, mais do que isto, lembro-me de nossas refeições, que eram aproveitadas pelos meus pais para nos ensinarem a falar. Minha mãe segurava, por exemplo, a travessa com os bifés e ficava repetindo pausadamente: BI – FE. Enquanto não pronunciássemos algo semelhante, ninguém podia se servir dos bifés! Era angustiante.

Lembro-me também de que ia uma professora em nossa casa e nossos irmãos se juntavam a nós para fazer os exercícios, que hoje sei, serviam para a imitação de fonemas, na difícil e árdua tarefa de nos ensinar a falar. Meus pais procuraram, durante algum tempo, manter os cinco filhos nas mesmas escolas e, como o desempenho escolar meu e de minha irmã, nas escolas regulares comuns, sempre foi muito fraco, meus irmãos e eu mudávamos constantemente de colégios,

¹ KUMON – é uma metodologia estratégica que tem como objetivo estimular crianças e adultos a ter autonomia nos estudos, por meio de um processo de aprendizagem planejado e individualizado. A empresa privada oferece quatro disciplinas: Matemática, Inglês, Japonês e Português.

até que surgiu a oportunidade de estudar na escola especial para surdos e, assim, nossos caminhos se separaram por um tempo.

Iniciei os estudos nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola regular comum, mas, em razão de uma longa greve dos professores, quando eu estava no primeiro ano Lucas e eu fomos transferidos (minha irmã continuou na escola especial) para uma escola particular. Nessa escola, sofri muita discriminação. Até a diretora da escola manifestava preconceitos. Um exemplo disto é que quando minha mãe foi fazer nossa matrícula, e disse que eu era surda, a diretora perguntou: “ela baba?” e “Ela vai ao banheiro sozinha?”. A professora se esforçava muito para me ensinar. Minha mãe reproduziu a cartilha adotada pela escola, colocando uma imagem para cada palavra escrita. Além disso, eu tinha o reforço de uma professora particular. Mas, um dia, a professora da sala de aula procurou minha mãe e disse que estava muito difícil porque a diretora não queria que ela se dedicasse a me ensinar. Minha mãe decidiu então nos tirar daquela escola. Fomos, então, agora os três, para outra escola particular e nesta fomos felizes. Foi o primeiro lugar em que minha irmã e eu éramos chamadas de “as gêmeas” e não de “as mudinhas”, ou “as surdinhas” como acontecia em outras escolas.

Passei bem pelo primeiro ano, mas no segundo ano já tinha de estudar Ciências e tinha uma prova sobre o Sistema Solar. Minha mãe e meus irmãos transformaram nossa sala com luz para ser sol, os planetas, a Terra. Mas, para mim tudo era muito confuso, porque eu não compreendia a Língua Portuguesa. À noite, tive pesadelos com aquela luz forte e as bolas rodando... Como foi ficando muito difícil, porque cada vez mais o ensino dependia de textos escritos, que eu não entendia e não tinha intérprete, aliás, eu nem conhecia a Libras, pedi para minha mãe para ir para a escola especializada, que agora também oferecia ensino dos anos finais do ensino fundamental e o ensino médio e fiquei lá até a metade da sétima série (atual oitavo ano). Mas, vendo que o que meu irmão estudava era muito mais do que o que eu tinha na escola, ou seja, havia uma defasagem de conteúdos muito grande na escola especial, os livros eram muito diferentes, quis voltar para a escola comum. Mais uma vez, fui sozinha. Minha irmã ficou na escola especial.

Essa experiência de inclusão valeu a pena, ajudou-me muito a enfrentar o mundo dos ouvintes, mas sofri muito e tive prejuízos na aprendizagem por falta de intérpretes. Aprendi por me atrever e lutar sozinha, para melhor me comunicar com os ouvintes. Eu demorei muito para conseguir me comunicar com os ouvintes, foi

difícil. Até hoje, alguns ouvintes não entendem o que eu digo, minha voz parece esquisita e tenho dificuldades para ler os lábios de pessoas que eu não conheço bem.

Minha mãe lutava muito, porque queria que eu estudasse e conseguisse entrar no mundo ouvinte, por isso ela estimulava para eu ler, estudar e conviver entre o povo “ouvinte”. Desde criança, tinha percepção de que deveria existir um meio de comunicação mais eficiente para os surdos. Mas, eu não conhecia nenhum surdo sinalizador, nem tinha ideia de que existia a língua brasileira de sinais (Libras)!

Eu tinha mais ou menos 10 anos quando comecei a aprender a ler e entender as frases escritas na língua portuguesa. Isso me fez gostar de ler e diminuiu minha solidão, que era grande, porque eu não interagía com os colegas ouvintes. Não saía da sala de aula, na hora do recreio, e ficava lendo gibis. Com isso, os colegas queriam pegá-los emprestados e como costumamos dizer a “inclusão social e escolar” começou a acontecer. Passei a emprestar os gibis, as revistas, os livros e assim eu não me sentia mais sozinha e, pelo menos, com isso eu me comunicava e também tinha alguma coisa que interessava aos ouvintes.

No que se refere aos livros técnicos, ainda continuo tendo dificuldade em entendê-los por causa do vocabulário específico e, principalmente, das diferentes formas que os verbos assumem quando são conjugados, então, procuro os sinônimos. É preciso ainda dizer que durante toda minha infância, a Libras era proibida na escola e ninguém na minha família a conhecia. Eu não conhecia nenhum surdo adulto! Um dia, perguntei para minha mãe se o surdo não crescia, não casava, se ele morria antes! Minha mãe então decidiu ir contra todas as recomendações da escola e nos levou para conhecer surdos adultos! Nossa, foi muito tranquilizador poder ver adultos e o mais interessante foi observar que eles se comunicavam muito bem! Todos os domingos, íamos nos encontrar com surdos adultos. De crianças, éramos apenas minha irmã e eu. Foi assim que aprendemos a Língua de Sinais. Não a Libras na forma culta como a conhecemos hoje, mas um apanhado de sinais que a comunidade surda maringense conseguiu organizar.

Para mim, a comunicação ficou mais fácil, eu conseguia entender bem o português falado, mas compreender as regras do português escrito, para falar a verdade, até hoje sinto dificuldades.

É assim: eu penso em Libras e preciso escrever em português. Então, é como se o ouvinte brasileiro que pensa em português, precisasse escrever em

japonês!!! Quando meu pensamento “traduz” da Libras para a Língua Portuguesa eu acabo confundindo as regras gramaticais. Esta dificuldade não acontece apenas para escrever. Mesmo a leitura é difícil, porque a sintaxe da língua portuguesa é muito diferente da sintaxe da Libras. Além disso, a própria língua portuguesa apresenta diferenças se considerada em sua expressão oral e na forma escrita.

Crianças e jovens ouvintes que se expressam oralmente em português apresentam dificuldades na produção e na interpretação de textos. Então, para os surdos, a fala e escrita são diferentes porque eles falam e pensam em Libras e escrevem em português!

Entretanto, sem uma boa capacidade de interpretar textos escritos em português, é muito difícil para o surdo avançar academicamente. Mas, esta limitação não cria dificuldades para o surdo, apenas no que se refere à sua escolaridade! Expressar-se oralmente em português é ainda mais difícil do que na modalidade escrita.

Nos anos finais do século XX, e de modo mais intenso a partir deste século, os recursos tecnológicos de informação e comunicação abriram novas possibilidades de comunicação e de acesso à informação para os surdos.

A minha própria experiência como surda, com idade suficiente para testemunhar o avanço tecnológico, permite-me dizer que “é muito mais fácil a vida do surdo hoje, do que na década de 1990, por exemplo”. Entretanto, tanto a leitura quanto a escrita em seu uso social pelos surdos, mediante esses recursos, é muito limitada (da mesma forma que para muitos ouvintes).

A diferença é que os ouvintes auxiliados pelos recursos tecnológicos podem aprofundar seus conhecimentos sobre a língua escrita de muitas outras formas, inclusive tendo acesso a materiais que utilizam a língua culta como por exemplo documentários, jornais, aulas online, rádio ou com outros meios de telecomunicação, enquanto os surdos, ao trocarem informações, quase sempre entre si, acabam traduzindo para o Português o seu pensamento em Libras e, assim, não avançam no que se refere aos aspectos gramaticais da Língua Portuguesa, muito menos, ampliam seu vocabulário. Os meios utilizados deveriam estar sempre com legenda, o que facilitaria a ampliação de vocabulário, além de se ampliar a oferta de aplicativos que facilitassem e agilizassem a busca dos significados das palavras que fornecessem situações que exemplificassem a sua utilização.

O contato com diferentes Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) me permitiu redimensionar minha condição linguística, bem como refletir sobre a atuação de meus pares surdos nesse mundo tecnológico e virtual.

Diante dessas reflexões e, tendo por objetivo investigar as necessidades e possibilidades criadas pelas novas tecnologias de comunicação no dia a dia de pessoas surdas, emergiram minhas questões de pesquisa: Como se concretiza a relação dos surdos com as novas tecnologias de informação? De que modo esses recursos impactam as possibilidades de uso da linguagem pelo surdo? A relação do surdo com a escrita é facilitada por meio dos recursos tecnológicos?

1.1. Porque fazer esta investigação

No atual momento de desenvolvimento tecnológico, em certo sentido, todos os surdos, a despeito de suas condições singulares, têm sido impactados pelos novos recursos tecnológicos disponíveis para a comunicação virtual. Uma parte desses recursos exige o uso do português escrito. Perguntamo-nos: essa nova realidade será capaz de aproximar o surdo da escrita do Português? Ou, o surdo ficará ainda mais marginalizado por não conseguir dominar tais ferramentas? O aprendizado do português escrito é ainda um enorme desafio no campo da educação de alunos surdos usuários de Libras (SILVA, 2008). Nesse sentido, discutir a relação do surdo com a escrita é uma necessidade no campo dos estudos sobre educação bilíngue. Por outro lado, as tecnologias de comunicação oportunizam também o uso de recursos de imagem em vídeos, de tal modo que a comunicação pode ser registrada e compartilhada de modo preciso. O que essa possibilidade de registro da Libras significa no universo das relações comunicativas dos surdos usuários de Libras?

Essa pesquisa pretende contribuir com essa discussão. Alguns pesquisadores no campo da surdez defendem a adoção do registro escrito, por meio do sistema *signwriting*. Acredito que o sistema *signwriting*², embora possa contribuir com o desenvolvimento intelectual do surdo, não lhe assegurará os benefícios que o Português escrito lhe confere. Isso porque o número de usuários do sistema *signwriting* é muito restrito e o português escrito é compartilhado por todos.

²SignWriting é um sistema de escrita das línguas gestuais, também expressa e registra os movimentos, as formas das mãos, as marcas não-manuais e os pontos de articulação.

A tecnologia atual permitiu avanços antes inimagináveis no que se refere a diferentes formas virtuais de comunicação. E refletimos: quais os benefícios que a comunicação virtual pode assegurar aos surdos na vida em sociedade? E na vida familiar? Sabemos que a maioria dos surdos pertence a famílias ouvintes. Como então ele convive com a língua nacional majoritária deste país? Será que a acessibilidade é possível sem o Português escrito?

É bem verdade que ninguém é igual ao outro, no entanto, ninguém gosta que os outros decidam por ele. Assim, me pergunto: será que aprender Português escrito pode ser uma escolha? Ou se trata de um requisito imperioso para viver em nossa sociedade? Este tema é relevante porque com a difusão da ideia do respeito à cultura, à língua dos surdos, à sua dificuldade com o Português escrito e aos critérios diferenciados de correção para provas discursivas, o que se vê é que o ensino da Língua Portuguesa escrita não mais está sendo enfatizado na educação dos surdos, apesar de sua obrigatoriedade estar determinada na Lei 10.436/2002, a Lei da Libras, no parágrafo único do Artigo 4°.

O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Se a criança surda não adquirir a segunda Língua Portuguesa, e crescer, estudar e se formar no Ensino Médio, como ela vai viver em sociedade sem saber ler e escrever? Será que ela vai precisar de intérprete de Libras para a vida inteira? Sou surda, usuária da minha língua natural, a Libras, conheço bem minha língua, sua gramática e sinalizo bem em Libras. Mas, leio e escrevo razoavelmente em Português e procuro sempre aprender mais, com todo respeito porque vivo na sociedade que tem esta língua. Moro em Maringá, que tem 385 mil habitantes e aproximadamente, 400 surdos. O que vamos fazer para conviver com as pessoas ouvintes maringaenses sem comunicação virtual e visual? Podemos ignorar a inclusão digital e social? Há um bilhão e 300 milhões de brasileiros e menos de um milhão de surdos brasileiros, a maioria praticamente analfabeta em sua segunda língua. Esse dado é alarmante e digno de preocupação (LOPES, RECH, 2013).

Ao longo da década de 1990, a sociedade observou a multiplicação de recursos tecnológicos que favoreciam a comunicação. Contudo, essa tecnologia era

eficiente para os ouvintes porque eles podiam ouvir os “sons, vozes e barulhos”. Essas tecnologias eram ainda pobres em recursos e caras no preço, por isso os surdos não tinham muito interesse e tinham dificuldade de acesso. Além disso, com o oralismo, sem o apoio de uma primeira língua, no caso, a Libras, era mesmo muito difícil para os surdos aprenderem a ler e escrever Português, e assim, os surdos não aderiram imediatamente a tais recursos, pois parecia que não valia a pena.

Durante muito tempo, a única aplicação da escrita, na comunicação do surdo era a carta enviada e recebida. Mas a tecnologia avançou, surgiu o bip (*Pager*), depois e-mail, celulares, internet, televisão com legenda etc. Também esses recursos foram ficando mais acessíveis e os surdos passaram a adquirir celulares, computadores, TV com *closed caption*. Assim, os surdos foram confrontados com uma realidade controversa: por um lado, não dominam com eficiência o Português escrito, condição que, historicamente limitou suas possibilidades comunicativas, mas por outro lado, a tecnologia digital, atualmente disponível, pode revolucionar sua comunicação, seu desenvolvimento linguístico e suas possibilidades de aprendizagem. A compreensão das possibilidades comunicativas do surdo no mundo tecnológico, e os resultados do ingresso no mundo da comunicação digital é, portanto, o propósito maior deste estudo.

1.2. Problema de pesquisa

As tecnologias da comunicação permitem o uso de inúmeros recursos (escrita, vídeos, imagens) capazes de aproximar as pessoas e ainda garantir a troca e o registro da informação. Diante do cenário atual de desenvolvimento acelerado das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nos perguntamos: o uso das TICs pelo surdo pode representar o caminho para a conquista de sua autonomia intelectual e social? Em outras palavras, os recursos tecnológicos permitiriam ao surdo a superação de dificuldades inerentes a sua condição de usuário de uma língua gestual e minoritária?

Esse problema de pesquisa se traduziu nos seguintes objetivos:

1.3. Objetivos da pesquisa

Geral: Compreender a influência dos recursos tecnológicos que favorecem a comunicação virtual (como celular, redes sociais etc.) na aprendizagem e no uso social da comunicação pelo surdo.

1.4. Específicos

- Verificar mediante pesquisa bibliográfica, a evolução no uso de novas tecnologias pelos surdos na sociedade contemporânea.
- Investigar, mediante entrevistas, se os lugares públicos onde os surdos participam e convivem favorecem sua inclusão social e digital.
- Identificar como adultos surdos interagem com as novas tecnologias na sociedade atual, mediante entrevistas.
- Discutir as possibilidades criadas pelas tecnologias para a comunicação dos surdos.
- Identificar quais recursos tecnológicos são mais utilizados pelos surdos em suas interações sociais.
- Dimensionar qual a importância conferida, por pessoas surdas, à Língua Portuguesa escrita, com vistas ao uso de recursos tecnológicos de comunicação.
- Identificar o papel ocupado pela comunicação escrita, virtual ou não, entre surdos e seus familiares ouvintes.

Para a consecução desses objetivos, adotamos a pesquisa bibliográfica para sustentação da análise de dados coletados mediante entrevistas semi estruturadas, o que caracteriza a abordagem qualitativa. A apresentação dos resultados foi estruturada em cinco seções, das quais, a presente, intitulada Introdução descreve os percursos pessoais tanto acadêmicos como sociais da pesquisadora; as razões para a elaboração desta pesquisa, o problema de pesquisa e os objetivos.

Na seção 2, intitulado **O surdo e a escrita alfabética**, apresentamos teóricos que discutem a escrita na proposta oralista de educação de surdos e na proposta bilíngue de educação de surdos, aprofundando, também, o estudo acerca dessas abordagens filosóficas e educacionais, para subsidiar nossas discussões.

Na seção 3, o enfoque está nas tecnologias de acessibilidade para a comunicação do surdo. Assim, nesta seção analisamos a legislação e as políticas públicas brasileiras sobre acessibilidade e a inclusão social, a partir da década de 1990, buscando identificar as que se referem ao ensino da Língua Portuguesa e à

inclusão digital do surdo. Nesta seção também que são apresentadas e analisadas, quanto sua adequação, às necessidades dos surdos, a tecnologia atual que utiliza a Libras e tecnologias com o uso do português escrito.

A quarta seção se refere especificamente à parte empírica desta investigação e nele descrevemos a metodologia adotada, apresentamos o roteiro e os procedimentos da entrevista, caracterizamos os sujeitos colaboradores, apresentamos as informações coletadas e analisamos e discutimos esses dados.

Na última seção, intitulada Considerações Finais, como o próprio título indica, apresentamos as conclusões que alcançamos, após todo este percurso e, que decorrem, particularmente dos dados obtidos, dos aportes teóricos, tudo mesclado com nossa vivência, uma vez que foi praticamente impossível estabelecer um distanciamento entre a pesquisadora e os sujeitos, que somos usuária de tecnologias de comunicação e informação, além de ter vivido praticamente todas as dificuldades relatadas pelos colaboradores da pesquisa.

2. O surdo e a escrita alfabética

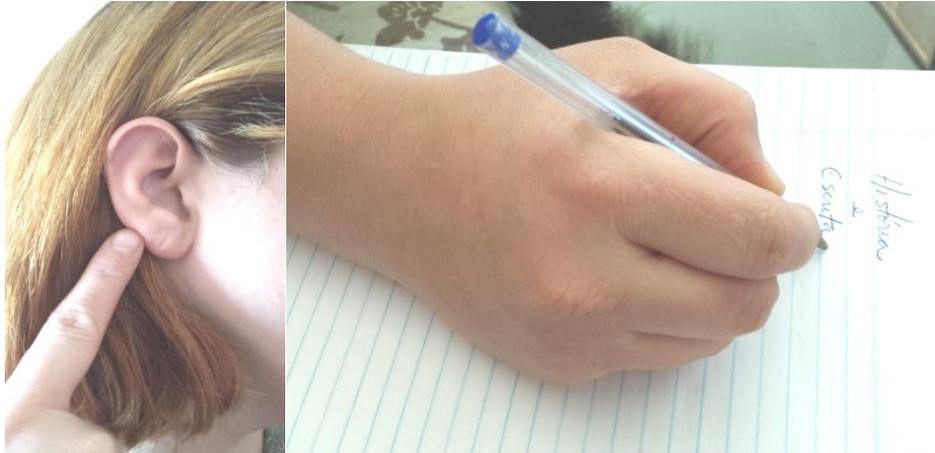


Figura 2: Acervo da autora

Para acontecer a construção de nossa identidade, como somos seres sociais, precisamos nos identificar com uma comunidade social específica e, com ela, interagir de modo pleno, ou seja, precisamos de uma identidade cultural e, para isso, não basta uma língua e uma forma de alfabetização, mas sim um conjunto de crenças, conhecimentos comuns a todos (NOGUEIRA, CARNEIRO, NOGUEIRA, 2012, p.50)

A Libras é uma língua visual e sua representação escrita não corresponde ao português, que está ancorado na escrita alfabética. A Libras ajuda o surdo a alcançar o significado da palavra escrita e, dessa forma, motiva a aprendizagem da escrita. O nosso estudo está focado no uso de tecnologias de comunicação pelo surdo. Interessa-nos entender como os surdos utilizam os recursos tecnológicos que favorecem a comunicação, tanto as que envolvem o português escrito, como aquelas que permitem o uso de imagens e da Libras em movimento. Contudo, nesta seção, focalizamos aspectos diretamente relacionados ao uso do português como segunda língua – L2 pelo surdo. Para tanto, essa seção está subdividida em dois itens que envolvem a escrita de surdos: a educação pela perspectiva oralista e a educação na perspectiva bilíngue.

As autoras argentinas Ferreiro e Teberosky (1991, p. 269), orientadas por pressupostos piagetianos, afirmam sobre o aprendizado da escrita por crianças ouvintes, que “ler, não é decifrar, escrever não é copiar”. A reflexão proposta por Ferreiro e Teberosky é um alerta também para educadores surdos. Para o surdo, a

decodificação, ou seja, a conversão do fonema em grafema e do grafema em fonema, não ocorre, em razão da privação sensorial auditiva, mas muitos surdos se tornam copistas sem, infelizmente, compreenderem o significado dos textos.

A linguagem escrita é uma grande preocupação na área de surdez, porque ela ainda é um desafio para os estudantes surdos, que, em sua maioria, não conquistaram autonomia no uso dessa ferramenta tecnológica. Para Lodi (2013), a escrita confere poder e desenvolvimento ao seu usuário. A escrita também auxilia o funcionamento e preservação da memória.

A interação pela linguagem assegura a humanização das pessoas. A privação de interações linguísticas impõe prejuízos acentuados no processo de desenvolvimento de todos os sujeitos. Não são apenas os surdos que enfrentam dificuldades dessa ordem. Entretanto, por serem usuários de uma língua sinalizada, eles foram penalizados, ao serem obrigados a empregar uma língua oral, ou a representação escrita dessa língua, ambas de difícil acesso para pessoas privadas da audição.

Lodi (2013), discutindo as relações estabelecidas entre as línguas, apontou que a pessoa que não domina os códigos linguísticos socialmente valorizados, passa a ocupar socialmente, o papel de iletrada. A escrita não está apenas na escola, mas também no meio social, as pessoas letradas têm dificuldades de interagir no meio em que vivem, pois elas não conseguem se desenvolver numa sociedade de pessoas letradas. As pessoas surdas, no passado, eram excluídas da sociedade. Atualmente, do ponto de vista legal, em razão das políticas de inclusão, elas não são mais excluídas, contudo, a representação escrita da língua oral continua oprimindo os sujeitos surdos que não a dominam.

As diversas linguagens sociais em circulação em todas as esferas sociais, embora resistiram e fizessem oposição às forças de unificação linguística e cultural, num processo contínuo de desunificação e de descentralização linguística e ideológica, eram tidas como inferiores e, portanto, funcionavam como uma forma de exclusão social, pois a hierarquia cristalizada pela língua servia aos processos de centralização sociopolítico e cultural, como forma de perpetuação de ideologia dominante (LODI 2013, p. 22)

Lodi (2013) esclarece que o uso da escrita conduz à consolidação de melhores formas de expressão da língua. Pelo uso da escrita, os usuários do sistema alcançam um padrão culto de uso da língua, a gramática torna-se mais rica, e os conhecimentos são registrados e transmitidos de forma precisa.

Em relação aos surdos, cabe considerar que, quando ocorre o domínio da escrita, esta lhes confere autonomia e poder, visto que a escrita permite e facilita a comunicação com pessoas ouvintes que não conhecem a língua de sinais. Assim, a escrita é uma necessidade, para aproximar a minoria surda usuária de Libras, da maioria ouvinte usuária do português. Nesse sentido, podemos afirmar que a escrita é uma ferramenta de acessibilidade.

O conhecimento produzido pelos homens é adquirido e transmitido, sobretudo pela via da escrita. Por isso a escrita é essencial! É fundamental que as pessoas possam escrever, ler e entender o universo da escrita.

Os surdos vivem numa sociedade majoritariamente ouvinte. Eles aprendem as palavras escritas, que lhes permite acesso a informações e saberes, como Lodi (2013, p.24) afirma “acesso aos instrumentos culturais escritos”. A afirmação de Lodi é importante, pois, em uma sociedade grafocêntrica, todos os cidadãos necessitam se apropriar desse saber fundamental. Em certo sentido, ouvintes e surdos são submetidos às regras gramaticais.

Não é sem esforço árduo que os surdos se apropriam da escrita da Língua Portuguesa. É preciso considerar que a sinalização em Libras é, para os surdos, a primeira língua. A Libras é a língua afetiva e significativa, além disso, para muitos surdos, é a língua com raízes na infância. Ao se apropriar da escrita da Língua Portuguesa, o surdo torna-se bilíngue. Contudo, para escrever em Português, o surdo precisa transitar de uma língua para outra. Ele pensa em Libras, que é uma língua produzida gestualmente, e tenta registrar, por escrito em Português, que é um sistema de registro de uma língua oral. No entanto, ao tentar escrever em Português, com frequência, o surdo emprega a estrutura gramatical da Libras, que é a língua que ancora seu pensamento. Esse processo exige do surdo, um esforço de aproximação entre as duas línguas.

A escrita confere poder e *status* aos seus usuários. O domínio das regras e estruturas gramaticais, ou seja, o uso da norma padrão da língua, além de facilitar o acesso aos bens culturais é socialmente apreciado. Em oposição a isso, o domínio insuficiente desse sistema expõe o usuário a situações de constrangimento e preconceito social. Os surdos “sofrem” pelos erros cometidos na escrita da segunda língua (o Português escrito). Sentem-se socialmente avaliados e discriminados por seus erros e os assumem como dificuldades de aprendizagem, ou seja, sentem-se julgados por não saberem ler e escrever no padrão exigido por ouvintes.

Vilhalva e Witkoski (2014) afirmam que a sociedade, infelizmente, não aceita as marcas decorrentes das diferenças culturais e linguísticas, quando advindas de grupos minoritários. Nesse sentido, também, os povos indígenas, embora usuários de línguas orais, sofrem a opressão dos usuários da língua majoritária. Em razão de suas diferenças linguísticas, assim como os surdos, os indígenas enfrentam dificuldades na escrita do português e são socialmente desvalorizados por essa diferença.

No caso das pessoas surdas, em certa medida, a dificuldade para aprender a língua escrita já é esperada. Por exemplo, famílias ouvintes com crianças surdas, preocupam-se em como estas crianças vão aprender a escrever, porque elas não ouvem o que, acredita-se, pode impedir a aprendizagem da língua escrita. Mas, não ouvir não significa, necessariamente, não aprender a escrever, porque a escrita não é simples tradução da fala. Silva (2001) argumenta que mesmo crianças ouvintes podem apresentar dificuldades com a língua escrita.

A escrita não é a transposição da fala, e o fato de as crianças (ouvintes) terem dificuldades na produção de textos escritos não significa que apresentem dificuldades na língua oral. A linguagem escrita tem suas próprias regras e os recursos da linguagem necessitam ser revistos para garantir seu desenvolvimento (SILVA, 2001, p. 46).

Não negamos que, como a Libras possui estrutura gramatical diferente da estrutura da Língua Portuguesa, as pessoas surdas, mesmo quando alfabetizadas, podem apresentar mais dificuldades em compreender textos escritos. Entretanto, consideramos que, a educação atualmente possui instrumentos poderosos, particularmente as novas tecnologias da informação, que podem facilitar a comunicação, com recursos que complementam a escrita e por vezes, podem favorecer sua apropriação pelo surdo, ou seja, podem facilitar aos surdos adquirir a escrita e leitura da Língua Portuguesa.

Consideramos que saber ler e escrever é necessário para a socialização, tanto para o surdo como para o ouvinte. No momento atual de desenvolvimento tecnológico, a socialização/interação virtual pode servir não apenas como motivação, mas como instrumento de aprendizagem do Português escrito.

Para Vygotsky (1987), as crianças aprendem e, conseqüentemente, desenvolvem-se pela interação com as pessoas, objetos, conhecimento e meio social. Transportando os pressupostos para o momento atual, consideramos que o

desenvolvimento humano pode ser potencializado pelas novas tecnologias de comunicação virtual, ou seja, por tais tecnologias, diferentes mecanismos de interação são estabelecidos. Em outros termos, considerando este pressuposto da teoria vigotskiana, é razoável supor que os surdos, ao conviverem na sociedade, mediante a interação com os outros, usando a língua de sinais ou recursos tecnológicos, com os objetos, com o conhecimento, com a linguagem escrita, acessível em todos os ambientes, podem ter facilitado o desenvolvimento linguístico e o conhecimento das informações veiculadas pela linguagem. Karnopp e Pereira (2013) explicam que alguns pesquisadores que investigam a apropriação da escrita de alunos surdos acham que os estudantes têm dificuldades porque precisariam “ouvir” os fonemas para construir suas habilidades de codificação e decodificação. Entretanto, existem alternativas para o letramento dos surdos, utilizando as práticas sociais que independem da capacidade de ouvir.

Sua aprendizagem (da escrita) é concebida como apropriação de um novo objeto de conhecimento, com propriedades específicas, e usada como suporte de ações e de intercâmbios sociais. As práticas pedagógicas vão incidir sobre o ensino-aprendizagem da escrita como prática social [...] (KARNOPP e PEREIRA 2013, p. 34)

Continuando, Karnopp e Pereira (2013) acreditam que a língua de sinais pode facilitar a relação do surdo com a escrita do Português, na medida em que o surdo poderá alcançar o significado das palavras através dos sinais. Assim, a língua sinalizada assume um papel primordial, como suporte na aquisição da escrita do Português por estudantes surdos. Para os surdos brasileiros que não sabem Libras, a escrita do Português será mais difícil, porque eles precisarão adquirir as duas línguas ao mesmo tempo. Essas autoras afirmam que com a interação possibilitada pela língua de sinais, os surdos vão aprendendo e aperfeiçoando a leitura e a escrita do Português.

Adquirida a língua de sinais, ela terá papel fundamental na aquisição da leitura e da escrita. É ela que vai possibilitar, em um primeiro momento, a constituição de conhecimento de mundo, tornando possível aos alunos surdos entenderem o significado do que leem, deixando de ser meros decodificadores de escrita. Por sua vez, a língua escrita, por ser totalmente acessível à visão, é considerada fonte necessária a partir da qual o surdo possa construir suas habilidades de língua (KARNOPP e PEREIRA, 2013, p. 35).

Gesueli (2013), ancorada em pressupostos de Vygotsky, considera que a língua de sinais consolidada facilita a aquisição da Língua Portuguesa escrita. Afirma, ainda, que os surdos profundos, quando obrigados a aprender primeiramente a fala, poderão prejudicar tanto a aquisição da linguagem escrita quanto a aprendizagem da sua primeira língua.

Atualmente, o sistema de leitura e escrita é a principal via de acesso ao conhecimento e de interação. Assim, para poderem estar conectados e se sentirem participantes do mundo, os surdos precisam ser não apenas sinalizantes fluentes, mas também letrados. Isto porque, as novas tecnologias estão disponíveis muito mais em Português.

Os recursos tecnológicos são importantes não apenas para a aquisição dos processos de leitura e escrita. A consciência humana também pode se beneficiar de tais recursos, que dependem tanto do contexto sócio-histórico, quanto da língua para ser constituída. Para Silva (2001), as crianças pobres ou de classe média, por exemplo, percebem que os meios de comunicações, como TV com legenda ou desenhos animados, ou qualquer gêneros de recursos tecnológicos ou textos, podem fazer parte de suas vidas, porque a comunicação e o valor são atribuídos para mensagem escrita. Desta forma, a exibição da legenda na televisão pode auxiliá-las crianças a adquirir, assimilar e consolidar o Português escrito.

Outros gêneros textuais também contribuem para a aquisição da língua escrita, numa perspectiva de letramento. Silva (2001) pesquisou e demonstrou que a linguagem da propaganda é uma mensagem rápida e por ser mais enfatizada e, geralmente, acompanhada de elementos visuais, pode facilitar a leitura e a compreensão do texto por crianças ouvintes e surdas.

A linguagem da propaganda é um exemplo típico, pois exige certa dinamicidade, com elementos enfatizadores para uma leitura rápida, mas, ao mesmo tempo, produtiva [...] (SILVA, 2001, p. 28).

Desta forma, entendemos que o ensino da leitura e da escrita do Português não deve ser desvinculado da interação social, porque os surdos, ao interagirem mediante a utilização de outra língua, no caso a Libras, não vão consolidar esta aprendizagem e não se tornarão cidadãos independentes. É mediante a experiência cotidiana que penetra a linguagem humana, que todos,

surdos e ouvintes, vão se tornar letrados. Neste momento histórico, isto implica na utilização das novas tecnologias de informação com o uso da escrita.

São muitas as ferramentas tecnológicas disponíveis para a utilização pelo surdo, tanto para se expressar em Libras, como o Viável, os *softwares* IMOe o Skype (a explicação desses programas está na seção 3), quanto pela linguagem escrita, como as redes sociais representadas pelo Facebook e o twitter. Entretanto, a mais utilizada é o celular, principalmente através do aplicativo WHATSAPP. Essas ferramentas permitiram aos surdos uma interação social como nunca foi possível antes, tornando-os cidadãos visíveis para a sociedade e autônomos na condução da própria comunicação.

Pensamos então, que, se a socialização pode se constituir em fonte e a socialização dos surdos e, se a socialização pode se constituir em fonte e instrumento para o letramento dos surdos, as duas coisas deveriam caminhar juntas. Assim indagamos: poderiam as novas tecnologias facilitar a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita pelo surdo?

Fernandes (2003) defende a possibilidade de o surdo adentrar ao sistema de escrita do Português, pela via do letramento. Na perspectiva da autora, os surdos podem, com mediações adequadas e intencionais, se tornar letrados mediante contribuições da prática social. Por exemplo, eles vão ao supermercado, leem os rótulos, as propagandas, os cartazes contextualizados dos supermercados e, assim, a assimilação do significado social da informação escrita é facilitada e pode ser adquirida pela prática social.

É importante distinguir os significados de alfabetização e letramento. Tais processos, embora sejam diferentes, não se separam.

Na alfabetização, o indivíduo aprende a escrever pelo processo convencional, atribuindo valor sonoro para letras, sílabas e palavras. Está “aprendendo e adquirindo” novas palavras e construindo a estrutura gramatical. Dependendo da maneira como a criança ou o adulto é alfabetizado, podem ser apresentadas palavras e frases desconhecidas, e orientado pelo conhecimento da dinâmica do sistema alfabético o aprendiz consegue ler o que está escrito. Essa leitura nem sempre conduz à compreensão do conteúdo lido. Esse processo é diferente do letramento. No letramento, o indivíduo letrado estabelece uma relação direta com os significados, porque tanto a leitura quanto a escrita são construídas mediante a prática social, sendo, portanto, contextualizadas.

Todavia, embora os conceitos de alfabetização e letramento possam ser melhor compreendidos quando, por uma conduta didática intencionalmente planejada, são apresentados de modo separado, eles são verdadeiramente indissociáveis. Isso porque, o domínio da leitura e da escrita exige tanto o conhecimento do código alfabético quanto a capacidade de atribuir significado à produção escrita.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a *alfabetização* – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o *letramento* (SOARES, 2004, p. 14).

Xavier (2007) acredita que existem diferentes tipos de letramento, dependendo do contexto social, do momento histórico, da cultura. Isto é, mudando o contexto, a escrita e a leitura também mudam.

[...] os tipos de letramento mudam porque são situados na história e acompanham a mudança de cada contexto tecnológico, social, político, econômico ou cultural em dada sociedade. Além disso, os letramentos são modificados também pelas instituições sociais, cujas regras e valores estabelecem uma relação de luta pelo poder, que, por sua vez, persuade sutilmente ou ‘convence’ pela força uma comunidade inteira a aprender o tipo de letramento que lhe é apresentado como oficial, logo, que deve ser obrigatoriamente assimilado (XAVIER, 2007, p. 139).

A maioria dos surdos alfabetizados não são 100% letrados em língua portuguesa, como já dito anteriormente, eles são como “estrangeiros” na língua nacional.

Considerando, então, que o letramento depende da prática social e que os tipos de letramento mudam em razão do contexto, pensamos em identificar a possibilidade de favorecer o letramento dos surdos, mediante o uso das novas tecnologias de comunicação, que hoje são acessíveis a praticamente todas as pessoas. Dito de outro modo, buscamos nesse estudo verificar como o surdo se relaciona com a escrita, nesse atual contexto de desenvolvimento tecnológico, que disponibiliza ferramentas para facilitar e aproximar a comunicação entre as pessoas, sendo que muitos desses recursos tecnológicos requerem o uso da escrita.

Na nossa sociedade a modalidade escrita da Língua Portuguesa é muito forte e, assim, a escola tem um papel fundamental na alfabetização e letramento, como afirma Xavier (2007):

Nas sociedades em que prevalecem a modalidade escrita da língua, as instituições escolares vêm desenvolvendo papel fundamental no processo de alfabetização e letramento dos alunos. Aliás, essas parecem ser as duas prioridades da escola: alfabetizar e letrar pessoas (XAVIER 2007, p. 134).

No caso dos surdos, a Língua Portuguesa na modalidade escrita é, provavelmente, a principal forma de participação no mundo dos ouvintes, portanto, o papel da escola se reveste da maior importância. É preciso que as escolas assumam o compromisso de letrar o surdo, de maneira a torná-lo autônomo em sua comunicação escrita. É preciso considerar que, em decorrência da privação de acesso ao som das letras, o surdo não pode ser alfabetizado pela rota fonológica, ou seja, o surdo não pode ser alfabetizado pelos caminhos tradicionais da escola (SILVA, 2008).

Lodi (2013) destaca que, para aprender a escrever o surdo deve conhecer o mundo real, as informações e ser curioso.

Adquirida a língua de sinais, ela terá papel fundamental na aquisição de leitura e da escrita. É ela que vai possibilitar, em um primeiro momento, a constituição de conhecimento de mundo, tornando possível aos alunos surdos entenderem o significado do que leem, deixando de ser meros decodificadores da escrita. Por sua vez, a língua escrita, por ser totalmente acessível à visão, é considerada fonte necessária a partir da qual o surdo possa construir suas habilidades de língua (LODI, 2013, p. 35).

Aprender a Língua Portuguesa escrita é um desafio para os surdos, conforme atesta Gladys Perlin (1998), doutora e pesquisadora surda:

É tão difícil escrever. Para fazê-lo meu esforço tem de ser num clima de despende energias o suficiente demasiadas. Escrevo numa língua que não é minha. Na escola fiz todo esforço para entender o significado das palavras usando o dicionário. São palavras soltas, elas continuam soltas. Quando se trata de pô-las no papel, de escrever meus pensamentos, eles são marcados por um silêncio profundo. Eu preciso decodificar o meu pensamento visual com palavras em português que têm signos falados. Muitos há difícil ser traduzido, pode ser apenas uma síntese aproximada. Tudo parece um silêncio quando se trata da escrita em português, uma tarefa difícil, difícilíssima. Esse silêncio é a mudança? Sim, é. Fazer frases em português não é mesmo que fazê-las em Libras. Eu penso em Libras, na hora de escrever em português eu não treinei o suficiente para juntar numa frase todas as palavras soltas. Agora no momento de escrever, eu escrevo diferente. Quando eu leio o que escrevo, parece que não tem uma coisa normal como a escrita

ouvinte, falta uma coisa, não sei o que. Não sei se o que escrevo são palavras minhas, elas são exteriores, não fazem parte de meu contexto. Parecem não cair bem na frase, parece que a escrita do pensamento não ditar o que quero dizer. (PERLIN, 1998, p.57).

Esta dificuldade também é minha. Sinto que o meu pensamento “surdo” é restrito e, ao mesmo tempo, não consigo pensar em Português, sempre penso em Libras. E comecei apegar-me às novas tecnologias, percebi que elas me ajudam, por exemplo, no computador, abro o *Microsoft Office*, escrevo no *Word*, este programa corrige o que está escrito errado, seja na ortografia ou na gramática. Presto atenção no que está grifado em vermelho e sei que grafei a palavra errada. Se estiver sublinhado em verde, sei que a gramática não está adequada e assim, vejo o que errei e vou aprendendo com ele. Também posso buscar o sinônimo de palavras que não conheço e, assim, vou aumentando meu vocabulário. Este programa funciona como um professor “virtual e digital”. Atualmente, vejo que os surdos estão usando as novas tecnologias, principalmente os celulares, será que eles aprendem como eu aprendi? Ou será que apenas usar frases curtas, das mensagens, não ajuda o surdo a se tornar letrado?

2.1. A escrita na proposta oralista de educação de surdos

Desde as primeiras iniciativas de educação sistematizada para estudantes surdos, o que pode ser estimado no século XV, o grande questionamento era sobre os recursos a serem adotados, se a oralização ou os gestos. Apesar da dificuldade de se oralizar o surdo, isto era procurado por todos os educadores em razão da crença existente, desde os tempos de Aristóteles na Grécia antiga, de que o desenvolvimento do pensamento humano era dependente da linguagem falada, aqui entendida como linguagem oral (MAESTRI (2014), apud Strobel (2008), p.21))

Assim, muitas foram as metodologias desenvolvidas com o objetivo de oralizar o surdo, das quais, a pioneira foi o “método alemão”, desenvolvido por Samuel Heinicke. Ele era professor de crianças surdas e criou, em 1778, na cidade de Liepzig, a primeira escola coletiva para surdos da Alemanha e defendia que a criança surda deveria aprender a linguagem falada e, para isso, a comunicação por meio de gestos deveria ser proibida porque poderia prejudicar esta aprendizagem.

Heinecke acreditava que era somente aprendendo a fala articulada que a pessoa surda conseguiria uma posição na sociedade ouvinte. Usava máquinas de fala para demonstrar a posição apropriada dos órgãos vocais para a articulação e associava a pronúncia de vários sons vocálicos com certos sabores (PEREIRA *et al*, 2011, p.9)

De acordo com Goldfeld (2002), o oralismo entende a surdez como uma deficiência. Orientado por esse entendimento, educadores acreditam que, mediante a estimulação auditiva e a reabilitação da fala, a criança surda poderá aproximar-se dos padrões de linguagem da criança ouvinte; somente assim, seria possível sua integração na sociedade.

Mesmo depois de muitos anos de trabalho educacional realizado na proposta oralista, a maioria dos surdos profundos não conseguiu desenvolver uma linguagem oral para conviver na sociedade e também apresentava muitas dificuldades para ler e escrever e, assim, o oralismo foi enfraquecendo e surgiram outras propostas.

Mas, na década de 1950, a tecnologia faz renascer o oralismo, pois surgiram os primeiros aparelhos de audição para crianças surdas muito pequenas e os educadores oralistas defendiam que com o uso dos aparelhos, desde muito cedo, os surdos poderiam “ouvir” e, então, aprender a falar. Eu mesma comecei a usar aparelhos em ambos os ouvidos com oito meses de idade. Os surdos se “esforçaram” nas tarefas para aprender a falar com uso de aparelho auditivo, porém, nem todos conseguem.

Educadores oralistas defendem a ideia de que o surdo oralizado escreve melhor, se comparado ao surdo não oralizado. Alguns educadores bilíngues se opõem a esse entendimento (FERNANDES, 2003; SILVA, 2008). Esse tema é polêmico entre estudiosos da surdez.

Particularmente, não creio ser verdade que os surdos oralizados escrevem melhor do que os não oralizados. Creio que outras condições influenciam a escrita do surdo, como meio social, cultural, renda, se vivem na zona rural ou urbana, cidade grande ou pequena, ambos podem escrever ou não.

Assim, podemos dizer que a tecnologia que atualmente facilita muito a vida do surdo, contribuiu para um atraso na sua educação, pois foram necessários muitos anos e muitas pesquisas para que a Língua de Sinais fosse aceita como língua natural do surdo.

A abordagem de enfoque oralista se coloca radicalmente contra o uso da Língua de Sinais ou de qualquer código gestual pelo entendimento de que, sendo a dimensão gestual-visual a mais cômoda para o surdo, esse não irá despende o esforço necessário para aprendizagem de uma língua na modalidade oral, que exige um trabalho difícil, diligente, intenso e muitas vezes enfadonho (SÁ, 1999, p.82).

Esta situação está se repetindo atualmente, em relação ao implante coclear. Acredita-se que com o implante as crianças surdas podem ouvir e, assim, o oralismo parece estar, mais uma vez, renascendo. Até a denominação deficiente auditivo, que havia sido praticamente banida com a oficialização da Libras e o reconhecimento da diferença linguística e cultural do surdo, está reaparecendo.

Outro problema que o oralismo trouxe é que, desde Heinicke, acreditava-se que língua escrita deveria ser aprendida somente após a língua oral e, assim, surgiu a crença de que o surdo não oralizado teria mais dificuldade para escrever. Esta crença ganhou força nos tempos atuais, porque com a proposta do bilinguismo, a produção escrita dos surdos e suas dificuldades ficaram mais evidentes (NOGUEIRA, CARNEIRO, NOGUEIRA, 2012).

Esta crença pode estar baseada no preconceito linguístico com a maneira de falar de minorias desprestigiadas, como imigrantes, indígenas e os próprios surdos. De acordo com Gesser (2009), esta crença é falsa e prejudica os surdos, porque eles, mesmo não sendo oralizados, poderiam aprender a escrever bem o português, como fazem muitos estrangeiros, por exemplo, porque escrever e falar são processos diferentes. Muitos ouvintes também escrevem mal, e a recomendação de Gesser (2009) é que a escola precisa rever essa relação entre língua falada e escrita.

A escrita é uma habilidade cognitiva que demanda esforço de todos (surdos, ouvintes, ricos, pobres, homens, mulheres...) e geralmente é desenvolvida quando se recebe instrução formal. Entretanto, o fato de a escrita ter uma relação fônica com a língua oral pode e de fato estabelece outro desafio para o surdo: reconhecer uma realidade fônica que não lhe é familiar acusticamente (GESSER, 2009, p.57).

Esta diferença entre os processos de falar e escrever não era observada nas escolas que seguiam a proposta oralista. Como já abordamos anteriormente, a crença dos educadores nas escolas oralistas de surdos, é que o domínio da língua oral ajudaria os sujeitos surdos a desenvolver a escrita; porém, como Silva (2008) destacou, é mais difícil para os surdos aprenderem a língua oral do que a escrita.

Para as crianças ou pessoas adultas ouvintes, não existem dificuldades para falar e, assim, o processo de alfabetização permit “traduzir” os sons falados para a escrita, observando os significados constituídos. Contudo, para a comunidade surda existem grandes dificuldades.

No início do processo de alfabetização é comum que os professores supervalorizem as propriedades fonéticas da escrita, apresentando-a as crianças como um sistema de transcrição da fala. As crianças não-surdas, que pensam e se comunicam por meio da fala, encontram relativa facilidade em aprender a ler e a escrever essa escrita alfabética, já que estabelecem uma relação quase biunívoca entre o que falam e escrevem e vice-versa (FERNANDES, 2006, p.6).

Para Capovilla (2001), a imposição da escrita alfabética para os surdos é semelhante a querer que os ouvintes escrevam utilizando signos que não representem os sons, por exemplo, escrever utilizando apenas símbolos matemáticos ou notas musicais.

Esse tipo de encaminhamento metodológico adotado pelos professores alfabetizadores seria um dos principais condicionantes que coloca as crianças surdas em desvantagem em seu processo de aprendizagem da escrita do português. O primeiro contato sistematizado com a escrita não é significativo, já que não há como perceber o mecanismo da relação letra-som. Assim, as crianças surdas começam a copiar o desenho de letras e palavras e simulam a aprendizagem, prática que se perpetua ao longo da vida escolar (FERNANDES, 2006, p.7).

O processo de alfabetização, da maneira tradicional, trazia “sofrimento” aos surdos, tanto quanto o esforço a que eram submetidos para aprender a falar. Lembramos que os surdos, nessa fase de predomínio do oralismo, eram submissos e oprimidos pelos educadores ouvintes. Eram obrigados a se orientar pelo modelo ouvinte, que eles nunca poderiam alcançar. Eles se enxergavam como “não ouvintes” quando deveriam se considerar como “surdos”.

O oralismo percebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada pela estimulação auditiva. Essa estimulação possibilitaria a aprendizagem da língua portuguesa e levaria a criança surda a integrar-se na comunidade ouvinte e desenvolver uma personalidade como a de um ouvinte. Ou seja, o objetivo do Oralismo é fazer uma reabilitação da criança surda em direção à normalidade, à não-surdez (GOODFIELD 2002, p. 34).

As escolas de proposta oralista, ao privilegiar a fala e por entenderem que a aprendizagem da escrita só poderia ocorrer depois da oralização, utilizavam processos de alfabetização que se baseavam nos sons, o que é conhecido como “rota fonológica”.

[...] Para o ensino de escrita, os métodos oralistas privilegiam a rota fonológica, estabelecendo uma indissociável relação entre grafema e fonema, como caminho possível, desejável e necessário para conferir ao surdo o domínio da leitura e escrita (SILVA, 2008, p. 14).

Fernandes (2006, p.7) apresenta um quadro para destacar que um ensino baseado na relação entre oralidade e escrita traz implicações para a aprendizagem dos surdos:

Procedimentos adotados na alfabetização	Implicações para a aprendizagem de alunos surdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parte-se do conhecimento prévio da criança sobre a língua portuguesa, explorando-se a oralidade: narrativas, piadas, parlendas, trava-línguas, rimas, etc.. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não há conhecimento prévio internalizado; a criança não estrutura narrativas orais e desconhece o universo “folclórico” da oralidade.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O alfabeto é introduzido relacionando-se letras a palavras do universo da criança: nomes, objetos da sala de aula, brinquedos, frutas etc. Ex. A da abelha, B da bola, O do ovo... 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Impossibilidade de estabelecer relações letra x som; a criança desconhece o léxico (vocabulário) da língua portuguesa, já que no ambiente familiar sua comunicação restringe-se a gestos naturais ou caseiros (na ausência da língua de sinais).
<ul style="list-style-type: none"> ▪ As sílabas iniciais ou finais das palavras são destacadas para a constituição da consciência fonológica e percepção que a palavra tem uma reorganização interna (letras e sílabas). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A percepção de sílabas não ocorre já que a palavra é percebida por suas propriedades visuais (ortográficas) e não auditivas.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A leitura se processa de forma linear e sintética (da parte para o todo); ao pronunciar sequências silábicas a criança busca a relação entre as imagens acústicas internalizadas e as unidades de significado (palavras). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A leitura se processa de forma simultânea e analítica (do todo para o todo); a palavra é vista como uma unidade compacta; na ausência de imagens acústicas que lhes confirmam significado, as palavras são memorizadas mecanicamente, sem sentido.

Quadro 1: Implicações do processo de alfabetização para os alunos surdos

Fonte: FERNANDES (2006, p.7)

Desta forma, entendemos que o processo de alfabetização adotado nas escolas com proposta oralista não facilitaram a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita pelos surdos. Fernandes (2006), conforme vimos em quadro anterior, destaca que a alfabetização pela rota fonológica inicia as crianças surdas na prática da cópia, o que vai acompanhá-las durante toda a vida.

Estudos sobre cognição e linguagem, efetivados pelas teorias de aprendizagem mais conhecidas, como o behaviorismo de Skinner, o construtivismo genético de Piaget, a perspectiva histórico cultural de Vygotsky, a neurociência, e de teorias marcadamente linguísticas como a abordagem gerativista, de Chomsky,

mostraram que o que é importante para o desenvolvimento do pensamento é a comunicação e não a língua que se usa. Da mesma forma, diferentes estudiosos, como Gesser (2009), Reily (2011), Capovilla (2001), Fernandes (2006) e Silva (2008), demonstram que o fracasso escolar do surdo em relação ao desenvolvimento da linguagem escrita é muito mais grave quando a língua de sinais não é utilizada como língua de instrução, recomendando que o ensino da escrita para os surdos deve ser promovido em Libras.

O fato é que os surdos fazem parte de uma sociedade ouvinte, sustentada na língua falada e, assim, precisam desenvolver habilidades ligadas à percepção da leitura e da escrita dessa língua, para poderem nela conviver. Assim, a Lei que reconhece a Libras como uma língua oficial brasileira (**Lei Federal nº 10 436, de 24 de abril de 2002**) estabelece, também, que ela não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

A leitura e a escrita da língua pátria garantiriam ao surdo não apenas a inserção na sociedade ouvinte, mas, principalmente, o seu direito de expressão. Silva (2008) afirma:

[...] A defesa do direito de expressão das diferentes minorias está presente pelo menos no discurso de educadores em todos os níveis de ensino; contudo, mais do que a reprodução dessas idéias, há que prosseguir na busca de meios efetivos para ajudar os educandos surdos a desenvolverem suas funções complexas do pensamento e, consequentemente, a conquistarem sua autonomia intelectual e social (SILVA, 2008, p.6).

Educadores defendem que os surdos para adquirirem seus direitos, precisam aprender a escrever. Desse modo, pesquisas avançam para criar metodologias de ensino da escrita do português aos surdos. Atualmente, duas se destacam, a do letramento, defendida por Fernandes (2006), e a que se sustenta na neurolinguística, com a defesa da escrita de sinais, pelo sistema *Signwriting*, conforme apresentado por Capovilla (2001).

Portanto, da mesma forma como já afirmamos anteriormente, quando tratamos do desenvolvimento cognitivo, não é, necessariamente, a falta da língua oral que dificulta a aprendizagem da escrita do português, mas sobretudo, a falta de uma língua. Concordamos com Gesser (2009, p.57-58), quando afirma que o que falta aos surdos são oportunidades.

Oportunidade de acesso a uma escola que reconheça as diferenças linguísticas; que promova acesso à língua padrão;

que, no caso dos surdos, tenha professores proficientes na língua de sinais; que permita a alfabetização na língua primeira e natural dos surdos[...]

De maneira geral, acredita-se que a escola, em uma proposta bilíngue, oferece mais oportunidades de aprendizagem da escrita da Língua Portuguesa aos surdos. Foram muitos anos de desafios da comunidade surda para que a luta pelo direito ao uso da Língua de sinais fosse reconhecida e o bilinguismo fosse adotado. Hoje, essa filosofia prepondera no Brasil, considerando a Libras como a primeira língua do surdo (L1) e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como a segunda língua do surdo (L2). É sobre isto que tratamos a seguir.

2.2. A escrita na proposta bilíngue de educação de surdos

Em 1980, tiveram início, no Brasil, os estudos linguísticos sobre a Língua de Sinais e, de acordo com Nogueira, Carneiro e Nogueira (2012), durante esta década, em todo Brasil eram realizadas discussões acerca da pertinência da abordagem oralista na educação de surdos. Para as autoras, estas discussões evidenciavam que, “[...] além das questões didático-pedagógicas, o grande embate estava nas concepções acerca da surdez” (NOGUEIRA, CARNEIRO, NOGUEIRA, 2012, p.43). Os eventos que aconteceram por conta da promulgação pela ONU, do Ano Internacional da Pessoa Deficiente (1981), despertaram o interesse dos surdos pela Língua de Sinais, que ainda estava praticamente banida das escolas especiais, em função do oralismo e, rapidamente, passaram a defender a **Educação Bilíngue**, inicialmente proposta pela academia, criando um movimento que, em 2002, conseguiu a oficialização da Libras e, em consequência, a mudança educacional, para a abordagem bilíngue.

O ponto de partida da abordagem bilíngue na educação de surdos é que estes podem usar uma língua que permite não apenas uma comunicação eficiente, mas que atua no desenvolvimento cognitivo de modo semelhante ao desempenhado pela língua oral no desenvolvimento cognitivo de ouvintes. Essa língua, que tem como fonte emissora as mãos e receptora a visão, é adquirida pelos surdos com naturalidade e rapidez, sendo considerada pelos bilinguistas, sua primeira língua. Como segunda língua, deve ser ensinada a língua pátria, preferencialmente na modalidade escrita.

De acordo com essa filosofia, a criança surda deve adquirir o mais cedo possível e inicialmente, a língua de sinais, considerada a sua língua natural. Essa aquisição deve ser feita com a comunidade surda. Somente como segunda língua deveria ser ensinada, na escola, a língua oficial do país, de preferência em sua forma escrita. Apenas quando as condições forem favoráveis deve ser ensinada a língua portuguesa na modalidade oral (NOGUEIRA, CARNEIRO, NOGUEIRA, 2012, p.44)

Quadros (1997) define bilinguismo e destaca que, os estudos da área da surdez, indicam esse caminho como ideal para a educação de alunos surdos.

O bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo a mais adequada para o ensino das crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita (QUADROS, 1997, p.27).

Ainda segundo Quadros (2004) são pressupostos fundamentais da abordagem bilíngue:

- A primeira língua do surdo é a língua de sinais de seu país;
- A segunda língua do surdo é a língua majoritária de seu país, preferencialmente na modalidade escrita;
- A aquisição e o desenvolvimento da língua de sinais beneficiam e facilitam a aprendizagem da língua escrita.

O bilinguismo se sustenta nos Estudos Culturais, ou seja, é uma abordagem com origens no discurso cultural social. Neste modelo, como já afirmamos anteriormente, a surdez é entendida como *diferença linguística* e, como tal, o surdo tem o direito de ser educado em sua primeira língua, a língua de sinais. Essa importância atribuída às línguas de sinais, de acordo com as pesquisadoras colombianas Corredor e Caldéron (2010), deve-se às pesquisas internacionais realizadas que revelaram que 80% da população adolescente surda é analfabeta devido às dificuldades de origem linguística.

Adotar uma concepção bilíngue na educação de surdos, dentro de uma escola regular inclusiva, não é uma tarefa simples, em razão de uma série de fatores que torna a situação mais complexa, dentre os quais destacamos a interação entre língua de sinais, utilizada pelos surdos e a língua oral, dos professores e dos alunos ouvintes. Nesta interação, ainda segundo as pesquisadoras colombianas, aparecem:

- 1) Três modalidades linguísticas (oral, escrita e de sinais);
- 2) Dois sistemas de produção (articulação de som e oral, expressão de mão e articulação gesto corporal);
- 3) Dois sistemas de percepção (audição e visão).

Estes fatores influenciam e dificultam a alfabetização e letramento das crianças surdas. Entretanto, os surdos, convivem com uma comunidade que utiliza a língua oral e, assim, têm, necessariamente, que desenvolver certas habilidades ligadas à percepção da leitura e da escrita, para poderem interagir nesta sociedade. Por esta razão, os documentos legais que garantem ao surdo o apoio, o uso e a difusão da Libras, também são categóricos ao afirmarem que ela não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Mesmo em um momento em que a tecnologia permite avanços na interação e comunicação dos surdos, o fato é que, muitos desses avanços, como por exemplo, a legenda em programas televisivos, não se configurará efetivamente como um benefício, se os surdos não forem suficientemente competentes na leitura. Isto porque, a legenda apresenta texto fragmentado, com a escrita sendo apresentada em ritmo veloz, o que exige do leitor um grande esforço de leitura seletiva e de memória. Dessa forma, para beneficiar-se das legendas, o telespectador deve possuir uma boa capacidade de leitura, o que nem sempre corresponde à realidade da pessoa com surdez.

Assim, a leitura de textos em Português é de importância fundamental, não apenas para a escolarização do surdo, mas, e talvez principalmente, em função dos recursos tecnológicos hoje disponíveis, para a sua inserção na comunidade ouvinte.

A mudança de concepção sobre a surdez, que passa de patologia (no oralismo) para diferença linguística (no bilinguismo), bem como o estabelecimento da legitimidade da Libras como língua oficial do Brasil e o reconhecimento da sua importância no desenvolvimento cognitivo do surdo, são conquistas que podem ser explicadas historicamente. Fato é que essas mudanças só aconteceram em função do fracasso do oralismo, podendo-se concluir que toda experiência, mesmo as que não apresentam sucesso, são importantes para o estabelecimento de outras propostas.

Os requisitos para o estabelecimento de uma escola inclusiva bilíngue para surdos estão dispostos nos artigos 22 e 23 do Decreto 5626/2005, que regulamenta a lei nº 10 436, a “Lei da Libras”, conforme destacamos a seguir:

§ 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngüe aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.

§ 2º Os alunos têm o direito à escolarização em um turno diferenciado ao do atendimento educacional especializado para o desenvolvimento de complementação curricular, com utilização de equipamentos e tecnologias de informação.

§ 4º O disposto no § 2º deste artigo deve ser garantido também para os alunos não usuários da Libras.

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Desta forma, em conformidade com as orientações do decreto anteriormente citado, o trabalho pedagógico com os alunos com surdez nas escolas comuns deve ser desenvolvido em um ambiente bilíngue, ou seja, em um espaço em que se utilize a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa.

De acordo com Fernandes (2006), quando se trata de educação bilíngue, quase sempre, a língua utilizada pelo grupo dominante se constitui no principal objetivo a ser alcançado, deixando sempre a língua minoritária em segundo plano. Isto fica evidente no caso da educação de surdos, pois as escolas ditas inclusivas se limitam a garantir a presença do intérprete, como o único recurso adaptativo do ambiente escolar inclusivo.

Por essa perspectiva de relativização da importância da língua de sinais, esta assume a condição de recurso para viabilizar o acesso à língua majoritária, visto que o conteúdo escolar é planejado e pensado na lógica de uma língua oral. Desse modo, a escola desconsidera outras necessidades dos usuários de línguas de sinais, como o emprego intencional de recursos visuais e linguísticos que favoreçam a compreensão do conteúdo, a avaliação e correção diferenciada, a interlocução direta, em línguas de sinais, com diferentes sujeitos, entre outras.

Todavia, mesmo nas escolas especializadas, que recentemente passaram a ser denominadas de “escolas bilíngues”, ainda de acordo com Fernandes (2006, p.4), não existem “[...] ações efetivas para que a língua de sinais se torne, de fato, a principal língua do currículo, e a única discussão que realmente prevalece é aquela que potencializa o ensino/aprendizagem do português”.

Em tais circunstâncias, o que podemos dizer é que a presença da Libras na educação dos surdos, ainda não saiu do campo político para adentrar o campo pedagógico com toda sua plenitude.

A língua de sinais passa a ser encarada como a panacéia para todos os problemas educacionais dos surdos, mas figura como um novo ‘recurso’ para o acesso à língua socialmente ‘mais importante’: a língua portuguesa. As dificuldades na leitura e escrita ainda são alardeadas como o principal problema dos surdos e professores esforçam-se por buscar caminhos para ensinar o português, entretanto seguem tentando ‘alfabetizar’ os surdos com as mesmas metodologias utilizadas para crianças que ouvem. O português permanece sendo o inatingível objetivo da escola (FERNANDES, 2006, p.4).

Considerando estes pressupostos e considerando, ainda, diferentes pesquisas que comprovam ser perfeitamente possível que os surdos aprendam a ler e escrever a partir de processos visuais sustentados na língua de sinais, Fernandes (2006, p.7) apresenta proposta de letramento, na qual “[...] a constituição dos sentidos na escrita pelas crianças surdas decorrerá de processos simbólicos visuais e não auditivos”.

Nogueira e Silva (2013), em pesquisa sobre a construção da escrita numérica de crianças surdas, constataram que este processo apresenta similaridades com o de construção da língua escrita e que estas constatações apontam para a possibilidade da aprendizagem das notações gráficas sem necessidade do vínculo fonema-grafema. Isto reforça o que defende Fernandes (2006), em sua proposta de constituição da língua escrita sustentada em processos simbólicos visuais. Para isto, a alfabetização dos surdos não deve seguir a rota fonológica, ou seja, a que relaciona o fonema ao grafema e considera a pronúncia da palavra, letra a letra, mas sim seguir a rota lexical ou ortográfica, na qual a identificação da palavra ocorre sem a pronúncia da palavra (rota fonológica), mas por meio de seu reconhecimento visual. Assim, a palavra escrita, no ensino voltado aos alunos surdos, deve ser relacionada ao conceito que representa, sem recorrer à sua estrutura sonora.

Os princípios que norteiam a proposta de Fernandes (2006, p. 8) evidenciam que não existe escrita sem uma leitura e são:

o letramento toma a leitura e a escrita como processos complementares e dependentes (o português é o que o aluno lê/vê);
o letramento considera a leitura e escrita sempre inseridas em práticas sociais significativas;
há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades do leitor/escritor em seu meio social e cultural.

Ainda, segundo Fernandes (2006), os surdos, em suas tentativas de leitura, procuram justapor as estruturas da Libras e da Língua Portuguesa, dificultando a compreensão do texto escrito.

Ao se depararem com o texto escrito, o primeiro impulso é ir sinalizando linearmente palavra por palavra (pulando as desconhecidas), o que é uma estratégia inadequada que não garante a compreensão dos enunciados. Primeiro por não haver isonomia estrutural (correspondência termo-a-termo) entre o português e a língua de sinais. Segundo, porque sinalizavam o primeiro significado que lhes vinham à cabeça, não necessariamente o sentido atribuído à palavra no contexto (FERNANDES, 2006, p.11).

Em sua pesquisa que culminou com a proposta de letramento aqui mencionada, Fernandes (2006) sugeriu, aos professores e alunos participantes, algumas práticas visando a eliminar a estratégia de justaposição das estruturas da Libras e da Língua Portuguesa no momento da leitura. Essas orientações são procedimentos simples, mas eficazes, pois tornam a leitura uma “atividade de compreensão e não de decifração”. São elas:

- A leitura inicial envolve apenas palavras ou expressões que o aluno já conheça, independente da ordem em que apareçam no texto (na sequência ou em trechos distintos).
- O estímulo à ampliação do ‘zoom’ do olhar do aluno da palavra isolada para unidades de significado mais amplas (ex. “colher de pau” em vez de ‘colher’; abrir a janela, a porta, a conta em vez de ‘abrir’; e assim por diante).
- A eliminação da apresentação de textos no quadro de giz. Todo texto proposto para leitura deve ser apresentado tal como ele é, ou como ele circula socialmente.
- Fim ao ritual de passar o texto no quadro com letra cursiva (que ninguém usa na sociedade, a não ser a escola), desprovido da riqueza de suas cores e imagens, da diversidade de tipos de letras em que é formatado (sempre de forma) e do veículo que lhe deu origem (publicação, embalagem folheto, etc.).
- Apenas utilizar textos em seu formato original (em transparência, multimídia, xerox ou originais) (FERNANDES, 2006, p.12).

Segundo a autora, nenhuma proposta de letramento se efetiva, se não forem considerados os aspectos funcionais (função social do texto), lexicais (sistematização do vocabulário) e gramaticais. A autora ressalta, e concordamos com ela, que “[...] nenhum desses aspectos será conhecido se a língua de sinais não estiver na base desse processo” (FERNANDES, 2006, p.14).

Essas são, em linhas gerais, as ideias base da proposta de Fernandes (2006) que coloca a leitura de textos na centralidade das práticas de letramento em sala de aula. Apesar de testada e apresentada como orientação para as escolas Bilíngues ligadas à Secretaria de Estado da Educação do Paraná, esta proposta ainda não se efetivou como metodologia para o letramento dos surdos.

Além da proposta de Fernandes (2006), que privilegia a rota lexical e a função social da leitura, da abordagem bilíngue consta também a proposta de ensino da escrita para surdos defendida, principalmente, por Capovilla e Sutton (2001) e Silva (2008). Essa abordagem sustenta-se na neurolinguística, ou mais especificamente, na neuropsicologia cognitiva.

Baseados na dificuldade comprovada dos surdos em dominar a escrita alfabética, autores como Capovilla (2001) e Stumpf (2005) defendem a ideia de que a escrita de sinais pelo sistema *SignWriting* favoreceria a aquisição da Língua Portuguesa escrita.

Analisando a proposta bilíngue estabelecida pela Lei 10.426 de 2002, que reconhece a Libras como língua oficial brasileira, entendemos que não estamos diante de um bilinguismo pleno, ao contrário, o surdo, segundo esta proposta se expressa em Libras, mas escreve em Português. Ora, isto significa um bilinguismo incompleto e limitado, pois o surdo não possui nenhuma das duas línguas em sua plenitude. Ser bilíngue significa ter fluência em duas línguas. Como os surdos não são fluentes na Língua Portuguesa escrita, Bózoli (2015) afirma que os surdos são, na sua maioria, monolíngues.

A Neuropsicologia Cognitiva possui um projeto para formar surdos leitores e escritores. Considera-se que graças ao sistema *SignWriting*, ou escrita de sinais, atualmente é possível registrar graficamente os sinais da Libras, nesse sistema específico de escrita, que atende as necessidades de usuários de línguas gestuais.

De acordo com Capovilla e Sutton (2001), o sistema *SignWriting* permite registrar os parâmetros fonológicos e sintáticos das línguas de sinais. Assim, os surdos aprenderiam a registrar por escrito sua fala e só após esta apropriação da

escrita de sua língua natural é que seria realizada a aquisição da Língua Portuguesa escrita. Haveria a passagem de símbolos escritos em *signWriting* para símbolos escritos em sistema alfabético, sem passar pela língua oral.

O *SignWriting* seria então uma modalidade de escrita para os surdos. De acordo com Silva (2008), esse sistema corresponde a uma escrita ideográfica, não alfabética, que permite aos surdos registrarem e decodificarem, atribuindo significado aos símbolos, identificando-os com os sinais em Libras, de maneira semelhante à correspondência fonema-grafema que os ouvintes estabelecem entre a língua oral e a escrita.

Assumir a surdez como uma “**experiência visual**”³, como defende Skliar (1997), é compreender que as situações vivenciadas pelos surdos são muito mais de visão do que de **não audição**. Além disso, o surdo é, então, a pessoa que compreende e interage com o mundo por meio da visão manifestando sua cultura pelo uso da Língua de Sinais, que funciona também como elemento de identificação entre os surdos. Como as representações simbólicas do mundo dependem dos canais sensoriais, a experiência visual está presente em todos os tipos de representações e produções dos surdos. Desta forma, entende-se a pesquisa de Silva (2008) confirma este fato, que a escrita de sinais é adquirida naturalmente pela criança surda, ao estabelecer a correspondência entre os sinais da Libras e os signos da escrita de sinais.

Saber escrever é fundamental ao ser humano, em sua interação com o mundo. Silva (2008), citando Sánchez (1999), afirma que para se tornar um leitor e escritor o sujeito se sustenta em três condições fundamentais: o desenvolvimento normal da linguagem, o desenvolvimento normal da inteligência e a imersão de práticas sociais escritas.

Considerando o sujeito surdo, defendemos que ele precisa ter o desenvolvimento da sua língua - a língua de sinais. Esta língua, quando adquirida e utilizada de maneira a proporcionar trocas simbólicas, cumpre, no desenvolvimento cognitivo do surdo, o mesmo papel que a língua oral desempenha no do ouvinte. Defendemos, aqui, que a língua natural do surdo deveria ser desenvolvida em sua plenitude, isto é, nas duas modalidades possíveis: a falada e a escrita, ou seja, libras

³ Para Skliar, a surdez permite ao surdo desenvolver uma experiência visual ampliada e muito mais refinada do que a experiência visual de sujeitos ouvintes. Durante a comunicação face a face, os receptores e interlocutores surdos sinalizam e veem as mãos e não vozes.

e *SignWriting*. E vamos além. Entendemos como escola, verdadeiramente bilíngue, aquela em que a Libras seja a língua veicular do conhecimento. Isto é, os surdos aprenderiam Ciências, matemática, História, geografia etc., em Libras, inclusive com os livros didáticos em *SignWriting*. De posse de um sistema de escrita, seria mais fácil para o surdo organizar a própria aprendizagem, fazer anotações, comentários sobre o que o professor fala etc. A Língua Portuguesa na modalidade escrita seria então, ensinada como segunda língua, apoiada em uma primeira língua consolidada. Para esta aprendizagem poderia ser adotada a proposta de Fernandes (2006) e assim, contemplar a terceira condição fundamental para a aquisição da escrita, descrita por Silva (2008), a da imersão de práticas sociais escritas.

Os surdos estabelecem melhor o significado do que leem quando os textos apresentam imagens que favorecem a sua compreensão, afinal, o pensamento do sujeito surdo se expressa melhor por imagem, por causa da natureza de sua língua. A Escrita de Sinais permite a representação desta língua através de formas simbólicas e não do alfabeto romano, permitindo indicar os movimentos e até mesmo as expressões faciais da pessoa que sinaliza. Nesta escrita com desenho simbólico, os signos se assemelham aos sinais de sua língua natural.

Os símbolos gráficos que compõem a Escrita de Sinais não se ancoram em palavras. Os grafemas desse sistema de escrita têm consistência de codificação própria de Libras, tendo como ponto de partida o registro gráfico dos parâmetros que constituem as línguas de sinais (configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e expressão facial ou corporal). Assim, registrando os sinais, essa escrita evoca a atenção dos sujeitos surdos para entender os significados. Ela tem estrutura gramatical como língua oral, enquanto as duas línguas (visual e oral) são distintas. Os signos da escrita de sinais evidenciam os símbolos, por isso não têm como transcrever a fala para escrita.

Escrever é essencial para a constituição do pensamento abstrato. Os surdos necessitam da escrita para deixarem de ser considerados, como Furth (1968), estabeleceu, “concret minded”. Afinal,

Você pode escrever a palavra estrela, mas isto não faz de você o criador da palavra e mesmo que você a apague, ela não foi destruída. As palavras vivem nas mentes daqueles que as usam. Mesmo que eles estejam todos dormindo, elas vivem

nas suas memórias. As palavras são tipos gerais e não individuais. (SANTAELLA, 1983, p.68).

A escrita em língua portuguesa é essencial para os surdos se incluírem efetivamente à sociedade brasileira. Mas, para esta função, de inserção apenas social na sociedade dos ouvintes, não há necessidade de um grande aprofundamento no conhecimento da escrita da Língua Portuguesa. Via de regra, um uso instrumental do português escrito torna possível a convivência entre surdos usuários de Libras e ouvintes falantes. Contudo, para um estudo mais profundo de qualquer tema, ou seja, para a apropriação de conceitos científicos sofisticados da educação dos surdos nos diferentes níveis de ensino, os alunos precisam, sim, conhecer bem o português.

Defendemos que o acesso ao conhecimento escolar, de maneira geral, em especial aos conteúdos curriculares da Educação Básica, seria favorecido com o uso do SignWriting. Os surdos, atualmente, enfrentam um problema com as avaliações em massa, como, por exemplo, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS) solicitou que este exame fosse traduzido para a Libras, o que foi feito por profissionais da Universidade de Brasília. Entretanto, apenas a transcrição das questões para a Libras durou oito horas e meia! Apenas para “ler” a prova, ou seja, para ver os vídeos, os surdos gastariam oito horas e meia! Mais do que o tempo de duração da prova. Se esta prova estivesse em *SignWriting*, e se os surdos conhecessem este sistema de escrita, certamente, eles estariam em igualdade de condições com os ouvintes. Acreditar que o conhecimento da língua portuguesa escrita pelos surdos é suficiente para realizar estas provas é não respeitar as diferenças linguísticas.

Enfim, seja qual for a proposta de ensino da escrita para a criança surda, em uma perspectiva bilíngue, o importante é considerar que a Libras deve ser o suporte deste aprendizado. De acordo com Bahktin (1986), a pessoa estrangeira para adquirir a segunda língua, deve apoiar-se a primeira língua. Da mesma forma, acontece com os surdos. Eles precisam ser fluentes em Libras para, então, poderem assimilar a segunda língua.

Vigotsky (1989) e Bahktin (1986) concordam que a humanidade assimila os conhecimentos mediante suas vivências experimentais e sociais. Os elementos que compõem esse contexto social e o significado que cada pessoa atribui às

experiências possibilitadas por esse contexto correspondem, respectivamente, ao que é denominado por cultura e por identidade. Os surdos utilizam deferramentastecnológicas que permitem vivências experimentais e sociais da escrita da língua portuguesa. Assim, em conformidade com pressupostos dos teóricos anteriormente citados, podemos depreender que as novas tecnologias podem se constituir em um novo caminho social para a significação e assimilação da escrita.

Emmanuelle Laborit (1994), francesa, surda, escreveu o livro “O voo de Gaviota”, no qual narra sua descoberta existencial e experiencial acerca das possibilidades da língua de sinais francesa. Esta autora defende que a Língua de Sinais Francesa (LSF) pode contribuir para a formação acadêmica e social do surdo e também acredita que a língua visual é capaz de produzir, desenvolver e preparar para a assimilação da língua escrita. Isto é válido também para a Libras.

Laborit (1994) ressaltou que a palavra escrita é importante para ela, é um símbolo que facilita e influencia os surdos a aprenderem e se desenvolverem melhor através da língua escrita e visual.

Uma palavra é uma imagem, um símbolo. Quando me ensinaram ‘ontem’ e ‘amanhã’ na língua de sinais, quando consegui entender o seu significado, pude falar oralmente com mais facilidade, escrever essas palavras com mais facilidade!
(LABORIT, 1994, p.163)

Para Laborit (1994), a escrita ajuda o surdo a compreender o significado das palavras, porém, ela relatou que a maioria dos surdos não utiliza bem a escrita, que é uma forma de expressão peculiar dos ouvintes, pois se sustenta nos sons. As palavras escritas não apresentam imagens, como as línguas de sinais. Para Laborit (1994), e também para mim, é difícil conviver com o fato de que a maioria do que os surdos escrevem, que traduz o que eles pensaram em Libras, precisa sempre ser corrigido pelos ouvintes, de maneira que a escrita da língua oral é um modelo dos ouvintes e nem sempre consegue traduzir o pensamento por imagens dos surdos. A relação do surdo com a escrita marca o conflito entre duas línguas de modalidades diferentes: uma oral-auditiva e outra visomotora.

A língua escrita e a de sinais são visuais, embora a escrita, por não conter imagens, exige uma grande abstração por parte do surdo. É como se no cérebro dele existisse um “dicionário” capaz de converter a leitura para o Português oral e, em seguida, para a Libras, para então ser compreendida pelos surdos. É impossível

questionar o pensamento humano porque é abstrato e subjetivo. Ninguém lê o pensamento do outro. Para se fazer entender, o sujeito precisa expressar seu pensamento, pela fala, pelas línguas de sinais ou pela escrita. No caso dos surdos sinalizantes, como pertencem a uma minoria linguística, a escrita é a principal forma de comunicação com seu entorno social usuário da língua majoritária.

A escrita é distante da “fala” do cotidiano, pois na escrita formal utiliza-se a norma culta da língua. A escrita produzida com os recursos tecnológicos, particularmente com recursos interativos, é mais flexível e isso facilita a comunicação dos falantes e até mesmo dos surdos sinalizadores. Isso porque, nessas situações, não se exige o uso da norma culta da língua, tornando-a mais próxima da “fala” entre as pessoas.

Esse novo modelo de convívio social, que permite que as distâncias sejam minimizadas pela comunicação virtual, parece apresentar novas possibilidades para a adoção da escrita pelo surdo, que também recorre aos instrumentos tecnológicos que priorizam o uso da escrita. Assim, trabalhamos com a hipótese de que esses recursos tecnológicos podem ser utilizados como motivação e como ferramentas eficazes para que o surdo alcance melhor desempenho na escrita formal do Português. Esse melhor desempenho permitiria que textos mais complexos e formais, como os que aparecem em jornais, revistas e livros pudessem ser adequadamente interpretados pelos surdos.

Na próxima seção, abordaremos a tecnologia de acessibilidade para a comunicação do surdo.

3. Tecnologias de acessibilidade para a comunicação do surdo

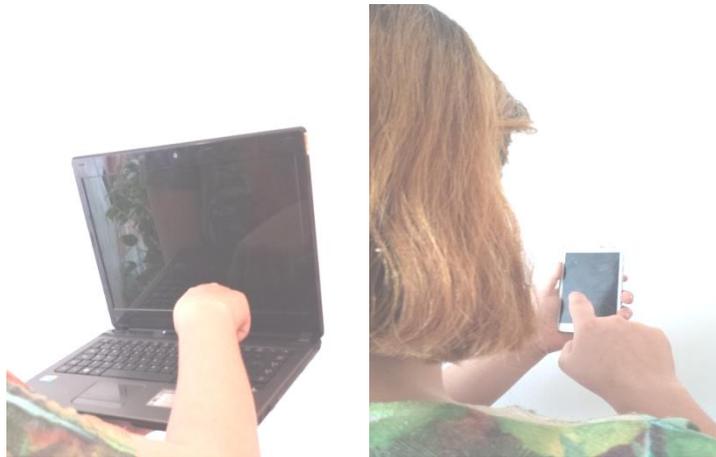


Figura 3 e 4: Acervo da autora

A terceira seção aborda as novas tecnologias de acessibilidade do indivíduo surdo. Nele apresentamos as tecnologias de acessibilidade para a comunicação de surdos que se apoiam tanto na língua de sinais como na Língua Portuguesa escrita.

Esta seção está subdividida em três partes. A primeira, discutindo a importância das ferramentas tecnológicas para os surdos, e duas outras que envolvem o uso das tecnologias de acessibilidade na comunicação do surdo, sendo que uma utiliza o recurso tecnológico em Português escrito e a outra em Libras.

3.1. Os surdos e as ferramentas tecnológicas

A palavra grega “techné”, que dá origem à palavra tecnologia significa “saber fazer”, por isso nós a adotamos não apenas para designar os seus produtos, isto é, o que resulta dela, como computadores ou celulares, mas para a essência do que pretendemos: o professor “sabe fazer” e utiliza seus conhecimentos para ensinar aos estudantes mediante o apoio de recursos tecnológicos, a Língua Portuguesa escrita. Alguns novos recursos tecnológicos, quando adequadamente empregados, favorecem a acessibilidade dos surdos à comunicação e, assim, permitem sua inclusão social. Algumas cidades brasileiras, o poder público tem proporcionado o acesso à internet gratuitamente, ampliando o número de usuários. Para os surdos, recursos sofisticados como celulares com tecnologia *ipod* ou *Android*, representam muito mais do que *status* social. Eles dizem respeito à busca de condições de igualdade na comunicação, enfim representam ferramentas de

acessibilidade. A comunicação com apoio de tecnologias não favorece apenas os contatos a distância. Para os surdos eles são utilizados até mesmo nas interlocuções presenciais com ouvintes não usuários de Libras. Nesses momentos estes recursos são empregados para escrever “bilhetes” digitais. . Para Goettert (2014), as novas tecnologias estão acessíveis aos cidadãos surdos, contribuindo não apenas para o fortalecimento e compartilhamento de informações entre eles, mas favorecendo o contato social entre surdos e ouvintes, de maneira que não apenas os conhecimentos, mas também os valores culturais possam ser compartilhados.

Cônsolo (2014), em pesquisa realizada com professores de uma escola especializada para surdos na cidade de São Paulo, destaca a importância dos recursos tecnológicos para a acessibilidade das pessoas surdas na comunicação. Destacamos aqui, fragmento da “fala” de uma das entrevistadas de Cônsolo (2014), que retrata bem os resultados encontrados na investigação realizada: “A tecnologia, hoje, para o surdo é fundamental. Toda e qualquer forma de comunicação visual para ele é fundamental, e com a tecnologia isso é possível” (CÔNSOLO, 2014, p.107).

Um dos professores entrevistados por Cônsolo (2014), surdo, destaca, ainda, o contato com a Língua Portuguesa escrita como a principal vantagem dos recursos tecnológicos, conforme se pode aferir do fragmento desta entrevista, extraído de Cônsolo (2014, p.108): “A tecnologia é um recurso, hoje, muito útil na vida do surdo. A principal vantagem que os surdos tiram em utilizá-la é o contato com a língua portuguesa e através dela a comunicação escrita” o que vem ao encontro de nossa hipótese de pesquisa.

As relações de trabalho também são favorecidas com os recursos tecnológicos. A “conversa” entre colegas, entre “chefe” e empregado, as orientações das instituições e empresas são compartilhadas, de maneira muito mais ágil com os recursos tecnológicos, isto é, os ouvintes e surdos se relacionam mediante mensagens de celulares, WhatsApp e *emails*.

As possibilidades de compartilhamento e de trocas midiáticas na rede proporcionam diferentes formas de aprendizado e estimulam o interesse pela busca e pela autonomia do indivíduo. As trocas ampliam o conhecimento de mundo e fortalecem culturalmente as relações entre surdos e ouvintes [...] A tecnologia favorece o surdo no sentido de desenvolver maior autonomia, isto é, além da liberdade de pensar por si e da capacidade de guiar-se por princípios que concordem com a própria razão refere-se à consciência cidadã [...] (GOETTERT, 2014, p.50).

Ainternet amplia e potencializa o acesso à liberdade e à autonomia. A informação disponibilizada na rede sacia e fomenta a curiosidade, fornece informações e favorece a construção do conhecimento de maneira independente da escola. Com os recursos tecnológicos atualmente disponíveis, o acesso à informação e ao conhecimento deixou de ser possível dentro e fora da escola. Entretanto, a escola se apresenta como espaço privilegiado para oportunizar os conhecimentos necessários para que se possa usufruir desses recursos, dentre esses conhecimentos encontra-se a leitura em Língua Portuguesa. A condição sensorial dos surdos reforça ainda mais a importância dos recursos tecnológicos no seu dia a dia. Um ouvinte tem acesso espontâneo à informação pela via da audição. Assim, o ouvinte pode estar na cozinha da sua casa e ter acesso a uma informação apenas ouvindo um rádio, ou televisão ou ainda, uma conversa de familiares em outro cômodo. Para o surdo, as informações tornam-se plenamente acessíveis pela via visual. Assim, a presença física do emissor da informação é fundamental e isto pode ser facilitado com as ferramentas tecnológicas atualmente disponíveis.

Entretanto, mesmo dentre os recursos disponíveis, existe necessidade de selecionar aqueles que mais se adequam às suas necessidades. O quadro a seguir indica o que favorece a compreensão e a comunicação do surdo e o que deve ser evitado.

Privilegiar	Evitar
Animações	Vídeos sem legenda e longos
Vídeos legendados ou em Libras	Vídeos em Libras repetitivos
Mensagens em forma gráfica e animadas	Metáforas e ambiguidades
Textos curtos e claros	Textos longos, repetições e ambiguidades.
Desenhos e figuras	Sobreposição de imagens

Quadro 2: Recursos tecnológicos: Privilegiar x Evitar

Fonte: Organização da autora.

Além das ferramentas tecnológicas disponíveis para todos, existem aquelas específicas para pessoas com deficiência, que são denominadas de tecnologias assistivas, que são importantíssimas, pois possibilitam o aprendizado escolar e a interação com os amigos e familiares.

[...] tecnologias assistivas são recursos e serviços que visam facilitar o desenvolvimento de atividade da vida diária por pessoas com deficiência'. Procuram aumentar capacidades funcionais e, assim, promover a autonomia e a independência

de esquemas utiliza. (AMORIM⁴, 2012, p. 247, apud Goettert, 2014, p. 19).

A primeira tecnologia assistiva, na área da surdez, de que se tem notícia, são os aparelhos auditivos. Embora eles não façam parte de nosso foco de estudo, queremos contar um pouco sobre eles, porque foi através dos famosos AASI – Aparelhos de Amplificação Sonora Individual – que os surdos começaram a se beneficiar com a tecnologia. Tais aparelhos amplificam o som nas frequências em que o sujeito já possui resíduos de audição. Contudo não conferem audição ao surdo em frequências ausentes em seu audiograma. Em outras palavras, o AASI se propõe a aproveitar a audição residual por meio da amplificação.

A nossa percepção é de que, dependendo do grau de perda auditiva, alguns surdos tiveram significativos ganhos em seu dia a dia, na convivência com esse mundo dos sons. Contudo, em razão da característica da surdez, da qualidade do aparelho adotado, ou ainda, do acompanhamento técnico fornecido ao surdo para adaptar-se e beneficiar-se do AASI, uma parte expressiva dos surdos não identifica os sons do campo da fala, permanecendo privados do acesso à sonoridade das palavras.

Os avanços tecnológicos surgem e com eles, uma variedade de AASI, destinados às especificidades dos surdos, mas eles se tornam cada vez mais caros e inacessíveis aos surdos. O governo federal doa os aparelhos auditivos através do SUS – Sistema Único de Saúde. Mas com frequência, os surdos que recebem estes aparelhos também não têm acesso necessário ao tratamento fonoaudiológico, que lhes permitiria reconhecer os sons que o aparelho amplifica. Assim, esses AASI são usados por um tempo, enquanto novidade e tentativa quase que desesperada de ouvir, para então serem abandonados pelos surdos em alguma gaveta. Desta forma, o surdo passa de um estado de grande esperança, para a desilusão.

Ainda em relação aos AASI, existe um aspecto importante estudado por autores ligados aos estudos socioantropológicos. Nem todos os surdos sentem necessidade de ouvir. Ouvir é uma necessidade dos ouvintes ou dos que ficaram ensurdecidos após estarem imersos no mundo dos sons. Para os que nasceram surdos, não ouvir não é motivo de infelicidade. O que esses surdos procuram é uma forma de garantir sua comunicação com os ouvintes, estes últimos, sim, parecem que não são capazes de atuar em um mundo sem som! Para que essa comunicação

⁴AMORIM, Marcelo L. C. Evolução de tecnologia assistiva para surdos no Brasil no mundo. In: PERLIN. Gládis; STUMPF, Marianne (org). **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas**. Curitiba: Editora CRV, 2012, p. 247-268.

se efetive, já que nem todos os ouvintes se dispõem a aprender as línguas de sinais, a saída parece estar no uso de recursos tecnológicos digitais.

Em 1992, o Programa Mundial de Ações Relativas a Pessoas com Deficiência propôs que a sociedade mude para que as pessoas com deficiência possam ter os seus direitos respeitados. No que se refere ao foco desta seção, uma nova estrutura para a inclusão digital do surdo em uma sociedade é necessária e pertinente, não apenas no que se refere a formas de aquisição dos produtos da tecnologia, mas, é imprescindível o estudo aprofundado na busca de uma didática “tecnológica” para que, com o aproveitamento dos recursos tecnológicos de maneira adequada, o surdo possa se sentir à vontade, confortável e com autonomia no meio em que vive, estuda e trabalha.

A Declaração das Nações Unidas (1996, p. 26) institui que todas as pessoas com necessidades especiais “[...] devem receber o apoio que necessitam dentro das estruturas comuns de educação, emprego e meio social”, Entendemos que no caso dos surdos, os recursos tecnológicos digitais de uso individual se constituem em instrumentos de apoio e, por isto, deveriam fazer parte das estruturas comuns de educação, conforme preconiza a Declaração das Nações Unidas, para garantir a equiparação de oportunidades entre surdos e ouvintes.

Do ponto de vista legal, os Decretos nº 3.956/2001 e nº 6.949/2009 regulamentam alguns aspectos relacionados aos recursos tecnológicos como apoio às pessoas com deficiência. O Decreto nº 3.956/2001 se sustenta na Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, da qual o Brasil é signatário, tem por objetivo prevenir e eliminar todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência e propiciar a sua plena integração à sociedade. Em seu Artigo IV, este Decreto estabelece condições para que este objetivo seja alcançado, das quais o desenvolvimento de recursos tecnológicos é das principais:

Artigo IV - b) desenvolvimento de meios e recursos destinados a facilitar ou promover a vida independente, a auto-suficiência e a integração total, em condições de igualdade, à sociedade das pessoas portadoras de deficiência. (DECRETO Nº 3.956, DE 8 DE OUTUBRO DE 2001).

O Decreto nº 6.949/2009 também estabelecido para normatizar o acordado em Convenção internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da qual o Brasil também é signatário, que teve por objetivo promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o

respeito pela sua dignidade, apresenta uma concepção de deficiência inovadora ao destacar o papel das condições do entorno social e ao estabelecer que:

Artigo 1: Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, **em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas** ((DECRETO Nº 6.495 de 25 de agosto de 2009, grifos nossos).

Nessa nova concepção, o surdo não teria dificuldades de comunicação em função de seu déficit auditivo, mas porque a sociedade em que ele está inserido não utiliza a sua língua. Se os surdos brasileiros compartilhassem de uma sociedade em que todos os sujeitos fossem fluentes em Libras, eles não encontrariam nenhum problema de comunicação.

Comunicação abrange as línguas, a visualização de textos, o braille, a comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos de multimídia acessível, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizada e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, inclusive a tecnologia da informação e comunicação acessíveis;
'Língua' abrange as línguas faladas e de sinais e outras formas de comunicação não-falada (DECRETO Nº 6.495 de 25 de agosto de 2009).

O Artigo 21 estabelece as condições para garantir o direito de liberdade de expressão às pessoas com deficiência, o que depende, no caso do surdo, da possibilidade de utilizar a Libras e, em muitas situações, do acesso aos recursos tecnológicos:

Artigo 21 - Os Estados Partes tomarão todas as medidas apropriadas para assegurar que as pessoas com deficiência possam exercer seu direito à liberdade de expressão e opinião, inclusive à liberdade de buscar, receber e compartilhar informações e idéias, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas e por intermédio de todas as formas de comunicação de sua escolha, conforme o disposto no Artigo 2 da presente Convenção, entre as quais:

- a) Fornecer, prontamente e sem custo adicional, às pessoas com deficiência, todas as informações destinadas ao público em geral, em formatos acessíveis e tecnologias apropriadas aos diferentes tipos de deficiência;
- b) Aceitar e facilitar, em trâmites oficiais, o uso de línguas de sinais, braille, comunicação aumentativa e alternativa, e de todos os demais meios, modos e formatos acessíveis de comunicação, à escolha das pessoas com deficiência;

- c) Urgir as entidades privadas que oferecem serviços ao público em geral, inclusive por meio da Internet, a fornecer informações e serviços em formatos acessíveis, que possam ser usados por pessoas com deficiência;
 - d) Incentivar a mídia, inclusive os provedores de informação pela Internet, a tornar seus serviços acessíveis a pessoas com deficiência;
 - e) Reconhecer e promover o uso de línguas de sinais.
- (DECRETO Nº 6.495 de 25 de agosto de 2009).

Como se trata de um decreto que estabelece e regulamenta os direitos das pessoas com deficiência, os recursos tecnológicos merecem destaque, como no Artigo 4, que determina quais são os compromissos do Estado brasileiro para assegurar e promover o pleno exercício de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência, sem qualquer tipo de discriminação por causa de sua deficiência, conforme itens g) e h).

- Artigo 4 - g) Realizar ou promover a pesquisa e o desenvolvimento, bem como a disponibilidade e o emprego de novas tecnologias, inclusive as tecnologias da informação e comunicação, ajudas técnicas para locomoção, dispositivos e tecnologias assistivas, adequados a pessoas com deficiência, dando prioridade a tecnologias de custo acessível;
- h) Propiciar informação acessível para as pessoas com deficiência a respeito de ajudas técnicas para locomoção, dispositivos e tecnologias assistivas, incluindo novatecnologias bem como outras formas de assistência, serviços de apoio e instalações (DECRETO Nº 6.495 de 25 de agosto de 2009).

A questão da acessibilidade neste decreto contempla, também, o acesso à informação e destaca a importância dos recursos tecnológicos para se possibilitar uma vida autônoma e independente para as pessoas com deficiência:

- Artigo 9 – 1. A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural. Essas medidas, que incluirão a identificação e a eliminação de obstáculos e barreiras à acessibilidade, serão aplicadas, entre outros,
- g) Promover o acesso de pessoas com deficiência a novos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, inclusive à Internet;
 - h) Promover, desde a fase inicial, a concepção, o desenvolvimento, a produção e a disseminação de sistemas e tecnologias de informação e comunicação, a fim de que esses sistemas e tecnologias se tornem acessíveis a custo mínimo.
- (DECRETO Nº 6.495 de 25 de agosto de 2009).

Considerando a importância dos recursos tecnológicos para que as pessoas com deficiência possam exercer plenamente sua cidadania, o Decreto, no Artigo 20 estabelece que o Estado brasileiro deve tomar medidas efetivas para assegurar às pessoas com deficiência sua mobilidade pessoal com a máxima independência possível:

Artigo 20 - b) Facilitando às pessoas com deficiência o acesso a tecnologias assistivas, dispositivos e ajudas técnicas de qualidade, e formas de assistência humana ou animal e de mediadores, inclusive tornando-os disponíveis a custo acessível;

d) Incentivando entidades que produzem ajudas técnicas de mobilidade, dispositivos e tecnologias assistivas a levarem em conta todos os aspectos relativos à mobilidade de pessoas com deficiência.

Mais recentemente, a Lei 13146/2015, denominada Lei brasileira de Inclusão ou Estatuto da pessoa com deficiência em seus artigos 74 e 75 trata especificamente da tecnologia assistiva, estabelecendo que esta deve ser proporcionada não apenas em ambientes educacionais, mas em todos os setores da sociedade:

Art. 74. É garantido à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida.

Art. 75. O poder público desenvolverá plano específico de medidas, a ser renovado em cada período de 4 (quatro) anos, com a finalidade de:

I - facilitar o acesso a crédito especializado, inclusive com oferta de linhas de crédito subsidiadas, específicas para aquisição de tecnologia assistiva;

II - agilizar, simplificar e priorizar procedimentos de importação de tecnologia assistiva, especialmente as questões atinentes a procedimentos alfandegários e sanitários;

III - criar mecanismos de fomento à pesquisa e à produção nacional de tecnologia assistiva, inclusive por meio de concessão de linhas de crédito subsidiado e de parcerias com institutos de pesquisa oficiais;

IV - eliminar ou reduzir a tributação da cadeia produtiva e de importação de tecnologia assistiva;

V - facilitar e agilizar o processo de inclusão de novos recursos de tecnologia assistiva no rol de produtos distribuídos no âmbito do SUS e por outros órgãos governamentais.

A mesma lei ainda estabelece vínculos essenciais entre os recursos tecnológicos e a acessibilidade das pessoas com deficiência. Em seu artigo 53, a Lei 13 146/15 considera que “A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus

direitos de cidadania e de participação social” e, nos artigos 77 e 78, determina as responsabilidades do poder público no que se refere ao desenvolvimento de tecnologias assistivas e ao acesso das pessoas com deficiência a tais recursos.

Art. 77. O poder público deve fomentar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a inovação e a capacitação tecnológicas, voltados à melhoria da qualidade de vida e ao trabalho da pessoa com deficiência e sua inclusão social.

§ 1º O fomento pelo poder público deve priorizar a geração de conhecimentos e técnicas que visem à prevenção e ao tratamento de deficiências e ao desenvolvimento de tecnologias assistiva e social.

§ 2º A acessibilidade e as tecnologias assistiva e social devem ser fomentadas mediante a criação de cursos de pós-graduação, a formação de recursos humanos e a inclusão do tema nas diretrizes de áreas do conhecimento.

§ 3º Deve ser fomentada a capacitação tecnológica de instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de tecnologias assistiva e social que sejam voltadas para melhoria da funcionalidade e da participação social da pessoa com deficiência.

§ 4º As medidas previstas neste artigo devem ser reavaliadas periodicamente pelo poder público, com vistas ao seu aperfeiçoamento.

Art. 78. Devem ser estimulados a pesquisa, o desenvolvimento, a inovação e a difusão de tecnologias voltadas para ampliar o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias da informação e comunicação e às tecnologias sociais.

Parágrafo único. Serão estimulados, em especial:

I - o emprego de tecnologias da informação e comunicação como instrumento de superação de limitações funcionais e de barreiras à comunicação, à informação, à educação e ao entretenimento da pessoa com deficiência;

II - a adoção de soluções e a difusão de normas que visem a ampliar a acessibilidade da pessoa com deficiência à computação e aos sítios da internet, em especial aos serviços de governo eletrônico.

As tecnologias estão cada vez mais disponíveis e empregadas no dia a dia das pessoas. Para Xavier (2007), a sociedade precisa não apenas compreender e facilitar o seu uso, como, principalmente, precisa mudar seu comportamento e a maneira de pensar. Precisa também mudar também seu juízo de valor para que o potencial desses recursos tecnológicos possa ser aproveitado em sua plenitude. Um exemplo disto é o “dinheiro de plástico”, isto é, o cartão magnético utilizado hoje

para pagar as contas, em qualquer situação, até para valores muito pequenos como taxa de estacionamento, ou mesmo na porta da sua casa, como na entrega de pizzas ou remédios.

O crescente aumento na utilização das novas ferramentas tecnológicas (computador, internet, cartão magnético, caixa eletrônico, etc.) na vida social tem exigido dos cidadãos a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos (XAVIER, 2007, p. 133).

Alguns softwares disponíveis no mercado permitem que o surdo estabeleça uma relação diferenciada com a escrita do português. Durante a digitação de um texto, algumas incorreções na sintaxe e na ortografia são indicadas pelo programa (pela mudança na cor da fonte), o que permite ao usuário do sistema direcionar sua atenção para o texto em construção e em alguns casos, corrigi-lo.

Papert (1985, 1994) afirma que foi a humanidade que construiu a máquina e, para isso, desenvolveu toda a abordagem tecnológica. O ponto de partida para a construção de conhecimento é a curiosidade do ser humano. Se foi a necessidade do conhecimento humano que produziu o computador (aqui incluindo todas suas derivações, como *tablets*, *iPod*, *iPad*, celulares, *android*, etc) o inverso também pode acontecer, ou seja, este mesmo instrumento pode ser o facilitador da aproximação de conhecimentos pelo humano. Resumindo, defendemos que se o computador é uma ferramenta para a aproximação do conhecimento e para o desenvolvimento do cidadão, ele pode também facilitar a aquisição da escrita pelo surdo.

No mundo de hoje, com os recursos tecnológicos disponíveis, o uso social de escrita e da leitura está sendo aprimorado para toda a humanidade. Para os surdos, em particular, esses recursos tecnológicos, como já afirmamos anteriormente, são alternativas de comunicação e de aprendizagem “digital e virtual”. É razoável supor que o uso social da escrita pelo surdo, por meio dos atuais recursos tecnológicos, pode favorecer seu conhecimento em Língua Portuguesa.

Entretanto, a leitura de emoticons, que são imagens que revelam emoções e de códigos para representar sons e ações, como KKKKKK, rrs,rrs, favorecem a compreensão da comunicação pelos surdos e assim, pode acontecer dele se constituir como um letrado digital, sem que domine a língua portuguesa culta, em sua forma escrita. Esta possibilidade de aprendizagem difere daquela ensinada na escola, tanto na metodologia quanto na finalidade, ou seja, conduz ao que Xavier (2007) denomina de letramento digital.

O *letramento digital* implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2007, p. 135).

Pela própria definição de letramento digital já é possível perceber como esta modalidade de leitura e escrita se aproxima dos surdos. Há, quase sempre, o apoio de imagens e desenhos, tão apropriados aos sujeitos que organizam o mundo pela experiência visual. Para a inclusão social dos surdos, não adianta só as escolas ensinarem para eles aprender a ler e escrever o Português, mas também precisam aprender a conviver com a sociedade ouvinte mediante o uso de recursostecnológicos, ou seja, novas ferramentas estratégicas.

Stumpf e Rangel (2013) denominam as novas tecnologias que foram adaptadas e usadas pelos surdos, como “tecnologia surda”, particularmente aquelas que utilizam a Libras e o *SignWriting*.

3.2. Novos conceitos sobre novas tecnologias para os cidadãos surdos

As novas ferramentas tecnológicas constituem o que foi denominado “tecnologia surda”, por Stumpf, Rangel(2013). Para apresentar as tecnologias surdas, entendemos necessário incorporar novos termos que permitem definir os recursos tecnológicos empregados na área da surdez. Assim, para fins deste trabalho, optamos por dividir os recursos tecnológicos em TECNOGESTUAL, TECNOFACIL e TECNOSW.

Por TECNOGESTUAL designamos os equipamentos tecnológicos que permitem o acesso a vídeos em Libras, em que os próprios usuários sinalizam ou que reproduzem discurso em Libras, mediante a utilização de softwares apropriados. Nesse grupo encontramos, o skype, a webcam; o aplicativo IMO, o viável, etc. Também se enquadram aí, as fontes de letras em alfabeto datilológico. Para utilizar este recurso, basta acessar o Google e digitar “Fonte Libras para Word”. O download é gratuito. Após a instalação do programa, abre-se o *Word*, e a fonte é alterada para LIBRAS. Trata-se apenas do alfabeto digital e, assim, teclando alfabeto romano, aparecem os signos correspondentes em Libras.

Fontes de Libras para instalar em seu Computador

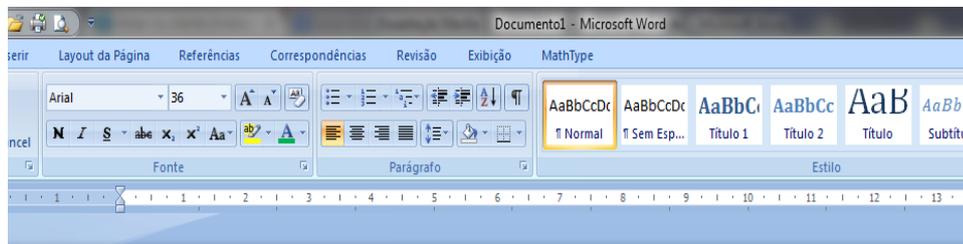
FONTE LIBRAS 2002



Clique aqui

Figura 5: INSTALAÇÃO DE FONTE ALFABETO DATILOLÓGICO

Fonte <http://oficinadelibras.blogspot.com.br/2014/03/fontes-de-libras-para-instalar-em-seu.html>



Ola. Sabe ler?

Figura 6: ALFABETO DATILOLÓGICO COMO FONTE PARA O WORD

As ferramentas tecnológicas que utilizam a Língua Portuguesa escrita, denominamos de “TECNOFÁCIL”. A Língua portuguesa escrita é um importante facilitador da comunicação entre surdos e ouvintes– Ela permite também a comunicação entre surdos e, entre ouvintes. Entretanto, para que esta denominação seja efetivamente apropriada, tanto os surdos como os ouvintes precisam ser letrados digitais. De maneira geral, esta é a tecnologia mais acessível hoje em dia, o que também justifica a denominação dada, afinal, ela permite uma comunicação funcional entre o surdo (não fluente em português) e o ouvinte (não conhecedor da Libras), até porque não exige uma escrita rigorosamente formal.

Por TECNOSW designamos as ferramentas tecnológicas que possibilitam a comunicação através do *SignWriting*, ou, de acordo com a denominação de Bózoli (2015), “gestografia”.

Desta forma, TECNOGESTUAL, TECNOFÁCIL e TECNOSW constituem a “tecnologia surda” denominada por Stumpf e Rangel (2013).

3.3. Tecnofácil: Tecnologias com o uso do português escrito

As tecnologias que se sustentam no Português escrito (TECNOFÁCIL) e que foram incorporadas nos hábitos culturais de pessoas surdas estão presentes com muita força na sociedade. A ferramenta tecnológica mais acessível que utiliza o Português escrito é o telefone celular. Esta ferramenta apresenta pontos positivos e negativos em relação ao seu uso. Para o surdo, a mensagem no celular é um recurso muito usado e necessário. Entretanto, a mensagem impõe um custo superior a uma ligação com voz, e essa não é uma opção para os surdos. O custo de uma mensagem de 6 a 8 linhas, por exemplo, é de aproximadamente 45 centavos enquanto que o custo de uma ligação telefônica é de, aproximadamente, 25 centavos por minuto. Assim, se comparados aos ouvintes os surdos ficam em desvantagem.

Um aspecto positivo é a facilidade e acessibilidade e é a principal forma de comunicação no meio social entre ouvintes e surdos, que interagem mediante ferramentas tecnológicas. As famílias e colegas de trabalho, por exemplo, se não sabem Libras, podem escrever e enviar mensagens pelo celular para os surdos, que, por sua vez, precisam conhecer razoavelmente a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, para que essa comunicação se efetive.

Atualmente, é possível a comunicação escrita “gratuita” pelo celular, mediante o aplicativo *WHATSAPP*. Colocamos a palavra gratuita entre aspas porque

o custo dos aparelhos com esses recursos é mais elevado e só funcionam em locais com acesso à internet, ou seja, só se trata de uma comunicação efetivamente gratuita se for disponibilizado *Wi-Fi*. De outro modo, para utilizar os dados móveis, existe custo.

Dados do portal Teleco Anatel mostram que o Brasil terminou junho de 2012 com 256 milhões de celulares. Dentre eles 46.537 mil celulares possuem tecnologia 3G. [...] (CÔNSOLO 2014, p.71).

O precursor do celular foi o *PAGER* ou *BIP*. Este equipamento não foi criado pensando nos surdos, mas, por utilizar a escrita, e possibilitar que o surdo tivesse acesso à mensagem pela via visual, foi adotado por muitos integrantes da comunidade surda, gerando muita esperança. Todavia, além de ser cara, sua utilização não era prática. Como as mensagens escritas apenas podiam ser emitidas pelas telefonistas, não havia possibilidade de troca efetiva de comunicação. Os ouvintes ligavam para uma central de comunicações do *BIP*, os telefonistas recebiam os recados e enviavam as mensagens para os aparelhos dos surdos, que não tinham como responder. Infelizmente, esses equipamentos tecnológicos foram falhos para a comunicação dos surdos, embora servissem para que esses recebessem recados.

Eu e minha irmã tivemos um deste, porque minha mãe desejava mandar recados, por exemplo, para a gente voltar para casa quando saíamos à noite. Às vezes, ela queria saber se estava tudo bem, então mandava mensagens e a gente telefonava de um orelhão para casa. Não era possível conversar, mas apenas de receber a ligação, minha mãe sabia que estava tudo bem. Era um código combinado entre nós. Este exemplo, ilustra bem as dificuldades de comunicação que vivenciamos ao longo dos tempos, de maneira que afirmo sempre: É muito mais fácil ser surdo no momento atual, repleto de ferramentas tecnológicas!

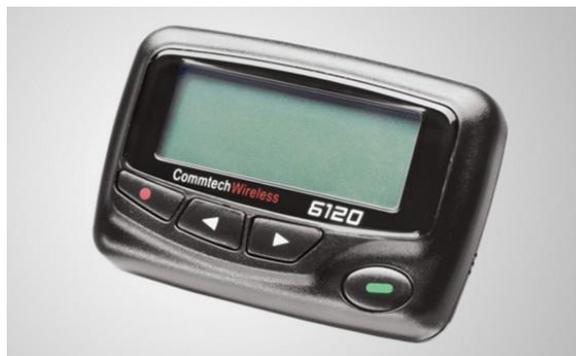


Figura 7: BIP

Fonte: <http://kids.pplware.sapo.pt/kids/conhece-algumas-tecnologias-que-ja-nao-se-usam-tanto/>

Em 1998, surgiu o TDD (Telecommunications Devices for the Deaf), que foi anunciado como um grande avanço na comunicação dos surdos. Entretanto, esta tecnologia não foi muito utilizada para eles. Primeiro, porque era de difícil aquisição, de maneira que apenas associações, entidades governamentais e algumas não governamentais possuíam os aparelhos. Além disso, sua utilização não apresentava praticidade. Para usufruir os serviços do TDD, o surdo quando queria ligar para um ouvinte, digitava o número e a mensagem que era recebida por um atendente e transmitida oralmente na ligação de telefone comum para o ouvinte. O ouvinte respondia e esta mensagem era escrita pelo atendente e encaminhada para o surdo via TDD e assim, o procedimento continuava. O processo demorado de troca de mensagens e seu custo alto, inviabilizou a utilização deste recurso em larga escala.



Figura 8: TDD

Fonte: <http://www.folhadaregiao.com.br/jornal/2000/01/21/cidades.php>

A partir do TDD, outros recursos tecnológicos sustentados no Português escrito foram disponibilizados para a comunidade surda. Muitos, inclusive, não necessitaram de nenhum tipo de adaptação e foram utilizados indistintamente por surdos e ouvintes.

Um exemplo desses recursos é o *Facebook*. Este aplicativo para redes sociais é o de maior acesso no mundo. Com características individuais, permite também a formação de grupos de usuários que possuem interesses em comum.

A rede social *Facebook* foi criada em 2004 por um grupo de estudantes da Universidade de Harvard e, inicialmente, previa a adesão apenas de alunos desta universidade. É um aplicativo gratuito para os usuários e se sustenta pela venda de espaço para publicidade. Existem versões diferentes do Facebook para telefones celulares e *smartphones*, que facilitam a visualização e acessibilidade dos usuários.



Figura 9: FACEBOOK

Fonte: <http://www.facebookentrardireto.com.br/entrar-no-facebook/>

Atualmente, os *smartphones* estão bastante acessíveis e, os aplicativos de mensagens instantâneas, vêm sendo aperfeiçoados, fazendo parte do cotidiano das pessoas e facilitando ainda mais a vida social dos surdos, como, por exemplo, o *WhatsApp*, o *Instagram* e o *Telegram*.

Um dos aplicativos mais populares do mundo, o *WhatsApp*, que pertence ao mesmo grupo do Facebook, já mencionado anteriormente, possibilita que o usuário troque mensagens pelo celular, crie grupos, envie imagens, vídeos e áudios, tudo gratuitamente.



Figura 10: WHATSAPP

Fonte <http://www.imobex.com.br/comunidade/aplicativos-whatsapp-e-icq-corretores/#.VYgzwPIVhHw>

Constantemente novos recursos tecnológicos, que favorecem a comunicação de pessoas surdas, são apresentados à comunidade científica. Um exemplo disso é a pulseira *Lepee*, apresentada por alunos do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O dispositivo consiste em um aparelho vibratório que conecta a qualquer celular que pisca e vibra quando o *Smartphone* recebe notificação de mensagem, por exemplo, o alarme do carro ou uma campanha *wireless*. Segundo o jornal "Gazeta do Povo" (03-08-15), "O funcionamento de pulseira *Lepee* tem potencial para provocar uma minirrevolução na relação das pessoas surdas com a tecnologia".

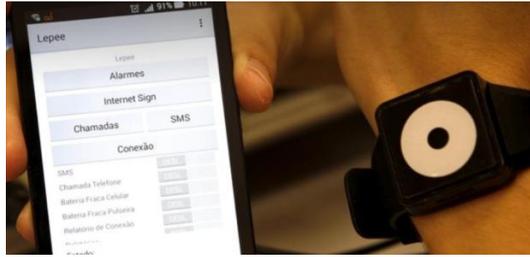


Figura 11: Pulseira vibratória com celular

Fonte: <http://www.surdosol.com.br/alunos-da-utfpr-criam-pulseira-para-surdos/>

O Instagram é semelhante ao Facebook e é uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos, acessível apenas para *smartphones* e que não permite a criação de grupos. Oferece duas opções: público ou fechado. Se público, qualquer pessoa pode ter acesso ao que for disponibilizado na página do usuário. Se fechado, só as pessoas adicionadas possam ver suas postagens. Os surdos costumam postar fotos e vídeos curtíssimos, de no máximo dois minutos. Apesar de ser possível postar vídeos em Libras, a maioria dos surdos faz apenas postagem de fotos.

É um aplicativo gratuito que oferece a possibilidade de postar fotos e vídeos em outras redes sociais, como o *Facebook* e o *Twitter*. É possível também curtir e comentar as postagens e o uso de *hashtags* (#) para que seja possível encontrar imagens relacionadas a um mesmo tema.



Figura 12:INSTAGRAM

Fonte: <http://www.uponedroid.com/2015/06/instagram-transparente-download-apk.html>

O Telegram é considerado um dos principais concorrentes do *WhatsApp*, porque possui funções semelhantes, como o envio e recebimento de conteúdos em texto, vídeo, áudio e imagem por meio de um pacote de dados ou de uma conexão *Wi-Fi*. Uma primeira vantagem deste aplicativo é o fato de não estar vinculado a nenhuma grande empresa da *internet*. Como o Telegram utiliza a rede móvel para mandar e receber as mensagens, ele é gratuito.

Com recursos a mais, o Telegram é mais seguro, no que se refere à privacidade das mensagens, pois permite a realização de conversas secretas em

que as mensagens de áudio, vídeo, foto ou texto enviado são automaticamente excluídos após um tempo determinado por quem criou o chat.

O Telegram apresenta ainda suporte para GIFs (*Graphics Interchange Format* ou, em português: formato de intercâmbio de gráficos) animados. Possui dispositivos de busca para pesquisa de imagens (animadas ou estáticas) diretamente no aplicativo e apresenta um sistema de citação de outros usuários durante uma conversa, ideal para ser utilizada em um grupo.



Figura 13: TELEGRAM

Fonte https://twitter.com/telegram_br

Atualmente, um grupo de surdos brasileiros⁵ utiliza o Telegram para uma pesquisa que tem por objetivo convencionar sinais em Libras para diferentes áreas do conhecimento, como, por exemplo, a Matemática.

O quadro a seguir, sintetiza os recursos do que denominamos TECNOFÁCIL, como, por exemplo, *Orkut*, facebook, twitter, linkedin, e outros.

Recursos tecnológicos / escrita	O que é
<i>Microsoft Office</i>	É um programa para redação de textos que facilita a escrita dos surdos, porque possui recursos de correção de ortografia e gramática.
<i>Internet</i> , e-mails, redes sociais, sites de pesquisas (Google, Yahoo etc.)	Possibilita não apenas a interação social, mas também o acesso ao conhecimento, mediante a realização de pesquisas.
Textos impressos: livros, jornais,	Os surdos leem, mas não apreciam

⁵ O grupo de Lexicologia e terminologia em Libras desenvolve seus trabalhos por meio do Telegram. Muitos surdos, de diferentes estados brasileiros, reúnem-se e discutem, para produzir um novo sinal. Aproximadamente 38 pessoas surdas da área de linguística e fluentes em Libras. O Telegram permite que os usuários se comuniquem sem sair de casa, com a vantagem de que este aplicativo permite o envio de vídeos de mais ou menos 6 minutos de gravação, que podem ser compartilhados com o grupo.

revista etc.	textos longos e com construções frasais complexas. Eles preferem os textos que são ilustrados com muitas gravuras, figuras e desenhos. Essa preferência afeta a leitura aprofundada de jornais, literatura e textos científicos.
Chatonline e bate papo	É uma forma de comunicação síncrona, de bastante utilização por surdos e ouvintes, pois acontece rapidamente, com pessoas separadas por quilômetros de distância. Esta é uma forma bastante apreciada pelos surdos, pois as frases são simples, curtas e contextualizadas.
TV com legenda	Através do sistema <i>Closed Caption</i> , programas de televisão, inclusive aqueles ao vivo são legendados. Entretanto, apresentam muitos erros de ortografia, e na segmentação das palavras, dificultando a compreensão dos surdos. As legendas de filmes e programas gravados, mesmo aqueles em Português já apresentam cuidados, como indicar quem está falando, se existe música, ruídos de tiros etc; numa tentativa de proporcionar aos surdos a contextualização que os sons fornecem aos ouvintes. É uma forma de legenda diferente da realizada para filmes em língua estrangeira, por exemplo, em que a escrita acompanha os sons, dificultando, muitas vezes, a compreensão do contexto pelo surdo.
Telefone TDD	É telefone com legenda, descrito anteriormente e hoje ele quase não existe mais.
Mensagens no celular	Semelhante ao <i>chat</i> e bate papo, já descrito anteriormente.

Quadro 3: Recurso tecnológico: Escrita

Os surdos brasileiros, urbanos, alfabetizados e letrados utilizam a maioria dos recursos tecnológicos descritos no quadro anterior, embora, nem sempre a comunicação se efetive, em função de eles possuírem um repertório lexical bastante restrito em Português. A qualidade dos conteúdos das informações trocadas, mesmo entre surdos alfabetizados aumenta em complexidade e aprofundamento, quando as mensagens são em Libras. Dito de outra forma, o conteúdo da comunicação entre surdos e entre surdos e ouvintes efetivada mediante a Língua Portuguesa escrita geralmente é contextualizado e simples. É fato que isto acontece também entre as pessoas ouvintes, mas, neste caso, quando há necessidade de uma conversa mais profunda, quase sempre, os ouvintes recorrem ao telefone.

Além disso, temos também os surdos que são analfabetos, que não sabem ler e escrever mensagens, ou mesmo os que possuem um conhecimento insuficiente do Português, o que inviabiliza a comunicação com ouvintes, desacostumados com a redação dos surdos. Daí a importância das adaptações de novas tecnologias em Libras.

Vaz (2012), considerou como Tecnologia Assistiva (T.A.) as várias opções da tecnologia de comunicação adaptadas aos surdos, como, por exemplo, *whatsapp*, mensagens de celular, *closed caption*, chat em vídeo ou escrito. VAZ (2012) destaca também o implante coclear, que é um recurso tecnológico para facilitar o acesso dos surdos ao mundo dos sons.

3.4. Tecnogestual:Tecnologia com o uso da Libras

Além das ferramentas tecnológicas que permitem a exploração de vídeos em geral, que permitem, portanto, a comunicação em língua de sinais, algumas ferramentas tecnológicas foram adaptadas ou mesmo criadas para os surdos. São as que utilizam ou a Libras ou o *SignWriting*. As que permitem a utilização da Libras são as preferidas pelos surdos, pois, através delas, podem se valer de um poderoso recurso de comunicação muito valorizado pela comunidade surda, que são as expressões visuais.

Em países mais avançados tecnologicamente e, principalmente socialmente, como nos Estados Unidos recursos como *caption closed* e janela de interprete gestual começaram na década de 1970, enquanto que, no Brasil, isto só começa a partir de 2000, com a promulgação da Lei nº 10.098, conhecida como Lei da Acessibilidade, além da existência de um hiato jurídico de cinco anos, pois o

DecretoFederal nº 5.296, de 2004 que a regulamenta, exceto em relação aos seus artigos 18 e 19. Assim, com todo este atraso, passamos a ter a presença de intérpretes na televisão brasileira, obrigatoriamente, apenas após 2004 e isto, vale ressaltar, apenas em programas institucionais.

Após os Decretos Federais de 2004 e de 2005, o Ministério das Comunicações baixou a Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006 que dispõe sobre a acessibilidade da pessoa com deficiência relação à programação de Rádio e TV, estabelecendo que as emissoras de radiodifusão e as retransmissoras de televisão são responsáveis pela produção, veiculação e programação de suas atividades, as quais devem obedecer a normas que garantam a acessibilidade de todos à comunicação, conforme estabelecido na portaria.

A Lei 13 146/2015, em seus artigos 67 e 68 reafirma essa garantia e estabelece as atribuições do poder público em relação a essas questões, evidenciando a Libras como língua oficial brasileira, ao determinar que a comunicação seja efetivada nesta língua.

Art. 67. Os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros:

I - subtítuloção por meio de legenda oculta;

II - janela com intérprete da Libras;

Art. 68. O poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e à comercialização de livros em formatos acessíveis, inclusive em publicações da administração pública ou financiadas com recursos públicos, com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação.

§ 1º Nos editais de compras de livros, inclusive para o abastecimento ou a atualização de acervos de bibliotecas em todos os níveis e modalidades de educação e de bibliotecas públicas, o poder público deverá adotar cláusulas de impedimento à participação de editoras que não ofertem sua produção também em formatos acessíveis.

§ 3º O poder público deve estimular e apoiar a adaptação e a produção de artigos científicos em formato acessível, inclusive em Libras

Apesar da legislação garantir e, por isso, as emissoras criarem as janelas para intérpretes, entretanto, talvez devido à inexistência de recursos tecnológicos (o que não acredito, se considerarmos a alta qualidade dos programas da televisão brasileira), o serviço ofertado no Brasil é muito inferior ao de outros países.

As imagens a seguir mostram um comparativo dos modelos das janelas de intérpretes nas televisões de outros países. Observamos que a janela brasileira (Figura 15) é muito pequena e tem o fundo “azul”, o que não favorece a

imagem para que os surdos recebam os sinais dos intérpretes. O ideal seria janelas maiores (Figuras 16, 17 e 18), até a metade da tela ou um pouco maior do que o modelo brasileiro.



Figura 14: Janela de Intérprete brasileira

Fonte: <http://www.surdosol.com.br/vereador-osvaldo-solicita-profissional-de-libras-para-fazer-traducoes-das-sessoes-ordinarias/>

Vemos nas imagens a diferença entre os modelos de janelas de intérprete. As janelas dinamarquesas e americanas são maiores e de alta qualidade, favorecendo a imagem e a visão do surdo.



Figura 15 e 16: Janelas dinamarquesas de intérprete

Fonte: 14- <http://www.acessibilidade.net/tdt/> e 15- <http://www.dr.dk/ligetil/kultur/grand-prix-sange-blev-vist-paa-tegnsprog>



Figura 17: janela de intérprete americana

Fonte: http://danianepereira.blogspot.com.br/2012_01_01_archive.html

Esta diferença de qualidade, para mim, pode ser atribuída muito mais ao fato de que nesses países, a sociedade é mais inclusiva e assim, estão, de fato, preocupados com os surdos e não, apenas em criar dispositivos que permitam cumprir a lei, não importando se são eficientes ou não.

A importância de poder se comunicar mediante imagens, ou seja, através de vídeos, além de permitir ao surdo se expressar em sua língua natural, se adapta melhor ao desenvolvimento cognitivo e afetivo dos surdos, pois, como já abordamos na seção 2, atualmente, a partir de estudos de Skilar (1999), a surdez é entendida como uma experiência visual. Desta forma, a Libras é concebida pelas experiências visuais dos surdos, os quais se sentem confortáveis ao utilizar ferramentas tecnológicas em que podem se expressar na sua língua. Por exemplo, os ouvintes leem e escrevem, mas eles falam ao telefone e sentem bem em ouvir as vozes de seus interlocutores, da mesma forma, os surdos, para se sentirem próximos da pessoa com quem se comunicam, precisam vê-la e observar suas expressões faciais. Seria o equivalente para os ouvintes, a ouvir a voz, para, pela entonação, perceber as variações de humor de seus interlocutores.

Tudo o que produz como linguagem ocorre em sociedade para ser comunicado, e, como tal, constitui uma realidade material que se relaciona com o que lhe é exterior, como o que existe independentemente da linguagem. Como realidade material – organização de sons, palavras, frases – a linguagem é relativamente autônoma; como expressão de emoções, ideias, propósitos, no entanto, ela é orientada pela visão do mundo, pelas injunções da realidade social, histórica e cultural de seu falante. (FIORIN, 2011, p. 11)

Felizmente, as novas tecnologias estão avançando, se modificando e se modernizando para melhorar a vida da população surda que a elas têm acesso. -

Embora a educação de surdos também tenha avançado, ainda são muitos os surdos analfabetos ou com conhecimento reduzido da Língua Portuguesa escrita, de maneira que, de acordo com Stumpf (2009), há necessidade de recursos tecnológicos com uso de Libras.

A população surda, em nosso país e na maioria de países, é em grande parte, composta de analfabetos funcionais na escrita da língua oral do próprio país e as produções em Libras exigem a disponibilidade de vários artefatos de cultura como câmeras, vídeos, tradutores, intérpretes, etc.... (STUMPF, 2009, p.1).

Stumpf (2009) ressalta, também, que as novas tecnologias em Libras são importantes não apenas para o uso social dos cidadãos surdos, pois a facilidade de

acesso às informações pode incentivar a busca pelo conhecimento científico e social pelos surdos.

Mais importante do que informação é saber buscar e trabalhar com ela. O centro do processo educacional deve ser as trocas, as interações, cooperação entre os pares, as pesquisas, os trabalhos em grupo, todas essas, habilidades necessárias para a sociedade do conhecimento em que vivemos hoje (STUMPF, 2009, p.3)

Vários recursos tecnológicos, com uso da Libras, estão disponíveis para os surdos. A seguir, apresentamos os recursos tecnológicos com Libras que os surdos mais utilizam.

TV com Intérpretes. Seguramente esta foi a primeira ferramenta tecnológica a disponibilizar o acesso dos surdos à informação em sua língua natural, no caso do Brasil, a Libras. Para isto, alguns canais da TV, ou determinados programas, apresentam a tradução simultânea com o intérprete de Libras em destaque no canto da tela, em um espaço denominado “janela de interpretação” a WebCam e chats com vídeo. Não são ferramentas específicas para surdos. São recursos dos diferentes aplicativos e redes sociais, que permitem aos surdos visualizarem o diálogo sinalizado simultaneamente.

O software Skype, muito utilizado atualmente para conferências, palestras e até mesmo realização de bancas de defesa de mestrado e doutorado, em que os participantes da banca não podem estar presentes, permite a comunicação simultânea com imagens e sons. Para estabelecer contato, é necessário possuir uma conta de *e-mail*. Na tela aparecem duas imagens, uma pequena corresponde à primeira pessoa, que vê sua própria imagem; a imagem maior mostra a imagem do interlocutor, ou seja, daquele com quem se está comunicando. O Skype possibilita ainda a comunicação escrita, na ausência de câmeras. O programa é grátis e é acessível apenas para computadores e *tablets*. Muitos surdos utilizam esta forma de comunicação.



Figura 18: SKYPE

Fonte: <http://techcrunch.com/2011/07/05/skype-5-2-for-mac-has-arrived-comes-with-group-screen-sharing-and-video-calls/>

A webcam do celular permite a utilização de alguns aplicativos simples e efetivos, como, por exemplo, o Imo Video Free. Este programa de *download* gratuito é um grande sucesso entre os usuários em geral, por permitir chamadas de voz e de vídeo com alta qualidade se estiver conectado à *internet* 3G, 4G ou *Wi-Fi*. Também permite mensagens escritas, bate papo em grupo e figuras para enriquecer as comunicações escritas. O aplicativo permite ainda a formação de grupos para bate-papo e compartilhamento de fotos e vídeos.

Entretanto, é a possibilidade de se expressar em Libras, pois a imagem é transmitida simultaneamente, que torna o IMO o aplicativo preferido dos surdos. É a telefonia móvel para a comunicação entre usuários da Libras.



Figura 19: IMO

Fonte <http://www.blogtechsoeasy.com/imo-messaging-para-android-agora-com-a-possibilidade-de-fazer-chamadas-em-video/>

O ICQ foi lançado na década de 1990 e se tornou um programa muito popular no Brasil até o início do século XXI. Entretanto, com o lançamento de aplicativos com mais recursos, o ICQ acabou caindo no esquecimento.

Recentemente, o ICQ lançou uma nova versão disponível para dispositivos móveis e está recuperando seu prestígio entre os usuários de serviços de mensagens instantâneas em celulares *smartphones*. Esta nova versão permite realizar conversas individuais ou em grupo, chamadas em vídeo, ligações telefônicas para telefones fixos e celulares, compartilhamento de fotos, áudio, vídeo e qualquer outro tipo de arquivo, como DOC ou PDF. Estes serviços não possuem custo, desde que o usuário esteja conectado à *internet*. Outro ponto a favor deste aplicativo é que é possível se comunicar mesmo com quem não o utiliza. Nesse caso, quem não tem o ICQ instalado em seu celular receberá a mensagem via SMS e o envio também será totalmente gratuito.



Figura 20: ICQ

Fonte <http://www.imobex.com.br/comunidade/aplicativos-whatsapp-e-icq-corretores/#.VYgzwPIVhHw>

A produção de vídeos no celular, é um novo recurso, mas ainda não está totalmente acessível, pois exige internet 4G e duas *webcam*, uma em posição traseira e outra frontal, para que se efetive a comunicação em Libras

Dentre as ferramentas tecnológicas específicas para utilização pelos surdos, destacamos o Viável Brasil. O Viável é o nome comercial de uma tecnologia adaptada para os surdos, semelhante ao aplicativo Skype. Esta ferramenta necessita de um equipamento próprio, que precisa estar ligado à internet. Além do custo do aparelho e da *internet*, há a necessidade de pagamento de uma taxa de serviços, que se destina ao pagamento de intérpretes que permanecem em uma central. É um telefone específico para clientes surdos. Tem dois tipos: um oferece tecnologia para videoconferência para dois ou três surdos conversarem, com *webcam*. O outro disponibiliza intérprete em língua de sinais. Para a utilização do sistema Viável o surdo que deseja ligar para um ouvinte, pode digitar normalmente o número de telefone, e o intérprete atua como mediador interpretando em voz para o ouvinte e sinalizando no vídeo para o surdo ver. Também tem bate papo em linguagem escrita. Na figura a seguir, a mulher que acena é a intérprete e o homem é surdo. Ela está conversando ao microfone (falando com a pessoa ouvinte) e sinalizando para o surdo, ele está “ligando” e ela interpretando para pessoa ouvinte, ou seja, mediando a conversa.



Figura 21: VIÁVEL

Fonte: <http://www.giiks.com/geek/ces-2009-viable-presente-le-vpad-5117/>

Outro recurso tecnológico atualmente disponível são os *softwares* de tradução simultânea de texto e voz da Língua Portuguesa para Libras, disponíveis sob a denominação *PRODEAF* e *HandTalk*. Ambos são aplicativos muito inovadores. Os novos *softwares* ajudam bastante a comunicação entre ouvintes e surdos, pois a pessoa fala ao celular e o programa traduz automaticamente em Libras, mediante uma animação, para os surdos. Apesar do grande avanço, estes aplicativos ainda precisam ser refinados e enriquecidos, pois não permitem a tradução da Libras nem para o Português oral, nem para escrito, mas permite ao surdo responder por escrito. Assim, de um lado, representa um grande avanço, pois facilita a comunicação quando o surdo é o receptor ao traduzir o que o ouvinte diz ao surdo, mas, por outro lado, ainda necessita que o surdo possua conhecimento do Português escrito para poder ser o emissor da mensagem.

O Prodeaf foi desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco por alunos do curso de ciência da computação. O grupo envolvido fundou uma empresa Proativa Soluções e negócios, que conta com o apoio e parceria da Wayra Brasil - Telefônica, Microsoft, Sebrae e CNPq.



Figura 22: ProDEAF

Fonte: <http://www.melhorcelular.org/2014/02/14/prodeaf-movel-aplicativo-para-android-ajuda-na-comunicacao-com-surdos-e-mudos/>

O *Hand talk* foi apresentado em 2012. O aplicativo é parecido com o *prodeaf*. Nele, o Hugo, personagem 3D torna a comunicação interativa e de fácil compreensão.

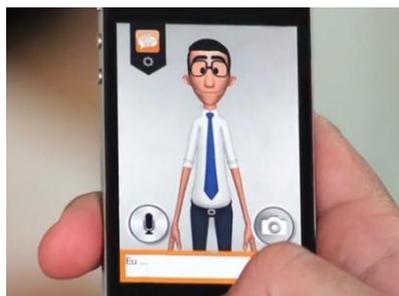


Figura 23: HandTalk

Fonte: <http://www.oguiadacidade.com.br/porta1/resulta1o.php?busca=450094>

No que se refere à educação de surdos, para Amorin (2012), as ferramentas tecnológicas facilitam sua comunicação e aprendizagem. Um exemplo, são os livros didáticos traduzidos para a Libras que permitem aos surdos entenderem “rapidamente”, os textos em Português, com o auxílio da tradução para a Libras em um DVD que acompanha o livro. Um problema dessas traduções é que, para serem fiéis aos textos escritos, os intérpretes acabam realizando mais o Português Sinalizado⁶ do que a Libras.

Em outros países, em particular em alguns europeus, já está disponível um recurso tecnológico, por meio do qual na sala de aula, através de um monitor de televisão com um aplicativo semelhante ao PRODEAF, a língua oral seja traduzida para a língua de sinais. O professor fala sempre em um microfone específico e o *software* traduz para a língua de sinais, mediante a animação de um intérprete. Esse sistema é mais efetivo do que a interpretação tradicional, pois a tradução é simultânea e evita conversas paralelas entre o surdo e o intérprete. No Brasil, ainda está sendo desenvolvido o projeto TLIBRAS buscando a implantação de recursos semelhantes. A imagem que segue demonstra o funcionamento desse recurso.

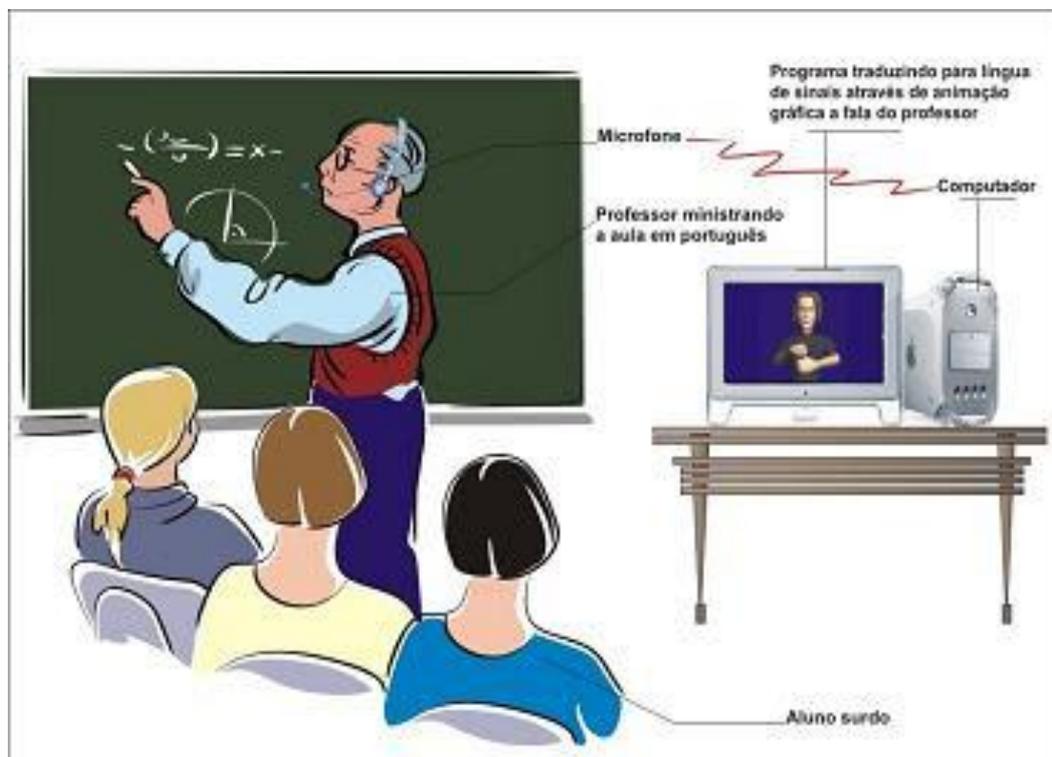


Figura 24: TLIBRAS - Intérprete de Libras na TV

Fonte: <http://tecnologiasnaeducacaoinclusiva.blogspot.com.br/>

⁶ O português sinalizado corresponde a uma tentativa de tradução termo a termo, de Libras para Português, obedecendo à estrutura da língua portuguesa, mas que não corresponde à sintaxe da Libras

Outra maneira de se explorar educacionalmente a tecnologia digital é a utilizada pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que oferece curso de Licenciatura e bacharelado em Letras/Libras na modalidade a distância para alguns estados brasileiros. As provas do concurso vestibular são feitas com as questões sinalizadas em vídeo e os candidatos respondem, por escrito, em uma folha de provas. Para o curso, são disponibilizados materiais didáticos em Libras, por exemplo, DVDs em Libras, que acompanham as apostilas escritas.



Figura 25: DVD UFSC

O ambiente virtual da UFSC apresenta o conteúdo das diferentes disciplinas na forma escrita e sinalizado em Libras. São realizadas videoconferências e as atividades que os acadêmicos devem postar podem ser também realizadas em vídeo ou por escrito. As provas são realizadas em Libras, de maneira que os estudantes surdos não sentem muita dificuldade de acessibilidade.



Figura 26: SITE DE LIBRAS UFSC

Fonte: <http://libras.ufsc.br/>

Os professores, quando não são fluentes em Libras, são traduzidos pelos intérpretes da UFSC e os tutores são fluentes em Libras. No curso, tudo é acessível e adaptado para os surdos.



Figura 27: AULA NA UFSC

Fonte http://araxa.cefetmg.br/galerias/noticias/fotos/Vestibular_de_Libras.jpg

Um ensino desta forma não seria possível se não existissem os recursos tecnológicos necessários e os surdos não teriam esta oportunidade de formação. Minha irmã e eu somos exemplos desta forma de educação. Cada uma de nós fez dois cursos superiores. Um, presencial, com o auxílio de intérpretes, e como segunda graduação, a licenciatura em Letras/Libras descrita anteriormente. A construção do nosso conhecimento no curso a distância foi muito superior ao do primeiro curso de graduação, na modalidade presencial, em razão do material adaptado, da possibilidade de estudarmos sozinhas, de nos tornarmos autônomas e independentes do intérprete ou da ajuda de pessoas da família para nossos estudos. Pela primeira vez, em nossa trajetória escolar, sentimo-nos sujeitos de nossa aprendizagem.

Outro recurso educacional decorrente das ferramentas tecnológicas são os dicionários virtuais em Libras, muito importantes para alunos surdos e para aprendizes ouvintes. Como a Libras se sustenta no movimento, os dicionários somente são possíveis em razão das tecnologias digitais. Estes dicionários poderiam ser explorados pelas escolas bilíngues para o ensino da Língua Portuguesa escrita para crianças surdas, da mesma maneira que os dicionários tradicionais são explorados para a construção do vocabulário de crianças ouvintes. Assim, da mesma forma que esses recursos favorecem o aprendizado da Libras para pessoas ouvintes, os surdos também podem ver os sinais de Libras e aprender português escrito.

LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais
versão 2.1 - web - 2008

Ordem: Alfabética | Por Assunto | Mão

- A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - K - L - M - N - O - P - Q - R - S - T - U - V - X - Z

Busca

Assuntos

Palavras: AMIGO

Acepção: Aquele a quem estamos ligados por laços de amizade; companheiro.

Video

Tocar Novamente | Repetir

Busca: palavra | exemplo | acepção | assunto

Exemplo: Ontem eu e meu amigo fomos comer pizza.

Exemplo Libras: ONTEM EU AMIG@ COMER P-I-Z-Z-A

Classe Gramatical: ADJETIVO

Origem: nacional

Mão

Acessibilidade Brasil
www.acessobrasil.org.br

créditos • concepção e metodologia • libras em cd

Para obter uma cópia do dicionário de LIBRAS em cd, entre em contato com o **INES**.

Figura 28: DICCIONARIO ACESSO BRASIL LIBRAS

Fonte: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Outros dicionários virtuais de Libras estão disponíveis como o **Dicionário de Libras**, cuja página inicial apresentamos a seguir, na Figura 22. Este material é muito útil, pois além da simples tradução de sinais para palavras escritas em português e vice-versa, apresenta também planejamento para aulas temáticas, que auxiliam muito o professor de Libras para ouvintes, conforme destacamos na Figura 23, além de estratégias didáticas como jogos para consolidação do vocabulário aprendido, conforme Figura 24.

Dicionário Libras

Dicionário NOVO - role a tela
Dicionário (ANTIGO)
Material inclusivo
Legislação
Perguntas Frequentes
Links Interessantes
Fórum de Debates
Escolas
Imagens animadas LIBRAS
Curiosidades, Artigos e Dicas
Indique este site
Mapa do Site
Fale Conosco

Mural de Recados

Mural de Recados (263 mensagens)

Espaço reservado para envio de mensagens de nossos visitantes.

Inserir Comentário

Remover E-mail

Comentários

Encontrados 263 registros.

fiz um blog de libras com apostilas 10/03/2010

No meu blog coloquei várias apostilas para download e dicionários ajudará nas pesquisas de quem estiver precisando aprender libras, eu faço o curso na fenels de bh e adoro!
<http://bhlibras.blogspot.com/>
consultem

estou divulgando o www.dicionariolibras.com.br lá

Autor: Liz

tcc 23/02/2010

Olá gostaria de parabenizar o site, tenho uma sobrinha surda e sou apaixonada por libras,estou cursando o 5semestre de educação física e meu tcc é sobre recreação para surdo,se alguém tiver algum artigo ou alguma matéria que possa me ajudar no meu tcc agradeço muito,meu email é anluscavalheiro@hotmail.com

Autor: Anali Soares Cavalheiro

Figura 29: DICCIONARIO LIBRAS 1

Fonte: http://www.dicionariolibras.com.br/website/forum_mensagem.asp?id_forum=2&cod=124&idi=1&moe=6

Aulas Temáticas

Aulas temáticas

Este programa destina-se ao ensino de palavras em Libras. Não envolve palavras da língua portuguesa.

Semelhantemente a este disponibilizaremos os temas: profissões, animais, cidade, utensílios domésticos, cores, verbos, família, diversos I, diversos II.

A sinalização é feita por surdos com elevado nível cultural, algumas vezes por filhos de surdos habituados a sinalizar desde a infância. Raramente, por outro tipo de pessoa. Jamais utilizamos animações 2D, que mostram os sinais distorcidos.



Clique aqui

Bingos - diversos



Jogos de Bingo - Todos os temas em Libras com legenda em cinco línguas (port/ingles/frances/italiano/espanhol) e SignWrite.

As ilustrações, a legenda e a relação das palavras sorteadas podem ou não ficar ocultas, conforme a conveniência do momento.

Nos quadradinhos das cartelas, há os desenhos correspondentes ao sinal Libras, além da legenda e com opção para cinco línguas port/inglêsfrancês/espanhol/italiano) e SignWrite

No **BINGO AVANÇADO** foram utilizados frases, tais como: Lugar onde se mora com quatro letras; Esposa do seu pai; O rei das selvas; A cor do céu...etc.

Os sinais aparecem de forma aleatória e são impossíveis de serem manipulados. Contudo, há um glossário das palavras existentes que facilita a exibição de qualquer sinal.

A sinalização é feita por surdos com elevado nível cultural, algumas vezes por filhos de surdos habituados a sinalizar desde a infância. Raramente, por outro tipo de pessoa. Jamais utilizamos animações 2D, que mostram os sinais distorcidos.

Figura 30: DICCIONARIO LIBRAS 2

Fonte: http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&cupom=&email=

Os dicionários virtuais já estão avançando e é possível encontrar dicionários temáticos, por área de conhecimento, como o dicionário virtual em Libras para termos filosóficos, elaborado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG e finalizado em 2008. O material tem como objetivo auxiliar professores da graduação e do Ensino Médio. A UTFPR de Londrina criou um dicionário virtual (disponível no endereço eletrônico: <http://epeem.cp.utfpr.edu.br/site/> para termos científicos da área de Biologia (CARMONA, 2015)). PUC/MG estuda atualmente a possibilidade de elaboração de dicionários para as disciplinas de Biologia e História.



Figura 31: DICIONARIO FILOSOFIA LIBRAS

Fonte: <http://cienciahoje.uol.com.br/alo-professor/intervalo/filosofia-em-sinais-2>

Outro exemplo de exploração de ferramentas tecnológicas como apoio educacional é fornecido pelo Departamento de Trânsito (DETRAN). Trata-se de um material destinado à formação de condutores surdos. Com uma linguagem clara e repleta de imagens ilustrativas, o material apresenta sinais de Libras relacionados à educação de trânsito. Tal iniciativa é muito importante não apenas porque favorece a inclusão social dos surdos, mas, também, porque permite a convenção de sinais, consolidando a Libras, que ainda é uma língua em construção.



Figura 32: TRÂNSITO EM LIBRAS

Fonte http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-664839146-educaco-para-o-trnsito-em-libras-_JM

Finalizando esta apresentação de exemplos de como as ferramentas tecnológicas podem auxiliar a educação dos surdos, destacamos uma iniciativa pioneira, que é o Telecurso.

Esta iniciativa da Fundação Roberto Marinho de educação à distância, oferece as aulas didáticas através de Youtube e também Dvd's, sendo que, felizmente, as teleAulas já vem com a interpretação em Libras, com o professor falando e outra tela pequena com o intérprete de Libras.



Figura 33: TELECURSO EM LIBRAS

Fonte <http://www.cicgaribaldi.com.br/noticias.php?id=982#.VYgyEflVhHw>

Os 37 DVDs do Novo Telecurso, nas áreas de Língua Portuguesa, Biologia, Física e Química apresentam linguagens e tecnologias de acessibilidade, como legendas ocultas (*close caption*) e interpretação em Libras.

3.1. Escrita de Sinais nas novas tecnologias

A Escrita de Sinais, ou *SignWriting* (SW), é o registro gráfico dos sinais (configurações de mão, movimento, expressão facial, direção e ponto de articulação) que compõem as línguas de sinais, conforme já especificamos anteriormente, na seção 1, não utiliza o alfabeto romano. Os símbolos gráficos que compõem a Escrita

de Sinais não se ancoram em palavras e constituem a codificação própria não apenas da Libras, mas de qualquer língua de sinais do mundo. Entretanto, assim como a escrita de uma língua oral está intimamente ligada à esta língua, a competência para a escrita de sinais também depende da fluência em Libras do usuário.

SignWriting [...] é capaz de transcrever as propriedades sublexicais das Línguas de Sinais para (os quiremas ou configurações de mãos, sua orientação e movimentos no espaço e as expressões faciais associadas), do mesmo modo como o *Alfabeto Fonético Internacional* é capaz de transcrever as propriedades sublexicais das línguas faladas (os fonemas) (CAPOVILLA, SUTTON, 2001, p. 55).

O SW surgiu nos Estados Unidos, a partir dos estudos da coreógrafa dinamarquesa, Valerie Sutton, que criou um sistema de signos para representar os movimentos para dança. Este sistema, de acordo com Campos (2013, p.56), despertou o interesse de pesquisadores que vislumbraram a possibilidade de “[...] adaptar tal sistema para o registro dos movimentos da língua de sinais”.

No Brasil, este sistema de escrita de sinais começou a ser conhecido em 1996, com o professor Dr. Antonio Carlos da Rocha da PUC-RS que tomou conhecimento do programa para computador do SignWriting. O Dr. Rocha formou um grupo de trabalho envolvendo especialmente a Prof. Marianne Stumpf e a Prof. Márcia Borba. A Dra. Marianne é surda e era professora na área de computação na Escola Especial de Concórdia na época. Atualmente, ela está trabalhando com o *SignWriting* como disciplina oferecida pelo curso de Letras-Libras da UFSC e em algumas turmas particulares. As professoras Márcia e Marianne estão desenvolvendo um sistema de escrita cursiva para o Signwriting na escola Concórdia.



Figura 34: STUMPF

Fonte: <http://paulohenriquelibras.blogspot.com.br/2011/07/grandes-nomes-grandes-contribuicoes-02.html>

Atualmente, os pesquisadores lutam para que o *SignWriting* (SW) passe a integrar o currículo das escolas bilíngues e para divulgar cada vez mais este sistema de escrita. Para isso, estão trabalhando na elaboração de um dicionário específico de Libras / Português, apoiado no *SignWriting*, complementando o trabalho realizado por Capovilla e Raphael (2001), além de produzirem estórias infantis em Língua Portuguesa e *SignWriting*.

Poder transformar em produção textual a sua própria língua é muito importante porque torna a produção textual viva, já que essa escrita é algo significativo e assim, passa a desempenhar um papel favorecedor no processo de aquisição da Língua Portuguesa escrita.

Apesar de o *SignWriting* estar mais difundido nos meios acadêmicos, muitas escolas especiais, a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS), suas regionais estaduais, associações e algumas escolas bilíngues adotam a metodologia criada por Stumpf (2007) em sua tese de doutorado.

De acordo com Stumpf e Rangel (2013), a Escrita de Sinais é muito importante para os surdos aprenderem a ler e a escrever. As autoras a consideram uma ferramenta acessível para a escrita dos surdos. Escrever é de fundamental importância para o ser humano. É através da escrita que os conhecimentos, ideias e valores culturais são transmitidos de geração a geração. Ter acesso a uma escrita de sua própria língua, no que se refere ao estudante surdo, facilitaria, entre outros aspectos, para que eles organizassem sua própria aprendizagem, fazendo anotações, comentários ou resumos do que estudaram.

O sistema *SignWriting*, que é um sistema para a escrita da Língua de Sinais, assim como o alfabeto é um sistema para a escrita de fala, representa as unidades gestuais fundamentais, suas propriedades e relações e tem como ponto de partida a língua de sinais dos surdos. Torná-lo acessível às comunidades surdas é tornar acessível a essas comunidades uma ferramenta necessária à construção de surdos leitores e escritores (STUMPF, RANGEL, 2013, p. 89).

Atualmente, já existem softwares que permitem a escrita de sinais de maneira rápida e efetiva e, além disso, segundo especificado pela própria pesquisadora Marianne Stumpf, em palestra proferida, atualmente encontra-se em desenvolvimento estudos para o estabelecimento de uma escrita cursiva em SW. Tais avanços vão facilitar em muito a utilização deste sistema pelos surdos.

No que se refere, então, à TECNOSW, o principal software atualmente disponível é o *EditSW*.

Este programa foi desenvolvido pela Universidade Católica de Pelotas, no Rio Grande do Sul, pelos pesquisadores Rafael Piccin Torchelsen e Antonio Carlos da Rocha Costa.



Figura 35: PROPAGANDA SWEDIT

É um programa gratuito para *download*. Assim que é aberto, aparece a tabela abaixo, reproduzida na Figura 36, que contém menu, com os grafemas que reproduzem as configurações de mãos, o movimento, a orientação das mãos, o ponto de articulação e as expressões faciais, enfim, os cinco parâmetros constitutivos de um sinal. A maneira de contato entre as mãos e entre as mãos e o corpo também são indicados por setas, asteriscos ou outros símbolos. Sua utilização é similar ao do *Microsoft Office*, entretanto, não conta com seus recursos, como, por exemplo, indicadores de erros. Um ponto desfavorável para o *EditSW* é que ele não possui os caracteres alfabéticos, de maneira que não é possível utilizar os dois sistemas de escrita simultaneamente.

Na mesma página em que se efetiva o *download* do programa *EditSW*, está disponível um Manual de Utilização, denominado *Lições de SignWriting*, de autoria de Valerie Sutton, traduzido e adaptado para o português por Marianne Rossi Stumpf, com a colaboração de Ronice Muller de Quadros e Antonio Carlos da Rocha Costa. Este Manual é um dos resultados práticos do projeto *SignNet*, financiado pelo CNPq/ProTeM, realizado em cooperação por quatro instituições: Escola de Informática da Universidade Católica de Pelotas, Museu de Ciência e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Informática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Unidade Especial Concórdia da Universidade Luterana do Brasil.

Este projeto, de caráter tecnológico, tem por objetivo a adaptação das tecnologias da informática (especialmente a *Internet*) para o processo das línguas de sinais, na forma escrita que elas adquirem quando se utiliza o sistema *SignWriting*.

Como todos os pesquisadores das instituições surdos ou ouvintes, são fluentes em Libras, a equipe conta com diversos colaboradores surdos.

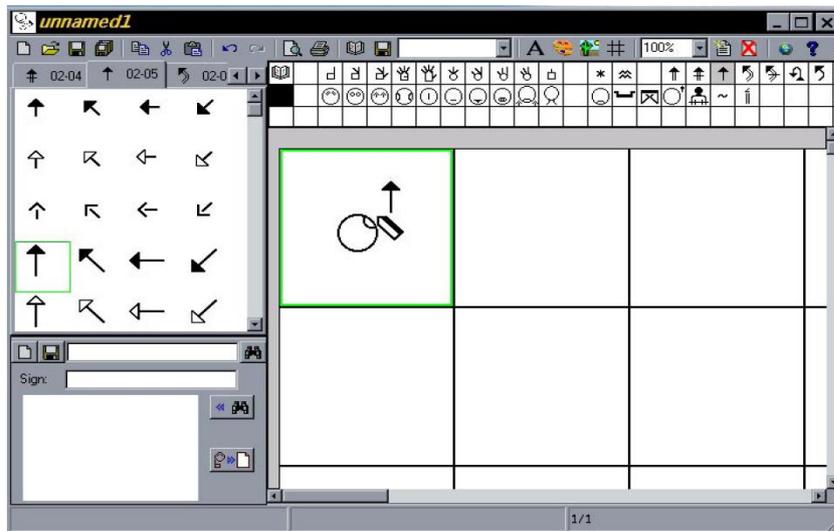


Figura 36: SWEDIT

Na figura a seguir (fig. 31), em que apresentamos as letras do alfabeto romano e os correspondentes grafemas em SW, é possível identificar as semelhanças entre esses grafemas e as configurações de mãos.

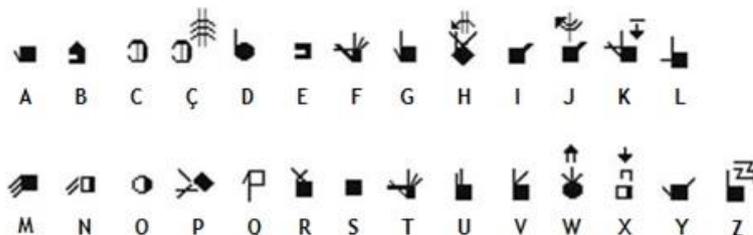


Figura 37: ALFABETOS EM SW

O *SignWriting* constitui um sistema de significação, ou seja, é composto por signos que representam outros signos, no caso, os sinais da Libras. Pesquisadores como Stumpf e Capovilla, entre outros, realizam estudos aprofundados do SW, à luz da semiótica que, segundo Pierce (2000), é a lógica e ciência de signos e, de acordo com Santaella (2007), a semiótica estuda imagens e investiga as linguagens possíveis.

Desta forma, o SW é um sistema de representação gráfica das línguas de sinais legítimas, e deveria ser incluído nos currículos escolares das escolas bilíngues, de maneira a permitir aos alunos surdos a aquisição de sua língua natural de forma plena. Como ainda não existe SW na forma cursiva, para que essa aprendizagem se efetive seria imprescindível a adoção das ferramentas tecnológicas nas escolas.

Stumpf e Rangel (2013) defendem que as escolas bilíngues devem ensinar aos alunos usarem as novas tecnologias, não apenas como material de apoio à instrução formal, mas também porque o uso dessas ferramentas tecnológicas promovem oportunidades de inserção social que acabam motivando os surdos a aprender a Língua Portuguesa escrita, mesmo que este aprendizado não contemple a abrangência do estudo da Língua Portuguesa efetivada para os ouvintes, mas que permita o uso social dessa língua. Para estas pesquisadoras, os surdos são favorecidos em sua aprendizagem e na vida em sociedade quando utilizam os recursos e as linguagens tecnológicas.

De acordo de Stumpf e Rangel (2013):

A escola bilíngue precisa estar atenta às novas tecnologias que podem proporcionar as ferramentas necessárias para que seus alunos encontrem, também por meio de outras linguagens, oportunidades de inserção social e laboral. Mas essas tecnologias precisam estar inseridas numa proposta educativa que respeite a história dos surdos, suas diferenças individuais e seus reais interesses. Elas precisam enriquecer o aluno e não só mostrar para os pais que a escola é forte e atual (STUMP, RANGEL, 2013, p. 89).

O programa *EditSW* permite que livros didáticos e de literatura em geral possam ser transcritos em escrita de sinais, para serem usufruídos pelos leitores surdos. Para Stumpf (2007), as produções de livros através de *Signwriting* só foram possíveis graças à tecnologia. Livros e *ebooks* produzidos neste sistema de escrita já são, inclusive, disponibilizados para aquisição de interessados, demonstrando, inclusive, o potencial de comercialização deste material.

Livro: O Menino, o Pastor e o Lobo



O autor faz uma adaptação de uma das fábulas de Esopo, cuja moral é de que não vale a pena mentir. O livro é todo escrito em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) através da escrita de sinais, signwriting, com exercícios no final.

Autor: Sergio Ribeiro

Série: Literatura Surda

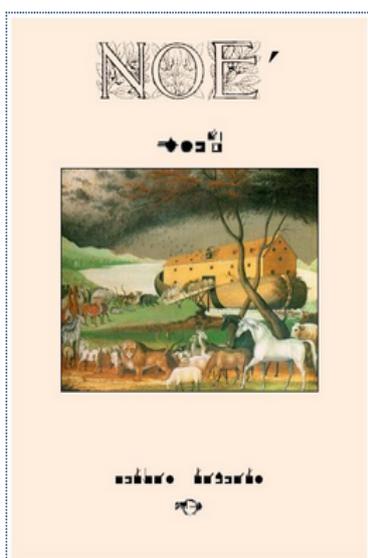
Ano: 2006

Tamanho: 13 x 21 cm

Idioma: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)

Preço: R\$ 7,00 + Frete

Figura 38: O MENINO, O PASTOR E O LOBO SW

Livro: Noé

CLIQUE AQUI PARA BAIXAR

Outro personagem bem conhecido, a história de Noé e o dilúvio estão agora disponíveis em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

Autor: Sergio Ribeiro

Série: Literatura Surda

Ano: 2007

Formato: e-Book

Idioma: LIBRAS

Preço: E-Book

GRATUITO

Figura 39: NOÉ SW

Fonte <http://www.culturasurda.com.br/produtos.html>

Finalizando estaseção em que os recursos tecnológicos para a comunicação dos surdos foram apresentados, podemos concluir que na atualidade do século XXI, os surdos estão deixando, gradativamente, de ser dependentes dos ouvintes, graças às tecnologias digitais disponíveis. Todavia, para que sejam realmente autônomos, precisam ter conhecimento para usar, pesquisar, digitar, isto é, usufruir de tudo que essas ferramentas tecnológicas oferecem. Se hoje estamos vivenciando essas mudanças fantásticas, não podemos nos esquecer que, apesar de muita luta travada ao longo dos séculos, foram os eventos que aconteceram por conta da promulgação pela ONU, do Ano Internacional da Pessoa Deficiente (1981), que despertaram o interesse dos surdos sobre a Língua de Sinais, que ainda estava praticamente banida das escolas especiais, em função do oralismo e começaram a exigir mudanças como intérpretes, legenda para noticiários e outros programas de televisão.

4. Metodologia de Pesquisa

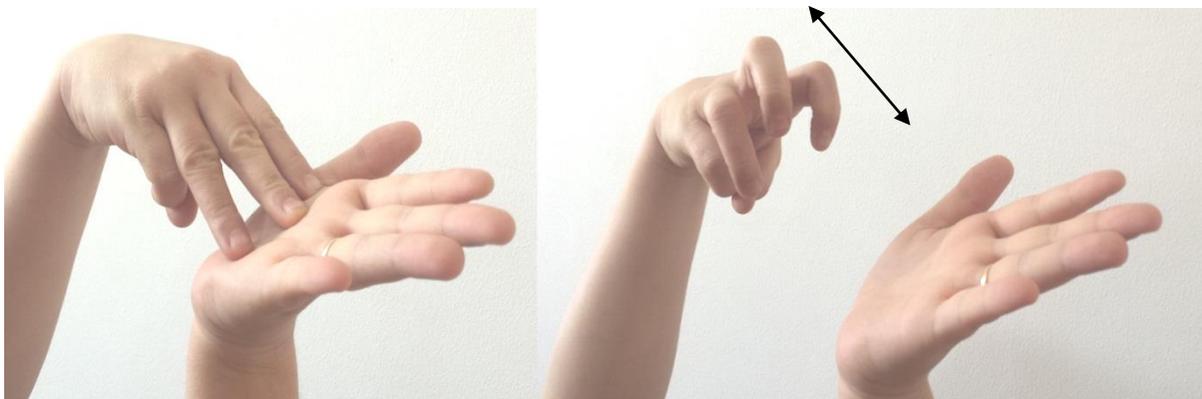


Figura 40: Acervo da autora

Nas seções 2 e 3, construímos a fundamentação teórica de nossa pesquisa. Na seção 4, apresentamos dados coletados em entrevistas com sujeitos surdos adultos. As questões apresentadas aos sujeitos respondentes foram referentes ao uso social da escrita, com auxílio de recursos tecnológicos.

As seções 2 e 3 discutem as possibilidades dos recursos tecnológicos para o uso social de Escrita, SignWriting, Libras. Para coletarmos os dados empíricos o desenvolvimento desta dissertação obedeceu ao seguinte planejamento:

- Determinação do tema e estabelecimento do problema de pesquisa.
- Construção da Fundamentação teórica
- Elaboração dos instrumentos de investigação (entrevistas)
- Definição e convite aos sujeitos colaboradores
- Investigação exploratória.
- Análise das informações obtidas

Essa trajetória é apresentada nesta dissertação, desde a seção 1, até este momento, quando apresentamos os dados obtidos e suas análises. Os estudos que permitiram a construção das seções de fundamentação teórica foram muito importantes porque abriram horizontes de investigação, de maneira que o problema de pesquisa foi se modificando na medida em que os estudos teóricos iam sendo aprofundados. Desde o início, nossa intenção era investigar a escrita digital do sujeito surdo, mas o quê e como investigar foi sendo definido ao longo do caminho. Após o exame de qualificação entendemos que nossa pesquisa alcançava não apenas as discussões acerca de recursos tecnológicos que exigiam o emprego da escrita, mas de recursos tecnológicos que envolviam a comunicação das pessoas

surdas. Desse modo, as tecnologias de comunicação disponíveis ao surdo passaram a ser nosso foco de discussão.

Assumimos que a linguagem é inerente e vital como ferramenta de acessibilidade e desenvolvimento humano. De modo preciso nosso objeto de pesquisa foi delimitado como: o uso das tecnologias de comunicação como recursos de acessibilidade ao surdo. Pensamos no uso social das ferramentas tecnológicas de comunicação e o impacto desses recursos, no dia a dia de sujeitos surdos. Para conseguir essas informações, optamos pela entrevista semi estruturada. Além de perguntas e respostas em Libras, os sujeitos foram solicitados a responder questões por escrito; elaborar uma pequena narrativa de vida; a identificar as possibilidades e auto-correção da escrita do português, com auxílio do *Word*. Admitimos que essa ferramenta não auxilia na interpretação de um texto escrito e também não responsabiliza-se pelas correções de frases lexicais, regras linguísticas de Língua Portuguesa, mas expõe os erros de gramática em mesma língua, o que poderia, motivar o surdo a buscar as respostas para os erros apontados e, assim, avançar em sua aprendizagem.

4.1. Metodologia: Pesquisa e Análise

Para o desenvolvimento da pesquisa empírica alguns passos foram percorridos, conforme destacamos a seguir:

- Convite a alguns surdos moradores da cidade de Maringá para participarem, na condição de entrevistados, nessa pesquisa;
- Elaboração de instrumentos de coleta de dados da pesquisa empírica;
- Agendamento e realização das entrevistas;

Como resultado da realização da coleta de dados empíricos pretendíamos alcançar:

- Levantamento dos recursos tecnológicos mais utilizados pelos surdos entrevistados;
- Investigação das dificuldades enfrentadas pelos surdos, em relação ao uso do português escrito, ao utilizar recursos tecnológicos.

4.2. Metodologia: Entrevistas e verificação de desempenho em escrita

A metodologia de pesquisa adotada é a qualitativa, por entendermos que é a modalidade que mais permite a aproximação entre pesquisador e sujeito. No

presente caso, sujeito e pesquisador praticamente se confundem e foi necessária uma vigilância constante para conseguir a isenção de análise.

Foram realizadas três entrevistas diferenciadas com cada sujeito surdo, bem como a verificação de desempenho em escrita dos participantes. Os momentos de investigação foram assim especificados: na primeira entrevista, perguntas e respostas eram efetivas em Libras; no segundo momento de investigação (o roteiro consta dos apêndices), os sujeitos foram solicitados a escrever alguma narrativa de vida, primeiro na forma manuscrita e depois digitando, com o intuito de identificar se eles comparavam as redações e percebiam seus erros de escrita através de *WordOffice*. Para auxiliar esta comparação e percepção foi elaborado um questionário com cinco perguntas em que se indagava, por exemplo, “O que significa a palavra sublinhada em vermelho?”, “O que representa o sublinhado em verde”? (O questionário está no apêndice). A última pergunta tratava de solicitar ao sujeito que expressasse em Libras a sua narrativa escrita, com a intenção de identificar se haveria diferenças significativas entre o que ele exprime por escrito e o que expressa em sua língua natural. A última coleta de informações realizada foi acerca da interpretação de uma notícia de um site na *internet* sobre um acidente de carro, envolvendo dois veículos. A pesquisadora simulava não saber ler e o sujeito era solicitado a ler o texto e interpretá-lo, em Libras para a pesquisadora. O objetivo aqui era identificar a compreensão da escrita, em situação de uso social.

O quadro a seguir resume o procedimento empírico da coleta de informações.

ENTREVISTA	Nº DE QUESTÕES	TEMA PRINCIPAL	OBJETIVOS
Momento de investigação 1.	18 questões	Experiência no uso social das ferramentas tecnológicas	Analisar quais e como os surdos utilizam os recursos tecnológicos em seu cotidiano.
Momento de investigação 2	4 questões e 1 narração	Escrita no <i>Word</i> e no papel.	Identificar as percepções do sujeito em sua autocorreção e o alcance de sua narrativa escrita em comparação com a sinalizada.
Momento de investigação 3	Tradução de texto para Libras	Leitura de Notícia de Acidente.	Verificar o nível de competência na interpretação de um texto escrito.

Quadro 4: Entrevista

- A Característica do local de pesquisa

Convidamos 10 sujeitos surdos, integrantes da ASUMAR (Associação de surdos de Maringá), com idade entre 25 e 40 anos, para compor o quadro de sujeitos participantes da pesquisa. Todos são moradores de Maringá, sendo que seis deles concluíram a graduação e quatro completaram o Ensino Médio.

A ASUMAR foi fundada em 1990, é uma entidade filantrópica, com sede pública localizada na Rua Luiz Fitz, 190, Jardim Paris III, em Maringá. A entidade possui, aproximadamente, 200 sócios surdos e quatro funcionários, sendo dois intérpretes, uma coordenadora e uma assistente social, todos ouvintes. Os cargos da diretoria são ocupados por surdos.

- As características e perfil de cada sujeito, e procedimentos éticos para a coleta de dados.

Em respeito às normas do COPEP (Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos), apresentamos convite à Associação dos Surdos de Maringá que concordou com a participação de seus sócios nesta investigação. Cada um deles também foi convidado pessoalmente e aceitou participar. Para garantir sua privacidade, eles receberam nomes fictícios para designá-los nas transcrições e análise de suas entrevistas e produções.

As informações sobre sexo, idade, modalidade de comunicação e escolaridade de cada um deles foram reunidas e organizadas em um quadro para facilitar a visualização das informações.

O grau de perda auditiva dos sujeitos é diferente e variável, entretanto, a maioria apresenta perda severa e profunda.

Para compreender esta classificação, segundo a OMS – Organização Mundial da Saúde, se a perda auditiva (no melhor ouvido) varia, de 16 a 40 dB, a surdez é classificada como leve, 41 a 55 dB é moderada, 56 a 70 dB é acentuada, 71 a 90 é severa e acima de 91 é profunda.

Dependendo do grau e tipo de surdez, o desenvolvimento da tecnologia atualmente pode auxiliar na restauração, como, por exemplo a utilização de aparelhos que podem amplificar os sons, ou ainda a cirurgia de implantação coclear que é a inserção de um dispositivo eletrônico, estimulador elétrico que faz o papel do ouvido de captação do som, transformação e estimulação do nervo auditivo (CÓNSOLO, 2014, p. 21).

Dos 10 sujeitos colaboradores, apenas quatro utilizam aparelhos de amplificação sonora individual (AASI), popularmente conhecidos como aparelhos auditivos.

Selecionamos para a composição do grupo de participantes, sujeitos escolarizados. Nossa intenção nessa escolha foi para podermos verificar o uso social das tecnologias de comunicação, com e sem o uso da escrita, e os benefícios em linguagem e aprendizagem percebido pelos usuários. . Apresentamos, a seguir, quadro síntese das características dos sujeitos colaboradores de nossa investigação.

Nome	Idade	Sexo	Grau de surdez	Formação	Modalidade de Comunicação
ALICE	25	F	SEVERA	Pós-grad.	Língua oral, Português escrito e Libras
CRISTINA	44	F	PROFUNDA	Ensino M.	Português escrito e Libras
DAIANE	28	F	PROFUNDA	Pós-grad.	Língua oral, Português escrito e Libras
DOUGLAS	28	M	PROFUNDA	Graduação	Língua oral, Português escrito e Libras
ELOISA	35	F	PROFUNDA	Ensino M.	Português escrito e Libras
FABIOLA	26	F	SEVERA	Pós-grad.	Língua oral, Português escrito e Libras
MAURICIO	37	M	PROFUNDA	Graduação	Língua oral, Português escrito e Libras
RODRIGO	26	M	PROFUNDA	Ensino M.	Língua oral, Português escrito e Libras
SAMUEL	28	M	PROFUNDA	Ensino M.	Português escrito e Libras
TATIANE	37	F	PROFUNDA	Pós-grad.	Português escrito e Libras

Quadro 5: Perfil de sujeitos surdos

O quadro que segue resume os dados dos colaboradores da pesquisa, sobre formação, estado civil e trabalho e, relações com a escrita.

ALICE	Formada em psicologia, estudando na Pós-Graduação em Londrina, solteira, trabalha em RH de uma empresa privada. Escreve e lê bem em português.
CRISTINA	Cursando Ensino Médio. Divorciada, trabalha como empregada diarista e no período da madrugada como empacotadora de chapas. Estuda no colégio supletivo
DAIANE	Licenciada em Letras/Libras, concluiu mestrado. Professora concursada de Libras em uma Universidade Pública.
DOUGLAS	Formado em administração, casado, promotor de vendas. Acessa muito e-mail em seu trabalho, escreve e lê razoavelmente.

ELOISA	Ensino Médio completo, divorciada, trabalha etiquetando produtos em uma distribuidora de produtos farmacêuticos e de higiene pessoal. Utiliza pouco a oralidade.
FABÍOLA	Formada em Letras/Libras, com curso de especialização, casada, trabalhava como estoquista no momento da entrevista e atualmente é professora colaboradora de Libras em uma universidade pública. Utiliza tanto a oralidade quanto a sinalização.
MAURICIO	Formado em Gastronomia. No momento da entrevista estava desempregado. Atualmente trabalha como auxiliar administrativo em uma empresa financeira.
RODRIGO	Solteiro, Ensino Médio completo. Trabalha como auxiliar de contabilidade. Utiliza muito recurso tecnológico no trabalho.
SAMUEL	Ensino médio completo, casado, em seu trabalho fiscaliza todos os produtos que chegam e saem da indústria de tubulação.
TATIANE	Formada em Pedagogia com especialização concluída. Cursando Licenciatura em Letras-Libras. Divorciada. Professora de libras. Escreve e fala razoável em Português, trabalha como professora na escola bilíngue para surdos.

Quadro 6: informações sobre estado civil, formação escolar, relações com a escrita e atividade profissional dos sujeitos da pesquisa.

4.3. Metodologia: Teoria estudada

Para subsidiar tanto a construção de nosso problema de pesquisa, quanto as análises dos dados coletados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica considerando livros, artigos ou pesquisas que abordam a questão da qualidade da escrita de surdos, inclusive estacando diferentes abordagens para o ensino da Língua Portuguesa escrita para surdos, como a proposta de letramento de Fernandes (2007) e a que se apoia no SignWriting, de Stumpf(2007) e Capovilla (2001).

Os recursos tecnológicos, sua origem, evolução e suas condições de acessibilidade também foram objeto de estudos nessa construção da nossa fundamentação teórica. Em nossa fase de início de estudos, debruçamo-nos tanto

sobre teóricos que incentivam quanto os que criticam o uso de recursos tecnológicos na escrita de surdos. Optamos por considerar os que incentivam.

Escolhemos sete autores que discorrem sobre a escrita de surdos; sobre ferramentas tecnológicas, sobre cultura e identidades surdas, que constituíram a base de nossos estudos, embora tenhamos recorrido a muitos outros. São eles: Stumpf (surda), Perlin (surda), Cònsolo (ouvinte), Silva (ouvinte), Fernandes (ouvinte), Guettert (ouvinte).

4.4. Coleta de dados

A coleta dos dados, como explicitado anteriormente, foi realizada mediante três momentos de entrevistas e verificação de desempenho em escrita. Para o primeiro, um questionário com 18 questões, para o segundo, a elaboração de um texto manuscrito sobre a própria vida do entrevistado, seguida da digitalização do texto em *WordOffice* e de entrevista com cinco questões sobre as percepções do sujeito, para sua autocorreção. Para o último momento de coleta de dados, o instrumento foi um texto de um site na internet e o objetivo foi verificar a interpretação deste texto. As sessões de coleta de dados com os participantes da pesquisa foram individuais, sendo que a primeira entrevista aconteceu em um dia e as outras duas sessões de coleta de dados aconteceram no mesmo dia, para cada um dos entrevistados.

As entrevistas foram filmadas com o auxílio de um *smartphone* e transcritas conforme consta a seguir. As produções manuscritas e digitalizadas constam em anexo. O tempo de duração da primeira entrevista foi de 15 minutos em média, pois foi em Libras. Para a segunda e terceira sessões de coleta de dados, que foram realizadas uma após a outra, a duração foi de 30 minutos, sendo que a maior parte do tempo foi empregada para a segunda.

As questões foram abertas, respondidas sem a nossa intervenção. Depois de analisar as respostas de cada sujeito, buscamos estabelecer as informações comuns à maioria e os destaques individuais. A seguir, transcrevemos as entrevistas e os resultados das atividades realizadas em cada etapa.

4.5. Etapa 1

A etapa 1 se constituiu de uma entrevista com 18 questões, todos os sujeitos foram perguntados e responderam em Libras. As questões não lhes foram entregues por escrito, mas formuladas pela pesquisadora e versavam sobre a

experiência de cada um deles no uso social das ferramentas tecnológicas. Foram identificados quais recursos tecnológicos eles têm e utilizam; se têm acesso à *internet*, a renda, se considera o uso de escrita digital difícil ou não, quais são suas preferências de uso em vídeo ou texto para comunicar com sujeitos ouvintes e surdos.

Os dezoito quadros da etapa 1 estão no anexo A (depois das referências). Nesses quadros, para estabelecer com clareza as diferenças entre a Libras e a Língua portuguesa escrita, apresentamos, a transcrição tal como foi explicitado pelos sujeitos, em letra maiúscula, isto é, transcrevemos literalmente o que foi dito pelo sujeito, sem interferência da pesquisadora. Como em Libras não há marcação de gênero, a recomendação é utilizar @. Entretanto, como o contexto dos sujeitos é conhecido, não foi adotado este modelo de transcrição. Logo em seguida, apresentamos a escrita respeitando a sintaxe da Língua Portuguesa escrita.

Passamos a apresentar e discutir os dados coletados na etapa 1.

Apresentação de dados e análise de informações da Etapa 1

Todos os sujeitos utilizam celulares cotidianamente e, no que se refere aos demais recursos tecnológicos, sete afirmam utilizar sempre, enquanto que dois, apenas às vezes e um dificilmente.

A justificativa para a utilização quase que exclusiva do celular (*smartphone*) é que eles já apresentam recursos como acesso à *internet (wifi)*, redes sociais e diferentes aplicativos, como o *whatsApp* e IMO, não sendo necessário abrir notebook ou utilizar um computador. O *smartphone* está ligado diretamente. Isto está ilustrado no recorte da *fala* de um dos entrevistados:

Às vezes. Quase sempre no celular porque no computador é mais difícil. No celular o wifi já é automático. (ELOISA – resposta à pergunta 6).

Apesar de preferirem os aplicativos em vídeo, muitos afirmam que não há dificuldade na utilização social do Português escrito.

Um sujeito inclusive afirma que depois que passou a conviver apenas com surdos e a se comunicar quase que exclusivamente em Libras, “se esqueceu” um pouco da Língua Portuguesa, atualmente esse sujeito tem vontade de voltar a aprendê-la.

Antes eu entendia melhor e escrevia melhor porque convivia só com ouvintes. Depois comecei a conviver mais com os surdos e a utilizar português e Libras. Agora quase deixei o português de lado e uso só Libras. Sou feliz assim. Mas tenho vontade de voltar a escrever. Algumas pessoas diziam que minha escrita era errada. Eu me fechei. Me senti restrita e limitada. De fato, eu escrevo errado. Atualmente estou tentando desenvolver mais minha escrita, retomar minha aprendizagem do início. (TATIANE – resposta à pergunta 5).

Este fato é preocupante e ilustra bem uma das discussões que se pretende com este trabalho, pois o sujeito em questão é professor em uma escola bilíngue para surdos e aponta para um distanciamento da Língua Portuguesa escrita pelos surdos bilíngues.

Tememos que este distanciamento pode também estar acontecendo na escola. Ao se respaldar nas leis que garantem o intérprete, em critérios diferenciados para a correção de provas discursivas, entre outras conquistas importantes para os surdos, a escola não estaria negligenciando o ensino da Língua Portuguesa escrita? Este fato fica ainda mais preocupante quando se pensa na escola inclusiva, em que o ensino da Língua Portuguesa escrita é de responsabilidade do Atendimento Educacional Especializado, o AEE, realizado em contraturno e restrito a alguns atendimentos semanais (quando acontece). Outro sujeito reforça essa questão ao afirmar que ele, na maioria das vezes, utiliza os aplicativos de escrita, mas que hoje “com a *webcam* parece que as pessoas estão usando menos a escrita” (DOUGLAS – resposta à pergunta 14).

No que se refere à leitura, afirmam que possuem dificuldade. Se o texto é simples, eles compreendem bem. Mas, apenas no que se refere ao uso social.

Para conversar com surdos prefiro a Libras. A maioria prefere, Antes quando desconhecia uma palavra, quando não encontrava o nome certo até desenhava para explicar. Mas, na verdade é importante escrever e ler corretamente as frases. A escrita (do português) com a gramática da Libras fica uma “bagunça. Acho que precisamos nos juntar para aprender mais. Quando uma frase é comprida, e se não conheço a palavra, pergunto o que ela significa e alguém me explica até eu entender, e escrevo para responder. Entendeu? MAURICIO – resposta à pergunta 14).

Como a maioria dos textos são curtos, simples e contextualizados, não possuem dificuldades. Dois sujeitos afirmaram que utilizam a escrita na comunicação com ouvintes e vídeos em Libras, principalmente para a comunicação com surdos não letrados.

Quanto à *internet*, como fonte de pesquisa, sete deles afirmam acessar sempre, dois às vezes e um dificilmente, este uso se restringindo a *sites* de vendas. Apenas dois utilizam o *email* com função social (conversar com o cônjuge), além do uso profissional; seis apenas utilizam esta forma de comunicação no trabalho, uma utiliza raramente e uma nunca utiliza. Assim, os sujeitos não costumam enviar *emails* para a família e amigos, só “entram” para ver notícias, informações e solicitações referentes a trabalho, estudos e concursos. Dentre os *sites* preferidos, se destacam o Google e o UOL. Os destinatários das comunicações via celular são, na sua maioria, os cônjuges e noivos, os amigos e os familiares, nesta ordem.

As ferramentas tecnológicas são fundamentais para todos os sujeitos entrevistados. Eles relatam que não conseguiriam mais se adaptar a um mundo sem essas ferramentas, destacando que teriam muita dificuldade de comunicação.

Seria muito difícil porque teria que correr para chamar alguém, seria um “vai e vem”, que custaria muito. Hoje é mais fácil, pois as tecnologias possibilitam o acesso às informações de forma rápida e sem muito custo. Se não tivesse a tecnologia, teria que ir pessoalmente. Antigamente, eu andava de bicicleta para comunicar com as pessoas, e hoje não! Está mais fácil devido a tecnologia. DOUGLAS – resposta à pergunta 10).

Se não existe, parece que eu também não existo, fico sem comunicação, sem ninguém com quem me comunicar. Parece que não existe mais ninguém, que eu não tenho um lugar no mundo. Por exemplo, como os surdos poderiam combinar um encontro? Sem email, como vou saber o que está acontecendo? (FABIOLA – resposta à pergunta 10).

Quanto à leitura, de maneira geral, os sujeitos apontam que os textos digitais utilizados nas mensagens ou mesmo nas informações pesquisadas, são mais fáceis que a maioria dos textos impressos. Inferimos que isto pode ser porque a escrita digital tem característica dialógica, na sua maioria. Quanto aos textos impressos, a maioria dos sujeitos afirmou possuir dificuldade, ficando a facilidade condicionada ao tipo de texto. Por exemplo, livros de contos, romance, gibis, jornais, etc.; enquanto que livros científicos ou com uma linguagem mais complexa, se torna bem difícil e não possuem interesse.

Depende o livro que se é fácil para ler, entendo perfeitamente. Depende, se o livro é profundo, eu não leio, se é fácil eu leio. Por exemplo, eu leio livro que é difícil para transcrever (vixi). A palavra se é fácil para mim procuro no dicionário, se no dicionário for difícil para entender, pergunto para alguém. Depende! (TATIANE – resposta á pergunta 11).

Todos procuram o significado de palavras que não conhecem. A forma desta busca varia de acordo com o letramento do sujeito. Os menos letrados buscam a ajuda de outras pessoas, enquanto os demais consultam o dicionário, na maioria das vezes, o dicionário digital, pela praticidade, rapidez e forma de apresentação, evidenciando novamente a importância das ferramentas tecnológicas na vida desses sujeitos. O dicionário está sempre à mão. Literalmente, pois pode ser acessado via *smartphone*.

Se alguém estiver no meu lado, pergunto o significado da palavra. Se eu estou sozinho, sem ajuda, procuro no celular, internet, Google para achar o que ela significa. Sempre procuro outro jeito, pode ser dicionário, ou ajuda ou qualquer outra coisa. (DAIANE – resposta à pergunta 17).

Sim. Utilizo o dicionário. Às vezes o impresso. Se não está disponível, uso o digital. Na internet é direto. No dicionário impresso dá mais trabalho procurar a palavra para encontrar seu significado. No computador esta busca é mais fácil e rápida. (DOUGLAS – resposta à pergunta 17).

A televisão sem legenda foi unanimidade. Nenhum dos sujeitos entrevistados assiste. Se não tem legenda eles a desligam e saem para fazer outra coisa. Segundo relato de um deles a família se incomoda e perde a paciência para interpretar para ele o que a televisão está passando.

Não tem graça, às vezes escolho outras coisas. Por exemplo, se não tiver legenda no jornal eu vou para outro lugar porque não quero ficar olhando na TV “boca falando”. Me sinto bobo olhando sem entender. Se a pessoa que está no meu lado, me explica o que a TV está passando, então é bom para mim, mas se estou sozinho não dá, porque é difícil para mim. Prefiro com legenda. (MAURICIO – resposta à pergunta 12)

Os colaboradores da pesquisa ressaltam, constantemente, a importância dos recursos tecnológicos e como sua qualidade de vida melhorou com eles. Para uma entrevistada, são essencialmente utilizados pelos sujeitos surdos. De acordo com esta entrevistada, depois que as ferramentas tecnológicas apareceram “[...] não tem como as excluir. Uso eles sempre. Elas estão como que coladas em mim. Nunca se separam” (DAIANE – resposta à pergunta 10).

A forma de comunicação via recursos tecnológicos varia de acordo com o destinatário, conforme já mencionamos anteriormente. Se o usuário também é fluente em Libras, o vídeo é mais fácil, caso contrário, utilizam aplicativos escritos. Os sujeitos, em sua maioria, admitem que sua escrita melhorou após a utilização mais constante nas mensagens via celular.

[...]. Escrita na mensagem do celular é igual papel. É melhor ir à escola. Aprendo melhor com a informação em Libras. Explicam em Libras e eu entendo claro. Então eu não sinto diferença. No computador é diferente, não entendo melhor. Mas ajudou porque antes, eu não sabia escrever nada no celular, depois que comecei a usar o celular, entendi e aprendi as palavras. Desenvolvi mais palavras. As novas e diferentes que eu não conheço, pergunto para alguém o que significa, até entender. Daí aprendo as palavras e desenvolvo mais. (CRISTINA – resposta à pergunta 16).

Ao serem indagados sobre a importância do português em suas vidas, houve unanimidade acerca da necessidade de o surdo conhecer as duas línguas. Na modalidade escrita, entendem que o português é um conhecimento obrigatório para os surdos, no entanto, a modalidade oral deve ser uma escolha dos surdos, bem de acordo com o estabelecido na legislação brasileira para a educação bilíngue dos surdos. E justificam que a Língua Portuguesa é majoritária do país e explicam, com razão, que nós surdos vivemos rodeados de pessoas ouvintes que se comunicam em Português e assim, precisamos aprender a ler e escrever, não apenas para termos acesso às informações e aprofundarmos nossos conhecimentos, mas principalmente para nos comunicarmos no nosso cotidiano, ou seja, para fazermos um bom uso social do Português escrito.

Acho que é importante, porque os surdos moram no Brasil e a língua nacional é o Português. Toda comunicação, todas as informações como no jornal, tudo é feito com o português escrito. O surdo precisa ser bilíngue e ter acesso às duas línguas. Precisa saber sim. (DAIANE – resposta à pergunta 18).

A minha opinião, o Português é importante. Mas para os surdos, a Libras está em primeiro lugar e em segundo lugar o Português. Porque estamos “morando” no mundo ouvinte. Se o mundo fosse surdo, é claro que só usaríamos a Língua de Sinais. Por vivermos em um mundo ouvinte, ficamos restritos, limitados... Com a Libras, como primeira língua, e o Português, como segunda língua, fica mais fácil a comunicação. Quando não encontro a palavra correspondente em Libras (no diálogo com o ouvinte que não sabe Libras), eu peço para ele esperar e escrevo. Mostro a escrita para ele para me comunicar até nos entendermos. Entendeu. É bom dominar duas línguas, isso favorece a acessibilidade. Para os surdos, e primeiro lugar deve vir a Libras, depois o Português básico. (RODRIGO – resposta à pergunta 18).

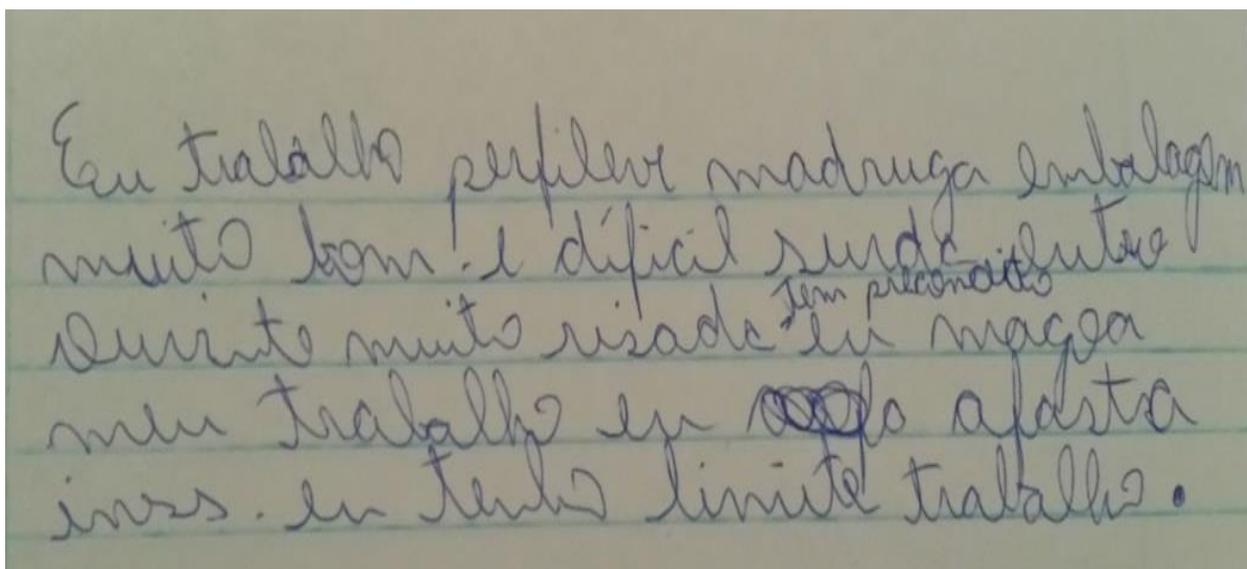
Mas, como é o conhecimento dos sujeitos colaboradores acerca da Língua Portuguesa escrita, no que se refere ao uso social? Para tentar compreender esta questão, foram realizadas as etapas 2 e 3 da investigação cujas informações analisamos a seguir.

4.6. Etapa 2

Nesta etapa os sujeitos foram solicitados a produzir um texto manuscrito com aproximadamente 20 linhas, com tema livre, podendo narrar alguma experiência de sua vida pessoal ou profissional, algum episódio escolar, enfim, o que desejassem. Em seguida eles digitaram o texto produzido utilizando o *WordOffice*. Com os avisos para a autocorreção do *software*, efetivados por sublinhamento em vermelho ou verde, os sujeitos perceberam os erros que tinham cometido na escrita no papel. Constataram que o papel não indica os erros, ou seja, eles ficam ocultos, porque as palavras não ficam sublinhadas. E no computador, com auxílio do *WordOffice*, eles perceberam seus erros e sentiram conforto pelos avisos dos erros, pois puderam corrigir e melhorar o seu texto.

Após esta tarefa, os sujeitos foram solicitados a refletir sobre sua experiência, auxiliados por quatro questões⁷. Em seguida, foi solicitado que contassem a experiência relatada em Libras, que foi gravada em vídeo e depois transcrita. Pudemos perceber que nesta última atividade, os sujeitos ficaram empolgados e a narrativa demonstrou ser mais complexa, completa e profunda do que o texto escrito produzido. Isto demonstra que quando se pensa e se expressa em Libras, o sujeito é fluente e profundo. Quando pensa para escrever em Português, ele fica mais limitado.

Como exemplo, trazemos o que Cristina escreveu e como narrou sua vida em Libras, primeiro, o que ela escreveu:



⁷1- O que os sublinhados significam?

2- Você mudaria seu texto inicial agora que usou o computador? Por quê?

3-O que você sentiu em escrever no mundo digital?

4-Qual é o melhor para você escrever em papel ou computador?

A seguir, apresentamos a transcrição do que Cristina narrou em Libras:

Eu trabalho na madrugada, trabalhar com o silencio é bom e tranquilo. Finjo não ter surdos ao meu redor no trabalho. Eu e um ouvinte conversamos, os outros ouvintes me olham, riem por causa dos gestos e provocam. Eu vejo e me amarguro no coração, fico magoada. Acho que estou no limite e estando magoada, fico quieta. Um dia, aconteceu um problema no meu ombro e recebi INSS, fiquei afastada. Sinto que tenho limites no meu trabalho, sei lá. No passado, trabalhei na Recco, hoje sou diarista e trabalho na Perfilve, O INSS venceu, sinto dor no meu ombro, o médico do trabalhador me liberou a voltar ao trabalho. Estou voltando e a dor no ombro continua, tenho medo de reaparecer o problema. Nossa, dói muito e sinto barulho no ombro. Falei para alguém do trabalho: “desculpe, meu ombro está aumentando a dor de novo, estou tomando remédio e parei de trabalhar há 5 meses e estou recebendo INSS. Só!

Análise das informações da etapa 2

No que se refere às reflexões provocadas pelas perguntas acerca da experiência realizada com a digitação de suas produções textuais e a auto correção, destacamos que todos sabem que os sublinhados em vermelho pelo *WordOffice* significa que a grafia da palavra está errada. Somente quatro sujeitos não sabem o significado do sublinhado em verde.

Todos perceberam seus erros, quando transcreveram seus manuscritos no computador em função dos sublinhados e afirmam sentir “confortáveis” ou “com confiança” porque o computador os alerta sobre seus erros e podiam corrigir. Houve até uma justificativa de que o fato de o computador permitir esta autocorreção imediata é “importante para o meio ambiente”, não é preciso “jogar os papeis”. Destacam ser importante este *software* porque permite ao escrevente apagar, escrever, corrigir, reescrever, tudo no computador.

Praticamente todos os entrevistados mudariam seus manuscritos, após a digitação no *WordOffice*, conforme ilustram os fragmentos a seguir:

Eu sinto que o computador me ajuda e eu percebo o que é necessário mudar para colocar certo no papel (SAMUEL – resposta à pergunta 2)

Sim. Porque é diferente. Quando escrevi depois escrevi no computador papel, não prestei muita atenção. Depois, quando

digitei no computador, levei um susto, porque vi que tinha muitos erros. Ele me avisa o que mudar (TATIANE – resposta à pergunta 2).

No que se refere à experiência de digitar, um declarou que não costuma fazer. Isto é que “não gosta de computador”. Outra disse que prefere escrever no papel, pois o papel não aponta os seus erros. O computador expõe suas limitações e a deixa desconfortável. Mas, sua resposta deixa evidente que o computador favorece a percepção de seus equívocos e seria uma importante ferramenta de auto correção e aprendizagem.

Eu prefiro escrever cartas [...] eu digito e aparece errado. Ele (o computador) me avisa os erros. Eu me sinto limitada. Tenho vergonha. Escrevendo no papel, me sinto normal, sem saber de meus erros (inocente)...(TATIANE – resposta à pergunta 3).

Nesta questão, há unanimidade, a exceção do sujeito que não usa computador ficou restrita às percepções dos erros. Alguns, ao contrário da citação anterior, acham que esta percepção é positiva:

Eu acho fácil escrever no computador porque ele me avisa. Por exemplo, os sublinhados. No papel fico confuso e não sei como escrever, porque ele (o papel) não avisa se está errado. (No computador) eu vejo o sublinhado e vou arrumar, se está faltando vírgula, ou se a palavra está errada (MAURICIO – resposta à pergunta 3).

Outro sujeito, alerta para o risco de se parar de prestar atenção ao que se escreve, deixando esta tarefa exclusivamente para o computador:

Na verdade, para mim é melhor a escrita digital, fica mais fácil para escrever. Mas tem um problema, porque você se acostuma com as correções [...] daí quando vai escrever no papel, erra. [...] o computador ajuda a escrever certo [...] mas mostra que não aprendi de verdade [...] Mas você pode pedir ajuda para ele (o computador) e pensar e tomar cuidado e controlar sua escrita pessoal (manuscrito) (DOUGLAS – resposta à pergunta 3)

As informações apontam quase que para um paradoxo, pois os surdos entendem que o português é importante para eles, reconhecem que o computador os auxilia a escrever melhor, mas não existe preponderância da escrita digital sobre a manuscrita quando se trata de qual forma é a preferida pelos surdos. Isto indica que escrever errado é algo que já se naturalizou para os surdos. Escrever corretamente não se traduziu em sua preocupação maior, uma vez que dos quatro sujeitos que preferem utilizar a escrita digital, somente um deles aponta preferir o computador porque com ele podem escrever mais corretamente.

O melhor é computador. [...] ele me ajuda se escrever (à mão) não dá para entender [...] o computador sim é melhor. eu prefiro (ELOISA – resposta à pergunta 4).

Um sujeito não justificou sua escolha e para dois outros sujeitos, a razão para preferir a digitação está na praticidade e no fato de não “gastar muito papel”.

Digitar, parece que me ajuda mais desenvolver, mais ideias, por exemplo, escrever no computador, as palavras ficam na página, eu arrumo, mudo, dá menos trabalho, também conserto. Escrever no papel, mais papel, escrever repetindo. [...] (DAIANE – resposta à pergunta 4).

[...] Digitar é mais gostoso, no computador pode apagar, gasta menos papel e caneta, o computador pode apagar, parece gastar menos papel e caneta [...] (MAURICIO – resposta à pergunta 4).

Dois sujeitos declaram preferir exclusivamente escrever no papel:

O melhor é escrever no papel, porque é bom escrever, é diferente, é minha mão. O computador é ruim e diferente, palavra difícil que já senti, parece que não é minha mão que escreveu. (CRISTINA – resposta à pergunta 4).

Para mim escrever no papel é melhor, gosto mais (TATIANE – resposta à pergunta 4).

Outro estabelece sua preferência pelo papel, mas se for necessário, utiliza o computador, dependendo da situação.

Na verdade gosto escrever no papel, porque é mais fácil para mim escrever e não tenho paciência no computador porque digito com dificuldade [...] se a pessoa não conseguir ler minha escrita por causa das letras e feias, eu uso o computador e imprimo. Depende da situação (DOUGLAS – resposta à pergunta 4).

Outros três sujeitos declaram que digitar ou escrever à mão é indiferente. E destacam que as duas formas são importantes.

Para mim, melhor os dois, porque o papel é durável, quem sabe computador quebra e fico desesperada [...] também papel pode pegar fogo, então melhor usar os dois. Escrever ou digitar os dois. Eu uso os dois (FABÍOLA – resposta à pergunta 4).

A resposta é complicada, os dois são importantes. [...] precisa um pouco as mãos escreverem no papel, parece como exercício físico, músculos das mãos. Se só escrever no teclado terá dores de mãos, problemas, não quero, melhor pouco computador pouco papel eu gosto os dois (RODRIGO – resposta à pergunta 4)

Para identificar se a utilização da escrita pelos sujeitos corresponde ao que pensam, após essa entrevista, foi solicitado que eles narrassem, agora utilizando a Libras (o que foi gravado e posteriormente transcrito), o manuscrito produzido. Seis dos sujeitos somente traduziram para Libras seu manuscrito, apoiando-se na leitura e sinalizando simultaneamente em Libras. Outros fazem seu relato de memória e pouco alteram do texto. Um sujeito, todavia, chamou a atenção. Exatamente a que possui um grau menor de escolaridade e maiores dificuldades em todas as etapas anteriores da entrevista, particularmente em compreender o que lhes era indagado, fez o relato sinalizado “de memória” e o que havia escrito em apenas quatro linhas e que ao ser digitado ficou reduzido a duas linhas em função de sua dificuldade com o Português, foi transcrito e digitado em 13 linhas, isto é, seu pensamento flui muito mais em Libras. Ela fica limitada pela escrita do Português.

4.7. Etapa 3

Na etapa 3, os sujeitos surdos precisavam interpretar um texto. Para isto, leram-no e a explicaram em Libras. A explicação foi gravada em vídeo e transcrita. Nosso objetivo era verificar se eles compreendiam o que liam. Como o foco desta investigação não é a tradução fidedigna, ou completa, o que procurávamos era saber se a informação apresentada pelo texto foi compreendida pelo sujeito surdo.

Entendemos que, assim, podemos identificar o nível de leitura ou letramento dos sujeitos, porque, na maioria das vezes, em situações de ensino, por exemplo, com a presença do intérprete, o surdo quase não lê, pois sempre os conteúdos são interpretados e, portanto, não existe diferença se ele sabe ou não ler com significado. O surdo pode ser alfabetizado, isto é, consegue ler o que está escrito, mas nem sempre compreende.

A notícia foi apresentada em um *site* e relata um acidente de carro. Apesar de estar disponibilizada on-line, imprimimos a matéria e entregamos para os sujeitos da pesquisa, uma vez que a maioria deles precisa ler mais de uma vez para compreender. A seguir, o fragmento da notícia que foi instrumento para esta coleta de dados.

Três pessoas morreram em um acidente entre um carro e uma caminhonete na manhã desta sexta-feira (29). Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a
--

batida de frente foi no km-442, da BR-369, em Ubiratã no oeste do Paraná.

De acordo com a PRF, o motorista da caminhonete, que seguia no sentido Campo Mourão, no centro-oeste do estado, invadiu a pista contrária e bateu contra o carro. Ele fez o exame do bafômetro, que não apontou a ingestão de álcool.

Dois homens, de 35 e 48 anos de idade, e uma mulher, de 36 anos, que estavam no carro morreram no local. Os corpos foram levados para o Instituto Médico-Legal (IML) de Campo Mourão.

O condutor da caminhonete, de 24 anos, teve ferimentos leves e foi encaminhado para um hospital em Ubiratã. Segundo a PRF, ele vai responder por triplo homicídio.

<http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2015/05/tres-pessoas-morrem-em-acidente-entre-carro-e-caminhonete-na-br-369.html>

Todos os sujeitos leram o texto anterior, noticiando o acidente e então explicaram em Libras o que haviam compreendido. As explicações, gravadas em vídeo foram traduzidas e analisadas pela pesquisadora.

Apresentação dos dados e análise de informações e discussões da etapa 3

Finalizando nossas análises, nesta etapa 3, os sujeitos leram o fragmento da notícia ou no site, ou impressa. Depois de uma primeira tentativa no *site*, todos passaram a se valer da notícia impressa. Foi possível constatar que, de maneira geral, compreenderam a notícia. Entretanto, os detalhes foram omitidos por alguns sujeitos.

Apenas quatro sujeitos leram a notícia e a interpretaram, sem fazer a tradução literal, isto é, ler e passar para Libras “palavra por palavra”. Podemos ver que esses quatro sujeitos (Alice, Daiane, Samuel e Fabíola) apresentam uma compreensão da notícia, embora alguns deles não tenham especificado detalhes, como por exemplo, Daiane não menciona o encaminhamento dos corpos para o IML de Campo Mourão e Samuel, nada disse sobre o bafômetro.

Alice demonstrou ter compreendido bem a notícia, mas, por exemplo, omitiu a parte referente ao motorista que provocou o acidente ser indiciado pelo

triplo homicídio. Será que ela não compreendeu ou entendeu que esta informação não era relevante?

O assunto é acidente, três pessoas (cara triste). A notícia falou que três pessoas no veículo, só um homem de outra caminhonete. Os dois veículos em movimento, quando a caminhonete passou para pista contrária e bateu com o outro veículo. Neste veículo, três pessoas morreram na hora, no local do acidente. Dois homens, um com 35 e o outro com 48 anos, e uma mulher de 36 anos, todos morreram. Um homem se feriu levemente e foi para um hospital em Ubitatã (soletrou). (Pausou e lendo o texto). Os policiais desconfiaram, então ela entregou o bafômetro para ver se o motorista estava bêbado e teria, assim, causado o acidente. O homem não havia bebido nenhuma bebida alcoólica. Com (ferimentos) leves foi para o hospital. (ALICE).

Daiane, por sua vez, acrescenta informações que não aparecem na notícia e que resultam de suas reflexões. Por exemplo, como ela pode afirmar que o motorista foi precipitado? Como sabe que ele estava dirigindo normalmente? Como ela afirma que o motorista realizava uma ultrapassagem? A notícia apenas afirma que o motorista invadiu a pista contrária!

Assunto é uma notícia de jornal, relatando o que aconteceu no dia 29, sexta feira de manhã. O que aconteceu? Aconteceu que na estrada BR 369, região de Ubitatã do Paraná teve um acidente de caminhonete. Um motorista de 24 anos, sozinho, correu dirigindo normalmente, ele foi precipitado na ultrapassagem. No outro carro, 3 pessoas, 2 homens de 35 e 48 anos de idade, uma mulher, 36. Os dois veículos bateram de frente, no carro com 3 pessoas. Todas morreram na hora. O homem da caminhonete, jovem, 24 anos, não morreu. O grupo de polícia investigou o bafômetro e não encontrou nada de álcool. Mas motorista da caminhonete vai para justiça devido à morte das 3 pessoas. (DAIANE).

Samuel também faz inferências ao afirmar que o motorista ultrapassou na faixa amarela proibida, informação que não consta na notícia; confunde estrada com avenida. Também não menciona que o motorista será indiciado pelo triplo homicídio. Simplesmente desconsiderou esta informação ao encerrar sua explicação com a palavra “só”.

O jornal mostra um acidente de veículos que aconteceu em Ubitatã entre um carro e uma caminhonete. Tinha 3 pessoas num carro. Tinha um homem numa caminhonete. As três pessoas eram, 2 homens, com 35 anos e o outro com 48, e uma mulher de 36 anos. Na caminhonete, outro homem jovem, com 24 anos. O homem na caminhonete estava viajando na avenida. Ele ultrapassou na faixa amarela proibida. Contudo, ele bateu contra o outro carro com 3 pessoas que morreram na

hora. O homem da caminhonete não morreu, sobreviveu e só teve machucados leves. As 3 pessoas mortas foram levadas para o IML em Campo Mourão. E o homem sobreviveu e foi para um hospital de Ubitatã. Só. (SAMUEL).

Fabiola demonstrou ter a mais completa compreensão da notícia lida, talvez por recorrer ao texto da notícia durante toda sua explicação, não deixou nenhum detalhe sem ser mencionado, inclusive repetindo alguns, ao ler e depois explicar.

Agora, o jornal divulgou sobre acidente de carro, 3 pessoas mortas por causa de um acidente. Um carro e uma caminhonete, sexta feira de manhã. A Polícia foi ver o acidente que fica na BR 368, ops, é 369. Certo 369! Lá em cidade de Ubitatã, a caminhonete estava indo para Campo Mourão, sabe como é a pista (mão dupla: uma ida e uma volta). O homem da caminhonete ultrapassou na outra pista (contrária). Não pode ultrapassar, mas ele ultrapassou. O carro e a caminhonete bateram de frente. O homem de caminhonete foi fazer o exame para verificar se estava alcoolizado, mas nada (não estava). No o carro, dois homens de 35 e 48 anos de idade, e uma mulher 36 anos de idade, morreram. E o outro homem da caminhonete, com 24 anos, ficou levemente ferido, mas está no hospital em Ubitatã. (lendo e narrando) Os 3 morreram na hora e foram levados para o IML em Campo Mourão. E de novo, o homem da caminhonete, com 24 anos, com ferimentos leves (repetido), foi levado para um hospital em Ubitatã, ele vai responder pelo motivo do acidente que matou 3 pessoas no carro. (FABIOLA).

Dos seis que optaram pela tradução palavra por palavra, um sujeito teve muitas dificuldades, pois necessitou de constantes intervenções da parte da pesquisadora para compreender o significado de palavras como “triplo”, “pista”, “apontou”.

Cristina, apresentou muitas dificuldades. Conseguiu entender que houve um acidente de carro e que morreram pessoas. Confundiu Rodoviária da Polícia Rodoviária, com Estação Rodoviária. Entendeu IML como sendo um médico legal! Sem o auxílio da pesquisadora não conseguiria sequer uma boa noção geral da notícia:

O assunto é uma notícia de jornal que relata um acidente. Três pessoas morreram no carro que bateu em um caminhão. De manhã, dia 29 sexta feira, segunda hora policial, Polícia Rodoviária (estação) Federal, o local da batida foi no endereço PR 432 BR 369 – Ubitatã (Soletrou) no oeste do Paraná. O acordo (confirmação) ou acordo (despertar), sei lá. É acordo de PRF, o motorista de caminhão foi no sentido para Campo Mourão, no Centro Oeste do Estado. Não sei o que é pista? Desculpe, o que é pista? Não sei (A pesquisadora sinalizou pista). Ah pista é o chão de estrada. O acidente de carro foi encontrado, o homem fez exame de bafômetro? É para expirar o ar no aparelho de bafo? (Pesquisadora sinalizou “sim”).

Esqueci, desculpe. Que A-P-O-N-T-O-U (soletrou) de ingestão (soletrou) de álcool. Dois homens de 35 e 48 anos de idade, uma mulher de 36 anos, estavam mortos no carro. Os corpos foram levados para o lugar de IML – Médico legal (emoção) em Campo Mourão. O condutor (soletrou e não sabe o que é) homem de caminhão foi para hospital em Ubitatã (soletrou). Segundo (soletrou) PRF vai responder sobre triplo (perguntou o triplo é. A pesquisadora esclareceu 3). Ah sinal é 3, 3 homicídios. São mortos. Só. (CRISTINA).

Dos cinco outros sujeitos, um teve uma boa compreensão da notícia, embora simplesmente soletrasse algumas palavras como IML de Campo Mourão. Não há como afirmar se ele compreende o significado desta expressão:

O assunto do jornal é um acidente. 3 pessoas foram mortas por causa de um acidente de carro, com uma caminhonete. Aconteceu de manhã, dia 29 sexta feira. A Polícia Rodoviária Federal investigou e encontrou o caso no local, no KM 442 BR 369 em região de Ubitatã (fez sinal e soletrou), é do Paraná, fica no Oeste. O Motorista da caminhonete estava a caminho de Campo Mourão, e ultrapassou. Outro carro que estava vindo e aconteceu a batida (contra caminhonete). Então aconteceu, a polícia quis fazer o bafômetro no homem que fez a ultrapassagem para verificar se ele tinha álcool ou não. Não tinha nada de álcool mesmo. Fez ultrapassagem e bateu no outro carro. No carro, dois homens de 35 e 48 anos, também uma mulher de 36 anos foram mortos. Os corpos foram encaminhados para o IML em Campo Mourão (sinalizou e soletrou). E o motorista da caminhonete, 24 anos, teve o corpo machucado levemente e foi encaminhado para Ubitatã (sinalizou e soletrou), quando ele estiver estável, a polícia vai divulgar sobre o motorista da caminhonete que cometeu homicídio. Terminei o assunto do jornal. (RODRIGO).

Houve perguntas sobre o significado de palavras como “bafômetro” e “homicídio”, que são palavras bastante comuns em jornais. A palavra “apontou” também não foi compreendida por alguns sujeitos, entretanto, após estes esclarecimentos por parte da pesquisadora, conseguiram avançar, como Douglas, que não sabia o que era “homicídio”. Mas, posteriormente à explicação, inferiu que a polícia já havia investigado o que havia acontecido e que posteriormente iria divulgar pela internet!

Então, o jornal espalhou o acontecimento. 3 pessoas bateram, ops, desculpe. Espere. (Lendo novamente). Foi pouco tempo atrás, sexta feira de 29, três pessoas morreram por causa de um acidente. Um carro e uma caminhonete. A Polícia Federal investigou o que havia acontecido lá na mesma rua, local é KM 422, o caminho é perto de Ubitatã no Oeste do Paraná. Então, a polícia investigou sobre acontecimento, a caminhonete no caminho bateu em outro carro, dois veículos envolvidos. A polícia investigou ele que fez bafômetro, nada de álcool. Outros homens acidentados no carro ficaram, mortos. Tinham 38 e 48 anos de idade, não é, é 35 (errou 38), e uma mulher de 36

anos de idade ficaram mortos no carro. Os corpos foram levados para Campo Mourão e os mortos deixados no IML. O motorista da caminhonete ficou ferido e doente, e foi levado para um hospital em Ubitatã. A polícia investigou o que havia causado o acidente, levando à morte de 3 pessoas. Depois ela vai divulgar pela internet. (DOUGLAS).

Palavras polissêmicas em Português também se configuraram como problema na interpretação da notícia pelos surdos, pois para a expressão “segundo a polícia”, três colaboradores interpretaram como número ordinal, o que comprometeu a interpretação. Outra palavra que gerou dúvidas foi “acordo” (de acordo) que um dos sujeitos não sabia se se tratava de “confirmação” (de acordo) ou de “despertar” (acordar pela manhã).

Eloísa fez uma primeira leitura e perguntou as palavras que não conhecia, como *apontou* e *homicídio*. Nada perguntou sobre a palavra segundo, que interpretou como número ordinal. É intrigante como mesmo ficando completamente sem sentido o texto, ao se interpretar “Segundo a Polícia ...” como 2º a Polícia, isto não a intriga. Além disso, mesmo interpretando palavra por palavra, omite trechos importantes, como, por exemplo, que os corpos foram levados para o IML de Campo Mourão e também parece não compreender que “corpos” se referem a cadáveres, pois afirma que o corpo do motorista da caminhonete e não o motorista da caminhonete foi levado ao hospital de Ubitatã.

Assunto é notícia de jornal sobre acidente. 3 pessoas morreram de acidente de veículos batidos de frente. Era um carro e uma caminhonete. Sexta feira, dia 29, o segundo (número ordinal 2º de Polícia Federal foi no local de trânsito, KM 440, é o local de trânsito em cidade de Ubitatã (soletrou), no Oeste (soletrou) do Paraná. O Motorista da caminhonete foi para Campo Mourão que bateu contra o carro, fez exame de bafômetro e não foi encontrado nada de álcool. 2 homens, um com 35 e o outro com 48 anos de idade e, uma mulher com 36, morreram, no carro, no mesmo lugar do acidente (mesmo lugar na PRF). O motorista da caminhonete, 24 anos, ficou ferido, seu corpo foi para hospital de Ubitatã (soletrou). Ele responderá pelo motivo do acidente que levou ao que aconteceu: 3 pessoas mortas dentro do carro. (ELOISA).

Um sujeito pensou que Instituto Médico Legal se referia a “um médico legal”, conforme vimos anteriormente, na transcrição da entrevista de Cristina, no sentido de “médico (profissional) agradável, simpático. A expressão “Polícia Rodoviária Federal”, ao ser traduzida “palavra por palavra” dois sujeitos fizeram sinal de “Rodoviária” (ponto de ônibus), e o sentido ficou “Polícia da Estação Rodoviária Federal”, embora aparentem ter compreendido do que se tratava. Isto é, neste caso,

a própria Libras, ou a tentativa de aproximação entre a Libras e o Português, foi o que causou problemas para os sujeitos.

O assunto do é Jornal um acidente de veículo. Vou explicar a história. Três pessoas sofreram acidente de veículo. Um carro aqui e um caminhão simples pequeno em outro lugar. Foi de manhã, sexta feira passada. A Polícia, PRF (Polícia da Rodoviária) foi ao local. O acidente foi no KM 442, não sei onde fica. É em Ubatuba, a cidade, região.... O motorista de caminhão, um homem, ia rumo a Campo Mourão. O outro veículo, era um carro. Os dois bateram de frente. UM homem veio ver (fazer) exame de bafômetro, e não constatou nada de álcool, nada mesmo, nem pinga. Dois homens, de 35 e 48 anos de idade, morreram e também uma mulher de 36 anos de idade, todos foram morreram no carro. Os quatro corpos... não! Os três corpos foram levados para IML em Campo Mourão. O homem do caminhão pequeno, foi levado para Ubatuba, ele teve ferimentos leves, simples e ficou no hospital (de Ubatuba). Simples é só isso. (TATIANE).

Maurício também confunde “segundo”, no sentido de “de acordo com”; com 2º; confunde ingestão com intestino delgado; faz inferências sobre como o acidente aconteceu e de que a polícia divulgará os resultados da investigação. Entretanto, faz questão de estabelecer o significado de Polícia Rodoviária Federal, explicando que não se trata da “estação Rodoviária”. Entende que “corpos” se refer aos mortos e é o único que utiliza “homicídios”.

O assunto é o Jornal que divulgou: 3 pessoas mortas por causa de um acidente de carro. Um carro e uma caminhonete, sexta feira de manhã, dia 29. Segundo (pensou era segunda feira, mas corrigiu para número ordinal) policia PRF (narrou que o significado da sigla é Policia Federal). O acidente foi entre dois veículos, com colisão frontal, no KM 442 BR 369, em Ubatuba, no Oeste do Paraná. De acordo com a Polícia, o motorista da caminhonete estava indo no sentido para Campo Mourão, no Oeste do Estado. Ele precipitou na estrada e ultrapassou na pista contraria (outra pista), errou e aconteceu o acidente com o outro veículo (carro) que estava vindo. Aconteceu, os dois bateram de frente, mas a Polícia já fez o teste do bafômetro para ver se tem álcool, mas não tem nada, o intestino delgado (para Ingestão) nada álcool. Dois homens, com idade de 35 e outro 48 anos, e uma mulher de 36 anos, estavam no carro, mortos e foram levados para o IML de Campo Mourão. No outro veículo, a caminhonete, um homem com 24 anos de idade, teve ferimentos leves (simples). Ele foi levado para o hospital de Ubatuba. Segundo (sinal de número ordinal) Policia Federal vai investigar sobre 3 homicídios e depois divulgará. (MAURICIO).

Mas, a Libras não se mostrou insuficiente apenas nestes casos, pois alguns sujeitos recorreram à soletração, em muitos casos, indicando desconhecimento de vários sinais.

Nenhum sujeito sinalizou a palavra “invadir” e, estranhamente, nenhum deles perguntou o significado desta palavra, demonstrando como eles estão habituados a contextualizar o que leem. Ou seja, a compreensão da notícia é influenciada pelas inferências pessoais. Ao se defrontar com lacunas em sua interpretação, algumas vezes decorrentes da incompreensão dos significados das palavras, a imaginação dos sujeitos procura “explicar” o ocorrido, complementando essas lacunas. Neste caso específico, a “contextualização” não causou grandes prejuízos para a compreensão do texto, embora uma “invasão da pista contrária” possa ocorrer em diferentes circunstâncias que não a de uma ultrapassagem “precipitada” ou em “local proibido”. Mesmo quando não há lacunas, como quando entenderam segundo como 2º, parece que os sujeitos “criam” a lacuna, ou seja, não consideram a palavra em questão ao buscar estabelecer sentido para o que leem.

Como já comentamos anteriormente, alguns sujeitos leram várias vezes o texto e o interpretaram em Libras, sem recorrer ao papel, enquanto outros interpretaram simultaneamente com a leitura do texto.

A maioria deles não identificou as preposições, por exemplo, “no carro” em português escrito, e que deveria ser interpretado por “dentro carro” em Libras, foi reconhecida apenas por “carro”, o que não retrata a realidade da notícia. Pois, estar dentro é diferente de estar fora do carro.

5. Considerações finais



Para a obtenção das informações que eram necessárias para responder o problema de pesquisa de nossa investigação, realizamos três etapas de coleta de dados.

Na primeira, a intenção foi identificar se e como os surdos fazem uso de recursos tecnológicos em sua comunicação social. Foram elaboradas 18 questões, que compunham uma espécie de questionário, que os surdos receberam por escrito e também, gravadas em vídeo pela pesquisadora e que responderam em Libras. nesta dissertação, a primeira fizemos 18 perguntas sobre o uso de recurso. Como principal resultado, concluímos que os sujeitos surdos são experientes no uso de ferramentas tecnológicas e não encontram muita dificuldade de acessibilidade à comunicação mediante tais recursos. Os surdos entrevistados utilizam para se comunicar os recursos de vídeo e também, de escrita, contudo, justificam que como há surdos iletrados que não conseguem entender a escrita, o “jeito de comunicação facilitada” com o auxílio de vídeo, se torna mais eficaz com a utilização da Libras. Se as questões para as entrevistas realizadas não tivessem sido traduzidas para Libras e gravadas em vídeo, assim, como as respostas a essas questões não pudessem contar com tais recursos talvez esta investigação não fosse possível. Como registrar as respostas em Libras dos sujeitos, sem os vídeos? Ficaríamos restritos às informações escritas e como a escrita do surdo é limitada, teríamos também informações limitadas.

Ao possibilitar que eles respondessem em Libras, tivemos muito mais informações, pois como foi comprovado, quando realizamos a Etapa 2, os surdos escrevem pouco, quando se trata de um manuscrito. Isto ficou evidente, por

exemplo, quando comparamos a história de vida de Cristina, expressa por ela em seu texto manuscrito e a que foi relatada em Libras.

Com a análise das respostas às 18 questões, foi possível constatar que com a acessibilidade aos recursos tecnológicos, as relações familiares, sociais e mesmo profissionais dos surdos melhoraram sua qualidade.

Mas, a utilização desses recursos, mesmo aqueles em que a comunicação se efetua mediante a escrita, favoreceria a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita?

Para se aproximar de uma resposta para esta questão, realizamos então, a segunda etapa de nossa investigação, em que o surdo era convidado a contar sua história de vida, mediante um texto manuscrito, em um vídeo em Libras e, posteriormente, deveria digitar o texto produzido no computador, com o auxílio do *WordOffice*. A opção por este software foi em razão de que ele aponta os erros cometidos e assim, a intenção era de que os surdos constatassem seus erros e buscassem corrigi-los.

A análise das informações obtidas nessa segunda etapa indicam que, a mera utilização das ferramentas tecnológicas, ou seja, o uso social da escrita, sem uma intenção educacional, não favoreceram a aquisição das normas da língua culta, ou seja, não melhoraram a escrita dos surdos, talvez, em função de que acabaram ficando “letrados digitais”, o que, evidentemente favoreceu a comunicação e a inclusão social, mas não favoreceu o aprendizado da língua escrita, particularmente, em relação à sintaxe, pois se constatou a ampliação de vocabulário, principalmente em função dos dicionários digitais. Então, colocamos uma “intenção educacional” na utilização dos recursos tecnológicos, na segunda etapa, com a utilização do *WordOffice* e, nossa experiência pessoal, confirmada por apenas um dos entrevistados, indicam que sim, entretanto, mais até por não estarem interessados em corrigir seus erros, ou seja, para eles a utilização apenas social da língua portuguesa seja suficiente. Dito de outra forma, para os surdos, parece que o fundamental é se fazer entender, e isto ocorre, mesmo com os equívocos cometidos em sua escrita. Dos dez entrevistados, três preferem a escrita manual enquanto que para outros três, é indiferente e apenas quatro preferem a escrita digital. Dito de outra forma, para seis dos 10 entrevistados, a escrita manual, que não detecta os erros, é suficiente e dos quatro que optaram pela escrita digital, três consideraram outros aspectos, como economia de papel e apenas um tinha consciência do papel educativo desta forma de se comunicar ou produzir textos.

E isto, mesmo sendo unanimidade entre os entrevistados que conhecer a Língua Portuguesa na modalidade escrita é fundamental para os surdos. Desta forma, todos reconhecem a importância deste conhecimento, mas nem todos têm clareza das limitações de suas produções textuais e não perceberam o potencial das ferramentas digitais para minimizá-las. Limitações estas que foram constatadas nas Etapas 2 e 3 dessa investigação, mediante a produção e a interpretação de textos. Na etapa 3 os surdos fizeram a leitura de uma notícia que se tratava de um acidente que envolviam dois automóveis e pudemos constatar a dificuldade dos surdos em compreender a notícia em todos os seus detalhes e ser fiel ao que está lendo.

Observamos que as pessoas surdas afirmaram que a sua escrita está evoluindo por causa dos recursos tecnológicos disponíveis. Um ponto em comum entre os sujeitos foi a afirmação sobre a importância do avanço dessas tecnologias. Eles contaram que antes da década de 1990, não tinha muita acessibilidade de comunicação virtual, eles pediam à família, amigo, ou alguém ouvinte para telefonar e mandavam cartas que demoravam a chegar e, assim, demoravam a receber as respostas. Quando tinham urgência em se comunicar com os amigos surdos, a saída era ir de bicicleta, de transporte coletivo ou qualquer outro veículo para conversar pessoalmente.

O principal resultado aferido, nas três entrevistas, foi de que as ferramentas tecnológicas facilitaram o acesso dos surdos aos meios de comunicação e que o uso social da escrita colaborou com o aprimoramento de sua redação.

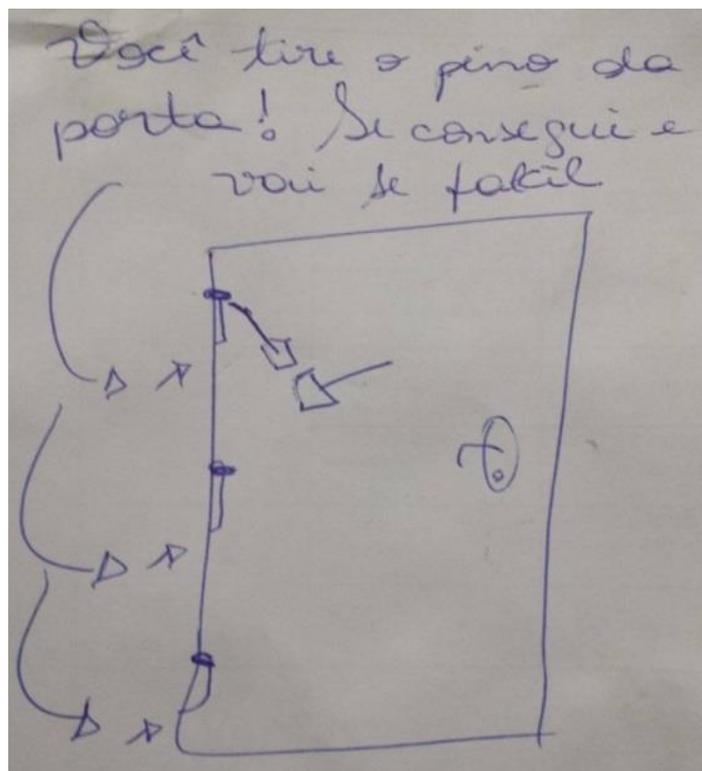
Aqui merece uma menção à cultura surda. Enquanto no meio ouvinte dificilmente pessoas letradas e cultas convivem intensamente no meio social, com exceção das relações familiares, esta situação é bastante comum entre os surdos, fora do contexto escolar e familiar, sem que o fato de ser iletrado em Língua Portuguesa se constitua em fator de exclusão social ou de preconceito na comunidade surda. Portanto, a comunicação entre surdos letrados e iletrados é uma constante, razão pela qual a utilização do recurso “vídeo” seja praticamente indispensável para essa comunidade.

Mas, mesmo em seu aspecto mais cotidiano, o surdo não pode dispensar a comunicação escrita. Apresento dois exemplos em que esta forma de comunicação foi indispensável para resolver situações cotidianas:

Morava com meu marido, em um apartamento no sétimo andar de um edifício e uma noite em que estava recebendo a visita de um casal de amigos surdos, fiquei presa no banheiro de minha própria casa. Não havia levado o celular.

Bati fortemente na porta e pensei: como vou fazer para avisá-los de que estou presa aqui no banheiro? Todos nós somos surdos e como poderíamos nos comunicar através da porta trancada? Tenho uma cachorrinha chamada Xica. Ela percebeu que algo estranho estava acontecendo. A Xica sabe que somos surdos, porque quando ela quer chamar a atenção, ela não late como os demais cachorros, ela fica pulando. Parece que tem molas nos pés. Então a Xica corria e pulava várias vezes em frente da porta do banheiro, segundo meus amigos e marido me relataram. Mas eles achavam que ela estava querendo entrar no banheiro e não deram atenção. Felizmente, ela correu em um constante “vai e vem” e tocou na minha amiga Fernanda, que começou a pensar que havia algo errado no banheiro e chamou o marido dela e o meu, que encostaram suas mãos na porta e sentiram a vibração por causa das batidas.

Não havia como me entregar um celular. Minha amiga pegou papel e caneta e, escreveu: “Calma, o Marcelo (meu marido) está tentando abrir a porta” e colocou o papel debaixo da porta. Peguei li e procurei um material para responder, mas no banheiro, não tem caneta. Mas, achei um batom marrom, e escrevi com calma e devagar para não quebrar o bico do batom. Escrevi e passei por debaixo da porta: “Vão na lavanderia que a janela do banheiro é lá!”. Meu marido pegou um cabo de vassoura, amarrou martelo, chave de fenda com a fita preta, e passou pela janela do banheiro. E daí, me encaminharam o seguinte desenho:



Pronto e consegui. Este relato retrata bem a importância da comunicação escrita em papel.

A outra situação é a seguinte: minha amiga Daniele, surda, relatou que quando pequenina ficou no Brasil com os avós e seus pais foram trabalhar no Japão. Ela sentia falta da mãe e tinha ciúme da irmã caçula, ouvinte, que se comunicava com os pais ao telefone. Um ano depois, só a mãe veio para o Brasil para ver as duas filhas, além disso, Daniele a ensinou a usar o MSN. A sua mãe aprendeu e retornou para o Japão, reencontrar o marido. A partir daí quase todos os dias elas utilizavam o computador para se comunicarem. Como ainda não havia bons recursos em vídeo e, além disso, os pais não sabiam Libras, o recurso escolhido foi o bate-papo no foi Messenger – MSN, que a Daniele havia ensinado para a mãe. Em razão da necessidade e do recurso disponível, ela relata que sua escrita se desenvolveu muito. Sua percepção e curiosidade a impulsionaram a explorar os recursos do computador. Além disso, como se sentia muito só, recorria aos filmes legendados para passar o tempo, com o que percebeu que seu conhecimento da Língua Portuguesa foi se aprimorando, mais do que isso, favoreceu sua aprendizagem em um ritmo mais rápido. O relato da experiência da Daniele exemplifica as potencialidades dos recursos tecnológicos para a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita.

Outro aspecto importante constatado em nossa investigação se refere ao aspecto prejudicial do avanço tecnológico na escrita dos surdos. Os próprios sujeitos afirmam que com a possibilidade da comunicação a distância em Libras, cada vez se restringe o uso social do Português escrito. Este fato, aliado às demais conquistas dos surdos, como o direito ao intérprete, particularmente o intérprete educacional; os critérios diferenciados para a correção de questões discursivas ou produções textuais têm feito com que a educação de surdos tenha minimizado seus esforços no ensino da escrita e da leitura. Como os surdos estão utilizando, cada vez menos, esta modalidade da língua no seu cotidiano e com o direito à que a Libras seja a língua veicular nas escolas bilíngues ou inclusivas, não estaríamos correndo o risco de tornar nossos surdos cada vez iletrados no idioma nacional?

Não estamos aqui desconsiderando a importância dessas conquistas, o que propomos é que, uma vez tendo o surdo adquirido sua primeira língua, a Libras,

que o ensino da Língua Portuguesa escrita constitua parte integrante e prioritária nos currículos das escolas inclusivas e bilíngues, ou seja, que os surdos tenham de fato acesso a um currículo adaptado que contemple este estudo e nossa defesa é que este estudo seja sustentado na Libras e auxiliado pelas ferramentas tecnológicas, como ficou constatado nesta investigação com um recurso simples, que nem é por essência educacional, que é o *WordOffice*.

Evidentemente, este estudo ainda é inconclusivo, mas pode servir de incentivo para que se aprofundem os estudos e as pesquisas acerca de metodologias mais adequadas para o ensino da Língua portuguesa para os surdos.

Essa investigação demonstrou que as tecnologias de informação podem contribuir para o desenvolvimento da linguagem de pessoas surdas e conseqüentemente para ampliar o universo social e as oportunidades de trocas interativas que resultem em novas aprendizagens e desenvolvimento intelectual.

As novas tecnologias podem representar, para alguns surdos uma ressignificação do sentido social da escrita do português, mesmo nem todos os surdos estando preocupados com essa relação. Mas, seguramente, ao ampliar as possibilidades comunicativas, pelo uso de vídeos, imagens e também da escrita, as tecnologias de informação revolucionaram o universo social de sujeitos surdos conferindo-lhes uma vida mais autônoma.

Como surda e como uma pessoa que está estudando sobre Educação, Especial e Educação de Surdos, sei que foram muitas as conquistas dos surdos, especialmente depois que eu nasci. Costumo dizer que devia ser muito mais difícil ser surdo antes da *internet* e do celular (mensagens), porque esta tecnologia facilita muito a comunicação entre nós, que não podemos utilizar o telefone fixo, além de nos manter informados sobre o que acontece no mundo com o uso da internet.

Entretanto, apesar de reconhecer que no caso específico da comunicação da pessoa surda os recursos tecnológicos trouxeram inúmeros benefícios e tornaram-se importantes auxiliares, é preciso considerar que tais recursos possuem limites. Assim, sua utilização deve ser orientada para os eventuais benefícios que deles podem ser extraídos. Com este trabalho não pretendi fazer uma apologia dos recursos tecnológicos de comunicação, mas apenas discutir as possibilidades de seu uso social para o desenvolvimento da linguagem do surdo.

Mas, mesmo tendo vivido realidades diferentes, da época do oralismo e agora do bilinguismo e de achar que esse momento é melhor para a vida do surdo,

fico preocupada com o nosso futuro, porque não adiantam só as leis no papel. Ainda é difícil para arrumarmos bons empregos, só ficamos com empregos com salários baixos, mesmo quando temos curso superior.

Se pensarmos nas oportunidades de trabalho criadas pelo MEC para os surdos, para dar aulas de Libras nas universidades e faculdades, e observarmos que esse emprego é também disputado por ouvintes, ou seja, muitas vezes, nossos professores, estão indo concorrer com os surdos a mesma oportunidade, e é claro que as instituições vão preferir trabalhar com os ouvintes. Para uma sociedade ouvintista, essa medida torna tudo mais fácil. Ficamos sem entender por que as pessoas que mais deveriam defender nossos direitos, vão concorrer com os surdos. Isso mostra que mais do que leis, ainda precisamos que as pessoas mudem seus pensamentos e respeitem os direitos do surdo!

6. Referências

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BOZOLI, Daniele Miki Fujikawa. **Um estudo sobre o aprendizado de conteúdo escolares por meio da escrita de sinais em escola bilíngue para surdos**. Maringá-PR, UEM, 2015

BRASIL. **Lei decreto nº 3956, de 8 de Outubro de 2001**. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.

BRASIL. **Lei decreto nº 5626, de 22 de Dezembro de 2005**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei decreto nº 6949, de 25 de Agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

BRASIL. **Lei federal nº 10098, de 19 de Dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei federal nº 10436, de 24 de Abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando Cesar. **Alfabetização: Método Fônico**. São Paulo: Memnon edições, 2002.

CAPOVILLA, Fernando César. Walkiria Duarte Raphael. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngue da Língua de Sinais Brasileira**, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2001.

CÔNSOLO, Adriane T. **A tecnologia na comunicação entre surdos: Efeitos do computador, da internet e do celular na comunicação escrita entre surdos.** São Paulo, 2014. Novas Edições.

CORREDOR, O.L.L.; CALDERÓN, D.I. **Bilingualism of Colombian Deaf Children in the Teaching-Learning of Mathematics in the First Year of Elementary School**, *Revista Colombiana Appl. Linguist. J*, Vol 12, No 2, p. 9-24, 2010. **in the Teaching-Learning of Mathematics in the First Year of Elementary School**, *Revista Colombiana Appl. Linguist. J*, Vol 12, No 2.

FERNANDES, Sueli. **Educação bilíngüe para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios.** Curitiba: UFPR, 2003. (Tese de doutorado)

FERNANDES, Sueli. **Letramentos na Educação Bilíngüe para Surdos.** In: BERBERIAN, Ana Paula; MORI-DE-ANGELIS, Cristiane C.; MASSI, Giselle. (Orgs.). **Letramento: Referências em saúde e Educação.** 1ed. São Paulo: Plexus, 2006, v. 1, p. 117-144.

FERNANDES, Sueli. **Práticas de Letramento no contexto da educação bilíngüe para surdos.** Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006.

FERREIRO, Emília.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FIORIN, José Luiz. Teoria dos signos. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística I: objetos teóricos.** São Paulo: Contexto, 2011. p. 55-74.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira (2011a). **Práticas escolares e tecnologias digitais.** Conferência apresentada por ocasião do VI Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental. Rio Branco, AC.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESUELI, Zilda Maria. **A escrita como fenômeno visual nas práticas discursivas de alunos surdos.** In: LODI, Ana Cláudia Balieiro, HARRISON, Kathryn Marie

Pacheco, CAMPOS, Sandra Regina Leite. (Orgs). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013, p.39-48.

GOETTERT, Nelson. **Tecnologias Digitais e Estratégias Comunicacional de Surdos**: da vitalidade da Língua de Sinais à necessidade da Língua Escrita. São Leopoldo-RS. Dissertação de Unisinos. 2014

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**. São Paulo: Plexus, 2002

KARNOPP, Lodenir Becker, PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Concepções de leitura e de escrita na educação de surdos**. In: LODI, Ana Cláudia Balieiro, HARRISON, Kathryn Marie Pacheco, CAMPOS, Sandra Regina Leite. (orgs). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013, p.33-38.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**: estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. 1994. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

LABORIT, Emanuele. **O voo da gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994.

LODI, Ana Cláudia Balieiro, HARRISON, Kathryn Marie Pacheco, CAMPOS, Sandra Regina Leite. (Orgs). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013

LODI, Ana Claudia Balieiro. **O poder da escrita e a escrita do poder**. . In: LODI, Ana Cláudia Balieiro, HARRISON, Kathryn Marie Pacheco, CAMPOS, Sandra Regina Leite. (orgs). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013, p. 19-26.

LOPES, Maura Corcini; RECH, Tatiana. Luiza. **Inclusão, biopolítica e educação**. Porto Alegre: Revista Educação, PUCRS, v. 36, p. 210-219, 2013.

MAESTRI, R. C. **História de vida de uma psicóloga e professora surda: mediações, desconstruções e construções**. Curitiba, Dissertação da UFSC, 2014

MOURA, M. C. de. **Surdez e Linguagem**. In: Cristina Broglia Feitosa de Lacerda; Lara Ferreira dos Santos. (Org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. 1ed.São Carlos: EdUFSCar, 2013, v. 1, p. 13-26.

NOGUEIRA, Clélia M. Ignatius; NOGUEIRA, Beatriz, Ignatius; CARNEIRO, Marília Ignatius Nogueira. **Língua Brasileira de Sinais**. Maringá/Pr: CESUMAR, 2010.

NOGUEIRA, Clélia M. Ignatius; NOGUEIRA, Beatriz, Ignatius; CARNEIRO, Marília Ignatius Nogueira. **Surdez, Libras e Educação de Surdos: Introdução à Língua Brasileira de Sinais**. Maringá/PR, EDUEM, 2012.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era digital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PAPERT, Seymour. Logo: **computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**, 3 ed, São Paulo: Perspectiva, 2005 (procure 2000)

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês da S.; GASPAR, Priscina Robena; NAKASATO, Ricardo Quiotaca. **Libras: conhecimento além dos sinais**. 1.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PERLIN, Gladys. **Identidades surdas**. In: Skilar, Carlos. (Org).**A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RANGEL, Gisele M. M.; STUMPF, Marianne Rossi, **A pedagogia da diferença para o surdo**. In: LODI, Ana Cláudia Balieiro, HARRISON, Kathryn Marie Pacheco, CAMPOS, Sandra Regina Leite. (orgs). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013, p. 85-93.

SÁ, Nidia Regina Limeira de. **Educação de surdos: a caminho do bilinguismo.**Niteroi, RJ: EDUFF, 1999.

SANTAELLA, Lucia & NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia.** 4ª. Ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

_____. L. Matrizes de linguagem e pensamento: Sonora, visual e verbal. São Paulo. Iluminuras. FAPESP, 2005. 68

_____. L. Navegar no Ciberespaço- O perfil cognitivo do leitor imersivo. Paulus, São Paulo. 2004.

_____. L. O que é semiótica? São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2007.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica.** São Paulo: Editora brasiliense, 1983

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada.** São Paulo: Editora Thomson, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de Sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo: Plexus, 2001.

SILVA, Tânia dos Santos Alvarez. **A aquisição da Escrita pela criança surda desde a Educação Infantil.** Curitiba: UFPR, 2008

SKILAR, Carlos (Org). **Atualidade da educação bilíngue para os surdos.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

SKLIAR, Carlos. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação de surdos. In: **Educação & Exclusão: Abordagens sócio-antropológicas em educação especial.** SKLIAR, C. (Org.) Porto Alegre: Mediação, 1997, p.106-153.

SKLIAR. Carlos. **Um olhar sobre as diferenças.** Editora Mediação. Porto Alegre, 2005.

SOARES, M.**Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Poços de Caldas-MG, Revista Brasileira de Educação, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

_____. **História de educação de surdos**. Curso de Educação a Distância Licenciatura Letras - Libras. UFSC, 2008.

STUMPF, M. **Mudanças estruturais para uma inclusão ética**. Florianópolis-SC, Apostila da UFSC, 2009

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005. 329 f.

STUMPF, Marianne Rossi. **Educação de Surdos e Novas Tecnologias**. Florianópolis, Apostila da UFSC, 2009

STUMPF, Marianne Rossi. **SISTEMA SIGNWRITING**: por uma escrita funcional para o surdo. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. (Orgs.) **A Invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2004.

STUMPF, Marianne Rossi; RANGEL, G. M. M. **A Pedagogia da diferença para o surdo**. In: LODI, Ana Claudia Balieiro, MELO, Ana Dorziat Barbosa de, FERNANDES, Eulalia (Orgs.). **Letramento, bilinguismo e Educação de Surdos**. 1ed. Porto Alegre: Mediação, 2012, v. 1, p. 113-124.

VAZ, Vagner Machado. **O Uso da Tecnologia na Educação do Surdo na Escolar Regular**. São Paulo: Monografia. 2012

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

XAVIER, A. C. dos S. **Letramento digital e ensino**. In: MEDONÇA, M., SANTOS, C. F. (orgs). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte, 1º ed. Autentica MEC.2007.

VILHALVA, S. WITKOSKI, S. A. **A educação do índio surdo brasileiro: implicações linguísticas (p.263-269)**. In WITKOSKI, S. A. , FILIETAZ, M. R. P.(Orgs). **Educação de Surdos em debate**. Curitiba, ed. UTFPR, 2014.

6.1. Obras consultadas

LUCHI, Marcos. **A semiótica Imagética na Prática Docente e sua Relevância na Língua de Sinais**. Anais do VI Congresso Internacional de Educação. São Leopoldo: UNISIOS, 2009.

LUCHI, Marcos; ROSA, Emiliana Faria. **Semiótica imagética: a importância da imagem na aprendizagem**. Anais do IX Encontro do CELSUL. Palhoça-SC, 2010

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.

VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

6.2. Sites (incluído das fontes)

http://araxa.cefetmg.br/galerias/noticias/fotos/Vestibular_de_Libras.jpg

<http://cienciahoje.uol.com.br/alo-professor/intervalo/filosofia-em-sinais-2>

<http://kids.pplware.sapo.pt/kids/conhece-algumas-tecnologias-que-ja-nao-se-usam-tanto/>

<http://libras.ufsc.br/>

<http://paulohenriquelibras.blogspot.com.br/2011/07/grandes-nomes-grandes-contribuicoes-02.html>

http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-664839146-educacao-para-o-trnsito-em-libras-_JM

<http://techcrunch.com/2011/07/05/skype-5-2-for-mac-has-arrived-comes-with-group-screen-sharing-and-video-calls/>

<http://tecnologiasnaeducacaoinclusiva.blogspot.com.br/>

<http://www.acessibilidade.net/tdt/>

<http://www.acessibilidade.net/tdt/>

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

<http://www.blogtechsoeasy.com/imo-messanging-para-android-agora-com-a-possibilidade-de-fazer-chamadas-em-video/>

<http://www.cicgaribaldi.com.br/noticias.php?id=982#.VYgyEfIVhHw>

<http://www.culturasurda.com.br/produtos.html>

http://www.dicionariolibras.com.br/website/forum_mensagem.asp?id_forum=2&cod=124&idi=1&moe=6

http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereço_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&cupom=&email=

<http://www.dr.dk/ligetil/kultur/grand-prix-sange-blev-vist-paa-tegnsprog>

<http://www.facebookentrardireto.com.br/entrar-no-facebook/>

<http://www.folhadaregiao.com.br/jornal/2000/01/21/cidades.php>

<http://www.giiks.com/geek/ces-2009-viable-presente-le-vpad-5117/>

<http://www.handtalk.me/>

<http://www.imobex.com.br/comunidade/aplicativos-whatsapp-e-icq-corretores/#.VYgzwPIVhHw>

<http://www.imobex.com.br/comunidade/aplicativos-whatsapp-e-icq-corretores/#.VYgzwPIVhHw>

<http://www.melhorcelular.org/2014/02/14/prodeaf-movel-aplicativo-para-android-ajuda-na-comunicacao-com-surdos-e-mudos/>

<http://www.oguiadacidade.com.br/portal/resultado.php?busca=450094>

<http://www.prodeaf.net/pt-br/>

<http://www.surdosol.com.br/alunos-da-utfpr-criam-pulseira-para-surdos/>

<http://www.tim.com.br/pr/para-voce/servicos-tim/mensagens/tim-torpedo-no-seu-celular/tim-torpedo-%28sms%29>

<http://www.uponedroid.com/2015/06/instagram-transparente-download-apk.html>

https://twitter.com/telegram_br

<https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/classificacaolinguasinais.pdf>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

7. Apêndices e Anexos

7.1. Apêndice A

NOME _____ IDADE _____ SEXO _____

NIVEL DE ESCOLARIDADE _____ CIDADE _____

EST. CIVIL: _____ PROFISSÃO: _____

Entrevista

- 1) Sua casa é própria ou alugada?
- 2) Quantas pessoas moram na sua casa?
- 3) Você acessa os recursos tecnológicos sempre? Às vezes? Raramente?
- 4) Em quais situações você usa a leitura e a escrita?
- 5) Já sentiu dificuldade em usar a escrita?
- 6) Acessa internet todos os dias, algumas vezes na semana, raramente ou nunca?
- 7) Qual o site você acessa mais?
- 8) Utiliza o celular para enviar e receber mensagens sempre? Com quem você se comunica nessas situações?
- 9) E quanto ao e-mail? Você utiliza esse recurso para se comunicar? Com quem você se comunica nessas situações?
- 10) Como seria sua vida sem a possibilidade de se comunicar por meio de mensagens no celular e no e-mail? Faria falta para você? O que você sentiria?
- 11) Você acha que é difícil compreender plenamente as informações escritas, através do português, nos meios de comunicação, por exemplo, jornal, revista, televisão com legenda, computador, *tablet*, livros, enfim, todos os recursos tecnológicos que empregam a escrita?
- 12) Você assiste televisão com legenda? Se fosse sem legenda, o que você sentiria?
- 13) Acha que as novas tecnologias são importantes para os surdos?
- 14) Você prefere os recursos tecnológicos que permitem sinalizar no webcam, por exemplo, viável, Skype, oovoo e outros; ou prefere escrever e digitar em português escrito, em recursos como o celular, e-mail, *facebook*, ente outros?

- 15) Você acha que aprendeu escrever melhor usando as ferramentas tecnológicas do que usando livro impresso e papel?
- 16) Você passou a usar mais a escrita com o avanço dos recursos tecnológicos, ou a frequência do uso da escrita não se alterou na sua vida?
- 17) Quando você desconhece uma palavra escrita, em português, como você procura seu significado? Que recursos utiliza nessas situações?
- 18) Você acha que o português escrito é importante em sua vida? Por que?

7.2. Apêndice B

Escreva um texto com mais ou menos 20 linhas contando sobre sua vida, sua escola ou seu trabalho. Depois, digite seu texto no computador usando o Word Office, e preste atenção se aparecem palavras sublinhadas em vermelho ou verde.

- 1) O que os sublinhados significam?
- 2) Você mudaria seu texto inicial agora que usou o computador? Por quê?
- 3) O que você sentiu em escrever no mundo digital?
- 4) Qual é o melhor para você escrever em papel ou computador?

7.3. Apêndice C

Três pessoas morreram em um acidente entre um carro e uma caminhonete na manhã desta sexta-feira (29). Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a batida de frente foi no km-442, da BR-369, em Ubitatã no oeste do Paraná.

De acordo com a PRF, o motorista da caminhonete, que seguia no sentido Campo Mourão, no centro-oeste do estado, invadiu a pista contrária e bateu contra o carro. Ele fez o exame do bafômetro, que não apontou a ingestão de álcool.

Dois homens, de 35 e 48 anos de idade, e uma mulher, de 36 anos, que estavam no carro morreram no local. Os corpos foram levados para o Instituto Médico-Legal (IML) de Campo Mourão.

O condutor da caminhonete, de 24 anos, teve ferimentos leves e foi encaminhado para um hospital em Ubitatã. Segundo a PRF, ele vai responder por triplo homicídio.

<http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2015/05/tres-pessoas-morrem-em-acidente-entre-carro-e-caminhonete-na-br-369.html>

Anexo A

1) Sua casa é própria ou alugada?

ALICE	CASA PRÓPRIA
CRISTINA	CASA PRÓPRIA
DAIANE	CASA PRÓPRIA
DOUGLAS	CASA PROPRIA
ELOISA	PROPRIA
FABIOLA	CASA PROPRIA
MAURICIO	CASA PRÓPRIA
RODRIGO	CASA PRÓPRIA
SAMUEL	ALUGADA
TATIANE	PRÓPRIA NÃO É MINHA, PRÓPRIA É MEU PAI, EU EMPRESTO LUGAR PARA MORAR <i>A casa é própria, mas não é minha, é cedida pelo meu pai.</i>

2) Quantas pessoas moram na sua casa?

ALICE	3
CRISTINA	9
DAIANE	2
DOUGLAS	COM ESPOS@, SÓ NÓS 2 PESSOAS <i>Apenas eu e minha esposa</i>
ELOISA	4
FABIOLA	MEU MARIDO <i>Eu e meu marido</i>
MAURICIO	2 casa 2 pessoa mora <i>Moramos em duas pessoas</i>
RODRIGO	4 PESSOAS
SAMUEL	EU E ESPOSA SÓ <i>Apenas eu e minha esposa</i>
TATIANE	3. EU, MINHA FILHA, MINHA AMIGA, MINHA CACHORRA. 4 (risos) <i>Três. Eu, minha filha, minha amiga, minha cachorra. Quatro (risos)</i>

3) Você acessa os recursos tecnológicos sempre? Às vezes? Raramente?

ALICE	AS VEZES. <i>Às vezes.</i>
CRISTINA	USO POUCO, USO MAIS TELEVISÃO. POUCO COMPUTADOR, NÃO TENHO INTERESSE. <i>Uso pouco, mas uso mais televisão e menos computador, pois não tenho interesse.</i>
DAIANE	SIM USO <i>Sim, uso.</i>

DOUGLAS	SIM ÀS VEZES, É CLARO FUTURO PRECISA VER AS NOVAS TECNOLOGIAS <i>Sim, às vezes. Precisa aprender usar para o futuro.</i>
ELOISA	AS VEZES E SEMPRE TENHO USAR <i>Às vezes, mas sempre precisa usar.</i>
FABIOLA	SEMPRE <i>Sempre</i>
MAURICIO	DEPENDE USO TECNOLOGIA, DEPENDE <i>Depende da necessidade.</i>
RODRIGO	TECNOLOGIA MAIORIA USO SEMPRE TECNOLOGIA TECNOLOGIA SEMPRE <i>Usa sempre ferramentas tecnológicas.</i>
SAMUEL	SEMPRE USO COISAS TECNOLOGIA <i>Sempre utiliza recursos tecnológicos.</i>
TATIANE	CLARO, EU AS VEZES PARTICIPO TECNOLOGIA, MAS NÃO CONHEÇO BEM NÃO USO NA ÁREA DEPENDE EU ENTENDER CLARO E DIFERENTE. É DIFÍCIL <i>Às vezes utilizo, mas não conheço bem e tenho dificuldades.</i>

4) Em quais situações você usa a leitura e a escrita?

ALICE	COMPUTADOR CELULAR. <i>Computador e celular.</i>
CRISTINA	USO MAIS CELULAR.
DAIANE	USO MAIS DE CELULAR, COMPUTADOR E TABLET. LEIO E ESCREVO (PORTUGUÊS ESCRITO) NO COMPUTADOR <i>Uso mais celular, computador e tablet. Leio e escrevo no computador.</i>
DOUGLAS	AH CERTO, O NOME MAIS ACESSO É EMAIL HOTMAIL, PORQUE VEJO O QUE OS EMAILS DA EMPRESA ME ENVIARAM PARA SE “ESTÁ TUDO BEM”, E ENVIO PARA VER “O QUE É”, PRECISA INFORMAÇÃO, VEJO OS OUTROS EMAILS, MAIS USO É HOTMAIL EMAIL. USO CELULAR E NOTEBOOK. <i>O que eu mais acesso é email/Hotmail, porque preciso verificar coisas da empresa, informações para clientes. Vejo outros emails, mas utilizo mais o Hotmail. Uso tanto o celular quanto o notebook.</i>
ELOISA	SÓ CELULAR. <i>Apenas celular.</i>
FABIOLA	EU LEIO MAIS INTERNET PORQUE NÃO TENHO LIVROS EM IMPRESSO, POR EXEMPLO, JORNAL, TEM QUE PAGAR. INTERNET JORNAL DE GRAÇA IMPORTANTE INFORMAÇÃO, BUSCAR CONHECIMENTO, <i>Leio mais internet, porque não tenho livros impressos (observação da pesquisadora: ela fez licenciatura EAD); por exemplo, o jornal impresso você precisa pagar, na internet o</i>

	<i>jornal é de graça. Uso a internet porque é importante ter acesso à informação, buscar conhecimento.</i>
MAURICIO	USO MAIS CELULAR
RODRIGO	DEPENDE USO TABLET, CELULAR, COMPUTADOR, JUNTO 3 USO <i>Depende da situação e da necessidade. Uso os três: celular, computador e tablete</i>
SAMUEL	MAIS CELULAR
TATIANE	EU USO MAIS DOIS EU USO CELULAR MENSAGEM ENVIA E RECEBE, TAMBÉM LER SÓ USO. TAMBÉM LIVRO EU LEIO LIVRO EU USO MAIS <i>Uso tanto a leitura quanto a escrita. No celular, envio e recebo mensagens. A leitura também uso. Para ler livros. Então uso mais a leitura do que a escrita.</i>

5) Já sentiu dificuldade em usar a escrita?

ALICE	NÃO, PARA MIM É SIM. <i>Não. Para mim é fácil.</i>
CRISTINA	NÃO, MAIS OU MENOS BOM, PORQUE SE O QUE É ESSA PALAVRA, E ESTUDO ATÉ ENTENDO O CONTEXTO CONHECIDO, ESCREVO MENSAGEM CELULAR E ENVIO, ESCREVER NO PAPEL POUCO, AMIGOS ME AJUDAM O QUE AS PALAVRAS NÃO SÃO, SÃO ERRADAS (ELES CORRIJAM), ENTÃO ESCREVO ATE AS PALAVRAS CERTAS. <i>Não. Quer dizer, é mais ou menos fácil. Se eu não sei o que significa uma palavra, mas eu entendo o contexto, então consigo compreender. Escrevo e envio mensagens no celular. Escrevo pouco no papel. Os amigos me ajudam se escrevo errado. Eles corrigem e eu aprendo e escrevo as palavras certas.</i>
DAIANE	NÃO, PORQUE JÁ ESTUDEI DA INFÂNCIA E ACOSTUMEI EM PORTUGUÊS, PARA MIM NORMAL DE DIGITAR, NÃO TENHO DIFICULDADE. <i>Não. Porque estudo desde a minha infância e já acostumei com o Português. Para mim, a escrita digital não representa dificuldade.</i>
DOUGLAS	SIM DIFÍCIL, MAS LUTO CONTINUAMENTE, SE DIFÍCIL E DESISTIR, CONTINUO FIRMEZA, A DÚVIDA, E DECORAR ATÉ CONTINUANDO DESENVOLVER (APRENDER TECNOLOGIA) ATÉ ACOSTUMAR. ANTES FICA DIFÍCIL, E CRIANÇAS CRESCEM E TORNAREM ADULTOS ENTENDEM ATUALMENTE AS COISAS CONTEMPORÂNEAS DE USO DE NOVAS TECNOLOGIAS. ENTENDEU? <i>Pra mim é difícil sim. Mas luto continuamente. Não desisto. É preciso firmeza. Se tenho dúvida eu decoro, mesmo sem entender e continuo desenvolvendo até aprender (utilizar</i>

	<i>tecnologia), acostumar. Antes era mais difícil. Hoje as crianças já crescem em um mundo com tecnologia e quando crescerem estarão acostumadas com as coisas contemporâneas, com o uso das novas tecnologias.</i>
ELOISA	NÃO É DIFÍCIL, É FÁCIL. DÁ ENTENDER, ALGUNS DÁ ENTENDER. <i>Não tenho dificuldades. Dá para entender. Não tudo.</i>
FABIOLA	SIM, ESTUDO DEPENDE ASSUNTO <i>Sim, em meus estudos, mas depende do assunto.</i>
MAURICIO	VÁRIOS FILMES, VIAGEM, INFORMAÇÃO, VÁRIOS. <i>Sim, por exemplo, assistindo um filme, em viagens ou em várias outras situações.</i>
RODRIGO	NÃO, SEI LER PORTUGUÊS, PORQUE JÁ ME ENSINARAM EM PORTUGUÊS ESCREVER E LER, ENTENDI DEPENDE. <i>Não tenho dificuldade. Sei ler e escrever em português, porque já me ensinaram. Mas, depende.</i>
SAMUEL	DEPENDE PALAVRA EU CONHEÇO OU NÃO CONHEÇO APROVEITO PESQUISAR E APRENDER. JÁ SENTI DIFÍCIL, MAS EU JÁ APRENDENDO SEMPRE PRECISA APRENDER ISTO USAR <i>Depende. Tem palavras que eu conheço e outras não. Se não conheço aproveito para pesquisar e aprender. Já tive mais dificuldades, mas estou aprendendo mais. Precisa usar para aprender mais.</i>
TATIANE	ANTES, EU ENTENDO CLARO E ESCREVO POR CAUSA EU CONVÍVIO OS OUVINTES E ESCREVO DEPOIS COMECEI SURDOS GRUPO JUNTO LIBRAS E DEIXEI EM PORTUGUÊS E FELIZ EM LIBRAS, ESQUEÇO (PORTUGUÊS) E VONTADE VOLTAR ESCREVER ALGUMAS PESSOAS ME FALAVAM ESSE ESCRITA ERRADO EU FIQUEI RESTRITA E LIMITE E ESCREVO VERDADE ERRADO. AGORA EU VOLTO E TENTO MELHOR DESENVOLVER ESCREVER, TO COMEÇANDO MELHOR DESENVOLVER APRENDENDO PARA VOLTAR O COMEÇO. <i>Antes eu entendia melhor e escrevia melhor porque convivia só com ouvintes. Depois comecei a conviver mais com os surdos e a utilizar português e Libras. Agora quase deixei o português de lado e uso só Libras. Sou feliz assim. Mas tenho vontade de voltar a escrever. Algumas pessoas diziam que minha escrita era errada. Eu me fechei. Me senti restrita e limitada. De fato, eu escrevo errado. Atualmente estou tentando desenvolver mais minha escrita, retomar minha aprendizagem do início.</i>

6) Acessa *internet* todos os dias, algumas vezes na semana, raramente ou nunca?

ALICE	QUASE TOD@S DIAS. <i>Quase todos os dias.</i>
CRISTINA	NÃO USO INTERNET, MUITO DIFÍCIL DE USAR. <i>Não uso internet. É muito difícil o acesso.</i>
DAIANE	TOD@S DIAS. <i>Todos os dias.</i>
DOUGLAS	MAS, EU MORAVA EM CASA, TINHA INTERNET E ACESSO FREQUENTEMENTE, E MUDEI OUTRA CASA NOVA, NÃO TEM INTERNET, FICO BOCA COM DEDOS CRUZADOS USO CELULAR (BANDA LARGA DE OPERADORA) FICA FRACA PARA VER INTERNET. <i>Quando eu morava em uma casa que tinha internet eu acessava frequentemente. Mudei e não tem internet, então é como se eu ficasse “sem comunicação”. Uso o celular, com banda larga da operadora, mas mesmo assim é fraca para ver internet.</i>
ELOISA	AS VEZES QUANDO, SÓ CELULAR. O NOTEBOOK INTERNET, PARA PESQUISAR INTERNET, O COMPUTADOR NUNCA, SÓ CELULAR WIFI PRONTO AUTOMÁTICO. <i>Às vezes. Quase sempre no celular porque no computador é mais difícil. No celular o wifi já é automático.</i>
FABIOLA	TOD@S DIAS. <i>Todos os dias.</i>
MAURICIO	USO TOD@S DIAS. <i>Uso todos os dias.</i>
RODRIGO	SIM TOD@S DIA ACESSO INTERNET SIM. <i>Sim, eu acesso internet todos os dias.</i>
SAMUEL	EU USO INTERNET, SÓ ÀS VEZES. <i>Às vezes, uso internet.</i>
TATIANE	NÃO TODOS DIAS, AS VEZES ALGUNS DIAS. TODOS OS DIAS NÃO. MAIS USO É GOOGLE PORQUE IMAGEM BUSCO POR EXEMPLO PEGO PALAVRA QUE NÃO CONHEÇO E COLOCO GOOGLE ABRIR E TRADUZIR IMAGEM MOSTRADA AI EU ENTENDI E BUSCO E MOSTRAR AOS SURDOS LIBRAS ESSA PALAVRA OLHA SIGNIFICA EU MOSTRO ELES CLARO E IMPORTANTE. <i>Não uso sempre. Apenas às vezes, para pesquisar no Google palavras que não conheço. Porque sempre tem uma imagem. Daí entendo o significado e mostro para os surdos em Libras o significado da palavra. Acho importante. Claro.</i>

7) Qual o site você acessa mais?

ALICE	EMAIL, ACHO QUE SÓ. <i>Só acesso email.</i>
CRISTINA	NÃO GOSTO CURIOSIDADE, NÃO TENHO VONTADE, MAS TEM POUCO SÓ WWW, OQUE SÃO: PARA VER

	CASA, VENDA, TERRENO, SÓ, VER VIAGEM. NÃO É SEMPRE, SÓ. <i>Não gosto de “navegar”. Não tenho vontade e nem curiosidade. Mas tem alguns sites sobre negócios imobiliários, viagens, que eu visito às vezes. Não sempre.</i>
DAIANE	GOOGLE
DOUGLAS	EU ENTRAR AS INFORMAÇÕES OU? (Aparenta dúvida). AH, ACESSO MAIS O SITE HOTMAIL E GOOGLE. <i>Eu acesso mais Hotmail e Google.</i>
ELOISA	ZERO NUNCA, NÃO ENTRO PORQUE NÃO TENHO INTERESSE. MAS AGORA TODO MUNDO ME FALAM PRECISA ENTRAR INTERNET. ESTOU ATRASADA. (Risos). Zero. Nunca. Não acesso porque não tenho interesse, mas agora todo mundo me “cobra” para entrar na internet. Estou atrasada! (Risos).
FABIOLA	SITE JORNAL ODIÁRIO. <i>O site do jornal O diário.</i>
MAURICIO	MAIS EMAIL É FAMÍLIA. SEGUNDO ESPOSA TAMBÉM. <i>Utilizo mais email. Mais para minha família. Depois vem a esposa.</i>
RODRIGO	EU USO MAIS EMAIL GMAIL, TAMBÉM UP. <i>Eu utilizo mais o servidor gmail e também UP.</i>
SAMUEL	UOL
TATIANE	EU USAR MAIS GOOGLE. <i>Eu uso mais Google.</i>

8) Utiliza o celular para enviar e receber mensagens sempre? Com quem você se comunica nessas situações?

ALICE	MENSAGEM PARA FAMÍLIA E NOIVO. <i>Sim, para minha família e para o meu noivo.</i>
CRISTINA	MANDO MAIS MINHA FAMÍLIA SÓ, AMIGOS POUCO. <i>Mando mensagens quase que só para minha família. Para poucos amigos.</i>
DAIANE	ENVIO MENSAGENS OS DOIS: FAMÍLIA E TAMBÉM AMIGOS. <i>Envio mensagens tanto para a família quanto para os amigos.</i>
DOUGLAS	SIM. É CLARO, É BOM VER AS INFORMAÇÕES COMPARTILHADAS E DIVULGADAS MAIS. <i>Sim, é claro, porque é bom ver as informações que são compartilhadas e as que são mais divulgadas.</i>
ELOISA	MAIS AMIGOS, MÃE E FILHA. IRMÃ E CUNHADO SÓ. <i>Envio mais para amigos, para minha mãe, minha filha, minha irmã e meu cunhado.</i>
FABIOLA	MARIDO E AMIGOS BASTANTE, SIM MARIDO E AMIGOS. <i>Envio bastante sim, para meu marido e para amigos.</i>
MAURICIO	SIM, SEMPRE. FAMÍLIA, ESPOSA, AMIGOS E TRABALHO.

	<i>Sim, envio sempre, para a família, a esposa, os amigos e no trabalho.</i>
RODRIGO	EU USO MAIS MENSAGEM MINHA NOIVA PARA COMUNICAR. <i>Eu uso mais as mensagens para me comunicar com minha noiva.</i>
SAMUEL	MAIS MINHA ESPOSA. <i>Mais para a minha esposa.</i>
TATIANE	MAIS USO SURDOS MENSAGEM NO CELULAR. SURDOS USAM MENSAGEM NO CELULAR. EMAIL É POUCO, EMAIL PRECISA IMPORTANTE AI EU ABRO PARA VER SE NÃO TEM NADA A VER E OUTRO IMPORTANTE ABRO POUCO ALGUM. <i>Com os surdos, uso mais mensagens no celular. Não uso muito email. Só abro de vez em quando para ver se tem alguma coisa importante.</i>

9) E quanto ao e-mail? Você utiliza esse recurso para se comunicar? Com quem você se comunica nessas situações?

ALICE	EMAIL PARA PÓS, INFORMAÇÕES, TAMBÉM MONOGRAFIA, INFORMAÇÃO SOBRE TRABALHO. <i>Uso email apenas para informações sobre a pós-graduação, sobre a monografia. Também no trabalho.</i>
CRISTINA	NÃO, NADA. SÓ MENSAGEM NO CELULAR. <i>Não uso email. Só mensagens no celular.</i>
DAIANE	SÓ DENTRO NO TRABALHO, O QUE PRECISA INTERAGIR E ENTRAR OS CONTATOS SÓ, OS AMIGOS SÃO DIFÍCIL (USAR EMAILS COM ELES), SÃO MAIS DE TRABALHO PARA ENTRAR CONTATO SIM. <i>Apenas no trabalho. O que precisa interagir e entrar em contato com pessoas do trabalho. Com os amigos é muito difícil utilizar emails. Só uso email no trabalho.</i>
DOUGLAS	EU ENVIO EMAILS MAIS É PARA MEU COORDENADOR, VEJO E ENVIO AS FOTOS E REUNIÕES PARA ELE. O CELULAR É AS VEZES EU ENVIO, USO MAIS EMAIL. AS OUTRAS PESSOAS QUE RECEBI MAIS PUBLICIDADE PROPAGANDA. O PRINCIPAL É EMAIL SOBRE TRABALHO. <i>Eu envio emails mais para meu coordenador (no trabalho). Vejo e envio fotos para ele e marcamos reuniões. No trabalho uso pouco o celular, uso mais email. O que eu recebo também por email é mais publicidade, propaganda. Para usar mesmo, só trabalho.</i>
ELOISA	NÃO USO MUITO EMAIL. <i>Não uso muito email.</i>
FABIOLA	SEMPRE, USO EMAIL DA EMPRESA DOS FUNCIONÁRIOS EMAILS COISAS DO TRABALHO, E OUTROS EMAILS, POR EXEMPLO, ESTUDO

	<p>FACULDADE, MANDO EMAIL PARA PROFESSOR, EMAIL PARA AMIGO SOBRE DUVIDA TRABALHO, MAS NÃO USO EMAIL BOBAGEM, SIM USO EMAIL SERIO.</p> <p><i>Uso email na empresa em que trabalho, apenas para assuntos do trabalho. Também uso email para assuntos da faculdade. Mando email para professor ou colegas sobre dúvidas de trabalhos, por exemplo. Só uso email para coisas sérias, não para bobagens.</i></p>
MAURICIO	<p>ANTES, COMO JÁ ACOSTUMEI TECNOLOGIA CELULAR, EMAIL, MELHOR MAIS FÁCIL PARA COMUNICAR ANTES NÃO TINHA COMUNICAR, MANDAVA CARTA E TAMBÉM ÉPOCA TELEFONE PEDIR ALGUÉM LIGAR ME AJUDAR, E ALGUÉM ENROLA TELEFONAR. HOJE É MELHOR E NA HORA, TAMBÉM TELEFONE COM VÍDEO EM LIBRAS MAIS FÁCIL AO VIVO MELHOR, AGORA É MELHOR. ANTES ERA PIOR MAIS DIFÍCIL E DEMORAVA MUITO, E SURDOS PODIAM APRENDER MAIS DEMORA E ATRASO. AGORA TECNOLOGIA, SURDOS APRENDEM MAIS RÁPIDO.</p> <p><i>Antes eu usava muito email no computador. Agora já acostumei com a tecnologia do celular. Antes era carta e também pedia para alguém telefonar e sempre alguém enrolava. Então foi bom email. Agora é melhor e na hora. Também tem telefones com vídeo que permite comunicar ao vivo em Libras. Agora é melhor. Antes era mais difícil porque demorava muito. Os surdos podiam aprender mais demorava muito e eles ficavam atrasados. Hoje com a tecnologia os surdos podem aprender mais rápido.</i></p>
RODRIGO	<p>EU ENVIO EMAIL MAIS NÃO, É ALGUNS. O MAIS EMAILS ME ENVIARAM PARA INFORMAÇÃO CONCURSO, TRABALHO, VESTIBULAR PROVA, POR ISSO A INFORMAÇÃO EU LEIO INTERESSADO.</p> <p><i>Eu envio apenas alguns emails. Os que recebo são informações sobre concursos, trabalho, vestibular, provas. Por isso acesso sempre porque tenho interesse nas informações.</i></p>
SAMUEL	<p>SE ESTIVER LEGAL COISAS INTERNET SITE, EU MANDO EMAIL GRUPO AMIGO.</p> <p><i>Quando eu encontro coisas interessantes na internet, em algum site eu envio email para meu grupo de amigos.</i></p>
TATIANE	<p>É POUCO. É DIFÍCIL, RECEBO EMAIL E RESPONDO. SÓ TRABALHO COISAS, SÓ TRABALHO. SURDOS DIFÍCIL ME ENVIAR EMAIL, DIFÍCIL.</p> <p><i>Muito pouco. É difícil. Recebo e respondo emails sobre assuntos de trabalho. Para os surdos é difícil enviar e receber emails.</i></p>

10) Como seria sua vida sem a possibilidade de se comunicar por meio de mensagens no celular e no e-mail? Faria falta para você? O que você sentiria?

ALICE	<p>É DIFÍCIL, É COMPLICADO, PARA OS SURDOS IMPORTAM DE USAR AS NOVAS TECNOLOGIAS, POIS ELAS AJUDAM PARA ELES COMUNICAREM. SE SEM TECNOLÓGICAS, FICARÃO DIFÍCIL DE COMUNICAR RESTRITA PARA ALGUÉM, MELHOR CELULAR QUE AJUDA DE MIM E OUTRO, EU ACHO SIM.</p> <p><i>É difícil para os surdos, complicado. É importante para os surdos as ferramentas tecnológicas, porque elas ajudam na comunicação. Se as ferramentas tecnológicas não existissem, seria difícil para os surdos se comunicarem, dependeriam sempre de alguém. O celular facilita esta comunicação para mim e para o outro surdo. Eu acho que sim.</i></p>
CRISTINA	<p>ANTIGA, NÃO TINHA, É DIFÍCIL, PARECE UM TÉDIO, NÃO TINHA. CELULAR É FÁCIL PARA INFORMAÇÃO, SE COMO AS PALAVRAS NÃO CONHECIDAS, PERGUNTO ALGUÉM O QUE ELAS SIGNIFICAM. IGUAL INVENTAR AS COISAS, AS PALAVRAS DESENVOLVEM VER E NÃO SABE E NÃO ENTENDEM O QUE ESTÃO DIZENDO (PALAVRAS NO CELULAR), PERGUNTAR ALGUÉM QUE SÓ MÃOS SOLETRAM PARA SIGNIFICAR AS PALAVRAS NÃO DESCONHECIDAS, ENTÃO EU NÃO ENTENDEREI. E PERGUNTAR SOBRE O QUE AS PALAVRAS SIGNIFICAM, POR EXEMPLO, (CIDA TENTOU EXPLICAR), ESCREVER SEI, LER SEI, SÓ... AVISAR SIM, AVISAR ALGUÉM LÍGAR (TELEFONE) ALGUMA COISA, AVISAR ALGUMA COISA INTERPRETAR, EXEMPLO, COMO VOU LIGAR NADA, EU PEDIR E ENVIAR A PESSOA LIGAR E CONVERSANDO OUTRA PESSOA NO TELEFONE, DEPOIS CONFIRMADO, ESSA PESSOA ME MANDA MENSAGEM CONFIRMADA, FICO ALIVIADA. DEPOIS COMBINADO, A HORA CERTA EU IREI. POR EXEMPLO. SE NÃO TEM MENSAGEM, FICA RUIM E DIFÍCIL MESMO.</p> <p><i>Antigamente não tinha (as ferramentas tecnológicas). Era muito difícil. Sentia tédio porque não tinha celular. É fácil comunicar com ele, também para informação. Por exemplo, se as palavras não são conhecidas pergunto para alguém. É como se eu estivesse “criando” as coisas. (Obs: Há aqui muita confusão na fala da entrevistada – fala da dificuldade de sempre depender de outra pessoa para marcar alguma coisa e como isso foi facilitado pelo uso do celular). Se não tivesse as mensagens seria ruim, muito difícil mesmo.</i></p>
DAIANE	<p>SE NÃO FUNDUO AS NOVAS TECNOLOGIAS, SINTO NORMALMENTE. E A FUNDUO, ELA ME INFLUENCIOU, COMECEI DE USAR TAMBÉM, POR ISSO ELA FOI FUNDADA, E A USEI E ACOMPANHEI (JUNTO). SE A NÃO EXISTE OU TEM NADA, FICO INOCENTE E NÃO SEI QUE ELA EXISTE. UÉ, AS NOVAS TECNOLOGIAS EXISTEM, PORQUE ELAS APARECERAM PARA NOS</p>

	<p>DAR A USAR. NÃO TEM COMO AS EXCLUIR. USO ELAS JUNTO COMO “COLADA E NUNCA SEPARA” .</p> <p><i>Se não existissem ferramentas tecnológicas, acho que para mim seria normal. Mas elas existem e me influenciam, comecei a usar por isto. Se não sei se elas existem, fico bem, mas depois que elas apareceram não vivo mais sem elas. Não dá para excluir. Fico “colada” nelas, não tem como “afastar ou separar” a eles.</i></p>
DOUGLAS	<p>AH SIM, MAIS DIFÍCIL. DEVO CORRER E CHAMAR ALGUÉM, E CORRO PARA CHAMAR OUTRO, É COMO “VAI E VEM”, IMAGINA “GASTAR MUITO”. POR ISSO “PRONTO”, FICAR EM CASA, AS INFORMAÇÕES VÃO E VIRÃO PRONTO. OS FIOS, ANTENA, TECNOLOGIA PRONTOS ACESSÍVEIS, NÃO PRECISA GASTAR COMBUSTÍVEL. SE NÃO (NÃO ESTIVER TECNOLOGIAS), CORREREI. ANTIGAMENTE, IMAGINA EU ANDAVA DE BICICLETA PARA AVISAR. HOJE NÃO, MAIS FÁCIL POR ISTO.</p> <p><i>Seria muito difícil porque teria que correr para chamar alguém, seria um “vai e vem”, que custaria muito. Hoje é mais fácil, pois as tecnologias possibilitam o acesso às informações de forma rápida e sem muito custo. Se não tivesse a tecnologia, teria que ir pessoalmente. Antigamente, eu andava de bicicleta para comunicar com as pessoas, e hoje não! Está mais fácil devido a tecnologia.</i></p>
ELOISA	<p>RUIM, PORQUE OS SURDOS PRECISAM, NÃO DÁ COMUNICAÇÃO, PRECISA INTÉRPRETE, POR ISSO CHAMA CHAMA CHAMA INTÉRPRETE, FICA DIFÍCIL, E RUIM COMUNICAR ALGUÉM. DEPENDE A MENTE ENTENDE BEM, OUTRO NÃO ENTENDE, DEPENDE VARIAS, EU AS VEZES ENTENDO, SE ENTENDER TUDO PERFEITO COMPLETO NÃO. DEPENDE ENTENDE. É RUIM, PRECISA USAR CELULAR PORQUE INFORMAÇÃO ENCONTRAR PASSEAR SHOPPING COISAS, SE NADA NÃO VEJO.</p> <p><i>Muito ruim, porque os surdos precisam. Não dá para se comunicar, precisará chamar um intérprete para isto. Os surdos chamam, chamam intérprete se não tem, fica difícil pois é muito ruim não conseguir se comunicar. Dependendo da situação, eu entendo e outra pessoa não entende. Ou eu não entendo. Às vezes, eu entendo tudo perfeitamente e daí não é ruim. Preciso usar celular sempre porque recebo e envio informações, por exemplo, para encontrar amigos e passear no shopping, ou outras coisas. Se não existe celular, eu não saberei.</i></p>
FABIOLA	<p>SE NADA, PARECE EU NÃO TENHO MUNDO, POR EXEMPLO, COMUNICAÇÃO PARECE NÃO TEM PESSOA E OUTRA NÃO TEM PESSOA, PARECE EU NÃO TENHO LUGAR PRÓPRIO MEU MUNDO, É DIFÍCIL VIVER, POR EXEMPLO, SURDOS DIFÍCIL VAI COMBINAR COMO.</p>

	<p>EMAIL (SEM), COMO VAI SABER, A INTERNET NÃO SABER O QUE ESTA ACONTECENDO NADA MENSAGEM ENVIAR NÃO SABE INFORMAÇÃO NADA, PARECE EU NÃO TENHO NADA PARECE IGUAL SEM VIDA.</p> <p><i>Se não existe, parece que eu também não existo, fico sem comunicação, sem ninguém com quem me comunicar. Parece que não existe mais ninguém, que eu não tenho um lugar no mundo. Por exemplo, como os surdos poderiam combinar um encontro? Sem email, como vou saber o que está acontecendo?</i></p>
MAURICIO	<p>SIM, SE NÃO TEM TECNOLOGIA, SURDOS COMO SURDO VAI APRENDER DESENVOLVER. DESENVOLVER, COMO? POR EXEMPLO, TELEVISÃO COM LEGENDA, O COMPUTADOR TEM EMAIL, INFORMAÇÃO BUSCA TEM. MAIORIA DE SURDOS CURIOSOS TECNOLOGIA DO QUE OBJETO EM GERAL, POR EXEMPLO, PROFESSOR NA AULA ESCRIVENDO O QUADRO, SURDO NÃO ENTENDE E TECNOLOGIA MELHOR E PESQUISAR APRENDE ATÉ INFORMAR FACULDADE JÁ, VI VI VI MUITOS SURDOS JÁ DESENVOLVEM POR CAUSA TECNOLOGIA.</p> <p><i>Sim. Se a tecnologia não existisse, como os surdos iriam aprender e se desenvolver? Por exemplo, a televisão com legenda, tem email no computador, daí os surdos que têm curiosidade buscam informações muito mais através da tecnologia do que em coisas físicas. Por exemplo, na sala de aula, professor escreve no quadro, isso não ajuda o surdo a entender melhor. Como a tecnologia avançou muito, o surdo consegue se comunicar, pesquisar e até se formar na faculdade. Já vi muitos surdos que se desenvolveram muito por causa da tecnologia.</i></p>
RODRIGO	<p>É RUIM, SE CELULAR NADA, COMO VOU COMUNICAR FICO DESESPERADO, É SENTIMENTO RUIM. NÓS ESTAMOS AGORA, O MUNDO PRECISA USAR TECNOLOGIA TELEFÔNICA PARA COMUNICAÇÃO FÁCIL, SORTE SURDOS TEM TECNOLOGIA, SE CONTRARIO, É (ROSTO EXPRESSA COMPLICADO), NÃO SEI EXPLICAR, PODERIA RUIM PIOR.</p> <p><i>É ruim, se não existisse celular, como eu poderia me comunicar? Fico desesperado, me sinto mal. Hoje, todo mundo precisa de recursos tecnológicos, da tecnologia, telefônica para uma comunicação facilitada. Por sorte os surdos têm acesso aos recursos tecnológicos. Caso contrário é... não sei explicar, pode ser ruim demais (Rosto expressando "complicado").</i></p>
SAMUEL	<p>PODE SER DIFÍCIL, IGUAL JEITO IGUAL PASSADO ESCREVER CARTA ENVIAR E CHEGAR. PORQUE NÃO TEM INFORMAÇÃO, A TECNOLOGIA.</p> <p><i>Poderia ser difícil, como era no passado em que a pessoa</i></p>

	<i>escreve e envia uma carta, também não teria informação se a tecnologia fosse inexistente.</i>
TATIANE	<p>PASSADO, LEMBRO SURDOS NÃO TINHAM CELULAR, EU CAMINHO E VIXI PRECISO AVISAR ALGUMA COISA COMPROMISSO, EU PRECISO CHAMAR PESSOA OU CONHEÇO AMIGO, CHAMO ELE “DESCULPE POR FAVOR LIGA OUVINTE LIGAR E FALANDO O QUE É, EU EXPLIQUEI E OUVINTE EXPLICOU E DESLIGOU SÓ ISSO E RESUMO POUQUINHO EXPLICAÇÃO SIMPLES E DIFÍCIL CHAMAR ALGUÉM. HOJE NOVÓ, BIP LEMBRO ALGUÉM ME MANDOU MENSAGEM, EU LEIO E AFF COMO VOU AVISAR DE NOVO PESSOA EU CHAMAR ALGUÉM PRECISA LIGAR DEPOIS AH TA BOM E ESCREVO ELA LER E ELA LIGAR. E MUDANDO, MENSAGEM NO CELULAR (FELIZ), ENTENDER E MELHOR E MENOS A MENSAGEM BOA MAS MENSAGEM AS VEZES PALAVRA PESADA EU FICO DIFICULDADE E MUDANDO PARA VIAVEL BRASIL, E CONVERSO E LIGO LIBRAS NO VIÁVEL, MUITO MELHOR. DESCOBRI MELHOR LIBRAS ENTENDER CLARO, EXEMPLO RÁPIDO LIBRAS E ELA (INTERPRETE VIÁVEL) FALANDO EXPLICANDO EU CLARO, VIAVEL BRASIL MELHOR DO QUE CELULAR MENSAGEM.</p> <p><i>(Seria igual ao) passado, eu me lembro que os surdos não tinham celular (vixi). Eu estava andando e precisava avisar alguma coisa, tinha algum compromisso. Então eu precisava chamar uma pessoa, um amigo ouvinte ou alguém que nem conhecia e dizer “Desculpe, por favor liga” e falar o que eu queria. Eu explicava e o ouvinte ligava e explicava e desligava e resumia explicação, fazia bem simples, não dizia tudo. Hoje é muito difícil eu precisar de novo dessa ajuda. Lembro também do BIP e AFF. Lembro que alguém me mandava uma mensagem eu lia e como ia responder para a pessoa? Eu escrevia de novo e alguém lia e ligava para a pessoa e demorava muito. Mensagem no celular (expressão feliz) entendo, é melhor do que antes, mas às vezes a escrita é difícil e eu tenho dificuldades. Agora, com o Viável Brasil eu me comunico em Libras. Converso com outro surdo ou com um intérprete que me explica tudo claro. Muito melhor do que com mensagem no celular.</i></p>

11) Você acha que é difícil compreender plenamente as informações escritas, através do português, nos meios de comunicação, por exemplo, jornal, revista, televisão com legenda, computador, *tablet*, livros, enfim, todos os recursos tecnológicos que empregam a escrita?

ALICE	PARA MIM NÃO, SE A PALAVRA QUE NÃO CONHEÇO, ENTÃO PESQUISAREI E BUSCAREI O SIGNIFICA DESSA
-------	--

	<p>PALAVRA E VOU A ENTENDER E APRENDER. PARA MIM, NÃO.</p> <p><i>Para mim não. Se tem alguma palavra que eu não conheço, pesquiso e busco o que ela significa, e assim, entendo e aprendo. Para mim não é difícil.</i></p>
CRISTINA	<p>SIM, POUCO DIFÍCIL, PORQUE PALAVRA QUE NÃO CONHEÇO, E PERGUNTO MINHA FILHA O QUE SIGNIFICA, AI ELA ME EXPLICA E ENTENDEREI, POR EXEMPLO, A ESTRATÉGIA DE EXPLICAÇÃO ATÉ EU ENTENDER. VER E LER A LEGENDA, PERCEBO, LEIO COM ATENÇÃO DE CONTEXTO, ENTÃO VOU ENTENDER CLARO, SE SEM LEGENDA, NADA E NÃO ENTENDO; É ISSO.</p> <p><i>Sim, pouco difícil, porque a palavra que eu não conheço, pergunto para minha filha o que ela significa, então, ela me explica, depois entendo. Por exemplo, leio a legenda com atenção, percebo o contexto e entendo claramente. Se não houver legenda, não entendo nada isto.</i></p>
DAIANE	<p>NÃO TENHO DIFICULDADE, MAS NÃO TENHO DIFICULDADE E SE HÁ PALAVRA NÃO CONHEÇO, PROCURO DICIONÁRIO.</p> <p><i>Não tenho dificuldade, mas se há palavra que eu não conheço, procuro no dicionário.</i></p>
DOUGLAS	<p>MAS AS COISAS REVISTAS, JORNAIS, LIVROS E VÁRIOS ADQUIRIDOS (OU ABSORVIDOS) E DEPOIS TRANSCREVER IGUAL “ADVOGADO” (QUER DIZER ESCREVER O TEXTO AVANÇADO E DIFÍCIL) NÃO DÁ, PARECE A ESCRITA IMPRENSA ABSORVIDA DEPOIS TRANSCREVER SIMPLES, FÁCIL E LEVE PARA PESSOAS ENTENDERAM CLARO. POR EXEMPLO, LIVRO SOBRE ADVOGADO, LER NÃO ENTENDO, PARECE PALAVRAS TIRADAS PARA FORA (NÃO CONHEÇO SIGNIFICADO), LEIO O TEXTO, AI A PESSOA ME EXPLICAR ATE EU ENTENDER E ESCREVO FÁCIL, DEPENDE JORNAL FALA SOBRE ACIDENTE DE CARRO NÃO ENTENDER, E VEJO JORNAL DA INTERNET E VEJO SOBRE PORRADAS (BRIGA), DROGAS, TUDO RESUMIDO E COMPRIDO (TEXTO COMPRIDO). OUTRO LIVRO SOBRE HISTORIA ANTIGA, PARECE IMAGINAR E SONHAR, É COMPLICADO DE LER E COMPREENDER DE QUAL TEXTO COMBINA E LIGA (QUER DIZER CONTEXTO), SE DESLIGAR A LINHA E PERDE, NÃO TEM GRAÇA E NÃO TEM CONHECIMENTO E FRIO. TEM QUE LER E ENTENDER CLARO. É SIM, NÃO É IGUAL O TEXTO (CONSEGUIR ESCREVER). É NORMAL, CADA UM TEM QUE LUTAR.</p> <p><i>Transcrever os conhecimentos adquiridos para o papel pela escrita, como em um texto técnico da área do direito, não funciona, é difícil entender as ideias. O jornalista (imprensa) faz a reportagem e depois transcreve de forma simples para</i></p>

	<p><i>as pessoas entenderem. Exemplo: um livro a respeito de temas do direito (advogado), quando leio não entendo. As palavras parecem fora de contexto. Não entendo o significado. Mas se alguém me explicar até que eu entenda, poderei escrever a respeito do assunto. Depende do Jornal, se falar a respeito de um acidente de carro e eu não entender. Aí vejo/procuro assuntos na internet, mas de forma reduzida (muitos textos são compridos)... Procuro acontecimentos como brigas, drogas, etc. O livro sobre História Antiga, onde se fica imaginando como e por que aconteceu naquele tempo do passado...é complicado ler e compreender. É difícil ligar todas as informações, pois é fácil se perder da linha (contexto) por onde se quer (se precisa) ir. O texto fica sem graça, frio e sem compreensão. É preciso ler e entender claramente o texto,mas é diferente do texto que nós construímos (escrevemos), pois, cada um tem que se esforçar para tanto.</i></p>
ELOISA	<p>SE ALGUMA NÃO CONHECE PALAVRA É DIFÍCIL NÃO CONHEÇO. E OUTRA PALAVRA CONHEÇO SIM ALGUMAS, LIVRO (PROCURO). SE NÃO CONHEÇO DIFÍCIL SIM. É LEVE, SE PESADO PERGUNTAR ALGUÉM O QUE É PALAVRA, SIM PERGUNTO. SE PERGUNTAR, FÁCIL DECORAR E SABER. SE NÃO SABE, PERGUNTO ALGUÉM.</p> <p><i>Se alguma palavra é difícil, eu não conheço. Mas tem outras palavras que se conheço. Sim algumas... O livro que eu procuro, se há palavra que não conheço, é difícil, sim! Se estiver "pesada" (profunda), pergunto para alguém. Para mim é fácil decorar e saber. Se não sei, pergunto para alguém.</i></p>
FABIOLA	<p>PARA MIM, FÁCIL DEPENDE PESSOA ESCREVE DIGITO, POR EXEMPLO, LIVRO CONTO É FÁCIL. LIVRO GRANDE SOBRE ROMANCE É FÁCIL, DIFERENTE AUTO ESTIMA É DIFÍCIL ESTUDAR COMBINA PARECE NÃO CONHECE METÁFORA, ASSUNTOS NÃO CONHECE. PARECE COMBINA PARA OUVINTE, E OUTRO (ROMANCE) É FÁCIL, JORNAL É FÁCIL, TELEVISÃO É FÁCIL, TUDO FÁCIL. POR EXEMPLO, ASSUNTO SOBRE MEDICINA SAÚDE, É POUCO DIFÍCIL, PORQUE TEM PALAVRA NÃO CONHECE, AS VEZES PALAVRA NÃO TEM NO DICIONÁRIO QUE NÃO A ACHA, É POUCO DIFÍCIL.</p> <p><i>Para mim é fácil, depende a pessoa escreve e digita, por exemplo, livro de contos é fácil. O livro grande sobre romance, é fácil. Outro livro sobre autoestima, é difícil tenho que estudar de modo profundo, porque tem metáforas que não conheço. Para os ouvintes é tudo mais fácil. Livro de romance é fácil, jornal é fácil, televisão é fácil, tudo é fácil. Por exemplo, assuntos como medicina, saúde que são um</i></p>

	<i>pouco difícil porque tem palavra que não conheço. Às vezes, palavras não estão incluídas no dicionário e não encontro o significado. É um pouco difícil...</i>
MAURICIO	<p>SIM, MAS MUITO PALAVRA QUE NÃO CONHEÇO TAMBÉM DIFÍCIL, MAS É CHATO PEGAR DICIONÁRIO LER PALAVRA (SIGNIFICAR) ATE ENTENDO. MAS TEM POR EXEMPLO. PALAVRA QUE NÃO CONHEÇO PROCURO DICIONÁRIO ATE EU ENTENDER. O QUE ESSA PALAVRA NO DICIONÁRIO QUE NÃO CONHEÇO, PROCURO OUTRO DICIONÁRIO ATE EU CONHECER E OUTRA PALAVRA QUE NÃO CONHEÇO, E PROCURO, É CHATO! AS VEZES É MELHOR EU PERGUNTO SURDO OU OUVINTE FAMÍLIA PARA O QUE É ESSA PALAVRA, FAMÍLIA EXPLICA EU ENTENDER CLARO DESSA PALAVRA.</p> <p><i>Sim, mas eu desconheço muitas palavras. É difícil e também é chato pegar o dicionário e procurar palavras para entender o que elas significam, para acabar minha dúvida. Por exemplo, palavra que eu não conheço, procuro dicionário o que a palavra significa até eu entender. Se não entendo procuro em outro dicionário até compreender. Se não conheço outra palavra procuro. É chato! Às vezes é melhor pergunto ao surdo ou para a família ouvinte sobre o significado da palavra, A família explica e eu entendo de modo claro a palavra.</i></p>
RODRIGO	<p>SE TEXTO COMPRIDO, FICA PESADO PARA LER, ADAPTAR UM TEXTO PEQUENO, POR EXEMPLO, GIBI FÁCIL LER ENTENDER CLARO, MAS DEPENDE. SE TEXTOCOMPLICADO NÃO, É DIFÍCIL PARA SURDOS, MELHOR É LIBRAS.</p> <p><i>Se o texto é comprido fica pesado. Para ler seria bom adaptá-lo e resumi-lo. Gibi é fácil para ler e entender claramente. Mas depende... Se o texto é complicado, é difícil para surdos. É melhor de Libras.</i></p>
SAMUEL	<p>DEPENDE REVISTA, JORNAL, LIVRO, DEPENDE TEXTO FÁCIL E DÁ PARA ENTENDER CLARO,</p> <p><i>Depende... Revista, jornal, livro.... Depende se o texto é fácil dá para entender de modo claro.</i></p>
TATIANE	<p>SI DEPENDE LIVRO FÁCIL LER ENTENDEI CLARO. DEPENDE PESADO PROFUNDO EU LEIO NÃO, DEPENDE FÁCIL LIVRO LER. É DEPENDE. POR EXEMPLO, EU LEIO LIVRO VIXI DIFÍCIL, TRANSCREVER A PALAVRA FÁCIL PROCURO DICIONÁRIO, SE DIFÍCIL DICIONÁRIO, PERGUNTO ALGUÉM. É DEPENDE DIFÍCIL, DEPENDE.</p> <p><i>Depende o livro que se é fácil para ler, entendo perfeitamente. Depende, se o livro é profundo, eu não leio, se é fácil eu leio. Por exemplo, eu leio livro que é difícil para transcrever (vixi). A palavra se é fácil para mim procuro no dicionário, se no dicionário for difícil para entender, pergunto</i></p>

	<i>para alguém. Depende!</i>
--	------------------------------

12) Você assiste televisão com legenda? Se fosse sem legenda, o que você sentiria?

ALICE	INCOMODO SIM, PREFIRO COM LEGENDA É MELHOR. <i>Sim, assisto. Sentiria incômodo! Prefiro televisão com legenda, é melhor.</i>
CRISTINA	DIFÍCIL, ANTES NÃO TINHA LEGENDA, VEJO NA TELEVISÃO SEM LEGENDA, FICO PACIENTEMENTE, LEIO LEITURA ORAL, E NAOENTENDI, CHAMO ALGUÉM O QUE ELAS (TV) ESTÃO FALANDO, ALGUÉM FICA COM SACO, CONTANDO O QUE ESTÃO FALANDO, FICO TRISTE E DIFÍCIL. NOVA LEGENDA, FIQUEI FELIZ LER LEGENDA, NÃO PRECISA CHAMAR ALGUÉM INTERPRETAR TV, LEIO SOZINHA E ENTENDE, É RUIM NADA LEGENDA, E PERGUNTANDO OUTRAS PESSOAS, É SACO SIM ATÉ PERDER CENAS NA TV E PERDE CONTEXTO DE CENAS, COM LEGENDA É MELHOR. <i>Difícil! No passado não tinha legenda. Assistia a televisão sem legenda com paciência, fazia leitura labial e não entendia nada. Chamava alguém para saber o que as pessoas na TV estavam falando. As pessoas perdiam a Eu ficava triste e achava difícil. Agora, já vem legenda, fiquei muito feliz de ler legenda e não precisar chamar alguém para interpretar mais. Eu leio sozinha na TV e entendo. É ruim sem legenda e ficar perguntando para outras pessoas (interpretar o que está passando na TV). É chato perder as cenas da TV, perder o contexto. Com legenda, é melhor!</i>
DAIANE	DESLIGAR JÁ, SE NÃO TEM LEGENDA NA TV, DESLIGO. NÃO DÁ PARA ENTENDER E ME DÁ SONO, ENTÃO DESLIGO. SE ESTIVER LEGENDA, ASSISTO COM ATENÇÃO. SE NÃO TEM, DORMIR. <i>Desligo já! Se não tiver legenda na TV, desligo. Não dá para entender e me dá sono, então desligo. Se tem legenda, assisto com atenção, caso contrário, durmo.</i>
DOUGLAS	SI JÁ ACONTECEU POUCO TEMPO ATRÁS, O GLOBO PASSAVA, E PAROU LEGENDA, VI AS PESSOAS (SURDAS) RECLAMARAM E VI FACEBOOK. ENTÃO ACHEI QUE (MINHA TV) FUNCIONA, ENTREI TV E VI SEM LEGENDA ACHEI QUE TIVE ATENA DO GLOBO OU PROBLEMA ALGUMA COISA DENTRO DE GLOBO, ANTES RIO DE JANEIRO MUDA SÃO PAULO E AI PAROU LEGENDA, E É CHATO PESSOAS DA TV FALAM E EU NÃO ENTENDI E DESLIGO TV E SAI. SE COM LEGENDA, EU FICO E ASSISTO O QUE ELES ESTÃO FALANDO DENTRO DE LEGENDA. PERCEBI QUE É RUIM SEM LEGENDA, COM LEGENDA É BOM, SE SEM LEGENDA PARECE “MUDO”. SIM, SURDOS PORQUE ALGUNS

	<p>RESTRITOS, OUVINTES ACESSAM MAIS PARECE COMUNICAR, TELEFONAR TUDO LEVE. SURDOS RESTRITOS TÊM LEGENDA E ALGUMA COISA QUE ME INFLUENCIA FÁCIL VISUAL, AUDIÇÃO NÃO PRECISA POR ISSO TECNOLOGIA. AGORA MELHOR TECNOLOGIA MUITA COISA, ANTES TECNOLOGIA CARA, AGORA TECNOLOGIA BARATA, PARECE DISCUTIRAM E REDUZIRAM PREÇO, QUASE TODAS PESSOAS TÊM.</p> <p><i>Já aconteceu, pouco tempo atrás, a rede GLOBO disponibilizava Legenda depois parou. Vi as pessoas surdas reclamarem no Facebook. Achei que minha TV continuava passando com legenda, e verifiquei que ela que estava sem legenda. Pensei que havia problema de antena da globo ou alguma coisa semelhante. Antes no Rio de Janeiro, depois em São Paulo e até aqui, pararam de mostrar a legenda. É chato! As pessoas da TV falavam e eu não entendia nada e desligava a TV. Percebi que é horrível sem legenda. Se estiver com legenda, fico e assisto o que eles estão falando com legenda. Com legenda, é muito bom.</i></p> <p><i>Se não tiver legenda, parece MUDO. Sim, para os surdos porque alguns são restritos. Para os ouvintes telefonar, comunicar, tudo é mais leve (fácil) para eles. Surdos são restritos, só entendem com legenda e se beneficiam com informações visuais e não precisam da audição. Por isso a tecnologia de hoje é melhor e tem muita coisa. Antigamente, a tecnologia era muito cara, hoje ela é barata. Talvez as pessoas tenham discutido para abaixar o preço. Quase todas as pessoas têm (tecnologia).</i></p>
ELOISA	<p>É RUIM, NÃO DÁ ENTENDER, ASSISTO E O QUE TV PASSANDO, PRECISA COLOCAR LEGENDA SIM. QUERO LEGENDA PRECISA. SE LEGENDA, ENTENDO QUE ESTA ACONTECENDO TV PASSANDO. SE NÃO TEM LEGENDA, NÃO ESCUTO E FAMÍLIA PRONTA OUVI ENTENDE, MAS EU. ENTÃO PRECISA COLOCAR LEGENDA SIM.</p> <p><i>É ruim, não dá para entender! Assisto o que está passando na TV e precisa colocar legenda sim! Quero legenda, é uma necessidade. Se tiver legenda, entendo o que está acontecendo ou passando na TV. Se não tiver, não “escuto” e minha família escuta e entende prontamente, mas eu não. É necessário colocar legenda, sim!</i></p>
FABIOLA	<p>PERDER TEMPO, PARECE NÃO TEM LEGENDA, FICO PARADA E OLHANDO, NÃO CONHEÇO PARECE SIGNIFICA QUE TO PERDENDO VIDA, PORQUE EU CONTINUO VENDO NÃO TEM LEGENDA. SE ACONTECER NÃO TER LEGENDA, DESLIGO TV E FAÇO OUTRAS COISAS, SIGNIFICA TO PERDENDO.</p> <p><i>Parece que estou perdendo tempo. Se não tem a legenda fico parada e olhando e não compreendo. Parece que estou</i></p>

	<i>perdendo tempo da vida se continuo vendo sem legenda. Se não tiver legenda, desligo a TV e faço outras coisas para não perder tempo.</i>
MAURICIO	NÃO TEM GRAÇA, ESCOLHER AS VEZES OUTRA COISA, POR EXEMPLO, JORNAL NÃO TEM LEGENDA, AI EU VOU OUTRO NÃO QUERO FICAR AI OLHANDO TV FALANDO (BOCA) PARECE BOBO EU FICO OLHANDO ENTENDER NADA. SE PESSOA ESTÁ AQUI MEU LADO, E PERGUNTO ELA O QUE TV TA FALANDO, ELA ME EXPLICA, AI TUDO BEM. SE SOZINHO, NÃO DÁ PARA MIM DIFÍCIL. EU PREFIRO LEGENDA. <i>Não tem graça, às vezes escolho outras coisas. Por exemplo, se não tiver legenda no jornal eu vou para outro lugar porque não quero ficar olhando na TV “boca falando”. Me sinto bobo olhando sem entender. Se a pessoa que está no meu lado, me explica o que a TV está passando, então é bom para mim, mas se estou sozinho não dá, porque é difícil para mim. Prefiro com legenda.</i>
RODRIGO	É VERDADE, SE TELEVISÃO NÃO TEM LEGENDA, FICO DESINTERESSADO PORQUE NÃO TENHO PACIÊNCIA PERGUNTAR FAMÍLIA QUE FALA ESPERE, EU DEIXO PRA LA E VOU OUTRO PARA ACESSAR COMPUTADOR OU PASSEAR. SE TEM LEGENDA, OBA EU ASSISTO, DEPENDE. <i>É verdade, se não tem legenda na TV, fico desinteressando, porque não tenho paciência para perguntar para a família que me fala “espere”. Eu deixo para lá, e vou usar computador ou passear. Se houver legenda, fico “Oba” e assisto. Depende!</i>
SAMUEL	SINTO RUIM, EU PRECISO LEGENDA SEMPRE ENTENDER CLARO. SE NÃO TEM LEGENDA É RUIM E NÃO DÁ PARA ENTENDER <i>Sinto-me mal. Eu preciso da legenda sempre para entender melhor. Se não tiver legenda é ruim e não dá para entender</i>
TATIANE	EU LEMBRO O PASSADO, EU VI NÃO TINHA LEGENDA NADA LEGENDA TAMBÉM NADA INTERPRETE QUADRO NA TV, EU DESISTO E ALUGO VÍDEO CASSETE O PASSADO, EU ALUGO POR CAUSA LEGENDA, EU USO MUITO VÍDEO CASSETE FILMES E SE NOVELA EU DIFÍCIL, A NOVELA EU CHAMO O QUE ELA FALOU, A MAMÃE EXPLICOU RÁPIDO E FALOU ESPERAR UM POUCO, EU FICO CHATEADA E PERDI A CENA E ELA ME EXPLICOU RESUMO, EU FALEI: SÓ ISSO? E RESUMO ME EXPLICOU E ELA DIZ: AI, EU ESQUECI ALGUMA COISA. E NOVO, CHEGOU LEGENDA NA TV, FIQUEI TÃO CURIOSA E ASSISTO NA TV COM LEGENDA, ALGUÉM ME CHAMOU E FALEI: ESPERA EU TO ASSISTINDO, ELA PERDEU DE CHAMAR, EU FALEI: IGUAL ANTES. A LEGENDA, EU ENTENDI BEM (FELIZ), ALGUMA PALAVRA NA LEGENDA QUE NÃO CONHEÇO,

	<p>E MELHOROU LEGENDA E EU ASSISTO E TENHO INTERESSE NA TV COM LEGENDA MAIS TEMPO FICO</p> <p><i>Lembro-me que no passado não tinha legenda nenhuma. Também não janela de interpretação na TV. Eu desistia e alugava um filme de vídeo cassete. O filme já vinha com legenda, por isso eu alugava e assistia muito. Se tiver novela, é difícil eu assistir. Chamo alguém e pergunto: o que ela está falou? Minha mãe me explica u rápido e pede para eu esperar um pouco. Fico chateada e perco as cenas. Depois ela me explica de forma resumida. Eu questiono: “só isso”? e ela diz que esqueceu alguma coisa. Quando chegou legenda na TV, fiquei muito curiosa e agora assisto com legenda. Se alguém me chama eu falo “espera, eu to assistindo”. A pessoa perde a paciência para chamar. Falei “igual eu antes”. Com legenda, eu entendo felizmente. Há algumas palavras na legenda que eu não conheço. Agora com legenda fico mais tempo assistindo.</i></p>
--	---

13) Acha que as novas tecnologias são importantes para os surdos?

ALICE	<p>ACHO É IMPORTANTE, COMO FALAR QUE É IMPORTANTE, CLARO, PARA COMUNICAÇÃO, MENSAGEM DO CELULAR, AVISAR ALGUMA COISA PARA FAMÍLIA E ELA ME AVISAR PARA SABER ALGUMA COISA, TAMBÉM LER INTERNET PARA VER AS NOVIDADES, TAMBÉM LIBRAS PARA SURDOS (VÍDEO). ENTENDEU? ACHO QUE É IMPORTANTE SIM.</p> <p><i>Acho é importante. É claro! Para a comunicação, mensagem no celular, para avisar alguma coisa para a família, e para ser avisado por ela. Para saber alguma coisa. Também para ler na internet, para ver as novidades e também para ver vídeo em libras para os surdos. Entendeu? Acho que é importante sim.</i></p>
CRISTINA	<p>PRECISA SIM, IMPORTANTE. PARA APRENDER AS PALAVRAS, SIM. SE NADA, QUEM POSSO COMUNICAR E SERÁ RESTRITA, APRENDER E ME ENSINA COMO É PALAVRA, TEXTO EM PORTUGUÊS E OUTROS, PRECISA ME ENSINAR ATÉ EU ENTENDER E DESENVOLVER. E SE NADA, NÃO VOU APRENDER, NÃO TEM.</p> <p><i>Precisa sim. É importante para aprender as palavras, sim! Se não houver nada, o que posso comunicar? Ficarei limitada para aprender. Como é essa palavra no texto em Português e outros que devem me ensinar para eu entender e desenvolver. Se não houver nada, eu não aprendo nada.</i></p>
DAIANE	<p>ACHO QUE É IMPORTANTE, ELA AJUDA MAIS. PERCEBO, DESSA ÉPOCA, PARECE DESENVOLVER LENTAMENTE E/OU DEVAGAR PARA APRENDER. AS NOVAS TECNOLOGIAS AJUDAM RAPIDAMENTE PARA APRENDER, AS PALAVRAS SAEM PARA NÓS AS NÃO</p>

	<p>CONHECEM TORNAREM CONHECEM RÁPIDO. A TRADUÇÃO, O CELULAR, ANTES NÃO CONHECIA, AGORA PARECE ELE ME DÁ (CONHECIMENTO) DO QUE ESCOLA QUE NÃO APRENDE, E CELULAR, APRENDE SIM. PERCEBI A SITUAÇÃO DE PALAVRAS MELHORAM DENTRO DE ESCRITA DO CELULAR SIM.</p> <p><i>Acho é importante, ela ajuda mais. Na época (sem tecnologia) percebo que a aprendizagem era lenta. A tecnologia ajuda a aprender rapidamente. Quando não conhecemos as palavras elas tornam-se rapidamente conhecidas. A possibilidade de tradução no celular, é um recurso que hoje me dá o conhecimento que não adquiri na escola. Percebo que o celular ajuda a melhorar o uso das palavras.</i></p>
DOUGLAS	<p>SIM É IMPORTANTE POQUE TECNOLOGIA AJUDA INFORMACAO E COMUNICAÇÃO FACIL.</p> <p><i>Sim, a tecnologia é importante, ela me ajuda a informação e comunicação fácil.</i></p>
ELOISA	<p>ACHO SIM É IMPORTANTE, PORQUE ME AJUDA INFORMAÇÃO, SABEDORIA, CONHECER E DESENVOLVE AS COISAS. SE NADA ZERO, APRENDE NADA E ZERO NA CABEÇA. É IMPORTANTE SIM!</p> <p><i>Acho que é importante, porque ela me ajuda alcançar informação, sabedoria, conhecimento e desenvolvimento. Se não houvesse esses recursos não aprenderia nada. É importante sim.</i></p>
FABIOLA	<p>SIM, PORQUE SE NÃO TECNOLOGIA, COMO SOU SURDA, NÃO TEM CONTATO NADA. EU IMAGINO NA ÉPOCA, SO CONTATO CARTA, CARTA ESCRIVE PORTUGUÊS CARTA. AGORA MAIS FÁCIL TEM LIBRAS NO WEBCAM E COISAS, MAIS FÁCIL PARA NOS. O PASSADO, VERDADE DIFÍCIL. MAS, EU ACHO O PASSADO APRENDE MAIS A ESCRITA E HOJE TAMBÉM, TEM PESSOA PREGUIÇA E CONVERSANDO LIBRAS WEBCAM NO CELULAR E ESCREVER NO CELULAR NÃO PRECISA. WEBCAM, SKYPE NÃO PRECISA (ESCREVER). MINHA OPINIÃO, EU CONTATO OUTRA PESSOA OUVINTE, EU MANDO MENSAGEM NO CELULAR. SE SURDO GOSTA USAR WEBCAM, O JEITO DELE GOSTA, EU USO WEBCAM. TEM SURDOS NÃO GOSTA WEBCAM, EU USO MENSAGEM NO CELULAR. DEPENDE PESSOA CADA.</p> <p><i>Sim, porque se não tiver tecnologia, como sou surda não tenho contato com ninguém. Eu imagino na época que as pessoas se comunicavam por carta por meio do português escrito! Agora é mais fácil para nós surdos. No passado era realmente difícil. Mas eu acho que no passado os surdos aprendiam mais a escrita. Hoje ficam com preguiça. Tem Libras no Webcam, tem Skype, não é mais necessário escrever. Na minha opinião... eu entro em contato com as</i></p>

	<i>peças ouvintes enviando mensagens no celular. Se me comunico com surdos que gostam de usar webcam eu entro e uso webcam. Depende da pessoa.</i>
MAURICIO	<p>O MAIS GOSTOSO É LIBRAS, POR CAUSA LIBRAS EU VEJO PARECE COMO DOCE E LEVE E DÁ PARA ENTENDER CLARO. E TEXTO, MAIORIA MAS DÁ, MAS É CHATO TECNOLOGIA (TEXTO) MAS DÁ FORÇA PARA LER FORÇADA PESADO ATÉ DOR DE CABEÇA. A LIBRAS LEVE INTERAGIR NA HORA IGUAL OUVINTE FALANDO EM BOCA. SURDO PRÓPRIO SURDO EM LIBRAS LEVE.</p> <p><i>O mais gostoso é Libras, porque eu vejo. A comunicação fica doce e leve. Dá para entender claramente. A tecnologia com uso do texto é chata. Dá para ler, mas com grande esforço. É pesado. Dá até dor de cabeça. A libras é leve e permite interação na hora. É igual aos ouvintes falando, é a linguagem própria e leve do surdo.</i></p>
RODRIGO	<p>SIM É IMPORTANTE, A TECNOLOGIA ME AJUDA E AJUDA OUTRO SURDO FÁCIL COMUNICAR SIM</p> <p><i>Sim é importante! A Tecnologia me ajuda e ajuda outro surdo. Sim, a comunicação torna-se fácil.</i></p>
SAMUEL	<p>ACHO É IMPORTANTE PARA MANDAR MENSAGEM NO CELULAR FAMÍLIA, MINHA ESPOSA PORQUE MELHOR AJUDAR.</p> <p><i>Acho que é importante e ficou melhor. Me ajuda a mandar mensagens no celular para a família, para minha esposa...</i></p>
TATIANE	<p>CLARO, SURDO IMPORTANTE TECNOLOGIA PORQUE O FOCO, SE NADA TECNOLOGIA COMEÇO COMO SURDO ENTENDER COMO, ABRIR CABEÇA E CONHECER BUSCAR TECNOLOGIA VÁRIOS PRECISA TAMBÉM PORTUGUÊS APRENDER MAIS BUSCAR. SE NÃO TEM COMUNICAÇÃO COM A FAMÍLIA, COMO? APROVEITA USAR TECNOLOGIA BUSCAR CONHECER NOVO CONHECIMENTO TODOS NOVO.</p> <p><i>Claro! Para surdo, é importante ter tecnologia, porque dá foco. Se não tivesse tecnologia, como no passado, como o surdo iria entender? A tecnologia ajuda a abrir a cabeça para conhecer, buscar. A tecnologia oferece vários recursos... Mas é necessário também buscar aprender mais o português para facilitar a comunicação com a família. É preciso aproveitar os recursos tecnológicos para adquirir novos conhecimentos.</i></p>

14) Você prefere os recursos tecnológicos que permitem sinalizar na *webcam*, por exemplo, viável, *Skype*, *oovoo* e outros; ou prefere escrever e digitar em português escrito, em recursos como o celular, e-mail, *facebook*, ente outros?

ALICE	PARA MIM, MINHA OPINIÃO. USO OS DOIS RECURSOS TECNOLÓGICOS (VÍDEO EM LIBRAS E PORTUGUÊS)
-------	--

	<p>ESCRITO) QUE SÃO IMPORTANTES. MAS TEM PESSOAS SURDAS SE TÊM DIFICULDADES, ENTÃO VÁ RECURSO TECNOLÓGICO EM VÍDEO DE LIBRAS, SE OUTRA SABE, VÁ AO OUTRO RECURSO TECNOLÓGICO DE PORTUGUÊS ESCRITO, USO OS DOIS RECURSOS TECNOLÓGICOS.</p> <p><i>Em minha opinião, uso os dois recursos tecnológicos (vídeo em Libras e texto em português). Ambos são importantes. Mas se o surdo tem dificuldade com o Português escrito, deve usar vídeos em Libras. Domina-se a escrita então pode usar recurso tecnológico com uso do português escrito. Uso os dois recursos.</i></p>
CRISTINA	<p>CONHEÇO SKYPE, É MELHOR RECURSOS COM WEBCAM (VÍDEO EM LIBRAS), MAIS FÁCIL SINALIZAR (LIBRAS), E SE TEXTO (ESCRITA), NÃO ENTENDE E LER ERRADO, NÃO É ESSE, COMO VOU EXPLICAR, MELHOR WEBCAM EM LIBRAS, IGUAL PESSOALMENTE EM LIBRAS, VAI ENTENDER CLARO.</p> <p><i>Conheço Skype. Acho melhor o recurso que permite uso da webcam, com vídeo em Libras. É mais fácil sinalizar! Se uso o texto em português posso não entender e ler errado. Como vou explicar? O Melhor é usar a webcam para sinalizar em Libras. É como se fosse pessoalmente em Libras, dá para entender de modo claro.</i></p>
DAIANE	<p>MAS, ATE HOJE, ESCREVO MAIS E ALGUNS AMIGOS QUE ENTRO CONTATO E USO VÍDEO EM LIBRAS NO CELULAR QUE É MAIS USO DE CONTATO, E OUTROS (AMIGOS) QUE ESCREVO NO CELULAR NORMAL, USO OS DOIS: VÍDEO EM LIBRAS E DIGITAR NO CELULAR, MAS ESCREVO MAIS DO QUE EM LIBRAS NO VÍDEO. SÓ VOCÊ, OS OUTROS DIFICULTAM (DE ESCRITA), SÓ VOCÊ.</p> <p><i>Mesmo hoje, ainda escrevo mais do que uso vídeo. Com alguns surdos me comunico por vídeos em Libras. Com outros amigos escrevo normalmente mensagens no celular. Uso os dois: vídeo em Libras e digito mensagem do celular, mas escrevo mais do que sinalizo no vídeo em libras. Com você me comunico por mensagens. Outros surdos têm dificuldade com a escrita.</i></p>
DOUGLAS	<p>USO OS DOIS, SIM DOIS. MAS MAIORIA EU ESCREVO PORQUE ACOSTUMADO ANTES NÃO TINHA WEBCAM, LEMBRA? ANTES NÃO TINHA, POR ISSO HOJE TEM MAIS WEBCAM PARECE PESSOA TIRANDO (ESCRITA), MAS EU ACOSTUMO (ESCRITA), PARECE JÁ PEGUEI ESCRITA POR ISTO.</p> <p><i>Eu procuro escrever, a maioria das vezes eu escrevo, mas hoje, com a webcam parece que as pessoas estão usando menos a escrita. Eu aprendi mais porque estou acostumado com a escrita.</i></p>
ELOISA	OS DOIS, PORQUE AS VEZES PESSOAS NÃO TEM

	<p>CÂMERA (WEBCAM) E COISAS. E OUTRAS TÊM PARA CONVERSAR. PREFIRO MELHOR WEBCAM EM LIBRAS PESSOALMENTE ENTENDER CLARO. ESCREVER É BOM, ENTENDER SIM, NÃO CLARO. EM LIBRAS, COM VÍDEO CÂMERA E COISAS ENTENDER CLARO, ACHO OS DOIS CERTO.</p> <p><i>Uso os dois, porque às vezes, as pessoas não têm webcam e outros recursos em Libras que permitem conversar. Prefiro webcam em Libras. Acho melhor! Consigo entender de modo claro. Escrever é bom, entendo sim, mas não muito claro. Em Libras com vídeo e outros recursos de webcam, entendo melhor. Acho que os dois recursos são bons (Libras e Português escrito).</i></p>
FABIOLA	<p>EU ACHO MELHOR OS DOIS, DOIS. PORQUE EU ESTOU UM LIBRAS A MINHA LÍNGUA SEGUNDA ESCRITA (COMPUTADOR), SE SURDO NÃO CONHECE ESCRITA BEM, USO WEBCAM. SE SURDO ESCRIVE BEM, FICA TRANQUILO PARA COMUNICAR USAR ESCRITA (COMPUTADOR). DEPENDE OS DOIS, POR EXEMPLO, MEU MARIDO NÃO WEBCAM NÃO USA, ELE ESCRIVE NO CELULAR BEM TAMBÉM ESCRIVER COMPUTADOR, <i>Acho é melhor os dois. Porque Libras é minha primeira língua... no computador uso minha segunda língua que é a escrita em português. Se o surdo não conhece a escrita muito bem, uso webcam com ele. Se o surdo escreve bem, então fico tranquila para usar escrita para comunicar no computador. Depende... os dois! Por exemplo, meu marido não usa webcam e usa mensagem escrita e também escreve no computador. Os dois são bons.</i></p>
MAURICIO	<p>PARA FALAR PARA MIM SURDO ESCRIVER? MAS A MAIORIA EU PREFIRO LIBRAS. A PALAVRA ANTES “CABEÇA BALANÇA - NAO TEM NOME” . DESENHO, POR EXEMPLO O QUE FRASE, MAS VERDADE É IMPORTANTE ESCRITO LER FRASE CERTO. A LIBRAS, GRAMÁTICA BAGUNÇA, MAS EU ACHO PRECISA JUNTAR JUNTO PARA APRENDER MAIS. FRASE COMPRIDA, E A PALAVRA DESCONHECIDA E PERGUNTO O QUE É SIGNIFICA E ALGUÉM ME EXPLICOU ATE EU ENTENDI E ESCRIVO PARA RESPONDER. ENTENDEU.</p> <p><i>Para conversar com surdos prefiro a Libras. A maioria prefere, antes quando desconhecia uma palavra, quando não encontrava o nome certo até desenhava para explicar. Mas, na verdade é importante escrever e ler corretamente as frases. A escrita (do português) com a gramática da Libras fica uma bagunça. Acho que precisamos nos juntar para aprender mais. Quando uma frase é comprida, e se não conheço a palavra, pergunto o que ela significa e alguém me explica até eu entender, e escrevo para responder. Entendeu?</i></p>

RODRIGO	<p>PARA MIM, MELHOR OS DOIS, LIBRAS E TAMBÉM TEXTO EM PORTUGUÊS, EU ACOSTUMO OS DOIS, EXEMPLO, CONVERSO UM SURDO, SE ELE NÃO ENTENDE, EU DEIXO E ADAPTO EM LIBRAS (VÍDEO) PORQUE É PRÓPRIA SURDO, SE INTELIGENTE PORTUGUÊS E DÁ, DEPENDE. EU PREFIRO OS DOIS.</p> <p><i>Para mim, melhor os dois: a Libras e também o texto em Português. Eu me acostumei a usar os dois. Por exemplo, se converso com um surdo que se não entende (o português escrito) eu mudo para vídeo em Libras, porque é a língua própria do surdo. Se o surdo é inteligente, e sabe português, dá para usar. Depende... eu prefiro os dois.</i></p>
SAMUEL	<p>USO OS DOIS. MAIORIA SURDOS PREFEREM VÍDEO EM LIBRAS EU USO ESSE. OU PESSOAS OUVINTES USAM MENSAGEM NO CELULAR, EU ENVIO MENSAGEM CELULAR.</p> <p><i>Uso os dois. A maioria dos surdos prefere vídeo em Libras, e eu uso. Ou, com pessoas ouvintes uso mensagem no celular. Eu envio mensagem do celular.</i></p>
TATIANE	<p>POR EXEMPLO, EU ESCOLHO MAIS LIBRAS, PORQUE ENTENDER CLARO RÁPIDO EM LIBRAS CONVERSANDO EXPLICANDO EM LIBRAS OS DOIS EU E ELE RÁPIDO, DEPOIS POR EXEMPLO, MENSAGEM DO CELULAR SE NÃO ENTENDER TEXTO DOU MAIS TRABALHO OUTRO TEXTO E DOU EXEMPLOS E ENVIO MENSAGEM, SURDO ME RESPONDEU DE MENSAGEM “AH TA ENTENDI”, AS VEZES ACONTECE ERROS DE MENSAGENS EM TEXTOS, A LIBRAS É RESUMO E CLARO RÁPIDO, MAS USO É BOM APRENDER OS DOIS, TIRAR UM NÃO, OS DOIS SIM SÃO IMPORTANTES APRENDER OS DOIS SIM.</p> <p><i>Por exemplo, eu escolho mais a Libras porque entendo claro e rápido com ela. Em libras, converso e explico de modo rápido com o surdo. Por exemplo, a mensagem do celular, se o surdo não entende o texto, darei mais trabalho escrevendo outro texto e dando exemplos. Envio mensagem para surdos que me respondem “ah ta, entendi”. Algumas vezes os surdos cometem erros ao escreverem a mensagem do texto. A Libras resume com clareza e rapidamente a informação. É bom usar os dois (Libras e Português) sim! Eles são realmente importantes para aprender.</i></p>

15) Você passou a usar mais a escrita com o avanço dos recursos tecnológicos, ou a frequência do uso da escrita não se alterou na sua vida?

ALICE	Sim
CRISTINA	Sim
DAIANE	Sim

DOUGLAS	Sim
ELOISA	Sim
FABIOLA	Sim
MAURICIO	Sim
RODRIGO	Sim
SAMUEL	Sim
TATIANE	Não

16) Você acha que aprendeu escrever melhor usando as ferramentas tecnológicas do que usando livro impresso e papel?

ALICE	<p>PARA INFORMAÇÃO, SIM CERTO. PARA MIM, AS INFORMAÇÕES ATRAVÉS DE ESCRITA SÃO PARA LER O LIVRO QUE ME AJUDA SIM. E INFORMAÇÕES ATRAVÉS DA INTERNET (RECURSO TECNOLÓGICO), SABE ESSAS INFLUÊNCIAS, DENTRO DE FACEBOOK E OUTROS DENTRO DA INTERNET ATRAPALHA AOS OUTROS (QUER DIZER QUE A ESCRITA É BAGUNÇA E NÃO TEM ORDEM E ESTRUTURA GRAMATICAL). PARA MIM É MELHOR LIVRO ME AJUDA SIM. ENTÃO, É MINHA OPINIÃO. EU, QUALQUER LIVROS. PARA INTERNET, LIVRO, JORNAL E REVISTAS DIGITAIS DENTRO DA INTERNET SÃO IMPORTANTES SIM, PARA VER AS NOVIDADES ALGUMA COISA, QUALQUER TEMA SE FOR LEGAL, APRENDE E USAR NO PAPEL.</p> <p><i>Os recursos tecnológicos ajudam no acesso à informação. Para mim as informações através da escrita são obtidas quando leio um livro e isto me ajuda sim. As informações pela internet também ajudaram. Mas, as conversas em facebook e outros, por exemplo, atrapalham, porque a escrita é “bagunçada”. Não obedece as regras gramaticais e assim eu não aprendo. É melhor o livro. Ele ajuda mais. Na minha opinião os livros ajudam mais. Qualquer recurso, internet, livro, jornal e revistas digitais dentro da internet são importantes sim. Para ver as novidades. Daí se for legal, qualquer tema, aprende e pode usar também no papel.</i></p>
CRISTINA	<p>NO COMPUTADOR, INFORMAÇÃO É BOM VER, IGUAL JORNAL PARECE, POR EXEMPLO INFORMAÇÃO, É SIM, VER DESENHO, É SIM. ESCRITA NA MENSAGEM DO CELULAR, É IGUAL, MAIS IR NA ESCOLA É BOM, APRENDE A INFORMAÇÃO, VER A LIBRAS QUE EXPLICA E EU ENTENDER CLARO. ENTÃO, EU NÃO SINTO DIFERENÇA NÃO, COMPUTADOR NÃO, POUCO DIFERENTE. SIM, ENTENDE MELHOR, NÃO (PIOR), SIM MELHOR, ANTES NÃO SEI NADA ESCREVER NO CELULAR, DEPOIS CONVERSO, EU ENTENDER E APRENDER JÁ AS PALAVRAS DESENVOLVIDAS JÁ MELHOR, É AS PALAVRAS DIFERENTES E NOVAS QUE NÃO AS CONHEÇO, PERGUNTO ALGUÉM O QUE SÃO, ATE ENTENDER O QUE SÃO, AI APRENDO AS</p>

	<p>PALAVRAS E DESENVOLVO SIM É. <i>É bom ver informações no computador. Parece jornal. Mas tem desenho. Escrita na mensagem do celular é igual papel. É melhor ir à escola. Aprendo melhor com a informação em Libras. Explicam em Libras e eu entendo claro. Então eu não sinto diferença. No computador é diferente, não entendo melhor. Mas ajudou porque antes, eu não sabia escrever nada no celular, depois que comecei a usar o celular, entendi e aprendi as palavras. Desenvolvi mais palavras. As novas e diferentes que eu não conheço, pergunto para alguém o que significa, até entender. Daí aprendo as palavras e desenvolvo mais.</i></p>
DAIANE	<p>ACHO SIM, PORQUE ANTES SÓ LIVROS, LIVROS, LIVROS, NÃO TEM COMO ME DERAM DE INFLUENCIA DE REPETIÇÕES, O COMPUTADOR, TEM CONVERSAÇÃO, PARECE QUE ME DAR “VONTADE” DE USO DE COMPUTADOR. OS EMAILS, PRECISA ENTRAR OS CONTATOS, ENTRO NO COMPUTADOR PARA ME AJUDAR A MELHORAR DE ESCRITA SIM. SIM, A INTERNET ME AJUDA MAIS, PORQUE ÀS VEZES NÃO CONHEÇO A PALAVRA, PESQUISEI NO SITE DE GOOGLE E ACHAREI OS SIGNIFICADOS MELHOR PARA ESCRITA. <i>Acho que sim. Porque antes só tinha livros, livros, livros. Só aprendia pela repetição. No computador tem conversação. Tenho vontade de usar o computador. Preciso sempre verificar os emails. O computador me ajudou a melhorar a escrita, sim, sim. A internet ajuda muito, porque às vezes não conheço a palavra, pesquiso no Google e conhecendo o significado, melhorou a escrita.</i></p>
DOUGLAS	<p>NA VERDADE, NÃO É POR CAUSA PERTO TECNOLOGIA NADA A VER, DEPENDE EU PERSONALIDADE VONTADE APRENDER PORTUGUÊS, POR EXEMPLO, EU ESCREVO HORRÍVEL, AI NÃO GOSTO E CORRIJO PARECE DENTRO EM MIM PREOCUPADO SIM, SE ALGUÉM DÁ DÁ DÁ DÁ NÃO SE PREOCUPADO ESCREVER HORRÍVEL, “GRAMÁTICA ERRADA” NÃO É PORTUGUÊS, SÓ PALAVRA POR PALAVRA, APRENDE SIM, APRENDE OUTRO SURDO VÊ O QUE É E TROCA OS OUTROS, MAS PALAVRA PORTUGUÊS PERFEITO NÃO, DEPENDE PESSOA, MELHOR VER O QUE SENTE MELHOR. PARA MIM APRENDI ANTES NA ESCOLA NÃO TINHA TECNOLOGIA APRENDI APRENDI APRENDI, AGORA COMEÇOU TECNOLOGIA EU JÁ SEI SABIA ESCREVO CELULAR RÁPIDO FÁCIL ALGUNS SURDOS NÃO ENSINARAM ELAS, AGORA FICA DIFÍCIL ESCREVER CELULAR E COMO FAZER E PASSANDO APRENDE DEPOIS, DEPENDE CADA UM CASO <i>Na verdade, não é a tecnologia. Nada a ver. Depende de cada um. Eu, por exemplo, tenho muita vontade de aprender</i></p>

	<p><i>português. Quando eu escrevo horrível, eu não gosto e corrijo. Parece que dentro de mim tem alguém preocupado. Se alguém (sequência confusa- difícil tradução) não se preocupa em escrever horrível, sem respeitar as regras gramaticais, não é português. É só palavra por palavra. Aprende sim (com a tecnologia). Aprende com outro surdo, vê o que significa a palavra em português e troca com os outros. Mas o português correto, depende de cada pessoa. Ver como ela se sente melhor. Para mim, aprendi antes na escola, sem tecnologia. Aprendi, aprendi, aprendi (parece querer se referir a decorar, memorizar). Agora, com o uso da tecnologia, eu já sabia escrever, então escrevo rápido e fácil no celular. Alguns surdos não foram ensinados e então possuem dificuldades de escrever no celular e não sabem como fazer e depois vai aprendendo. Depende. Cada caso é um caso.</i></p>
ELOISA	<p>É IMPORTANTE SIM, ME AJUDAR A CABEÇA CRESCER. SIM É INTERESSANTE, APRENDER INTERESSAR. IGUAL ZERO CABEÇA NÃO SABE, PERCEBER E EXPLORAR ME AJUDA. É IMPORTANTE DÁ SIM, POR EXEMPLO, NÃO SEI E PERGUNTO ALGUÉM DEPOIS ENTENDO ME AJUDAR TEM, É IMPORTANTE SIM. O RUIM TORNA MELHOR. É IMPORTANTE SIM PRECISA, A TECNOLOGIA ME AJUDA PRECISA. SE NÃO TEM, NÃO APRENDER COMO!</p> <p><i>É importante sim. Aprendi mais. Ajuda a expandir as ideias. Me ajuda aprender porque é interessante. Antes, não aprendia nada. Zero. Cabeça vazia. Hoje posso perceber mais. Explorar me ajuda. É muito importante. Por exemplo, agora estou sempre me comunicando, lendo. Se não sei, pergunto para alguém depois entendo. É importante a tecnologia, precisa dela, melhora tudo, se não tem tecnologia como aprender?</i></p>
FABIOLA	<p>A TECNOLOGIA ME AJUDA SIM, TENTAR ESTOU TENTANDO DESENVOLVER MELHOR ESCRITA, POR EXEMPLO, SE EU NÃO CONSIGO ESCREVER, PESQUISEI INTERNET DICA, MELHOR PORTUGUÊS COMBINAÇÃO DE SINAL H DE EM NA COISAS (PREPOSIÇÃO) ,EU VEJO MESMO E ESCREVO DIGITO MELHOR , POR EXEMPLO PALAVRA COMO FAZER COMBINA PROCURO INTERNET COMBINAÇÃO, VEJO AH MESMO E ESCREVO DIGITAÇÃO MELHOR , MELHORANDO, MELHORANDO. MAS TECNOLOGIA AJUDA BASTANTE PORQUE EU LEMBRO PASSADO PORTUGUÊS COMO ESTA AGORA (ÉPOCA) NÃO ESCREVE BEM OS JOVENS SIM PORQUE PERCEBO PASSADO VELHOS TEM DIFÍCIL USAR LIBRAS MUITO, ESCREVER PARECE RESTRITO COMUNICAÇÃO NÃO TEM TECNOLOGIA NÃO ACOMPANHA. SÓ ENCONTRA E CONVERSAR EM LIBRAS EMBORA, ENCONTRAR</p>

	<p>LIBRAS CONVERSAR E EMBORA. MAS AGORA TECNOLOGIA ESCREVER CELULAR COISAS, POR EXEMPLO PALAVRA NOVA, VEJO O QUE É A PALAVRA. PESSOA NÃO CONSEGUE O QUE SIGNIFICA PALAVRA O QUE SIGNIFICA PALAVRA. EU SINTO NÃO CONSEGUE ENTENDER ESPERE VOU VER PROCURAR PERGUNTAR ALGUÉM O QUE É PALAVRA, DEPOIS AH É MESMO E APRENDE E VAI DESENVOLVENDO (PASSANDO), NÃO PODE SUBDESENVOLVER, CADA UM APRENDE. SIM.</p> <p><i>A tecnologia me ajuda sim. Estou tentando desenvolver melhor a escrita. Por exemplo, se eu não consigo escrever, pesquiso na internet alguma dica para melhorar o português. Por exemplo, palavras que começam com H, como utilizar corretamente as preposições “de, na”, em. Eu procuro e depois escrevo melhor. Por exemplo, pesquiso por palavras mais adequadas na internet e a escrita digital vai melhorando. Agora, a tecnologia ajuda bastante. Eu me lembro do passado. As pessoas surdas mais velhas escreviam muito, mas não usavam muito Libras e tinham comunicação muito restrita sem auxílio da tecnologia. O jovem agora com auxílio da tecnologia tem mais facilidade. Porque usam celular e escrevem coisas. Se tem palavra que não entende, por exemplo, eu sinto que não entendo o que está escrito eu vou procurar, perguntar para alguém o que significa a palavra, depois aprendo e vou me desenvolvendo. Não pode retroceder. A (tecnologia) ajuda aprender sim.</i></p>
MAURICIO	<p>MELHOROU SIM, MINHA VIDA MELHOROU. SIM.</p> <p><i>Melhorou sim. Minha vida melhorou sim.</i></p>
RODRIGO	<p>TUDO MESMA COISA, A TECNOLOGIA ME AJUDAR MELHOR A ESCREVER NÃO, É MESMA COISA IGUAL.</p> <p><i>Tudo a mesma coisa. A tecnologia não me ajudou a escrever melhor não. É a mesma coisa.</i></p>
SAMUEL	<p>SIM PORQUE FÁCIL EU PROCURAR PALAVRA VER TEM APRENDE MAIS FÁCIL ENTENDER CLARO. NA VERDADE, MAIORIA APRENDER MAIS POR CAUSA ISTO</p> <p><i>Sim, porque é mais fácil procurar significado das palavras, entender mais claro. Na verdade, eu aprendi mais por causa desses recursos.</i></p>
TATIANE	<p>SE A TECNOLOGIA NADA, ESCREVER E LER NO PAPEL É BOM, IMPORTANTE TER LIVROS PARA LER. A TECNOLOGIA SÓ AS VEZES TEM SÍMBOLO, DESENHO, TECNOLOGIA TEM MUITO MONTAGEM E PALAVRAS SÃO MENOS E POUCO. IMPORTANTE ENVIAR MENSAGENS DO CELULAR APRENDER LER DECORAR, MAS TECNOLOGIA IMAGEM DESENHO FALTA DEPENDE ALGUNS SURDOS PREGUIÇA, LER PARA TER CURIOSIDADE E PROCURAR DICIONÁRIO BUSCAR AS COISAS, LIVROS SURDO BUSCANDO, AGORA A</p>

	<p>TECNOLOGIA NÃO PRECISARA LIVROS IMPRESSOS E ABANDONOU ELES. A TECNOLOGIA É APROVEITÁVEL TECNOLOGIA POR ISSO.</p> <p><i>Se não existisse tecnologia, a escrita e a leitura seria apenas no papel. É bom, importante ter livros para ler. Na tecnologia tem mais símbolos, desenhos, montagens. São menos palavras. Parece pouco importante enviar mensagens no celular para aprender, ler e decorar o significado das palavras, mas é importante porque tem imagem, desenho na tecnologia. Agora depende da pessoa. Alguns surdos têm muita preguiça de ler, não tem curiosidade para procurar significados nos dicionários, então ler no livro é mais difícil. Agora com a tecnologia, os surdos abandonaram os livros impressos e fica mais fácil ler. Por isso a tecnologia é útil.</i></p>
--	--

17) Quando você desconhece uma palavra escrita, em português, como você procura seu significado? Que recursos utiliza nessas situações?

ALICE	<p>PROCURO E PERGUNTO PARA FAMÍLIA O QUE SIGNIFICA, TAMBÉM PESQUISEI GOOGLE QUE TEM DICIONÁRIO PRÓPRIO, TEM WWW QUE PESQUISEI PARA ENTENDER. SE NÃO ENTENDER, PROCURO OUTRO JEITO , PROCURO WWW . GOOGLE E VÁRIAS INTERNET DENTRO DE NOVAS TECNOLOGIAS.</p> <p><i>Procuo e pergunto para meus familiares o que significa. Também pesquisei no Google, que tem dicionário próprio. Tem sites em que pesquisei para entender. Se não conseguir, procuro de outra forma, procuro em vários sites. Mas sempre em ferramentas tecnológicas.</i></p>
CRISTINA	<p>PROCURO ELA (AMIGA QUE ESTAVA LADO), SEMPRE ELA, NÃO DICIONÁRIO, É DIFÍCIL, NÃO GOOGLE, SÓ PESSOAS QUE EU PERGUNTO. SEMPRE NÃO CONHEÇO (PALAVRAS, E PERGUNTO O QUE SÃO, AI MINHA FILHA, PERGUNTO QUE NÃO CONHEÇO ESSA, ELA ME EXPLICA , AI E ENTENDEI CLARO, É SEMPRE, ELA ME EXPLICA, EU PERGUNTO E TENHO SEMPRE CURIOSA, E SE NÃO CONHEÇO (PALAVRAS) E SEMPRE PERGUNTO CLARO, SÓ ISSO. NÃO, É DIFÍCIL (DICIONÁRIO E GOOGLE).</p> <p><i>Procuo por ela (indica amiga que está ao lado e com quem divide a moradia). Não procuro no dicionário porque é difícil. Nunca uso o Google, só pergunto para as pessoas que eu conheço. Pergunto para minha filha, pergunto sempre sobre o que não conheço. Aí ela (a amiga) me explica, e eu entendo com clareza. Sou sempre curiosa. Se não conheço (as palavras) pergunto sempre. Só isso. Nunca uso o dicionário Google. É difícil.</i></p>
DAIANE	<p>SIM DICIONÁRIO, MAS ÀS VEZES DICIONÁRIO IMPRESSO SE NÃO ESTÁ AI, USO DICIONÁRIO DIGITAL NA INTERNET É DIRETO. O DICIONÁRIO IMPRESSO,</p>

	<p>PROCURAR A PALAVRA PARA ACHAR SIGNIFICADO, DÁ TRABALHO. MELHOR DIREITO NO COMPUTADOR, ACHARÁ PALAVRA SIGNIFICADO RÁPIDO.</p> <p><i>Sim. Utilizo o dicionário. Às vezes o impresso. Se não está disponível, uso o digital. Na internet é direto. No dicionário impresso dá mais trabalho procurar a palavra para encontrar seu significado. No computador esta busca é mais fácil e rápida.</i></p>
DOUGLAS	<p>SE ESTIVER LADO PESSOA, INTÉRPRETE, COISAS, PERGUNTO COMO É, AH MESMO (ENTENDI) PARA ALGUEM. SE DESESPERADO, APROVEITO PROCURAR NO CELULAR, INTERNET, GOOGLE, PARA ACHAR PALAVRA SIGNIFICA. SEMPRE EU SUBSTITUTO (MUDO JEITO) DICIONARIO, OU CASA OU QUALQUER 3 IGUAL.</p> <p><i>Se alguém estiver no meu lado, pergunto o significado da palavra. Se eu estou sozinho, sem ajuda, procuro no celular, internet, Google para achar o que ela significa. Sempre procuro outro jeito, pode ser dicionário, ou ajuda ou qualquer outra coisa.</i></p>
ELOISA	<p>DICIONÁRIO, NOTEBOOK, PERGUNTO MAMÃE PERGUNTO OUVINTES PARA O QUE É, ELES ME FALARAM SOBRE ESSE EXPLICARAM EXEMPLOS, ENTENDO. EU PROCURO DICIONÁRIO MAIS DIFÍCIL, PERGUNTO MAMÃE E OUVINTES. EU PERGUNTO SIM.</p> <p><i>(Procuro os significados) no dicionário, no notebook, pergunto para minha mãe, para outros ouvintes o que significa. Eles me falam, me explicam, dão exemplos e a partir daí entendo. Quando uso o dicionário é mais difícil, por isso quase não uso. Pergunto sempre para minha mãe ou outros ouvintes. Pergunto sim.</i></p>
FABIOLA	<p>EU PROCURO PALAVRA INTERNET OU DICIONÁRIO, SE VIVO VER PALAVRA SE ESTOU AQUI INTERNET E PROCURO INTERNET, SE QUALQUER RUA COISAS PALAVRA EU NÃO CONHEÇO ANOTO PAPEL ESCREVO, E CHEGAR EM CASA, PROCURO DICIONÁRIO, E TEM UM DICIONÁRIO LEVE ENTENDER MELHOR. E OUTRO DICIONÁRIO DIFÍCIL NÃO CONSIGO ENTENDER. DOIS EXEMPLOS DICIONÁRIO, OUTRO NÃO CONSIGO E OUTRO FÁCIL LEVE, FÁCIL PARA MIM. TEM VÁRIOS WWW, PORQUE POR EXEMPLO PALAVRA EU DIGITO “O QUE É “PALAVRA”? E APARECEM VÁRIOS ITENS NO SITE, AI EU ESCOLHO E OLHO SE NÃO ENTENDO, PROCURO OUTRO E SE NÃO ENTENDE, PROCURO OUTRO AI ENTENDO CLARO.</p> <p><i>Eu procuro a palavra na Internet ou no dicionário. Se estou usando a internet e tem uma palavra que não conheço, procuro na internet mesmo. Se estou na rua, ou qualquer outro lugar e tem uma palavra que desconheço, anoto a palavra e ao chegar em casa procuro no dicionário. Tenho um dicionário leve e fácil de entender e outro dicionário que é difícil. Dois exemplos de dicionários: um de fácil e outro de difícil</i></p>

	<p><i>compreensão. Tem vários sites (WWW) e eu digito “o que é “palavra””? e aparecem vários itens como resposta. Aí eu escolho um e consulto. Se não entendo procuro outro, se não entendo, outro, até ficar claro.</i></p>
MAURICIO	<p>COMPUTADOR, CELULAR, GOOGLE, POR CAUSA TECNOLOGIA MELHOR PARA MIM ME AJUDA MUITO. OS SURDOS APRENDEM ESSA TECNOLOGIA, SE NÃO TEM, VOU PERGUNTAR O QUE É PALAVRA, E CHAMANDO CHAMANDO ALGUÉM O QUE É, POR ISSO TECNOLOGIA. POR EXEMPLO, NÃO SEI O QUE É, PROCURO NA INTERNET PALAVRA ATÉ ENTENDER E (“INTERNET”) ME AJUDA.</p> <p><i>(Procuro no) computador, no celular, no Google. A tecnologia facilita muito. Os surdos aprendem com esta tecnologia. Quando não tenho acesso à tecnologia, pergunto para alguém e preciso ficar chamando, chamando, chamando. Por isso a tecnologia ajuda muito. Se não sei o que é, procuro na internet a palavra até entender e me ajuda (parece estar evidenciando a autonomia).</i></p>
RODRIGO	<p>EU LEIO UMA PALAVRA SE NÃO CONHEÇO, DEIXO ELA E PULO CONTINUO LENDO E ENTENDI CONTEXTO O ANTERIOR ENTENDI. DEPENDE A PALAVRA NÃO CONHEÇO CONTEXTO FRASE NÃO ENTENDI, PROCURO PESSOA POR EXEMPLO FAMÍLIA SOBRE O QUE É, ELA ME EXPLICA EU ENTENDI. É DIFÍCIL ALGUM DICIONÁRIO EU LEIO PORQUE DIFÍCIL EXPLICAR, DEPENDE.</p> <p><i>Quando eu leio uma palavra e não entendo, eu pulo e continuo lendo. Se eu entendi o contexto, entendo a palavra. Se não conheço o contexto da frase em que não entendi a palavra, procuro alguém, por exemplo, uma pessoa da família e pergunto o significado. Ela me explica e eu entendo. É difícil eu consultar algum dicionário porque eu não entendo o que ele explica.</i></p>
SAMUEL	<p>EU PROCURO LIVRO DICIONÁRIO OU INTERNET EU VEJO LA DICIONÁRIO DENTRO EXPLICA. É ENTENDER CLARO. SE EU NÃO ENTENDER, APROVEITO PERGUNTAR ALGUÉM ME EXPLICAR O QUE SIGNIFICA PALAVRA ESSA.</p> <p><i>Eu procuro o significado em um dicionário impresso ou na internet. Daí vejo se entendi claro. Se não entendi, aproveito e pergunto para alguém, peço para me explicar o significado da palavra.</i></p>
TATIANE	<p>AS VEZES PRIMEIRO EU LER E DESCONHEÇO PALAVRA PEGO ELA E PROCURO DICIONÁRIO, DESCONHEÇO SIGNIFICADO NO DICIONÁRIO, ALGUMAS EU CONHEÇO E ENTENDO CLARO, ALGUMAS PALAVRAS SE NÃO CONHEÇO, ANOTEI ELAS E PROCUREI ALGUÉM E INTERROGUEI OS EXEMPLOS DAS PALAVRAS, ALGUÉM ME EXPLICAR OS EXEMPLOS DE PALAVRA ATE EU ENTENDI CLARA. OS EXEMPLOS VARIADOS DE CADA SIGNIFICADO ATE EU ENTENDER CLARO. ALGUMAS SIM.</p> <p><i>Às vezes quando eu leio e desconheço uma palavra, procuro no dicionário. Algumas eu entendo claro lendo no dicionário,</i></p>

	<i>outras não. Então eu anoto e procuro alguém para me explicar e dar exemplos, para eu entender claramente. Preciso de exemplos variados de cada significado que uma palavra tem.</i>
--	--

18) Você acha que o português escrito é importante em sua vida? Por que?

ALICE	<p>ACHO QUE É IMPORTANTE PARA OS SURDOS SABEM, MAS ELES TEM DIFICULDADES E RESTRIÇÕES (PORTUGUÊS RESTRITO), MAS É IMPORTANTE LÍNGUA PARA SURDOS É LIBRAS PRIMEIRAMENTE, CERTO. É BOM APRENDER A SEGUNDA LÍNGUA (PORTUGUÊS), PARA SABER.</p> <p><i>Acho que é importante para o surdo saber português. Mas, são muitas dificuldades e a escrita fica restrita. Mas é importante. É fato que a primeira língua dos surdos é a Libras, mas é importante aprender a Língua Portuguesa como sua segunda língua.</i></p>
CRISTINA	<p>É BOM DOIS LÍNGUAS (BILÍNGUE) PORTUGUÊS E LIBRAS, NÃO PRECISA DOIS LÍNGUAS JUNTO. PORQUE LIBRAS E OUTRO TEXTO (PORTUGUÊS ESCRITO), TEM OUVINTES AO REDOR (FORA), QUE AJUDAM AS PALAVRAS (PORTUGUÊS) PARA EU APRENDER E DESENVOLVER . PARA SURDOS, SABEM DE LIBRAS PARA COMUNICAR. DOIS JUNTOS, PRECISA DOIS.</p> <p><i>É bom os dois (ser bilíngue). Português e Libras. Não precisa as duas línguas juntas. Porque Libras para os surdos e o português escrito para comunicar com os ouvintes ao redor. (Os ouvintes) me ajudam a aprender as palavras em português e a me desenvolver. Os surdos precisam saber os dois.</i></p>
DAIANE	<p>ACHO QUE É IMPORTANTE, PORQUE ONDE ELES SURDOS MORAM, É NO BRASIL, O PORTUGUÊS APROPRIADO DO PAÍS NACIONAL, PRECISA ESCREVER PARA COMUNICAÇÃO COMO JORNAL, TODAS INFORMAÇÕES TUDO É PORTUGUÊS ESCRITO. PRECISA SABER DE BILÍNGÜE, DUAS "LÍNGUAS ACESSADAS", PRECISA SABER SIM.</p> <p><i>Acho que é importante, porque os surdos moram no Brasil e a língua nacional é o Português. Toda comunicação, todas as informações como no jornal, tudo é feito com o português escrito. O surdo precisa ser bilíngue e ter acesso às duas línguas. Precisa saber sim.</i></p>
DOUGLAS	<p>SIM, CLARO, SIM CLARO. PORQUE TOD@S JÁ USO PORTUGUÊS BRASIL NOS ESTAMOS AQUI BRASIL, POR ISSO SE EU NÃO QUERO PORTUGUÊS E TRANSFORMO SIGNWRITING TODA PESSOA NÃO SABE O QUE É SIGNWRITING QUE SO ESTUDO SURDO É MINORIA. MAIORIA É PORTUGUÊS POR ISSO ESTAMOS AQUI JÁ APRENDEMOS, ALGUNS NÃO QUEREM COMO VAI COMUNICAR QUANDO ACONTECE BANCÁRIO FALANDO, ALGUÉM DESESPERADO E NÃO SABE PORTUGUÊS ESCRITO, PRECISA SABER PORTUGUÊS E RECUSO E CORRIJO PAPEL ESCRITO ANTES FALO QUE ESTOU</p>

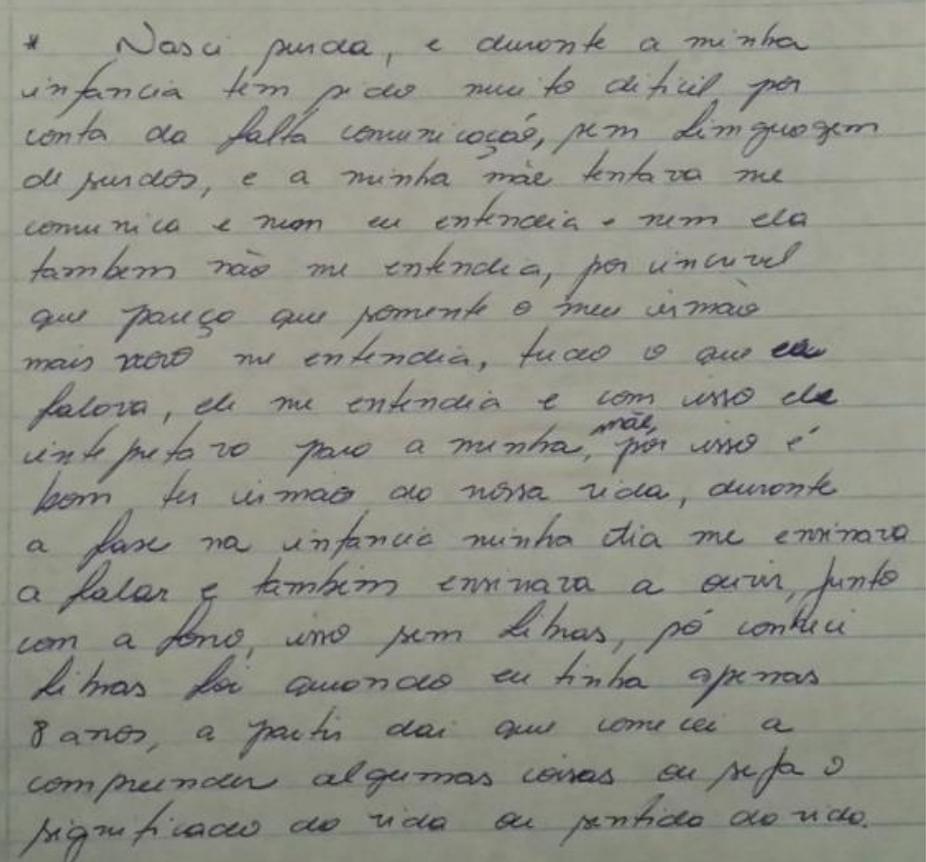
	<p>PAGANDO ANTES PARA NÃO PROCESSAR, PRECISA SABER SIM, COMUNICAÇÃO PARA TODO MUNDO É MAIORIA. SI IMAGINA, ALGUÉM IR E FICA DESESPERADO PORQUE NÃO APRENDI ANTES INGLÊS CURSO POR ISSO CURSO TERMINAR E IR FALAR QUE SEI INGLÊS COISAS E ESCREVER E PREOCUPAR NÃO PRECISA, POR EXEMPLO. CADA UM TEM, AS VEZES ALGUÉM VEM BRASIL, OUTROS VÊM. ENTENDEU? OK</p> <p><i>Sim é claro, porque todos usam o Português no Brasil e nós vivemos aqui. Se não quero aprender o Português posso adotar a escrita de SignWriting. Mas nem todas pessoas sabem o que é SignWriting. Só pessoas surdas que já estudam esse sistema de escrita. Mas a escrita de sinais é empregada por uma minoria. A maioria é de usuários do Português. Por isso, já estamos aprendendo. Alguns surdos não querem aprender a escrita do português. Mas, se desesperam quando não compreendem, por exemplo, a fala de um bancário e não sabem português escrito. É preciso aprender e corrigir a escrita. (Sequência de difícil tradução). É preciso saber para comunicar-se com a maioria. Imagine se alguém tentar falar em Inglês sem antes concluir o curso dessa língua. Ficará preocupado por não saber escrever algo. Terá dificuldades em falar com um usuário da língua que venha ao Brasil. Entendeu?</i></p>
ELOISA	<p>É IMPORTANTE TEXTO, LER ENTENDER APRENDER CONHECER LEITURA PRECISA, NÃO TIRA LEITURA NÃO. APRENDER E LER PRECISA SIM. PORQUE SURDOS PRECISAM APRENDER IGUAL OUVINTE IGUALMENTE, PRECISA APRENDER CONHECER PARA DESENVOLVER. SE SÓ LIBRAS E AS PALAVRAS NADA NÃO, SIM DOIS CONHECER MAIS INTELIGENTE OS DOIS PRECISA USAR. SIM DOIS. PREFIRO, NÃO TIRE NÃO. SIM DOIS JUNTOS É IMPORTANTE. APRENDER MAIS MAIS OS DOIS, SE UM APRENDE DEMORA. OS DOIS APRENDE RÁPIDO.</p> <p><i>É importante ler o texto e entender. É preciso aprender e conhecer a leitura! Não se deve retirar a leitura, não! É preciso aprender a ler sim. Porque os surdos precisam se igualar aos ouvintes, precisam aprender e conhecer para se desenvolverem. Não se deve usar Libras e nada de palavras em português. Não! Conhecer as duas línguas torna o surdo mais inteligente. É preciso usar as duas línguas (Libras e Português). Prefiro que não tire (português)! Saber só uma língua torna a aprendizagem mais lenta, saber as duas permite uma aprendizagem mais rápida.</i></p>
FABIOLA	<p>SIM, NÓS NO BRASIL, NÓS USAMOS PORTUGUÊS. PARECE EU LIBRAS É MINHA PRÓPRIA LÍNGUA LIBRAS. O PORTUGUÊS É MINHA TRADUÇÃO (QUER DIZER ESTRANGEIRO) VIVO AQUI BRASIL, PORQUE SE NÃO TEM PORTUGUÊS COMO VOU ENTENDER AS PROPAGANDAS COMO VOU ENTENDER JORNAL, COMO</p>

	<p>VOU ENTENDER LIVROS, COMO!!! VAI AO MÉDICO FALA TUDO PORTUGUÊS. CLARO MÉDICO NÃO FALA LIBRAS. TUDO USA EM PORTUGUÊS, PRECISA VIVER E ACOMPANHAR. ENTENDEU? ENTENDEU? PORQUE PORTUGUÊS É TUDO USO, PAI PORTUGUÊS MÃE PORTUGUÊS IRMÃO PORTUGUÊS TUDO USO, A ESCRITA É PORTUGUÊS A MENSAGEM É PORTUGUÊS, OS SURDOS USAM MENSAGEM, MAS É PORTUGUÊS TAMBÉM. TUDO USA, NÓS USAMOS. NÓS PRECISAMOS VIVER IGUAL TRADUÇÃO (QUER DIZER ESTRANGEIRO) VIVER.</p> <p><i>Sim! Aqui no Brasil usamos o Português. A Libras é minha própria língua. O Português é uma língua estrangeira e é só a tradução da minha língua. Eu estou vivendo aqui no Brasil, então, se não souber o Português, como vou entender as propagandas, o jornal, os livros? Comoveu ao médico que fala em português? É claro que ele não sinaliza em Libras! Todos usam o Português. Precisamos viver e acompanhar isso. Usar o Português. Entendeu? A mãe, o pai, os irmãos falam em português, A escrita é em português. As mensagens são em português. Até os surdos enviam mensagens em português. Todos usam! Nós usamos e precisamos viver como estrangeiros traduzindo a língua. .</i></p>
MAURICIO	<p>SIM, MAIORIA. POR EXEMPLO, EU VOU AO BANCO CARTA BANCO TROCANDO DINHEIRO HOMEM DÁ PAPEL E DIZENDO PRECISA ASSINAR, EU NÃO SEI E ASSINEI (CARA INOCENTE), PRECISA LER SABER BEM EM PORTUGUÊS ESCRITO, LER ATÉ ENTENDER AH É MESMO EU EVITO ASSINAR O QUE É ESSE ISSO. E LEIO AH ISSO E ASSINO PRECISA CONHECER BEM PORTUGUÊS.</p> <p><i>Sim! Na maior parte das vezes. Por exemplo, vou ao banco para “resolver” o assunto de uma carta e trocar dinheiro e o bancário dá um papel dizendo que preciso assinar. Se eu não souber ler assinarei inocentemente! É preciso ler e saber bem o Português escrito. Ler até entender: “ah é mesmo”. Eu evito assinar e pergunto “o que é isso? “. Depois leio e concluo “ah é isso”, aí sim eu assino. É preciso conhecer bem o Português.</i></p>
RODRIGO	<p>MINHA OPINIÃO, IMPORTANTE PORTUGUÊS MAS SURDOS PRIMEIRO LIBRAS E SEGUNDO PORTUGUÊS PORQUE ESTAMOS AQUI MORANDO O MUNDO OUVINTE. SE MUNDO SURDO É CLARO SÓ LIBRAS PORQUE ESTAMOS AQUI NO MUNDO OUVINTE, SIM RESTRITO. PRIMEIRO LIBRAS SEGUNDO PORTUGUÊS AJUDA FÁCIL COMUNICAR, PALAVRA NÃO LIGA LIBRAS (SE OUVINTE NAO SABE LIBRAS), ESPERE EU ESCREVO E MOSTRO COMUNICAR, ENTENDEU. É BOM DUAS PARA ACESSAR. SURDOS PRIMEIRO LIBRAS DEPOIS PORTUGUÊS BÁSICO.</p> <p><i>A minha opinião, o Português é importante. Mas para os</i></p>

	<p><i>surdos, a Libras está em primeiro lugar e em segundo lugar o Português. Porque estamos “morando” no mundo ouvinte. Se o mundo fosse surdo, é claro que só usaríamos a Língua de Sinais. Por vivermos em um mundo ouvinte, ficamos restritos, limitados... Com a Libras, como primeira língua, e o Português, como segunda língua, fica mais fácil a comunicação. Quando não encontro a palavra correspondente em Libras (no diálogo com o ouvinte que não sabe Libras), eu peço para ele esperar e escrevo. Mostro a escrita para ele para me comunicar até nos entendermos. Entendeu. É bom dominar duas línguas, isso favorece a acessibilidade. Para os surdos, e primeiro lugar deve vir a Libras, depois o Português básico.</i></p>
SAMUEL	<p>EU ACHO É BOM IMPORTANTE SABER ESSA FRASE PORQUE PARA ENTENDER CLARO. SE PESSOA QUALQUER ESCREVE PAPEL E MOSTRA ALGUÉM LER SE NÃO ENTENDER ESSE. VOCÊ PRECISA APRENDER TAMBÉM ISTO. PRECISA APRENDER SIM. NÃO É OBRIGATÓRIO SE SURDO TEM INTERESSE E VONTADE. SE ELE NÃO TEM VONTADE APRENDER APROVEITA EXPLICAR PORQUE. SE ACONTECER PESSOA OUVINTE ESCREVER NO PAPEL PARA OUTRA (SURDO) LER E FALA ENTENDI. NA VERDADE ELE NÃO ENTENDEU. OUVINTE FALA UE ESPERANDO VOCÊ RESPONDER. MINHA OPINIÃO É BOM APRENDER OS DOIS. UM LIBRAS VER LIBRAS COISAS PALAVRAS TEM CONTEXTO DÁ PARA ENTENDER. POR EXEMPLO, NO NO DA DE VÁRIOS DÁ PARA VOCÊ USAR LIBRAS E PENSAR DÁ PARA ESCREVER E LIGANDO JUNTO (PORTUGUÊS E LIBRAS) É FÁCIL. SÓ</p> <p><i>Acho que é bom e importante saber as frases (em português), porque devemos entender de modo claro. Se uma pessoa escreve algo e mostra para outra ler é preciso entender o que está escrito. Por isso é necessário aprender também isto. É preciso aprender sim! Contudo o surdo não é obrigado a aprender (frases em Português). Ele aprende se tem interesse e vontade. Caso contrário, ele aproveita a explicação (em libras). Pode acontecer que uma pessoa ouvinte escreva no papel para um surdo ler. O surdo afirma: “entendi”! Mas, na verdade, ele não entendeu. O ouvinte fica esperando o surdo responder. Na minha opinião, é bom aprender as duas línguas. A Libras favorece a compreensão do contexto. Com ela dá para entender realmente. No português há várias preposições, como por exemplo, NO NO, DA, DE . Assim, o usuário de Libras pode pensar e atribuir significado a esses elementos da língua portuguesa. É possível escrever ligando o Português e a Libras. É fácil.</i></p>
TATIANE	<p>A MINHA OPINIÃO É IMPORTANTE SIM PARA O SURDO LER IMPORTANTE PORQUE MAIORIA É OUVINTE E MINORIA DE SURDOS, MAIORIA DE SURDO. NÃO O</p>

	<p>MUNDO INTEIRO VISUAL PORTUGUÊS E IDIOMAS VARIADOS, É IMPORTANTE APRENDER ESCREVER COMO INTERAGIR AOS OUVINTES. PRECISA APRENDER SIM. L1 E L2 OS DOIS, L1 É LIBRAS E L2 ESCREVER PORTUGUÊS, OS DOIS PARA APRENDER É IMPORTANTE OS DOIS ACOMPANHADOS PARA O FUTURO. DECORAR PARA FUTURO É BOM.</p> <p><i>A minha opinião, é importante sim! Para o surdo ler é importante, porque a maioria é composta por ouvintes e os surdos compõem uma pequena minoria. O mundo não é todo visual! Há o português e diversos outros idiomas. No mundo inteiro, os surdos devem aprender a ler em Português e em outros idiomas para interagir com os ouvintes. É importante aprender sim! A L1 (primeira língua) e L2 (segunda língua), as duas línguas! A L1 é Libras, a L2 é Português escrito. É importante aprender ambas. Aprender (decorar) as duas línguas contribuirão para um bom futuro.</i></p>
--	--

Anexo B

ALICE	 <p>* Nasu pinda, e durante a minha infância tem sido muito difícil por conta da falta de comunicação, sem linguagem de surdos, e a minha mãe tentava me comunicar e não eu entendia e nem ela também não me entendia, por um nível que pouco que somente o meu irmão mais novo me entendia, tudo o que eu falava, ele me entendia e com isso ele interpretava para a minha ^{mãe}, por isso é bom ter irmãos de nossa vida, durante a fase na infância minha mãe me ensinava a falar e também ensinava a ouvir, junto com a bone, isso sem Libras, só com Libras foi quando eu tinha apenas 8 anos, a partir daí que comecei a compreender algumas coisas eu sei o significado de vida eu sei o sentido de vida.</p>
-------	---

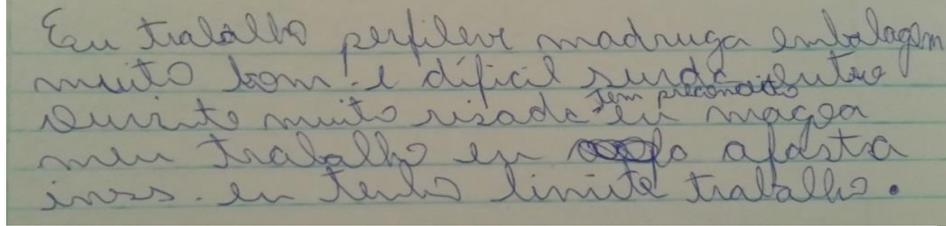
Nasci surda, e durante a minha infância tem sido muito difícil por conta da falta de comunicação, sem linguagem de surdos, e a minha mãe tentava me comunicar e nem eu entendia e nem ela também não me entendia, por incrível que pareça que somente o meu irmão mais novo me entendia, tudo o que eu falava, ele me entendia e com isso ele interpretava para a minha mãe, por isso é bom ter irmãos da nossa vida, durante a fase na infância minha tia me ensinava a falar e também ensinava a ouvir junto com a fono isso sem libras, só conheci libras foi quando eu tinha apenas 8 anos, a partir daí que comecei a compreender algumas coisas ou seja o significado da vida, ou sentido da vida.

Eu escrevi, sei (quer dizer não precisa acompanhar o texto).

NASCI SURDA, CRESCI, DURANTE VIDA TINHA DIFÍCIL COMUNICAÇÃO. MINHA MÃE MAL COMUNICA MÃE, DIFÍCIL. PORQUE MINHA MÃE, EU CONTO MÃE NÃO ENTENDEU, ELA ME FALA EU NÃO ENTENDEI NADA. ME@ IRM@ HOMEM MAIS NOV@ CAÇULA ENTENDE BEM, ATÉ ELE INTERPRETOU MÃE "ALINE ME FALOU BLA BLA BLA" ATÉ MÃE ENTENDEU E CONTOU. TAMBÉM ME@ TI@ MULHER, ÉPOCA MINHA VIDA, ME@ MÃE, OPS DESCULPE, É TI@ ME ENSINAVA JUNTO COM VOZ PARA EU APRENDER A FALAR E OUVIR COM APARELHO, TAMBÉM IMPORTANTE ME@ IRM@ HOMEM. NOSS@ VIDA, ME@ IRM@ HOMEM ME AJUDOU FALAR PARA NÃO MÁ COMUNICAÇÃO, ELE FALA ALGUÉM, ELE ME AJUDOU. TAMBÉM AO LADO, ME@ TI@ MULHER ME ENSINAVA SIM PARA EU ESFORÇAVA. MAS EU APRENDI LIBRAS TINHA IDADE 8 APRENDI COMEÇO A ENTENDER, COMBINEI E SENTI MINHA VIDA COM CONDIÇÕES SIGNIFICA PARA ENTENDER BO@.

Nasci surda, cresci e durante a vida tinha dificuldade de comunicação. Minha mãe e eu não conseguíamos nos comunicar e também, não entendíamos nada. Meu irmão caçula me entendia bem e interpretava para minha mãe o que eu tinha falado, ele explicava: "Aline me falou bla bla bla". Minha mãe compreendia e falava para ele que me interpretou (leitura oral e não Libras). Minha tia também me ajudou naquela época da minha vida, minha mãe, ops desculpe é minha tia (errou), ela me ensinava com voz alta para eu aprender a falar e ouvir com aparelho auditivo. Meu irmão também foi importante, me ajudou para não ter dificuldade de comunicação, ele interpretava para alguém e me ajudava. Ao lado, minha tia também me ensinava e eu me esforçava. Mas aprendi Libras quando eu tinha 8 anos de idade, desde o começo, entendia e me sentia na minha vida (feliz) com as condições (comunicação) para entender melhor.

CRISTINA



Eu trabalho perfileve madrugada embalagem muito bom e dificil surda outro ouvinte muito risada tem preconceito eu magoa meu trabalho eu afastar inss .eu tenho limite trabalho.

Cida contando sem ler o texto:

PORQUE, MEU TRABALHO LÁ É BOM TRABALHO, MADRUGADA TRABALHAR BOM, EU TRABALHANDO PARECE EU MAIS CALMA MADRUGADA, PARECE SILENCIO TUDO, PARECE NÃO TEM SURDOS, E FORA AO MEU REDOR DE TRABALHO. EU E OUTRO OUVINTE NÓS DOIS CONVERSANDO, OUTRO OUVINTE NOS VENDENDO E RINDO MINHA LIBRAS ELE RINDO E PROVOCANDO GESTOS RINDO MUITO, EU VI PARECE MEU CORAÇÃO VIRANDO MAIS MAGOA, PARECE SOU LIMITE TRABALHO MAGOADA E QUIETA, PARA FRENTE UM DIA, ACONTECEU MEU OMBRO PROBLEMA INSS, EU AFASTANDO, PARECE EU VAI LÁ PARECE EU LIMITE TRABALHO PARECE SEI LÁ, PASSADO TRABALHO RECCO UM, E UM AGORA, AQUI DIARISTA UM, AGORA UM (PERFILEVE) SÓ. PARECE MEU OMBRO INSS JÁ ACABOU MEDICO PRONTO ME MANDOU VOLTAR TRABALHO, VOLTANDO PARECE LIMITE MEU OMBRO TEM DOR TENHO MEDO DE NOVO PROBLEMA OMBRO BARULHO E DÓI, FALEI DESCULPE OMBRO DÓI E VOLTEI VER DE NOVO TEM PROBLEMA OMBRO AUMENTANDO (INFLAMANDO) DE NOVO, TOMANDO REMÉDIO E PAREI LÁ (TRABALHO) JÁ 5 MESES INSS SÓ.

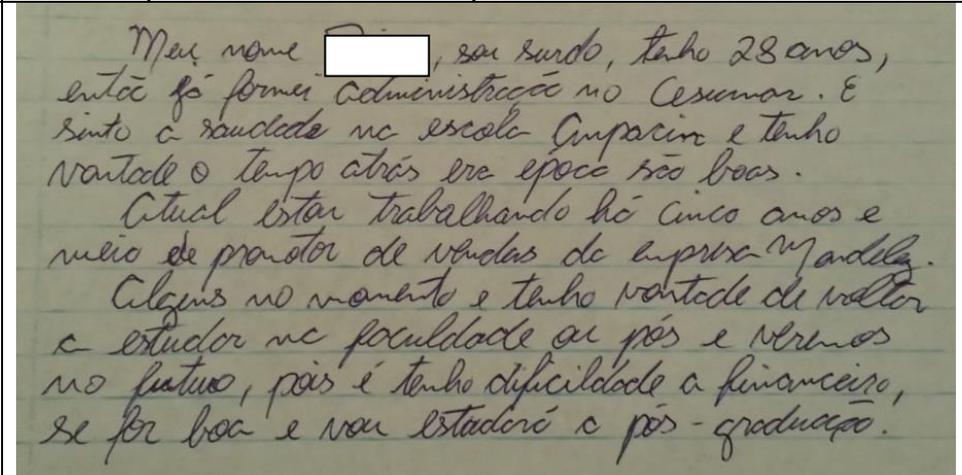
Eu trabalho na madrugada, trabalhar com o silencio é bom e tranquilo. Finjo não ter surdos ao meu redor no trabalho. Eu e um ouvinte conversamos, os outros ouvintes me olham, riem por causa dos gestos e provocam. Eu vejo e me amarguro no coração, fico magoada. Acho que estou no limite e estando magoada, fico quieta. Um dia, aconteceu um problema no meu ombro e recebi INSS, fiquei afastada. Sinto que tenho limites no meu trabalho, sei lá. No passado, trabalhei na Recco, hoje sou diarista e trabalho na Perfileve, O INSS venceu, sinto dor no meu ombro, o médico do trabalhador me liberou a voltar ao trabalho. Estou voltando e a dor no ombro continua, tenho medo de reaparecer o problema. Nossa, dói muito e sinto barulho no ombro. Falei para alguém do trabalho: "desculpe, meu ombro está aumentando a dor de novo, estou tomando remédio e parei de trabalhar há 5 meses e estou recebendo INSS. Só!

DAIANE

A minha vida pessoal e acadêmica ^{acadêmica} será resumida em uma página. Nasci em São Paulo/SP e minha surdez profunda foi diagnosticada aos dois anos de idade. No início, com as próteses auditivas aprendi a falar através de terapias de fono e exercícios de fala em casa com a mamãe. Aos cinco anos de idade, ^{minha} família ^{veio} para Maringá para o meu ingresso na Anpacin. Com a adoção do bilinguismo nesta escola (Libras como L1 e português como L2) ^{em 1996} iniciei o contato com a Libras onde estudei até o ensino médio. Fiz dois cursos superiores: Design de Interiores pela Unicesumar e Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (EAD). Me especializei em Libras: Educação Bilingue para Surdos pelo Instituto Paranaense de Ensino e hoje sou mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Atualmente, sou professora de Libras na Universidade Tecnológica Federal do Paraná e logo, serei professora da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis.

A minha vida pessoal e acadêmica será resumida em uma página. Nasci em São Paulo/SP e minha surdez profunda foi diagnosticada aos dois anos de idade. No início, com as próteses auditivas aprendi a falar através de terapias de fono e exercícios de fala em casa com a mamãe. Aos cinco anos de idade, minha família veio para Maringá para o meu ingresso na Anpacin. Com a adoção do bilinguismo nesta escola (Libras como L1 e português como L2), em 1996, iniciei o contato com a Libras onde estudei até o ensino médio. Fiz dois cursos superiores: Design de Interiores pela Unicesumar e Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (EAD). Me especializei em Libras: Educação Bilingue para Surdos pelo Instituto Paranaense de Ensino e hoje sou mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Atualmente sou professora de Libras na Universidade Tecnológica Federal do Paraná e logo, serei professora da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis.

EU ESTAVA COMPRIDO, MAS NÃO, VOU RESUMIR, NASCI EM SÃO PAULO CAPITAL, PASSANDO O TEMPO, IDADE 2 ANOS, MINHA FAMÍLIA DESCOBRIU SOU SURDA, DEPOIS ENTÃO DESCOBRIU EU SURDA PROFUNDA JÁ ANTES NASCER,

	<p>CRESCI 2 ANOS, DESCOBRIU SURDA, DEPOIS USANDO APARELHO AUDITIVO, ME ENSINAVA FONÓ E TREINEI ORAL, FREQUENTA TAMBÉM, DENTRO DE CASA, MÃE ME ENSINAVA A FALAR COM A MÃO NO PESCOCO (SENTIR VIBRAÇÃO) ORAL CRESCI, IDADE 5 ANOS, ENCONTROU ESCOLA DOS SURDOS DE MARINGÁ, EU MUDEI AQUI, EU SEMPRE CRESCI NA ESCOLA. EM 1996, ANO ESSE COMEÇOU MUDAR A PROPOSTA, ANTES ERA ORALISMO MUDOU PARA BILÍNGUE, L1 LIBRAS E L2 PORTUGUES, ESSA COMEÇEI LIBRAS EM CONTATO (SURDOS) INFANCIA ATÉ FORMEI 3 GRAU, DEPOIS TERMINO DA ESCOLA, ENTREI ESTUDAR NA FACULDADE, DOIS CURSOS, PRIMEIRO É DESIGN INTERIOR LÁ CESUMAR PASSANDO ATÉ FORMEI, SEGUNDA É LETRAS LIBRAS LÁ UFSC EDUCAÇÃO A DISTANCIA EAD PASSANDO E FORMEI TAMBÉM, DEPOIS FIZ PÓS GRADUAÇÃO LIBRAS E EDUCAÇÃO BILÍNGUE DOS SURDOS LOCAL INSTITUTO PARANAENSE IPE, DEPOIS AGORA JÁ FORME POUCO TEMPO ATRÁS MESTRADO ÁREA DE EDUCAÇÃO DENTRO DA UEM, AGORA EU TRABALHO UTFPR PROFESSORA DE LIBRAS, DAQUI A POUCO TRANSFERINDO PARA PROFESSORA DA UFSC LOCAL FLORIANÓPOLIS LÁ SC.</p> <p><i>Estava escrevendo este texto comprido, mas não vou falar e sinalizo um resumo. Nasci na capital de São Paulo, o tempo passou. Eu tinha 2 anos de idade quando minha família descobriu a surdez, comecei a usar o aparelho auditivo e frequentava a fono para treinar a oralidade e também treinava em casa. Minha mãe me ensinava a falar com a mão tocada no pescoço para sentir a vibração da voz. Eu cresci e quando tinha 5 anos, encontrei uma escola de surdos em Maringá, mudei para aqui, estudei desde 1996. Na época era proposta oralista, hoje mudou para bilíngue com L1 sendo Libras e L2 o Português. Comecei o contato com os surdos em Libras, estudei até me formar no ensino médio. Entrei para a faculdade, fiz dois cursos, o primeiro foi Design de Interior no CESUMAR, e o segundo foi Letras-Libras EAD na UFSC. Também fiz Pós Graduação no Instituto Paranaense – IPE. Há pouco tempo atrás, concluí o mestrado na área de educação a UEM. Atualmente, trabalho como professora de Libras na UTFPR, em breve vou me transferir para UFSC em Florianópolis-SC.</i></p>
DOUGLAS	 <p>Meu nome [redacted], sou surdo, tenho 28 anos, então já formei Administração no Cesumar. E sinto a saudade na escola Impacim e tenho vontade o tempo atrás era época são boas.</p> <p>Atual estar trabalhando há cinco anos e meio de promotor de vendas de empresa [redacted].</p> <p>Cilgens no momento e tenho vontade de voltar a estudar na faculdade ou pós e mestrado no futuro, pois é tenho dificuldade a financeiro, se for boa e vou estudar o pós-graduação.</p>

Meu nome [redacted], sou surdo, tenho 28 anos, então já formei administração no Cesumar. E sinto a saudade na escola Anpacin e tenho vontade o tempo atrás era época são boas.

Atualmente estou trabalhando há cinco anos e meio de promotor de vendas da empresa Mondelez.

Alguns no momento e tenho vontade de voltar a estudar na faculdade ou pós e veremos no futuro, pois é tenho dificuldade a financeiro, se for boa e vou estudar a pós-graduação.

Antes eu contei sobre história, me esqueci, desculpe me deu em branco.

(Douglas lendo e sinalizando) MEU NOME DOUGLAS JÁ TENHO ANOS 28 ENTÃO JÁ ESTUDAR FORMAÇÃO ADMINISTRAÇÃO, MAS EU SINTO SAUDADES PASSADO ESTUDO ANPACIN SURDO VONTADE VOLTAR AO PASSADO. TAMBEM ESTOU AGORA TRABALHO PROMOTOR DE VENDAS EMPRESA MONDELEZ (SOLETRADO) JÁ TRABALHANDO JÁ 5 ANOS E MEIO PASSANDO PARA FRENTE. DEPENDE O DIA EU SINTO PARECE PARO ESTUDAR ACABOU FORMACAO TUDO, EU Á TOA PARECE OS OUTROS DESENVOLVERAM E MUNDO SOCIAL USA ESTUDAR PASSANDO SABEDORIA DESENVOLVENDO, EU VEJO E PRECISO ESTUDAR TAMBÉM PARECE SAUDADE PASSADO PARECE FORMAÇÃO TERMINADO FELIZ E DESISTIR CHEGA NÃO É, VONTADE MAIS QUEM SABE FUTURO FAZER FACULDADE MAIS OU PÓS GRADUACAO QUALQUER COISA PARA VER O QUE EU PRECISO. DEPENDE EU DIFICULDADE É DINHEIRO FINANCEIRO SE DÁ SOBRAR EU PAGO POR ISTO TODAS SÃO PARTICULARES MENSALIDADES É NORMAL TODOS ASSIM. OBRIGAD@.

(O texto inicial, ele escreveu normalmente e não percebeu os seus erros. E depois, ele percebeu os sublinhados vermelhos e verdes, corrigiu sozinho).

Meu nome é Douglas, tenho 28 anos de idade, me formei em administração, mas tenho saudade de estudar na ANPACIN. Tenho vontade de voltar ao passado. Trabalho de promotor de vendas na empresa MONDELEZ (soletrou), há 5 anos e meio. Às vezes no dia-a-dia me sinto parado nos estudos, queria me formar até a pós-graduação. Fiquei à toa, parado e outros (surdos) desenvolveram no mundo social. Preciso estudar para ter sabedoria, vejo e sinto que preciso estudar, pois tenho saudade do passado, me formei feliz e não desisti de estudar. A minha vontade, quem sabe, é fazer uma faculdade ou pós graduação, qualquer coisa que precise estudar. Às vezes, tenho dificuldades por causa das finanças, sempre sobrou dinheiro e pago tudo, a mensalidade que eu devo pagar, é normal, todo mundo é assim. Obrigado.

ELOISA

Eu sou [redacted] tenho 35 anos e vou fazer 36 anos mês de junho, fui casada há 12 anos, tenho uma filha de 11 anos chama-se Elisa Eduarda. Eu trabalho no dimed e faço sou de etiqueta e faço 1 ano e 1 mês, eu amo muito da minha igreja porque eu aprendi muito coisas passado minha vida tava muito bagunça agora estou melhorando. Gosto de academia, cinema, shopping e viajar.

EU SOU [redacted] TENHO 35 ANOS E VOU FAZER 36 ANOS MÊS DE JUNHO, FUI CASADA HÁ 12 ANOS, TENHO UMA FILHA DE 11 ANOS CHAMA SE ELISA EDUARDA. EU TRABALHO NO DIMED E SOU DE ETIQUETA E FAÇO 1 ANO E 1 MÊS, EU AMO MUITO DA MINHA IGREJA PORQUE EU APRENDI MUITO COISAS PASSADO MINHA VIDA TAVA MUITO BAGUNÇA AGORA ESTOU MELHORANDO. GOSTO DE ACADEMIA, CINEMA, SHOPPING E VIAJAR.

Vou falar (Eloisa lembrando o que escreveu sobre sua vida):

EU SOU ELOISA, TENHO 35 ANOS E VOU FAZER 36 ANOS MÊS DE JUNHO, FUI CASADA 12 ANOS E UMA FILHA ELISA (SINAL) NOME ELISA 11 ANOS.

EU TRABALHO DIMED, SOU ETIQUETEIRA PAPEL FITA COLADA, MAIS UM ANO UM MÊS.

EU AMO MUITO DA MINHA IGREJA PORQUE EU APRENDI COISAS, PASSADA EU ESTAVA MUITO BAGUNÇA, HOJE ESTOU MELHORANDO.

GOSTO ACADEMIA, GOSTO CINEMA, GOSTO DE SHOPPING, VIAJAR.

Sou Eloisa, tenho 35 anos de idade e vou fazer 36 no mês que vem de junho. Fui casada por 12 anos, tenho uma filha chamada ELISA (sinal), nome é E-L-I-S-A (soletrou) que tem 11 anos.

Trabalho na empresa de distribuidora de remédios, faço etiquetas há mais de 1 ano e 1 mês.

Amo muito da minha igreja, porque aprendi muitas coisas. Antes, eu era bagunceira e hoje estou mudando (vida melhor).

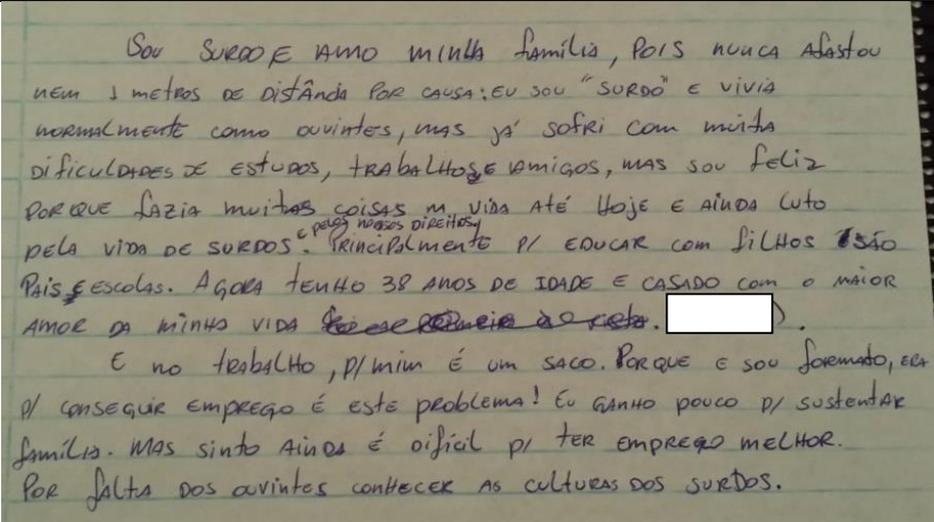
Gosto de academia, cinema, shopping e viajar.

FABIOLA

Eu sou pura e nascida em Maringá e até nesse momento moro ~~em~~ na mesma cidade /

Eu sou pura, moro em Maringá, aqui eu nasci na mesma cidade. Casada, não tenho filho. Amo muito o meu marido e ele também é puro.

Na minha vida, eu gosto muito de viajar e conhecer o qualquer cidade e cultura. ^{aprender} também gosto de estudar e trabalhar como professora em Libras na ^{universidade} universidade estadual do Paraná.

	<p>Sou surda e nascida em Maringá e até nesse momento moro na mesma cidade.</p> <p>Sou surda, moro em Maringá deste eu nasci na mesma cidade. Casada, não tenho filho. Amo muito o meu marido e ele também é surdo. Na minha vida, e gosto muito de viajar e conhecer o qualquer cidade e cultura diferente. Também gosto de estudar e trabalho como professora em Libras na <u>univercidade</u> estadual do Paraná</p> <p>Eu escrevi o que senti, é meu jeito! Parece um pouco Libras e pouco português. Escrevi sobre ser surda, é simples, minha vida parece pouco experiência.</p> <p>Fabíola lendo: SOU SURDA, MORO AQUI MARINGÁ MESMO NASCI MESMA CIDADE, CASADA NÃO TENHO FILHO, AMO MARIDO TAMBÉM É SURDO, MINHA VIDA GOSTO VIAJAR VIAJAR MUITO CONHECER QUALQUER CIDADE DIFERENTE CULTURA, TAMBÉM GOSTO DE ESTUDAR, TRABALHO COMO PROFESSOR@ DE LIBRAS DENTRO ESTADUAL, DO PARANÁ, <i>Sou surda, nasci e moro em Maringá, sou casada e não tenho filhos. Amo meu marido que também é surdo. Na minha vida, gosto de viajar para conhecer qualquer cidade e cultura diferente. Também gosto de estudar. Trabalho como professora de Libras no Estado do Paraná.</i></p>
<p>MAURICIO</p>	 <p>Sou surdo e amo minha família, pois nunca afastou nem 1 metros de distância por causa: eu sou "surdo" e vivia normalmente como ouvintes, mas já sofri com muitas dificuldades de estudos, trabalhos e amigos, mas sou feliz porque fazia muitas coisas na vida até hoje e ainda luto pela vida de surdos. ^{e pelos nossos direitos} principalmente p/ educar com filhos são Pais e escolas. Agora tenho 38 anos de idade e casado com o maior amor da minha vida que se chama de .</p> <p>E no trabalho, p/ mim é um saco. Porque e sou formado, era p/ conseguir emprego é este problema! Eu ganho pouco p/ sustentar família. Mas sinto ainda é difícil p/ ter emprego melhor. Por falta dos ouvintes conhecer as culturas dos surdos.</p> <p>Sou surdo e amo minha família, pois nunca afastou nem 1 metros de distancias por causa: eu sou "surdo" e vivia normalmente como ouvintes, mas já sofri com muitas dificuldades de estudos, trabalhos e amigos, mas sou feliz porque fazia muitas coisas na vida até hoje e ainda luto pela vida dos surdos e pelos nossos direitos. Principalmente p/ educar com filhos são Pais e escolas. Agora tenho 38 anos de idade e casado com o maior amor da minha vida. </p> <p>E no trabalho, p/ mim é um saco. Por que e sou formado, era p/ conseguir emprego é este pro^{blema}! Eu ganho pouco p/ sustentar família. Mas sinto ainda é difícil p/ ter emprego melhor. Por falta dos ouvintes <u>conhecer</u> as culturas dos surdos.</p>

Mauricio lendo:

EU SOU SURDO, AMO MINHA FAMILIA, ENTÃO FAMILIA NUNCA AFASTOU POR UM METRO, POR CAUSA SOU SURDO POR CAUSA, NUNCA. JUNTO SIM. VIVO NORMAL, COM OUVINTES NORMAL. MAS JÁ SOFRI ESCOLA TRABALHO LUGAR JÁ, MAS SOU MUITO FELIZ PORQUE EU FIZ PASSADO MUITA COISA MUITA COISA FIZ, VIAJAR ACAMPAR VARIOS. ATÉ HOJE EU LUTO PARA VIVER EU SURDO DIREITO SURDO EU LUTO AINDA ATÉ HOJE TEM DIFICULDADE.

PRINCIPAL COMO EDUCAR FILHO PRINCIPALMENTE É PAI MAE SEGUNDO É ESCOLA, EU TENHO 38 ANOS, SOU CASADO, AMO MINHA VIDA É , SOBRE TRABALHO PARA MIM É SACO PORQUE EU ESTUDO E FORMEI FACULDADE JÁ, E VAGA PARA TRABALHO GANHO MUITO POUCO POUCO, DIFICIL É ESSE, PROBLEMA É ESSE, PORQUE EU FORMADO PARA QUE SERVE, É O CHATO, EU QUERO MELHORAR VAGA TRABALHO O EMPREGO MELHOR PARA MIM. PROCURO PROCURO, DÁ TRABALHO O SACO OUVINTE DIREITO PRONTO, É ESSE PROBLEMA. TAMBÉM FALTA OUVINTE CONHECE CULTURA SURDO DÁ DESENVOLVER, É FALTA GRUPO OUVINTE, FALTA INFORMAÇÃO MAIS INFORMAÇÃO, POR ISSO EU LUTO SER SURDO DIREITO SURDO LUTAR PARA TODOS OUVINTES CONHECERAM A CULTURA DIREITO SURDO.

Sou surdo, amo minha família, ela nunca me afastou nem um metro por causa surdez. Vivo normal com os ouvintes, mas já sofri na escola e no trabalho, em vários lugares, mas estou feliz porque fiz muita coisa, por exemplo, viajar, acampar e várias coisas. Até hoje, luto para viver pois sou surdo e tenho direito, mas continuo tendo dificuldade.

O principal é educar os filhos, responsabilidade dos pais e depois da escola. Tenho 38 anos de idade, sou casado, amo minha vida (nome da esposa). Sobre o trabalho, para mim é um saco! Porque estudei e me formei na faculdade. Essa vaga que eu trabalho, ganho muito pouco, é difícil (vaga). O problema é esse, pois já formei, e a formação para que serve? É chato! Quero melhorar a vaga do meu trabalho, outro emprego deve ser melhor para mim. Sempre procuro o trabalho, alguém (empresa) oferece os trabalhos melhores para ouvintes, saco é ouvinte que tem mais direito (do que surdos), o problema é esse. Os ouvintes também precisam conhecer a cultura surda, falta informação para eles, por isto eu luto para ser identidade surda, direito para todos. Os ouvintes têm que conhecer a cultura e direitos dos surdos.

RODRIGO

É um privilégio poder contar um pouco sobre a minha vida. Me chamo [REDACTED], tenho 27 anos, tenho uma linda noiva, realizaremos uma festa da cerimônia de casamento daqui 22 dias. Nasci em Maringá, localidade Hospital Santa Rita. Quando a minha vó, se chama Durvalina foi visitar o mais belo neto, percebeu e contou para minha mãe que eu era surdo assim como o vovô, José marido da Durvalina. A mãe respondeu assim claro que não. Um dia depois os meus pais notaram algo estranho, pois eu estava no berço e dormindo tranquilo mesmo com o rádio ligado e volume alto. Fizeram um teste, pôs o rádio atrás de mim, e eu permaneci o mesmo. Lembraram o que a vovó Durvalina já havia mencionado sobre isso. Levaram na cidade de Londrina para fazer o audiometria, e o resultado deu positivo que eu era surdo. A gravidez da minha mãe ocorreu bem, sem nenhuma dificuldade da doença. Surdo genético assim como meu vovô, primos e tios.

É um privilégio poder contar um pouco sobre a minha vida. Me chamo [REDACTED], tenho 27 anos, tenho uma linda noiva, realizaremos uma festa da cerimônia de casamento daqui 22 dias. Nasci em Maringá, localidade Hospital Santa Rita. Quando a minha vó, se chama Durvalina foi visitar o mais belo neto, percebeu e contou para minha mãe que eu era surdo assim como o vovô, José marido da Durvalina. A mãe respondeu assim claro que não. Um dia depois os meus pais notaram algo estranho, pois eu estava no berço e dormindo tranquilo mesmo com o rádio ligado e volume alto. Fizeram um teste, pôs o rádio atrás de mim, e eu permaneci o mesmo. Lembraram o que a vovó Durvalina já havia mencionado sobre isso. Levaram na cidade de Londrina para fazer o audiometria, e o resultado deu positivo que eu era surdo. A gravidez da minha mãe ocorreu bem, sem nenhuma dificuldade da doença. Surdo genético assim como meu vovô, primos e tios.

ESCREVI DEPOIS SINALIZO EM LIBRAS, OK. É MARAVILHA E POSSO CONTAR SOBRE MINHA VIDA.

MEU NOME RODRIGO, EU TENHO IDADE 27, TAMBÉM TENHO LINDA NOIVA VAI CASAR 22 DIAS. EU NASCI MARINGÁ, LOCAL HOSPITAL SANTA RITA, QUANDO AVO DURVALINA FOI VISITAR VER MAIS BONITO NETO E OBSERVOU ESTRANHO E PERCEBEU FALOU MINHA MAE: ELE (NETO) É SURDO. A MAE RESPONDEU: CLARO QUE NÃO! E OS DIAS PASSANDO PARA FRENTE, MEU PAI E MAE PERCEBERAM ESTRANHO, EU NO BERÇO DORMINDO MESMO RADIO ESTÁ ALTO, ELES COMBINARAM PARA

FAZER TESTE O RADIO FOI COLOADO ATRAS DE MIM NO BERÇO, CONTINEI DORMINDO, ELES PERCEBERAM E FICARAM QUIETOS E LEMBRARAM DA VOVO TINHA FALADO ANTES, LEVARAM PARA LONDRINA QUE TINHA TUDO PRONTO AUDIOMETRIA AVALIACAO, E DERAM RESULTADO APROVADO SURDO, PAIS FICARAM QUIETOS. MINHA MAE FICOU GRAVIDA PROBLEMA NADA DOENTE NADA, GRAVIDEZ OTIMO, POR CAUSA SURDO HEREDITARIO, TENHO PRIMO, TIO, EU SURDOS GENETICA HEREDITARIA.

Escrevi o texto e depois sinalizo em Libras, ok. É uma maravilha poder contar sobre minha vida.

Meu nome é Rodrigo, tenho 27 anos de idade e tenho uma linda noiva, faltam 22 dias para me casar com ela. Nasci em Maringá, no hospital Santa Rita e quando minha avó Durvalina foi visitar o lindo neto, percebeu que tinha algo estranho. Então falou para minha mãe: Ele (neto) é surdo. Minha mãe respondeu: Claro que não! Os dias se passaram e meus pais perceberam algo estranho. Eles fizeram um teste: me puseram para dormir no berço e depois colocaram o rádio alto atrás de mim, e continuei dormindo. Eles perceberam e ficaram quietos porque se lembraram da avó que havia falado. Levaram-me para Londrina, lá tinha tudo, audiometria e avaliação. O pessoal deu o resultado: surdo confirmado! Meus pais ficaram quietos.

Minha mãe quando ficou grávida não estava doente, não teve nenhum problema na gravidez, estava ótima. A surdez é por causa da genética hereditária, pois tenho primo e tio surdos.

SAMUEL

A minha Glina me cuida e ensinou para aprender escrever e falar quando eu era pequeno e eu tinha 2 anos. Fui no colégio Nossa Senhora. Eu fiquei com uma Glina até 16 anos e aprendi escrever e falar com voz. Depois eu mudei para cidade em Maringá quando eu tinha 16 anos. Aqui ~~tem~~ tem uma escola especial para surdos. A escola se chama ANPAIC, foi minha mãe descobriu a escola. Eu não sei falar com as mãos de Libras. Agora eu já aprendi libras por causa na escola da ANPAIC. Entrei na escola do primeiro grau até terceiro grau. Depois eu mudei para cidade da minha família em Catanduva. Eu fiz vestibular na UNIP em São José do Rio Preto e passei vestibular PUBLICIDADE E PROPAGANDA, fiz um ano na UNIP e passei para Segundo ano e eu decidi.

Fiz outro vestibular em São Paulo capital na faculdade da Belas Artes e escolhi curso DESIGN GRAFICO e passei. Morei lá 7 meses e depois tranquei faculdade.

Eu transfere curso PUBLICIDADE E PROPAGANDA para CESUMAR em Maringá. Fiz 9 meses e tranquei. Depois voltei para Catanduva.

Trabalhei na loja de meu tio. Depois um ano casei com Daniele, comprei uma Lotérica e fiquei com ele três ~~anos~~ ^{anos} e meio. Minha esposa passou prova da Vem e mudou-se para cá Maringá. Até agora estamos aqui em Maringá. Doqui a pouco quem sabe podemos morar em Florianópolis.

A irmã Celina me cuidou e ensinou para aprender escrever e falar quando eu era pequeno e eu tinha 2 anos. Lugar no colégio Nossa Senhor. Eu fiquei com irmã Celina até 16 anos e aprendi escrever e falar com voz. Depois eu mudei para cidade em Maringá quando eu tinha 16 anos. Aqui tem uma escola especial para surdos. A escola se chama Anpacin, foi minha mãe descobriu a escola. Eu não sei falar com as mãos de libras. Agora eu já aprendi libras por causa na escola da Anpacin. Entrei na escola do primeiro grau até terceiro grau. Depois eu mudei para cidade da minha família em Catanduva. Eu fiz vestibular na UNIP em São José do rio Preto e passei vestibular Publicidade e Propaganda, fiz um ano na UNIP e passei para segundo ano e eu decidi.

Fiz outro vestibular em São Paulo capital na faculdade da Belas Artes e escolhi curso Design Gráfico e passei. Morei lá 7 meses e depois tranquei faculdade.

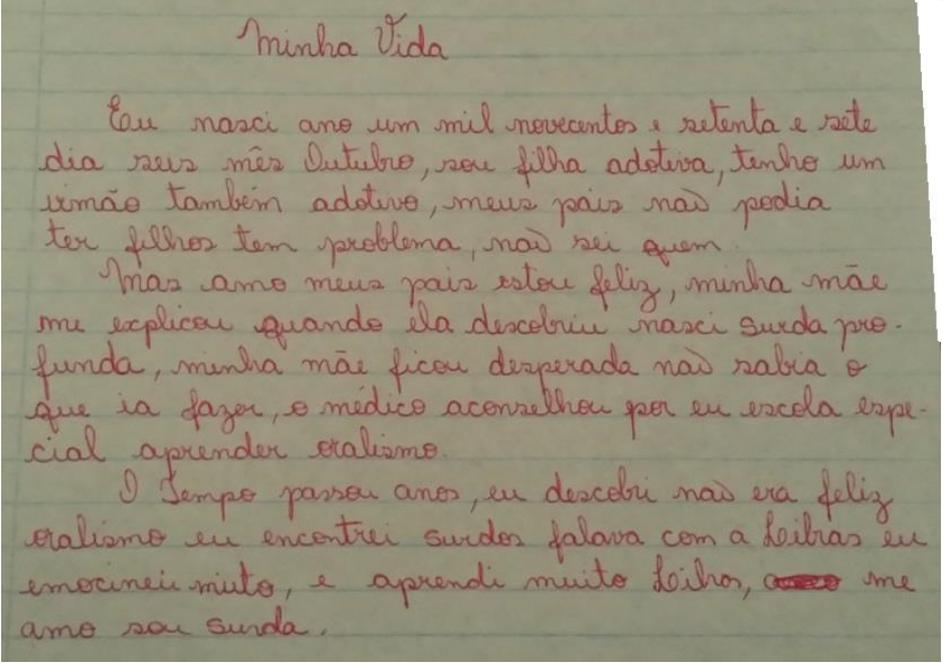
Eu transferi curso Publicidade e Propaganda para Cesumar em Maringá. Fiz 5 meses e tranquei. Depois voltei para Catanduva.

Trabalhei na loja do meu tio. Depois um ano casei com Daniele, comprei uma lotérica e fiquei com ele três anos e meio. Minha esposa passou prova da UEM e mudamos pra Ca Maringá. Até agora estamos aqui em Maringá. Daqui a pouco quem sabe podemos morar em Florianópolis.

Este sujeito está narrando sem ler o papel:

NOME IRMÃ CELINA, EU TINHA 2 ANOS CONVIVI COM ELA IRMÃ QUE ME ENSINOU, APRENDI A ESCREVER E FALAR O FONO, FIQUEI COM ELA ATÉ 16 ANOS, DEPOIS MUDEI PARA MARINGÁ, TINHA UMA ESCOLA SURDOS ESPECIAL, MÃE ACHOU O LUGAR ESCOLA POR ISSO EU MUDEI AQUI CIDADE MARINGA. EU COMECEI ESTUDAR LÁ, APRENDI EM LIBRAS, ATÉ EU FIQUEI 3 GRAU TERMINEI, DEPOIS MUDEI PARA CATANDUVA, EU FIZ VESTIBULAR EM RIBEIRAO PRETO, EU PASSEI UNIP, NOME CURSO PUBLICIDADE, FIZ UM ANO DEPOIS EU PASSEI SEGUNDO ANO, EU PENSEI QUE NÃO VOU FAZER SEGUNDO ANO, E APROVEITEI FAZER OUTRO CURSO EU MUDEI PARA SÃO PAULO FIZ PROVA E PASSEI. FIQUEI LÁ, FIQUEI ATÉ 7 MESES EM SÃO PAULO CAPITAL, DEPOIS TRANQUEI E VOLTEI PARA MARINGA EU TRANSFERI PUBLICIDADE PARA CESUMAR ESTUDEI LÁ ATÉ 5 MESES, TRANQUEI TAMBÉM, DEPOIS MUDEI PARA CATANDUVA COMECEI TRABALHAR NA LOJA ME@ TI@ DEPOIS 1 ANO, EU CASEI COM A DAIANE, EU COMPREI LOTERIA EU FIQUEI 3 ANOS E MEIO, DEPOIS EU MUDEI PARA MARINGA POR CAUSA DAIANE PASSOU CONCURSO DA UEM, AGORA TO MORANDO AQUI EM MARINGÁ, ATÉ HOJE ESTOU VIVENDO AQUI MARINGA. QUEM SABE PODE EU E DAIANE MUDAR PARA FLORIANOPOLIS.

Eu tinha 2 anos de idade, convivi com uma irmã (freira) chamada Celina, ela me ensinou a escrever e falar com o fono. Fiquei com ela até os 16 anos de idade, depois mudei para Maringá. Minha mãe achou uma escola especial de surdos, por isto mudei para a cidade. Comecei a estudar, aprendi Libras e completei o ensino médio. Depois, me mudei para Catanduva-SP, fiz vestibular na UNIP em Ribeirão Preto, passei e fiz o curso de Publicidade. No segundo ano, comecei a pensar em desistir. Mudei para capital de São Paulo, aproveitei para fazer outro curso, fiquei lá 7

	<p>meses. Depois, voltei para Maringá, fiz transferência do curso de São Paulo para CESUMAR, estudei 5 meses e tranquei também. Mudei para Catanduva, comecei a trabalhar numa loja do meu tio e depois de um ano casei com a Daiane. Mudei para Maringá, pois ela foi aprovada no concurso da UEM. Agora estou morando e vivendo aqui. Quem sabe, no futuro, eu e Daiane poderemos mudar para Florianópolis-SC.</p>
TATIANE	 <p><i>Minha Vida</i></p> <p>Eu nasci ano um mil novecentos e setenta e sete dia seis mês outubro, sou filha adotiva, tenho um irmão também adotivo, meus pais não podia ter filhos tem problema, não sei quem.</p> <p>Mas amo meus pais estou feliz, minha mãe me explicou quando ela descobriu nasci surda profunda, minha mãe ficou desesperada não sabia o que ia fazer, o médico aconselhou por eu escola especial aprender oralismo.</p> <p>O Tempo passou anos, eu descobri não era feliz oralismo eu encontrei surdos falava com a libras eu emocinei muito, e aprendi muito libras, amo me sou surda.</p> <p>MINHA VIDA</p> <p>Eu nasci ano um mil novecentos e setenta e sete dia <u>seis</u> mês <u>outubro</u>, sou filha adotiva, tenho um irmão também adotivo meus pais não podia ter filhos tem problema, não sei quem.</p> <p>Mas amo meus pais estou feliz, minha mãe me explicou quando ela descobriu nasci surda profunda, minha mãe ficou <u>desesperada</u> não sabia o que ia fazer o médico aconselhou por eu escola especial aprender <u>oralismo</u>.</p> <p>O Tempo passou anos, eu descobri não era feliz <u>oralismo</u> eu encontrei surdos falava com a <u>libras</u> eu emocinei muito, e aprendi muito libras, amo me sou surda.</p> <p>FALANDO SOBRE MINHA VIDA: NASCI ANO 1977, DIA 6 MÊS OUTUBRO, ME@ PAI É ME ADOTOU COMO FILH@ ADOTIV@, MEU PAI DOIS CASAL TEM PROBLEMA NÃO PODE TER FILHOS, NÃO SEI QUAL MOTIVO O PROBLEMA DEL@S, ME@ IRM@ TAMBÉM É ADOTIV@, NOS IGUAIS DOIS. MAS AMO MEUS PAIS NORMAL. TANTO FAZ, ADOTIVO OU VERDADEIRO, NORMAL AMOR SIM DOIS PAIS. EU NASCI SURD@, MINHA MÃE DESCOBRIU EU NASCI</p>

	<p>SURD@, MEDIC@ ACONSELHOU ELA QUE SOU SURDA E MUDAR PARA ESCOLA ESPECIAL, MINHA MÃE DESESPERADA E NÃO SABE COMO FAZER NÃO SABE. MUDEI PARA ESCOLA ESPECIAL, ORALISMO, O TEMPO DUROU E DEPOIS EU SINTO NORMAL, SINTO BEM E FALO ORAL, SINTO FRIO ORAL. VI SURDOS CONVERSARAM LIBRAS, SINTO FIQUEI EXTRAORDINÁRIA EMOCIONEI CHOREI QUE VI LIBRAS E LÍNGUA ORAL É FRIA, LIBRAS PARECE CLARO ME DEU EMOÇÃO E CHORO, AI COMECEI AFASTAR ORAL, CONTINUO FALANDO ORAL COM A FAMÍLIA, EU AMO LIBRAS E APRENDI DESENVOLVIDA RÁPIDO, CONVERSA EM LIBRAS SINTO FELIZ E LÍNGUA ORAL PARECE FRIO E NÃO FELIZ, A LIBRAS PARECE ME DEU FELIZ PARECE COMUNICAÇÃO VERDADE INTERAGINDO OS OUTROS (SURDOS). SOU FELIZ ATE HOJE!</p> <p><i>Vou falar sobre minha vida: nasci em 1977, no dia 6 de outubro. Meu pai me adotou. Meus pais têm problema para engravidar, não sei bem qual o motivo. Meu irmão também é adotivo, como eu, mas amo meus pais como se fossem pais verdadeiros, para mim, tanto faz adotivo ou de verdade, o amor é igual. Nasci surda, minha mãe que descobriu. O médico aconselhou a mudar de escola por causa da surdez, minha mãe ficou desesperada e não sabia como fazer. Mudei para escola especial oralizada. O tempo passou, me sinto normal e falo bem. Sinto a oralidade fria. Vi os surdos que conversavam em Libras, fiquei encantada e chorei, porque a língua oral era mais fria, já a Libras me esclareceu e fiquei emocionada. Aí, comecei a me afastar do oralismo, mas continuo a falar com a família, amo a Libras e aprendi rápido, converso feliz. A língua oral parece fria e me sinto infeliz, a Libras me fez feliz com a comunicação de verdade, interagir aos outros surdos. Sou feliz até hoje.</i></p>
--	--

Após a digitação dos textos, os sujeitos responderam às seguintes perguntas sobre sublinhados e sua relação com a maneira da escrita.

1) O que os sublinhados significam?

ALICE	<p>VERMELHO AVISA ERRADO PALAVRA, VERDE SIGNIFICA ALGUMA COISA ESPACO, OU ALGUMA COISA CLICAR O MOUSE ESQUERDO E CLICA FRASE PARA LIGAR A FRASE CERTO SO.</p> <p><i>O vermelho avisa que a palavra está errada. O verde significa que há alguma coisa errada. Se der um clique no mouse, do lado esquerdo, pode-se ver uma tela pequena, de onde é possível selecionar a frase certa no computador e ligar à frase clicada.</i></p>
CRISTINA	<p>VERDE CERTO, VERMELHO ERRADO.</p> <p><i>Verde é certo, vermelho errado.</i></p>
DAIANE	<p>VERMELHO, PORQUE PROPRIO NO WORD PORQUE</p>

	<p>TINHA E PALAVRA ERRADA DENTRO NO COMPUTADOR PALAVRA ERRADA, VOCABULÁRIO NÃO ESTÁ PRONTO NÃO TEM. (VERDE) NÃO LEMBRO SE CLICAR QUASE CERTO TEM, NÃO LEMBRO NÃO.</p> <p><i>Vermelho, é regra do Word, porque tem palavra errada. O computador alerta que a palavra está errada, mas o vocabulário não está dentro. O verde, não lembro, se clicar quase certo, mas não lembro.</i></p>
DOUGLAS	<p>SUBLINHADO VERMELHO SIGNIFICA PALAVRA DESCONHECIDA OU PALAVRA ERRADA AS DUAS, PALAVRA POR EXEMPLO, EMPRESA MONDELEZ O COMPUTADOR A NÃO CONHECE PORQUE NÃO É TUDO BRASIL, E COLOCA INSTALAR DIFERENTE ESTE SUBLINHADO. OUTRO SUBLINHADO VERMELHO, DIFÍCIL, POR EXEMPLO, D-I-F-I-C-I-D-A-D-E, ACHEI QUE FALTOU U FALTOU E ERRO, POR ISSO U TROCADO E PALAVRA CERTA CORRIGIDA. OUTRO SUBLINHADO VERDE TAMBÉM NÃO COMBINA A GRAMÁTICA (PORTUGUÊS NO COMPUTADOR), POR EXEMPLO, DA, DE, COMBINAÇÃO DEPENDE, POR EXEMPLO HA, NÃO COMBINOU E MUDA PALAVRA QUE ANO “TEM”. ENTENDEU?</p> <p><i>Sublinhado em vermelho significa palavra desconhecida ou errada, duas palavras, por exemplo, a empresa MONDELEZ, o computador não conhece ela porque não é do Brasil, tem que instalar o sublinhado. Outra palavra sublinhada vermelha, difícil, por exemplo, D-I-F-I-C-I-L-D-A-D-E, achei que faltou “U”, mas errou por isto. Troquei U e que era a palavra indicada pelo sublinhado e a palavra ficou certa. O sublinhado em verde também. Indica que não combina a gramática (português no computador), por exemplo, DA DE, que combina depende a frase. Por exemplo, se não combinou, muda a frase “que ano tem”, antes era “que ano há” Entendeu?</i></p>
ELOISA	<p>NÃO SEI A COR VERDE NÃO CONHEÇO, VERMELHO CONHEÇO PARECE É ERRADO FALTA PALAVRA CERTA.</p> <p><i>Não sei cor verde, não conheço. O vermelho, conheço, parece é errado e falta a palavra certa.</i></p>
FABIOLA	<p>SUBLINHADO VERDE AVISA QUE FALTA VÍRGULA, PONTO E TAMBÉM ESPAÇO COMBINA FRASE, PODE “_” , LHE, E PRECISA COMBINA BONITO. E OUTRO SUBLINHADO VERMELHO AVISA PALAVRA ERRADA, A PALAVRA DENTRO DE LETRA ERRADA, NÃO É FRASE, É SIM PALAVRA ERRADA.</p> <p><i>Sublinhado em verde avisa o que está faltando: vírgula, ponto, também espaço e falta de combinação frase, pode “_”, LHE, e precisa combinar para ficar bonito. O sublinhado em vermelho avisa que a palavra está errada, escrito com letra errada, não é frase e sim palavra errada.</i></p>

MAURICIO	<p>SUBLINHADO FALTA VÍRGULA, PONTO, É VERDE. E VERMELHO NÃO CONHECE PALAVRA, NÃO EXISTE PALAVRA QUE FOI A PESSOA INVENTOU, FALTA COMPUTADOR SALVO ANOTADO NÃO TEM. SUBLINHADO SÓ.</p> <p><i>Sublinhado aparece o que falta: vírgula, ponto é em verde. E vermelho, (computador) não conhece ou não existe palavra porque a pessoa a inventou. O computador salva, anota o que não tinha no sublinhado. Só.</i></p>
RODRIGO	<p>VERMELHO SIGNIFICA QUE ESTÁ AVISANDO NÃO CONHECE OU PALAVRA ERRADA. VERDE, EU NÃO SEI.</p> <p><i>O vermelho significa que o (computador) está avisando o que não conhece ou palavra errada. O verde, não sei.</i></p>
SAMUEL	<p>SUBLINHADO VERDE É QUE ME MOSTRA O QUE ESTÁ FALTANDO POR CAUSA, POR EXEMPLO, “DA” BELLAS ARTES E PERCEBE E FALTOU “DAS”, COLOCA “DA”+”S” CERTO. EM VERMELHO SIGNIFICA ERRADO, PRECISA DIMINUIR OU TROCAR OU FALTANDO TROCAR.</p> <p><i>Sublinhado em verde mostra o que está faltando, por exemplo, DA BELAS ARTES, (computador) percebe que faltou DAS, deve colocar S é certo. Em vermelho, significa errado, precisa diminuir ou trocar ou falta trocar.</i></p>
TATIANE	<p>SUBLINHADO VERMELHO É PALAVRA ERRADA, SUBLINHADO VERDE PRECISA SEPARAR ESPAÇO, MUDA O JEITO SEI LA.</p> <p><i>Sublinhado em vermelho é palavra errada. O sublinhado em verde é que precisa separar, espaço, muda o jeito, sei lá.</i></p>

2) Você mudaria seu texto inicial agora que usou o computador? Por quê?

ALICE	<p>ÚNICO JEITO MUDA É SUBLINHADO ME AVISA. O TEXTO PAPEL E PAGINA COMPUTADOR IGUAL. O DIFERENTE É COMPUTADOR AVISA O TEXTO ERRADO OU CERTO OU ALGUMA COISA ESPAÇO. SÓ</p> <p><i>O único jeito. O que mudar o sublinhado me avisa. O texto no papel e na página do computador é igual, o diferente é que computador me avisa o que no texto está errado ou certo ou alguma coisa, por exemplo, com os espaços. Só</i></p>
CRISTINA	<p>DIFERENTE PORQUE ESCREVE LETRA DIFERENTE. O COMPUTADOR CERTO ALFABETO EM FORMA, PALAVRA.</p> <p><i>Diferente! Porque a forma da letra do computador é a certa, igual alfabeto que forma a palavra.</i></p>
DAIANE	<p>DEPENDE, WORD NÃO AJUDA FRASE INTEIRA, SÓ POR PALAVRA, SE ME AJUDA FRASE INTEIRA É MELHOR, MAS POR PALAVRA CADA, SE PALAVRA DIFERENTE (ESTRANHA), SABE CONHECE DENTRO (WORD) NÃO ESTA PRONTO POR EXEMPLO PESSOA SOBRENOME EM VERMELHO SUBLINHADO DENTRO NÃO TEM, TEM OUTROS MAS DENTRO PRONTO PARECE MAIS VOCABULÁRIOS USADOS MAIS EM PÚBLICO SOCIAL, SIM ME AJUDA SIM, POR EXEMPLO, A COM ACENTO FRENTE,</p>

	<p>NÃO PERCEBE QUANDO DIGITANDO DEPOIS PERCEBE ME AJUDA PARECE ERRADO ME AJUDA PARA TER ATENTA E ARRUMO LETRA.</p> <p><i>Depende, o WordOffice não ajuda a frase inteira, só palavra por palavra, se ele me ajudasse na frase inteira, seria melhor. Mas só por cada palavra, se a palavra diferente (estranha), sabe, o WordOffice não conhece ela, por exemplo, sobrenome da pessoa é sublinhado em vermelho. Dentro no WordOffice é mais conhecido só vocabulários usados socialmente. Sim ele me ajuda, por exemplo, acento em frente, não percebo quando digito, depois percebo que ele me ajuda e parece se é errado e me avisa para ter mais atenção e arrumo o que está errado. (Observação: percebe-se que não há uma exploração de todos os recursos do aplicativo)</i></p>
DOUGLAS	<p>NA VERDADE, PORQUE A ESCRITA É A OBRA DE MÃO ESCRREVENDO PORQUE IGUAL AO CÉREBRO MOVIMENTANDO (SISTEMA NERVOSE E NEURO CEREBRAL), O COMPUTADOR NÃO. ESCRIVER ATÉ TERMINO, LEIO PARECE SINTO CERTO BEM PARECE ERRO NADA MAS PASSO AO PROFESSOR VERIFICA E CORRIGE A REDAÇÃO (PAPEL) ELE TEM ERROS (PROFESSOR EXPERIÊNCIA), AGORA EU PASSO PARA QUEM E NADA PROFESSOR, SUBSTITUTO AO ESCRITA DIGITAL NO COMPUTADOR PRÓPRIO, APROVEITO ESCRIVER E DESCUBRO E ACHO OS ERROS ATRAVÉS DE SUBLINHADOS VERMELHOS E VERDES PARECE COMO CONSIDERADO COMPUTADOR PRONTO DENTRO PARECE PROFESSOR SUBSTITUTO, É POR EXEMPLO. O COMPUTADOR ME AJUDA UM POUCO CORRIGIR A MIM PARA MELHORAR.</p> <p><i>Na verdade, a escrita é uma obra da mão escrevendo, igual ao cérebro se movimentando (sistema nervoso). No computador não. Quando termino de escrever no papel, passo para o professor corrigir a redação. O professor tem experiência. Agora quando não tenho professor, substituo pela escrita digital, no computador e eu mesmo aproveito e descubro meus erros, com a ajuda dos sublinhados em vermelho e em verde. Parece que o computador é um professor substituto que me ajuda corrigir e melhorar.</i></p>
ELOISA	<p>PARECE ESCRIVO ERRADO E MUDO PARA O COMPUTADOR ARRUMA PARECE FALTA ERRADO, E DIGITO CERTO E ARRUMANDO.</p> <p><i>Aparece o que escrevo errado, altero para computador, arrumo o que aparece errado, e digito e arrumo certo.</i></p>
FABIOLA	<p>A ESCRITA, PORQUE ACOSTUMA ESCRIVER TODOS DIAS ESCRIVER, NA ESCOLA É ESCRIVER. ESSE COMPUTADOR ME AJUDA MAIS FÁCIL TAMBÉM ME AVISA PARECE PRONTO GRAMÁTICA SUBLINHADO VERDE ME AVISA, PORQUE O PAPEL NÃO SEI O QUE ESTÁ ERRADO, TEM ALGUMAS LETRAS, MAS TAMBÉM NÃO SABE ACENTOS TEM OU NÃO TEM, O PAPEL NÃO ME AVISA. O COMPUTADOR ME AVISA SIM!</p>

	<p><i>A escrita, porque eu acostumada escrever todos dias, escrever um texto na escola, é escrever (manualmente). O computador me ajuda. É mais fácil e também me avisa sobre erros de grafia e de gramática automaticamente. Porque no papel, não sei o que está certo, tem algumas letras. Mas também não sei os acentos se estiver ou não, o papel não me avisa e computador avisa sim.</i></p>
MAURICIO	<p>ESCREVER PAPEL PARA COMPUTADOR, PARECE ESCREVER PAPEL COMPLICADO DEMORA. O COMPUTADOR É RÁPIDO, DIGITANDO RÁPIDO E ARRUMANDO (TROCANDO) MAIS FÁCIL.</p> <p><i>Escrever no papel igual no computador. Parece que é complicado e demora mais escrever no papel. O computador é rápido, digito, arrumo e troco rápido é mais fácil.</i></p>
RODRIGO	<p>SINTO DIFERENTE, PARECE O COMPUTADOR É PROFUNDO EM PORTUGUÊS QUE É COMBINADO CAPRICHADO MAIS POR CENTO, A ESCRITA EM PAPEL MUDANDO PARA COMPUTADOR QUE PERCEBI ELE ME AJUDA QUE ALGO ERRADO EM VERBOS, CONTEXTOS E PALAVRAS ERRADAS, ELE (COMPUTADOR) ALTERANDO E ARRUMANDO, O WORD ME AJUDA SIM.</p> <p><i>Sinto diferente, parece que o computador é mais profundo em Português, que é uma combinação mais caprichosa. A escrita no papel vai para o computador, percebi que ele me ajuda tem algo, como verbos, contexto e palavras que estão errados. Ele me avisa, eu altero, arrumando. O WordOffice me ajuda sim.</i></p>
SAMUEL	<p>EU SINTO NO COMPUTADOR WORD ME AJUDA DO QUE TEXTO ESCRITO NO PAPEL, PORQUE PERCEBO E MUDAR TIRAR COLOCAR APAGAR CERTINHO.</p> <p><i>Sinto que o WordOffice no computador me ajuda. Então é melhor do que papel, porque percebo o que posso mudar, tirar, colocar e apagar certinho.</i></p>
TATIANE	<p>É DIFERENTE POUCO, PORQUE ESCREVER PAPEL PENSO NADA QUALQUER JEITO ESCRREVENDO, DEPOIS VAI PARA COMPUTADOR, FIQUEI SUSTO ELE ME AVISA OS ERROS, QUAL ERROS NÃO SEI ESCOLHER OU MUDAR NÃO SEI, ELE ME AVISA OS ERROS.</p> <p><i>É um pouco diferente, porque ao escrever no papel, não penso em nada e escrevo de qualquer forma. Depois, com o texto copiado no computador assusto, porque ele avisa os meus erros. Não sei quais erros para escolher ou mudar, não sei! Ele me avisa só que está errado. (Observação: Percebe-se que ela não tem pleno conhecimento do potencial do aplicativo).</i></p>

3) O que você sentiu em escrever no mundo digital?

ALICE	<p>MUNDO DIGITAL, SIGNIFICA COMUNICAR AOS OUTROS, ACHO IMPORTANTE PARA SABER INFORMACOES, ACHO E PENSO SIM. PARA SABER AS INFORMACOES, PESQUISE E RECEBO INFORMACOES. SEI LA, NÃO SEI. ACHO SIM.</p> <p><i>O mundo digital significa me comunicar com os outros, acho</i></p>
-------	---

	<p><i>que é importante para saber informações. Acho e penso que sim! Para saber informações, as pesquiso e recebo, sei lá. Não sei, mas acho que sim.</i></p>
CRISTINA	<p>PARA MIM DIFÍCIL, NÃO USO COMPUTADOR NÃO. <i>Para mim, não uso computador. É difícil. (Observação: para este sujeito, o mundo digital se resume ao computador!)</i></p>
DAIANE	<p>É IMPORTANTE, PORQUE A TECNOLOGIA DIGITAR E ESCREVER VOCÊ ESTÁ ME PERGUNTANDO? AH SIM, TOTAL É IMPORTANTE SIM, O PASSADO TELEFONE, A TECNOLOGIA AJUDA AOS SURDOS MAIS INFORMAÇÕES MAIS EMAILS PORQUE PEDIR ALGUÉM TELEFONAR IGUAL DEPENDER ALGUÉM, PARECE PRÓPRIO EU AUTÔNOMO, PARECE LIVRE QUALQUER CONTATO, MAIS FÁCIL. <i>É importante, porque a tecnologia é digitação. Ou escrever, o que você está me perguntando? (Pesquisadora respondeu digitar). Ah sim! Tudo é importante, sim! No passado, o telefone, e hoje a tecnologia ajuda aos surdos. Eles a usam e recebem mais informações, tem e-mails. Antes surdos pediam para alguém ligar, hoje parece que tem mais autonomia, parece livre para realizar qualquer contato, é mais fácil para surdos.</i></p>
DOUGLAS	<p>NA VERDADE, PARA MIM SINTO MELHOR ESCRITA DIGITAL PRONTO PARA ESCREVER FÁCIL, MAS PROBLEMA UMA COISA SABE PORQUE? PORQUE ACOSTUMA VICIAR ESCREVER NO COMPUTADOR CORRIGIR PRONTO PALAVRA CERTA CERTA CERTA, EU ESCREVO SE É ERRADO E PASSANDO AO COMPUTADOR (WORD) MUDA AS PALAVRAS CORRIGIDAS CERTAS, E ACONTECE UM DIA ESCREVO NO PAPEL NO CONCURSO PRONTO E ENTREGO E RESPONSÁVEIS ME DISSERAM ERRADOS, FIQUEI ABSURDO PENSEI “COMO”. AH DESCULPE POR CAUSA O COMPUTADOR ME AJUDA PARECE ME CORRIGE E COMECEI NÃO APRENDI VERDADE. A OBRA DE MÃO PARA ESCREVER, PERGUNTO SE ESCRITA ESTÁ ERRADA E ARRUMO AS PREPOSIÇÕES, PARECE MÃO É UMA PRÁTICA MAIS E MELHORAR EM PORTUGUÊS. MAS DEPENDE A PESSOA CONSEGUE OU NÃO. DEPENDE O COMPUTADOR É AUTOMÁTICO OU MANUAL DEPENDE VOCÊ PODE PEDIR ELE. PENSE E TOMA CUIDADO E CONTROLAR SEU PESSOAL. <i>Na verdade, eu prefiro a escrita digital. É mais fácil para escrever, mas tem um problema, você pode acostumar so escrever no computador. Você sabe que o computador vai corrigir se estiver errado e nem se preocupa mais em escrever corretamente. Daí, o que acontece: um dia preciso escrever manualmente, em um concurso, por exemplo, escrevo e os responsáveis corrigem e indicam um monte de erros. Absurdo, eu penso. Como? Daí digo: Ah! Desculpe é</i></p>

	<p><i>que estou acostumado com o computador que me corrige e me ajuda. Então, não aprendi de verdade. Quando escrevo á mão sempre pergunto se a escrita está errada. E arrumo as preposições. Parece que escrever à mão dá mais prática e melhora o Português. Mas depende se a pessoa consegue ou não. Depende. No computador (a correção) é automática. No manual depende de você pedir para alguém. É preciso pensar e tomar mais cuidado quando escrever manualmente.</i></p>
ELOISA	<p>PORQUE... TEM COISA PESQUISA E ACHA AS INFORMAÇÕES DO COMPUTADOR TEM TODAS INFORMAÇÕES E APRENDER QUE SE NÃO CONHECE E PROCURO DO COMPUTADOR TEM COISAS.</p> <p><i>Porque tem coisas de pesquisa, se encontra informações no computador, tem todas informações nele e aprendo e procuro o que não conhecia. O computador tem coisas.</i></p>
FABIOLA	<p>ESSE MUNDO DIGITAL USA, POR EXEMPLO COMPUTADOR, É IMPORTANTE LER, OS COMENTÁRIOS PARA DIGITAR, ESPONTÂNEA PRÓPRIA, A VONTADE, PORQUE OUTRA PESSOA NÃO É IMPORTA LER E DIGITA ERRADO PORQUE É MUNDO. EU COMO NOS USA PORTUGUÊS CERTINHO? MAS JORNAL DIFERENTE E ESCRIVE CERTINHO, ESPAÇO CERTINHO VIRGULA E OUTROS CERTINHOS, OS COMENTÁRIOS DIFERENTES, MENSAGENS DIFERENTE, PORQUE PARECE NÃO TEM REGRA EU LIVRE EU POSSO USAR QUERER ENVIAR MENSAGEM DO CELULAR , PARECE LIVRE.</p> <p><i>O mundo digital usa, por exemplo, o computador. É importante para nós lermos os comentários, para digitarmos espontaneamente, por vontade própria. Porque outra pessoa não se importa em ler e digita errado porque é um mundo digital. (Nessa escrita) como eu vou usar Português certinho? Mas no jornal é diferente, escreve certinho, espaço certinho, vírgula certinho, tudo certinho. (No mundo digital) os comentários são diferentes, mensagens diferentes porque não tem regras, é livre para mim escrever na mensagem no celular o que quiser, como quiser, parece livre.</i></p>
MAURICIO	<p>EU ACHO FÁCIL ESCRIVER NO COMPUTADOR, PORQUE ME AVISA, POR EXEMPLO, VOCÊ FALOU, “SUBLINHADO”, EU CONFUSO E NÃO SEI O QUE É, O PAPEL ESCRIVER COMO ME AVISAR. O SUBLINHADO, EU VEJO E ARRUMO ACHAR CERTO E ENTENDI, ME AVISOU ERRADO E FALTANDO VIRGULA, OU (COMPUTADOR) NÃO CONHECE PALAVRA, MUDO. SÓ.</p> <p><i>Acho que escrever no computador é mais fácil, porque ele me avisa, por exemplo, você me falou “sublinhado”, me confundi e não sei o que é isso. Escrever no papel não tem como me avisar. Quando vejo o sublinhado, eu leio e</i></p>

	<i>arrumo, achei que está tudo certo. O computador me avisou “erros e falta de vírgula ou computador não conhece”, eu altero, só.</i>
RODRIGO	<p>DEPENDE TEM LADO BOM E OUTRO LADO RUIM, POR EXEMPLO, TECNOLOGIA BOA PARA DIGITAR, O DIGITAL DÁ PARA COMUNICAR FÁCIL, ESCREVER O PAPEL PARA MANDAR CARTA, E ENVIO DEMORA EM UMA SEMANA, E CHEGOU LÁ. O COMPUTADOR AVISA POR UM MINUTO UM SEGUNDO AVISAR, COMUNICAÇÃO, ACHO É BOM MAS TEM LADO RUIM.</p> <p><i>Depende, tem dois lados: bom e ruim, por exemplo, a tecnologia é boa para digitar, a digitação me favorece a comunicação fácil. O papel, escrever no papel para mandar carta, demora em uma semana depois para chegar lá. O computador avisa e chega por um minuto, um segundo para comunicar rápido. Acho é bom, mas tem lado ruim (Observação: se refere aos maus usos da tecnologia, por exemplo, acesso a coisas ruins, do ponto de vista moral e ético).</i></p>
SAMUEL	<p>EU SINTO É BOM PORQUE POR EXEMPLO ESCREVER NO PAPEL, TEXTO, PRECISA APAGAR E CANETA RISCADO, O COMPUTADOR, APAGAR CONTINUA ESCREVER, APAGAR, CONTINUA ESCRREVENDO, SÓ ISSO.</p> <p><i>Sinto que é bom, porque, por exemplo, a escrita no papel, se erra, precisa apagar ou riscar o texto. No computador, apaga e continua escrevendo, e apaga de novo, escrevendo de novo, pronto.</i></p>
TATIANE	<p>PARA MIM, EU ACHO QUE ANTIGA EU GOSTO MAIS CARTA ESCREVER CARTAS MANDAVA E CHEGAVAM. AGORA, COMPUTADOR PARECE TECNOLOGIA, ALGUMA EU NÃO SEI TECNOLOGIA EU DIGITO E APARECE ERRADO ELE ME AVISA OS ERROS, EU FICO RESTRITA (LIMITE) OS ERROS, EU FICO VERGONHA. ESCREVO PAPEL SINTO NORMAL, IGUAL INOCENTE ESCRREVENDO. E COMPUTADOR ME AVISA (ERROS), SINTO DIFÍCIL TENHO LIMITE.</p> <p><i>Para mim, eu acho que da forma antiga eu gosto mais. Gosto de escrever, enviar e receber cartas. Hoje, o computador, tem uma tecnologia que eu não entendo bem e não sei, eu digito e aparece “alerta” me avisa dos meus erros. Sinto-me limitada e com vergonha. No papel, me sinto normal, como “inocente” e escrevo. O computador me avisa, “alerta” os erros, sinto dificuldade e limitada.</i></p>

4) Qual é o melhor para você escrever em papel ou computador?

ALICE	NÃO TEM MELHOR, DOIS MELHORES. BOM É ESCREVER PARA APRENDER A PRÁTICA. E OUTRO, DIGITAR ELE ME AVISA, AVISA, AVISA O QUE ESTÁ
-------	---

	<p>ERRADO OU CERTO. OS DOIS SÃO IMPORTANTES, NÃO TEM MELHOR UM, E OUTRO PIOR.</p> <p><i>Não existe melhor, os dois são melhores. O bom é escrever no papel para praticar e aprender. E outro, digitar e ele me avisa, avisa, avisa o que está errado ou certo. Os dois são importantes, não tem um melhor e outro pior.</i></p>
CRISTINA	<p>MELHOR ESCREVER PAPEL. PORQUE É BOM ESCREVER É DIFERENTE, MINHA OBRA QUE FIZ, DIFERENTE. O COMPUTADOR É RUIM DIFERENTE, PALAVRA DIFÍCIL QUE SINTO. PARA MIM, NÃO É MINHA OBRA QUE FIZ, QUEM FEZ ESCRITA.</p> <p><i>O melhor é escrever no papel, porque é bom escrever, é diferente, é minha mão. O computador é ruim e diferente, palavra difícil que já senti, parece que não é minha mão que escreveu.</i></p>
DAIANE	<p>OS DOIS, MAS ESCREVER PAPEL MAIS DEMORO, DIGITAR PARECE MAIS ME AJUDA MAIS DESENVOLVER MAIS IDEIAS, DIGITAR, POR EXEMPLO, ESCREVER NO COMPUTADOR, PALAVRAS FICA, ARRUMANDO, MUDANDO É MENOS TRABALHO, TAMBÉM ARRUMAR CONSERTAR. ESCREVER NO PAPEL, APAGAR, RISCAR, E FAZER OUTRO PAPEL MAIS E MAIS PAPEL ESCREVER REPETINDO. O COMPUTADOR, ESCREVER ARRUMANDO MESMA FOLHA (PAGINA) ARRUMAR ESCREVENDO E LENDO NO MONITOR SIM ME AJUDA JUNTOS, ESCREVER PAPEL PARECE COMPLICADO, NÃO TENHO COMO COPIAR E REESCREVO COPIANDO DE NOVO, EU ACHO.</p> <p><i>Os dois, mas escrever no papel demora mais. Digitar, parece que me ajuda mais desenvolver, mais ideias, por exemplo, escrever no computador, as palavras ficam na página, eu arrumo, mudo, dá menos trabalho, também conserto. Escrever no papel, mais papel, escrever repetindo. O computador, escrever e arrumando na mesma página, arrumo, escrevo e lendo no monitor. Sim ele me ajuda, escrever no papel me parece complicado, não tenho como copiar e reescrevo de novo. Eu acho.</i></p>
DOUGLAS	<p>NA VERDADE GOSTO ESCREVER NO PAPEL, PORQUE É FÁCIL EU ESCREVER E NÃO TENHO PACIÊNCIA NO COMPUTADOR PORQUE DIGITO NO TECLADO COM DIFICULDADE, NÃO SOU BEM DIGITAR NELE E DEMORA. ESCREVER NO PAPEL MAIS FÁCIL E RÁPIDO MAS GOSTO OS DOIS (COMPUTADOR E PAPEL), SE PRECISAR A PESSOA LER (SE NÃO CONSEGUIR LER) MINHA ESCRITA E ENTENDERÁ AS LETRAS RUIM E FEIAS, EU USO O COMPUTADOR E IMPRIMO PARA ELA LER MAIS FÁCIL. DEPENDE O LUGAR ME PEDE, EU FAÇO SIMPLES.</p> <p><i>Na verdade, gosto de escrever no papel, porque é fácil para</i></p>

	<p><i>mim escrever, não tenho paciência no computador porque tenho dificuldades com o teclado, não sou bom em digitação e demoro. Escrevo mais fácil e rápido no papel, mas gosto dos dois, se a pessoa precisa ler, minhas letras são ruins e feias, uso computador e imprimo para ela ler mais fácil. Depende da situação e do que me pede e faço simplesmente.</i></p>
ELOISA	<p>OS DOIS, MAS O MELHOR É COMPUTADOR MAIS ATENÇÃO ELE QUE ME AJUDA E ESCREVER NÃO DÁ PARA ENTENDER E “NÃO CONSEGUE PENSAR”, O COMPUTADOR SIM MELHOR. EU PREFIRO.</p> <p><i>Os dois, mas o melhor é computador. Ele é mais atento e me ajuda. Escrever (no papel) não dá para entender e não consigo pensar. No computador sim muito melhor, prefiro.</i></p>
FABIOLA	<p>PARA MIM, MELHOR OS DOIS, PORQUE PAPEL É DURÁVEL PAPEL, QUEM SABE COMPUTADOR QUEBRA E DESESPERADA, PRECISA USAR PAPEL, TAMBÉM CPU QUEIMAR, E DAÍ, USAR PAPEL E TAMBÉM PAPEL PODE PEGAR FOGO, SUBSTITUIR COMPUTADOR, E SUBSTITUIR PAPEL. MELHOR USAR OS DOIS. ESCREVER OU DIGITAR OS DOIS. EU USO DOIS.</p> <p><i>Para mim, é melhor os dois. Porque o papel é durável, quem sabe se o computador quebrar e queimar, eu fico desesperada, é bom e precisa usar papel. O papel também pode pegar fogo, o substituto, o computador, também papel. É melhor usar os dois, escrever e digitar. Uso dois!</i></p>
MAURICIO	<p>O PASSADO, EU CRESCI ESCREVI PAPEL, E NÃO EXISTE COMPUTADOR, E ESCREVI E SENTI NORMAL. E APARECEU COMPUTADOR INVENTADO, DIGITO MAIS GOSTOSO, O COMPUTADOR PODE APAGAR, PARECE MENOS PODE GASTAR PAPEL E CANETA, O COMPUTADOR MESMO APAGA E ESCREVE DE NOVO É MESMO COMPUTADOR.</p> <p><i>No passado, quando cresci eu escrevia no papel, pois não existia computador, escrevia normalmente. E surgiu computador, que foi inventado pelo homem, digitar é mais gostoso, o computador pode apagar, parece gastar menos papel e caneta. O próprio computador apaga e escreve de novo.</i></p>
RODRIGO	<p>A RESPOSTA É COMPLICADA, OS DOIS SÃO IMPORTANTES. PARA MIM, MINHA VIDA DE HOJE, OS DOIS É IMPORTANTE. EU NASCI E JÁ COMECEI DE ESCREVER, DEPOIS A TECNOLOGIA EM COMPUTAÇÃO É BOM, E SE CANCELAR ESCRITA NO PAPEL E SÓ ESCREVER NO TECLADO, SINTO NÃO BEM NÃO, PRECISA UM POUCO EM MÃOS ESCREVEM NO PAPEL, PARECE COMO EXERCÍCIO FÍSICO, MÚSCULOS EM MÃOS. SÓ ESCREVER NO TECLADO TERÁ DORES DE MÃOS, LER, PROBLEMAS, NÃO QUERO, MELHOR POUCO COMPUTADOR POUCO PAPEL EU GOSTO OS</p>

	<p>DOIS. <i>A resposta é complicada, os dois são importantes para mim. Hoje, na minha vida de hoje, os dois! Nasci e comecei a escrever no papel. Depois comecei a usar computador. É bom! Se cancelar a escrita no papel, e só escrever no teclado, não me sinto bem. Preciso exercitar mãos para escrever melhor no papel, igual exercício, os músculos nas mãos. Se só escrever no teclado, vai ter dores nas mãos e como L. E.R, problemas, não quero! Melhor um pouco de computador, um pouco de papel, gosto dos dois.</i></p>
SAMUEL	<p>EU GOSTO MAIS É DIGITAR NO COMPUTADOR, PORQUE AGORA É TECNOLOGIA DE COMPUTADOR, EU USO ESSE, SE EU NÃO TENHO COMPUTADOR, ENTÃO ESCREVO NO PAPEL. Gosto mais de digitar no computador, porque hoje é tecnologia de computação, uso essa. Se eu não tenho computador, escrevo no papel.</p>
TATIANE	<p>PARA MIM MELHOR ESCREVER PAPEL, GOSTO ESCREVER MAIS. <i>Para mim, escrever no papel é melhor, gosto mais.</i></p>

Anexo C

ALICE	<p>ASSUNTO ACIDENTE. TRÊS PESSOAS NO ACIDENTE (CARA TRISTE). A NOTICIA FALA QUE TRÊS PESSOAS SÓ UM DENTRO VEICULO. OUTR@ CAMINHONETE SÓ UM HOMEM. OS DOIS VEICULOS INDO. UM! CAMINHONETE PASSOU OUTRA MÃO CONTRARIA E COLIDIU OUTRO VEICULO. EST@ VEICULO DE TRÊS MORTOS NA HORA NESTE LUGAR, DOIS HOMEM 35 E OUTRO 48, UMA MULHER 36 ANOS, TODOS TRÊS MORTOS. UM HOMEM FERIU LEVE FOI HOSPITAL UBIRATA (SOLETROU). (PAUSOU LENDO) POLICIA DESCONFIA, ENTAO POLICIA ENTREGOU BAFOMETRO PARA VER SE BEBADO POR DEVIDO ACIDENTE, HOMEM NADA BEBADO ALCOOL NADA, SÓ LEVE FOI HOSPITAL. <i>O assunto é acidente, três pessoas (cara triste). A notícia falou que três pessoas no veículo, só um homem de outra caminhonete. Os dois veículos em movimento, quando a caminhonete passou para pista contraria e colidiu com o outro veículo. Neste veículo, três pessoas morreram na hora, no local do acidente. Dois homens, um com 35 e o outro com 48 anos, e uma mulher de 36 anos, todos morreram. Um homem se feriu levemente e foi para um hospital em Ubatã (soletrou). (Pausou e lendo o texto). Os policiais desconfiaram, então ela entregou o bafômetro para ver se o motorista estava bêbado e teria, assim, causado o acidente. O homem não havia bebido nenhuma bebida alcoólica. Com (ferimentos) leves foi para o hospital.</i></p>
-------	---

CRISTINA	<p>SOBRE JORNAL DE ACIDENTE, TRÊS PESSOAS MORREU, UM CARRO ENTROU UM CAMINHÃO. MANHÃ É SEXTA FEIRA 29. SEGUNDO (HORAS) POLICIAL, POLICIA RODOVIÁRIA (SINAL DE ESTAÇÃO RODOVIÁRIA) FEDERAL, BATEU FRENTE FOI RUA PR 432 BR 369 UBIRATÃ (SOLETROU) OESTE DO PARANÁ (SOLETROU). ACORDO (CONFIRMAÇÃO) OU ACORDO (DESPERTAR), SEI LÁ, ACORDO (CONFIRMAÇÃO) COM PRF, MOTORISTA NO CAMINHÃO (CAMINHONEIRO) SEGUE O SENTIDO CAMPO MOURÃO CENTRO OESTE DO ESTADO, NÃO SEI O QUE É PISTA. DESCULPE O QUE É PISTA? NÃO SEI. (PESQUISADORA SINALIZOU). AH, PISTA É DO CHÃO DE ESTRADA. O CARRO ACIDENTE ENCONTROU CARRO ELE HOMEM FEZ EXAME BAFÔMETRO, B-A-F-O-M-E-T-R-O É EXPIRAR O AR NO APARELHO DE BAFO? (PESQUISADORA SINALIZOU SIM). ESQUECI, DESCULPE. QUE NÃO A-P-O-N-T-O-U (SOLETROU) I-N-G-E-S-T-A-O (SOLETROU) ÁLCOOL. 2 HOMEM IDADE 35 E 48 IDADE, UMA MULHER IDADE 36 ESTAR CARRO MORREM. LUGAR CORPO F-O-R-A-M LEVAR MEDICO LEGAL (EMOÇÃO) – IML CAMPO MOURÃO. CONDUTO (SOLETROU E NÃO SABE O QUE É) CAMINHÃO IDADE 24 FERIDO TEVE FERIDO LEVA FOI CAMINHO FOI PARA HOSPITAL UBIRATÃ (SOLETROU). SEGUNDO (SOLETROU) PRF ELE VAI RESPONDER TEM TRIPLO (INTERROGOU TRIPLO E PESQUISADORA ESCLARECEU: 3), AH 3 SINAL 3 HOMICÍDIO É MORTO É MORTO. SÓ.</p> <p><i>O assunto é uma notícia de jornal que relata um acidente. Três pessoas morreram no carro que bateu em um caminhão. De manhã, dia 29 sexta feira, segunda hora policial, Policia Rodoviária (estação) Federal, o local da batida foi no endereço PR 432 BR 369 – Ubitatã (Soletrou) no oeste do Paraná. O acordo (confirmação) ou acordo (despertar), sei lá. É acordo de PRF, o motorista de caminhão foi no sentido para Campo Mourão, no Centro Oeste do Estado. Não sei o que é pista? Desculpe, o que é pista? Não sei (A pesquisadora sinalizou pista). Ah pista é o chão de estrada. O acidente de carro foi encontrado, o homem fez exame de bafômetro? É para expirar o ar no aparelho de bafo? (Pesquisadora sinalizou “sim”). Esqueci, desculpe. Que A-P-O-N-T-O-U (soletrou) de ingestão (soletrou) de álcool. Dois homens de 35 e 48 anos de idade, uma mulher de 36 anos, estavam mortos no carro. Os corpos foram levados para o lugar de IML – Médico legal (emoção) em Campo Mourão. O condutor (soletrou e não sabe o que é) homem de caminhão foi para hospital em Ubitatã (soletrou). Segundo (soletrou) PRF vai responder sobre triplo (perguntou o triplo é. A pesquisadora esclareceu 3). Ah sinal é 3, 3 homicídios. São mortos. Só.</i></p>
----------	--

DAIANE	<p>SOBRE JORNAL, ACONTECEU PASSADO, DIA 29 SEXTA FEIRA MANHA, ACONTECEU O QUE? ACONTECEU NA ESTRADA, BR 369, REGIÃO UBIRATÃ DO PARANÁ, ACONTECEU NA ESTRADA, É ACIDENTE, ESSE CAMINHONETE, IDADE 24 SOZINHO CORREU NORMAL E DIRIGINDO, ACONTECEU ELE PRECIPITOU ULTRAPASSAR ESSE CARRO, DENTRO CARRO TINHA 3 PESSOAS, ENTÃO 2 HOMEM IDADE 35 E 48, UMA MULHER IDADE 36. OS VEÍCULOS BATERAM EM FRENTE, CARRO 3 PESSOAS MORRERAM NA HORA, E HOMEM JOVEM 24 NÃO MORREU. O GRUPO DE POLICIA INVESTIGOU BAFÔMETRO NÃO ACHOU ÁLCOOL NADA, MAS VAI JUSTIÇA PORQUE ACONTECEU 3 PESSOAS MORRERAM.</p> <p><i>Assunto é uma notícia de jornal, relatando o que aconteceu no dia 29, sexta feira de manhã. O que aconteceu? Aconteceu que na estrada BR 369, região de Ubiratã do Paraná teve um acidente de caminhonete. Um motorista de 24 anos, sozinho, correu dirigindo normalmente, ele foi precipitado na ultrapassagem. No outro carro, 3 pessoas, 2 homens de 35 e 48 anos de idade, uma mulher, 36. Os dois veículos bateram de frente, no carro com 3 pessoas. Todas morreram na hora. O homem da caminhonete, jovem, 24 anos, não morreu. O grupo de polícia investigou o bafômetro e não encontrou nada de álcool. Mas motorista da caminhonete vai para justiça devido à morte das 3 pessoas.</i></p>
DOUGLAS	<p>ENTÃO, JORNAL ESPALHOU FALOU ACONTECEU. 3 PESSOAS BATERAM, OPS DESCULPE ESPERE (LENDO NOVAMENTE). 3 PESSOAS MORRERAM POR CAUSA ACIDENTE, UM@ CARRO E UM@ CAMIONHETE, POUCO TEMPO ATRÁS É SEXTA FEIRA DIA 29. POLICIA FEDERAL INVESTIGOU O QUE HOUE LÁ. MESMA RUA LOCAL KM LOCAL 442, LADO CAMINHO PERTO UBIRATÃ (SINAL), OESTE DO PARANÁ, ENTÃO INVESTIGOU POLICIA FEDERAL INVESTIGOU COMO ACONTECEU LÁ CAMINHONETE, CAMINHO COMO DOIS VEÍCULOS BATEU ACONTECEU. A POLÍCIA INVESTIGOU BAFÔMETRO NADA ÁLCOOL NÃO. MAS OUTRO 2 HOMEM BATIDO CARRO DENTRO MORRERAM 2 HOMEM IDADE 38, NÃO É 35 E OUTRO 48, UMA MULHER IDADE 36, INVESTIGOU NADA MORRERAM E FOI LEVADOS PARA CAMPO MOURÃO PORQUE MORREU IML DEIXADOS (CORPOS) CARRO LEVADOS. UM HOMEM ACONTECEU UMA CAMIONETE, ACONTECEU FERIDO E DOENTE HOSPITAL LEVA LÁ UBIRATÃ. INVESTIGOU O QUE ACONTECEU, 3 PESSOAS MORTOS INVESTIGOU (POLICIA) O QUE TEM MOTIVO DEPOIS ESPALHAR INTERNET.</p> <p><i>Então, o jornal espalhou o acontecimento. 3 pessoas bateram, ops, desculpe. Espere. (Lendo novamente). Foi</i></p>

	<p><i>pouco tempo atrás, sexta feira de 29, três pessoas morreram por causa de um acidente. Um carro e uma caminhonete. A Policia Federal investigou o que havia acontecido lá na mesma rua, local é KM 422, o caminho é perto de Ubiratã no Oeste do Paraná. Então, a polícia investigou sobre acontecimento, a caminhonete no caminho bateu em outro carro, dois veículos envolvidos. A polícia investigou ele que fez bafômetro, nada de álcool. Outros homens acidentados no carro ficaram, mortos. Tinham 38 e 48 anos de idade, não é, é 35 (errou 38), e uma mulher de 36 anos de idade ficaram mortos no carro. Os corpos foram levados para Campo Mourão e os mortos deixados no IML. O motorista da caminhonete ficou ferido e doente, e foi levado para um hospital em Ubiratã. A polícia investigou o que havia causado o acidente, levando à morte de 3 pessoas. Depois ela vai divulgar pela internet.</i></p>
ELOISA	<p>SOBRE JORNAL ACIDENTE, 3 PESSOAS MORRAM ACIDENTE DE VEÍCULOS BATIDOS EM FRENTE, CARRO E CAMINHONETE, SEXTA FEIRA MANHA DIA 29, SEGUNDO (ORDINAL) POLICIA FEDERAL LOCAL NO TRANSITO, KM 442 LOCAL TRANSITO, CIDADE UBIRATÃ (SOLETROU), LOCAL OESTE DO (SOLETROU) PARANÁ. MOTORISTA CAMIONETE FOI CAMPO MOURÃO, BATEU CONTRA CARRO, ELE FEZ EXAME BAFÔMETRO NÃO TEM NADA ÁLCOOL. 2 HOMEM TEM 35 OUTRO 48 IDADE, UMA MULHER 36 IDADE ESTAVAM DENTRO CARRO 3 MORRERAM MESMO LUGAR TRANSITO POLICIA RUA,FOI HOSPITAL CAMPO MOURÃO PESQUISA. MOTORISTA CAMIONETE TEM IDADE 24 FERIDO CORPO FOI HOSPITAL CIDADE UBIRATÃ (SOLETROU). ULTIMO RESULTADO O QUE ACONTECEU DENTRO 3 PESSOAS MORT@S MOTIVO.</p> <p><i>Assunto é notícia de jornal sobre acidente. 3 pessoas morreram de acidente de veículos batidos de frente. Era um carro e uma caminhonete. Sexta feira, dia 29, o segundo (número ordinal de Policia Federal foi no local de trânsito, KM 440, é o local de trânsito em cidade de Ubiratã (soletrou), no Oeste (soletrou) do Paraná. O Motorista da caminhonete foi para Campo Mourão que bateu contra o carro, fez exame de bafômetro e não foi encontrado nada de álcool. 2 homens, um com 35 e o outro com 48 anos de idade e, uma mulher com 36, morreram, no carro, no mesmo lugar do acidente (mesmo lugar na PRF). O motorista da caminhonete, 24 anos, ficou ferido, seu corpo foi para hospital de Ubiratã (soletrou). Ele responderá pelo motivo do acidente que levou ao que aconteceu: 3 pessoas mortas dentro do carro.</i></p>
FABIOLA	<p>AGORA JORNAL FALA ACIDENTE DE CARRO, 3 PESSOAS MORRER DE ACIDENTE, AQUI É CARRO E OUTRO EM FRENTE CAMIONETE, MANHÃ É SEXTA FEIRA, POLICIA</p>

	<p>ESTÁ INDO PARA VER É ACIDENTE BR 368, É 369. 369!. LÁ CIDADE UBIRATÃ, MAS ESSA CAMIONETE ESTAVA INDO CAMPO MOURÃO. SABE DUAS RUAS (IDA E OUTRA VOLTA ESTRADA), HOMEM CAMIONETE ULTRAPASSOU OUTRA PISTA NÃO PODE ULTRAPASSA, ULTRAPASSOU OUTRO É CARRO, CAMIONETE BATEU EM FRENTE CARRO. AQUI FOI VER EXAME SE TEM CARRO, MAS NADA. ESSE CARRO, 2 HOMEM IDADE 35 TAMBÉM 48, TEM OUTRA UMA MULHER TEM IDADE 36. 3 ESTAVA CARRO MORREU. OUTRO HOMEM CAMIONETE IDADE 24 FERIDO LEVE, MAS ESTÁ NO HOSPITAL LÁ UBIRATÃ, (LENDO E NARRANDO), 3 MORREU NA HORA 3 MORREU NA HORA JÁ LEVA LÁ IML (SOLETROU) LÁ CAMPO MOURÃO FICOU LÁ. HOMEM DE NOVO CAMINHONETE IDADE 24 FERIDO LEVE JÁ FOI HOSPITAL UBIRATÃ, MAS ESSE HOMEM CAMIONETE VAI RESPONDER PORQUE MATOU 3 PESSOAS ACIDENTE CARRO.</p> <p><i>Agora, o jornal divulgou sobre acidente de carro, 3 pessoas mortas por causa de um acidente. Um carro e uma caminhonete, sexta feira de manhã. A Polícia foi ver o acidente que fica na BR 368, ops, é 369. Certo 369! Lá em cidade de Ubiratã, a caminhonete estava indo para Campo Mourão, sabe como é a pista (mão dupla: uma ida e uma volta). O homem da caminhonete ultrapassou na outra pista (contraria). Não pode ultrapassar, mas ele ultrapassou. O carro e a caminhonete bateram de frente. O homem de caminhonete foi fazer o exame para verificar se estava alcoolizado, mas nada (não estava). No o carro, dois homens de 35 e 48 anos de idade, e uma mulher 36 anos de idade, morreram. E o outro homem da caminhonete, com 24 anos, ficou levemente ferido, mas está no hospital em Ubiratã. (lendo e narrando) Os 3 morreram na hora e foram levados para o IML em Campo Mourão. E de novo, o homem da caminhonete, com 24 anos, com ferimentos leves (repetido), foi levado para um hospital em Ubiratã, ele vai responder pelo motivo do acidente que matou 3 pessoas no carro.</i></p>
MAURICIO	<p>SOBRE JORNAL DIVULGA, 3 PESSOAS MORREU ACIDENTE. 3 PESSOAS MORREU ACIDENTE É CARRO ACIDENTE, UM CARRO UM CAMIONETE, MESMO MANHÃ SEXTA FEIRA DIA 29. SEGUNDA (PENSOU ERA SEMANA), NÃO, SEGUNDO (ORDINAL) POLICIA PRF É POLICIA FEDERAL, EM PASSO. O ACIDENTE FOI EM FRENTE DE DOIS VEÍCULOS KM 442, LOCAL BR 369, LOCAL UBIRATÃ OESTE PARANÁ. ACORDO POLICIA MOTORISTA CAMIONETE SEGUIU O CAMINHO SENTIDO CAMPO MOURÃO CAMIONETE PARA LÁ CAMPO MOURÃO OESTE ESTADO ELE PRECIPITOU NA ESTRADA CAMINHONETE ULTRAPASSOU OUTRA PISTA ERROU ACONTECEU TINHA OUTRO VEICULO VINDO, ACONTECEU OS DOIS BATERAM FRENTE OUTRO. MAS POLICIA JÁ TESTOU PESQUISA BAFÔMETRO PARA VER SE TEM ÁLCOOL, MAS NÃO TEM, INTESTINO DELGADO (<i>Para ingestão</i>) NADA ÁLCOOL</p>

	<p>NADA. 2 HOMEM IDADE 35 OUTRO 48 IDADE, UMA MULHER 36 IDADE, ESTAVA DENTRO MORREU LOCAL MORREU JÁ LEVA IML CAMPO MOURÃO LOCAL CAMPO MOURÃO LÁ. OUTRA CAMIONETE, IDADE 24, SIMPLES FERIDO LEVE SIMPLES, MAS JÁ LEVA HOSPITAL UBIRATÃ LÁ. SEGUNDO (ORDINAL) POLICIA FEDERAL VAI INVESTIGAR 3 HOMICÍDIOS PARA VER DEPOIS VAI DIVULGAR.</p> <p><i>O assunto é o Jornal que divulgou: 3 pessoas mortas por causa de um acidente de carro. Um carro e uma caminhonete, sexta feira de manhã, dia 29. Segundo (pensou era segunda feira, mas corrigiu para número ordinal) Policia PRF (narrou que o significado da sigla é Policia Federal),. O acidente foi entre dois veículos, com colisão frontal, no KM 442 BR 369, em Ubiratã, no Oeste do Paraná. De acordo com a Polícia, o motorista da caminhonete estava indo no sentido para Campo Mourão, no Oeste do Estado. Ele precipitou na estrada e ultrapassou na pista contraria (outra pista), errou e aconteceu o acidente com o outro veículo (carro) que estava vindo. Aconteceu, os dois bateram de frente, mas a Polícia já fez o teste do bafômetro para ver se tem álcool, mas não tem nada, o intestino delgado (para Ingestão) nada álcool. Dois homens, com idade de 35 e outro 48 anos, e uma mulher de 36 anos, estavam no carro, mortos e foram levados para o IML de Campo Mourão. No outro veículo, a caminhonete, um homem com 24 anos de idade, teve ferimentos leves (simples). Ele foi levado para o hospital de Ubiratã. Segundo (sinal de número ordinal) Policia Federal vai investigar sobre 3 homicídios e depois divulgará.</i></p>
RODRIGO	<p>SOBRE JORNAL DE ACIDENTE. 3 PESSOAS JÁ MORREU ACONTECEU ACIDENTE DE CARRO, POR CAUSA UM CARRO TAMBÉM UM@ CAMINHONETE. ACONTECEU DE MANHÃ SEXTA FEIRA 29. POLICIA RODOVIÁRIA FEDERAL INVESTIGOU E ENCONTROU ACONTECIMENTO LOCAL É NUMERO 442 BR 369 LOCAL CIDADE UBIRATÃ (SINAL), UBIRATÃ (SOLETROU), LOCAL É REGIÃO PARANÁ A CIDADE É OESTE. O MOTORISTA DE CAMINHONETE VAI O CAMINHO PARA CIDADE CAMPO MOURÃO, ULTRAPASSOU ACONTECEU OUTRO CARRO ESTÁ VINDO E BATEU. ENTÃO ACONTECEU POLICIA PEGOU HOMEM FEZ ULTRAPASSAGEM, POLICIA QUER TENTAR VER BAFÔMETRO PARA VER SE TEM ÁLCOOL OU NÃO, VIU ÁLCOOL NÃO TEM NADA NÃO TEM NADA. E ULTRAPASSOU, OUTRO CARRO FOI BATIDO E ESTE DENTRO 2 HOMEM IDADE 35 E 48 TAMBÉM MULHER IDADE 36, DENTRO DE CARRO FALECEU. OS CORPOS IML ENCAMINHOU PARA CIDADE CAMPO MOURÃO, CAMPO MOURÃO (SOLETROU) LÁ. E MOTORISTA DE CAMINHONETE IDADE 24 CORPO MACHUCADO LEVE MACHUCADO ENCAMINHOU CIDADE UBIRATÃ, UBIRATÃ (SOLETROU), DEPOIS ELE TERMINAR E BEM SAÚDE, O POLICIA VAI DIVULGAR SOBRE EU (MOTORISTA DE</p>

	<p>CAMINHONETE) MATOU HOMICÍDIO. JORNAL TERMINO. <i>O assunto do jornal é um acidente. 3 pessoas foram mortas por causa de um acidente de carro, com uma caminhonete. Aconteceu de manhã, dia 29 sexta feira. A Polícia Rodoviária Federal investigou e encontrou o caso no local, no KM 442 BR 369 em região de Ubitatã (fez sinal e soletrou), é do Paraná, fica no Oeste. O Motorista da caminhonete estava a caminho de Campo Mourão, e ultrapassou. Outro carro que estava vindo e aconteceu a batida (contra caminhonete). Então aconteceu, a polícia quis fazer o bafômetro no homem que fez a ultrapassagem para verificar se ele tinha álcool ou não. Não tinha nada de álcool mesmo. Fez ultrapassagem e bateu no outro carro. No carro, dois homens de 35 e 48 anos, também uma mulher de 36 anos foram mortos. Os corpos foram encaminhados para o IML em Campo Mourão (sinalizou e soletrou). E o motorista da caminhonete, 24 anos, teve o corpo machucado levemente e foi encaminhado para Ubitatã (sinalizou e soletrou), quando ele estiver estável, a polícia vai divulgar sobre o motorista da caminhonete que cometeu homicídio. Terminei o assunto do jornal.</i></p>
SAMUEL	<p>JORNAL ACIDENTE VEÍCULOS. ACONTECEU LUGAR UBIRATÃ. UM@ CARRO, UM@ CAMINHONETE. UM@ CARRO TEM 3 PESSOAS. UM@ CAMINHONETE UM HOMEM PESSOA. 3 PESSOAS É 2 HOMEM IDADE 35 OUTRO 48, UMA MULHER IDADE 36. OUTRO UM HOMEM CAMIONETE IDADE 24 JOVEM. HOMEM CAMIONETE ESTAVA VIAJANDO NA AVENIDA ELE ULTRAPASSOU FAIXA AMARELA PROIBIDO, MAS BATEU OUTRO CONTRA CARRO 3 PESSOAS MORREU NA HORA. OUTRO HOMEM CAMINHONETE NÃO MORREU, SOBREVIVEU SÓ MACHUCADO LEVE. 3 PESSOAS MORREU. 3 PESSOAS FOI PARA IML CAMPO MOURÃO. HOMEM FOI HOMEM SOBREVIVE FOI PARA HOSPITAL UBIRATÃ. SÓ</p> <p><i>O jornal mostra um acidente de veículos que aconteceu em Ubitatã entre um carro e uma caminhonete. Tinha 3 pessoas num carro. Tinha um homem numa caminhonete. As três pessoas eram, 2 homens, com 35 anos e o outro com 48, e uma mulher de 36 anos. Na caminhonete, outro homem jovem, com 24 anos. O homem na caminhonete estava viajando na avenida. Ele ultrapassou na faixa amarela proibida. Contudo, ele bateu contra o outro carro com 3 pessoas que morreram na hora. O homem da caminhonete não morreu, sobreviveu e só teve machucados leves. As 3 pessoas mortas foram levadas para o IML em Campo Mourão. E o homem sobreviveu e foi para um hospital de Ubitatã. Só.</i></p>
TATIANE	<p>SOBRE JORNAL ACIDENTE VEICULO, VOU EXPLICAR HISTORIA, 3 PESSOAS 3 PESSOAS É ACIDENTE VEICULO. UM CARRO AQUI , CAMINHÃO SIMPLES PEQUENO OUTRO LUGAR, MANHÃ SEXTA FEIRA PASSADA MANHÃ SEXTA FEIRA, POLICIA LOCAL PRF FOI ACIDENTE KM 442 EU NÃO SEI, LUGAR É UBIRATÃ LOCAL CIDADE REGIÃO LUGAR. HOMEM MOTORISTA CAMINHÃO INDO VIAGEM</p>

	<p>VAI CAMPO MOURÃO RUMO CAMPO MOURÃO. OUTRO VEICULO CARRO E CAMINHÃO BATERAM FRENTE, HOMEM VEIO VER BAFÔMETRO NADA ÁLCOOL NADA ÁLCOOL NADA PINGA NADA. DOIS HOMEM 35, 48 MORREU, MULHER 36 DENTRO CARRO, DENTRO CARRO TODOS MORREU. CORPO 4 CORPO, NÃO. É 3 CORPO LEVADO IML LOCAL CAMPO MOURÃO. ESSE HOMEM CAMINHÃO PEQUENO LEVADO LOCAL UBIRATÃ ELE SIMPLES MACHUCADO SIMPLES HOSPITAL FICOU. SIMPLES SÓ.</p> <p><i>O assunto do é Jornal um acidente de veículo. Vou explicar a história. Três pessoas sofreram acidente de veículo. Um carro aqui e um caminhão simples pequeno em outro lugar. Foi de manhã, sexta feira passada. A Polícia, PRF foi aolocal. O acidente foi no KM 442, não sei onde fica. É em Ubiratã, a cidade, região.... O motorista de caminhão, um homem, ia rumo a Campo Mourão. O outro veículo, era um carro. Os dois bateram de frente. UM homem veio ver (fazer) exame de bafômetro, e não constatou nada de álcool, nada mesmo, nem pinga. Dois homens, de 35 e 48 anos de idade, morreram e também uma mulher de 36 anos de idade, todos foram morreram no carro. Os quatro corpos... não! Os três corpos foram levados para IML em Campo Mourão. O homem do caminhão pequeno, foi levado para Ubiratã, ele teve ferimentos leves, simples e ficou no hospital (de Ubiratã). Simples é só isso.</i></p>
--	---